

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
CAMPUS CAICÓ - CaC
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM FILOSOFIA – PROF-FILO

JOSÉ GLEDSON RODRIGUES DA SILVA

UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO DE FILOSOFIA:
DAS DIFICULDADES DA RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

CAICÓ
2019

JOSÉ GLEDSON RODRIGUES DA SILVA

UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO DE FILOSOFIA:
DAS DIFICULDADES DA RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Filosofia – PROF-FILO Campus Caicó-CaC, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestre em Filosofia.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Telmir de Souza Soares.

CAICÓ

2019

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

S586a Silva, José Gledson Rodrigues da
Uma análise do processo de ensino de Filosofia: das
dificuldades da relação entre teoria e prática. / José
Gledson Rodrigues da Silva. - Caicó, 2019.
291p.

Orientador(a): Prof. Dr. Telmir de Souza Soares.
Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-
graduação Mestrado Profissional em Filosofia).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Filosofia. 2. Método. 3. Ensino de Filosofia. 4.
Ensino Médio. I. Soares, Telmir de Souza. II. Universidade
do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

JOSÉ GLEDSON RODRIGUES DA SILVA

UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO DE FILOSOFIA:
DAS DIFICULDADES DA RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Filosofia – PROF-FILO Campus Caicó-CaC, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestre em Filosofia.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Telmir de Souza Soares.

Aprovado em: 25 de outubro de 2019.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Telmir de Souza Soares – Orientador
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Prof. Dr. José Teixeira Neto – Examinador interno
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Prof. Dr. Francisco Vitor Macedo Pereira – Examinador externo
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

AGRADECIMENTOS

A Deus por oportunizar este momento ímpar em minha vida, pois acredito que sem sua providência eu não teria conseguido ser selecionado, cursar e concluir esta importante etapa acadêmica.

À minha mãe Luzia, que já não está mais entre nós, mas sempre foi para mim, em vida, uma inspiração de ser humano e exemplo de mãe.

Ao meu pai José Sobrinho, que até hoje está sempre presente para ajudar no que eu precisar.

À minha família, principalmente à minha esposa Silvana, que sempre apoiou-me e incentivou-me a me qualificar.

Aos meus professores do PROF-FILO/UERN, que me ajudaram a melhorar como estudante e principalmente como profissional da educação.

Ao meu orientador, professor Dr. Telmir de Souza Soares, pela paciência, dedicação e zelo com que sempre me tratou e orientou.

Ao Professor Dr. José Teixeira Neto, por ter sido um “mestre” fundamental em minha evolução acadêmica.

À CAPES pela bolsa à mim disponibilizada, a qual serviu como incentivo e ajuda na realização da pesquisa.

RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma investigação a acerca do ensino de Filosofia para alunos de Ensino Médio. E tem como foco pesquisar o desinteresse de alunos de nível médio pelo estudo de Filosofia, a luz de teorias de alguns filósofos, como Aspis e Gallo (2009); Gallo (2012); Deleuze e Guattari (1992); Cerletti (2009), por exemplo. O primeiro capítulo busca situar o lugar da Filosofia no currículo escolar e qualificar ou apresentar as funções dos agentes do processo de ensino e aprendizagem, a saber, professor e aluno, com a finalidade de encontrar as causas do desinteresse por aprender Filosofia. O segundo capítulo é dedicado a investigação da existência de *um* método e procedimentos didáticos que possam levar o estudante ao filosofar. Tomamos aqui para análise, o “método regressivo” de Gallo (2012) por se mostrar promissor quanto a viabilidade de execução e promoção da participação ativa dos estudantes em todo o processo. Por fim, no capítulo três experimentamos o “método regressivo” em sala de aula, com uma turma de 3ª série. Os resultados foram avaliados a partir de questionário aos estudantes e comparação dos rendimentos acadêmicos individuais e da turma do bimestre anterior com os rendimentos acadêmicos deles no bimestre da execução do método.

Palavras-chave: Filosofia. Método. Ensino de Filosofia. Ensino Médio.

ABSTRACT

The present work is the result of an investigation about the teaching of Philosophy for high school students. And it focuses on researching the disinterest of high school students in the study of Philosophy, in the light of the theories of some philosophers, such as Aspis and Gallo (2009); Gallo (2012); Deleuze and Guattari (1992); Cerletti (2009), for example. The first chapter seeks to situate the place of Philosophy in the school curriculum and to qualify or present the functions of the agents of the teaching and learning process, namely, teacher and student with the purpose of finding the causes of disinterest in learning Philosophy. The second chapter is dedicated to investigating the existence of a method and didactic procedures that can lead the student to philosophize. We take here for analysis, Gallo's (2012) "regressive method" as analysis because it shows promise regarding the feasibility of implementing and promoting the active participation of students throughout the process. Finally, in chapter three we tried the "regressive method" in the classroom, with a 3rd grade class. The results were evaluated by means of a questionnaire to the students and comparison of the academic performance of the individual and of the class from the previous two months with their academic performance in the two months of the execution of the method.

Keywords: Philosophy. Method. Philosophy teaching. High school.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Estudo de Filosofia no ano anterior	44
Gráfico 2 - Horário que está em casa	45
Gráfico 3 - Quando não faz alguma atividade recomendada	46
Gráfico 4 - Acompanhamento da vida escolar pelos pais	47
Gráfico 5 - Para que serve o Ensino Médio	48
Gráfico 6 - Opinião sobre a turma e escola em que estuda	49
Gráfico 7 - Gosto pelo estudo de Filosofia	50
Gráfico 8 - Metodologia de ensino da Filosofia	51
Gráfico 9 - Visão sobre a relação da Filosofia com a vida prática	52
Gráfico 10 - Causas do estudo da Filosofia ser desinteressante	53
Gráfico 11 - Causas do estudo da Filosofia ser interessante	54
Gráfico 12 - Sugestões metodológicas que poderiam tornar mais interessantes as aulas de Filosofia	55
Gráfico 13 - Comparação das respostas obtidas nos questionários 2 e 3 aplicados a alunos em relação à sua ocupação	95
Gráfico 14 - Comparação das respostas obtidas nos questionários 2 e 3 aplicados a alunos em relação ao acompanhamento escolar	97
Gráfico 15 - Comparação das respostas obtidas nos questionários 2 e 3 aplicado a alunos em relação ao gosto por estudar filosofia	100

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Método Regressivo Tentativas de elucidação do conceito no texto 1	86
Quadro 2 - Método Regressivo Tentativas de elucidação do conceito no texto 2	87
Quadro 3 - Método Regressivo Tentativas de elucidação do conceito nos textos 1 e 2	87
Quadro 4 - Método Regressivo Sugestão de problema que levou ao conceito no texto 1	89
Quadro 5 - Método Regressivo Sugestão de problema que levou ao conceito no texto 2	89
Quadro 6 - Método Regressivo Sugestão de problema que levou ao conceito nos textos 1 e 2	90
Quadro 7 - Método Regressivo Síntese	90
Quadro 8 - Formulário 3 - questão 1 - Avaliação do novo método	94
Quadro 9 - Formulário 3 - questão 2 - Ocupação dos estudantes no horário em que não estão na escola	95
Quadro 10 - Formulário 3 - questão 3 - Acompanhamento escolar da vida escolar pelos pais nos últimos bimestres	96
Quadro 11 - Formulário 3 - questão 4 - O que acha da sua turma e da escola em que estuda	98
Quadro 12 - Formulário 3 - questão 5 - Você gosta de estudar Filosofia	99
Quadro 13 - Formulário 3 - questão 6 - qual das estratégias utilizadas pelo professor, nesse último bimestre letivo, você considera que ajudou a desenvolver alguma habilidade ou competência sua	101
Quadro 14 - Formulário 3 - questão 7 - Como conculinte do terceiro ano do Ensino Médio, estando estudando Filosofia por três anos, em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia	102
Quadro 15 - Formulário 3 - questão 8 - Opinião sobre o estudo de Filosofia, é desinteressante, ou é interessante? Por que?	105
Quadro 16 - Formulário 3 - questão 9 - No último bimestre deste ano, com o novo método utilizado pelo professor, se tornou mais interessante, significativo e com resultados mais eficazes e objetivos? Por quê?	106
Quadro 17 - Formulário 3 - questão 10 - Que estratégia(s) ou procedimento(s) didáticos (formas de ensino) você propõe ser acrescentado ao método utilizado pelo professor ao trabalhar os conteúdos nesse último bimestre letivo	107

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Rendimento acadêmico individual dos estudantes	109
Tabela 2 - Rendimento da turma	110

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 ANÁLISE TEÓRICA E PRÁTICA DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE FILOSOFIA A PARTIR DA INVESTIGAÇÃO DO DESINTERESSE DE ALUNOS DE NÍVEL MÉDIO PELO ESTUDO DE FILOSOFIA	18
2.1 O LUGAR DA FILOSOFIA NO CURRÍCULO ESCOLAR	18
2.2 DA IMPORTÂNCIA DA DEFINIÇÃO DE UM CONCEITO PRÓPRIO DE FILOSOFIA	34
2.3 PAPEL DO PROFESSOR E DO ALUNO NO ENSINO DE FILOSOFIA	37
2.4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS JUNTO A PROFESSORES E ALUNOS	40
2.4.1 Sobre o questionário 1 a professores.....	41
2.4.2 Sobre o questionário 2 a alunos.....	43
3 ANÁLISE DE PROPOSTA METODOLÓGICA E PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE FILOSOFIA	57
3.1 UMA ANÁLISE DE MÉTODO E ENSINO DE FILOSOFIA	57
3.2 O PROBLEMA E A PROBLEMATIZAÇÃO NO ENSINO DE FILOSOFIA.....	63
3.3 UMA DIDÁTICA DA FILOSOFIA PARA O NÍVEL MÉDIO.....	71
3.4 UMA UTILIDADE PARA O ENSINO DE FILOSOFIA NO NÍVEL MÉDIO	73
3.5 DA VIABILIDADE DO USO DE UM “MÉTODO REGRESSIVO” NO ENSINO DE FILOSOFIA PARA ALUNOS DE NÍVEL MÉDIO	78
4 APLICAÇÃO DE MÉTODO DE ENSINO DE FILOSOFIA E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	82
4.1 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS ADOTADOS.....	82
4.1.1 Encontro 1	83
4.1.2 Encontro 2	85
4.1.3 Encontro 3	85
4.1.4 Encontro 4	88
4.1.5 Encontro 5	90
4.1.6 Encontro 6	92
4.2 ANÁLISE DE DADOS OBTIDOS ATRAVÉS DE NOVOS QUESTIONAMENTOS AOS ALUNOS.....	93
4.3 DESEMPENHO INDIVIDUAL E DA TURMA A PARTIR DO “MÉTODO REGRESSIVO”	108

5 CONCLUSÃO.....	112
REFERÊNCIAS	120
ANEXOS	121
ANEXO A – QUESTIONÁRIO 1 (PROFESSORES).....	121
ANEXO B – QUESTIONÁRIO 2 (ALUNOS).....	125
ANEXO C – QUESTIONÁRIO 3 (ALUNOS).....	129
ANEXO D – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 1 (PROFESSOR 01)	133
ANEXO E – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 1 (PROFESSOR 02).....	136
ANEXO F – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 1 (PROFESSOR 03).....	139
ANEXO G – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 01).....	142
ANEXO H – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 02).....	146
ANEXO I – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 03)	150
ANEXO J – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 04)	154
ANEXO K – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 05).....	158
ANEXO L – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 06)	162
ANEXO M – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 07)	166
ANEXO N – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 08).....	170
ANEXO O – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 09).....	174
ANEXO P – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 10)	178
ANEXO Q – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 11).....	182
ANEXO R – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 12).....	185
ANEXO S – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 13)	188
ANEXO T – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 14)	192
ANEXO U – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 15).....	196
ANEXO V – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 16).....	200
ANEXO W – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 17).....	204
ANEXO X – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 18).....	208
ANEXO Y – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 19).....	212
ANEXO Z – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 20)	216
ANEXO AA – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 21).....	220
ANEXO AB – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 01)	224
ANEXO AC – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 02)	228
ANEXO AD – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 03).....	232
ANEXO AE – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 04)	236

ANEXO AF – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 05).....	240
ANEXO AG – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 06)	244
ANEXO AH – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 07)	248
ANEXO AI – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 08)	252
ANEXO AJ – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 09)	256
ANEXO AK – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 10)	260
ANEXO AL – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 11)	264
ANEXO AM – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 12)	268
ANEXO AN – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 13)	272
ANEXO AO – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 14)	276
ANEXO AP – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 15).....	280
ANEXO AQ – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 16)	284
ANEXO AR – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 17)	288

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como motivação a investigação do desinteresse dos alunos do Ensino Médio por Filosofia. No ano de 2016, mais precisamente a partir do mês de agosto, quando começamos a lecionar a disciplina de Filosofia na Escola Estadual João de Abreu Ensino Fundamental e Médio, situada na Av. Jerônimo Rosado nº 426, CEP 59.695-000, Centro, Baraúna/RN, foi possível constatar que a maioria dos alunos não se concentravam nas aulas e grande parte desses alunos dizia não entender nada sobre Filosofia, por ser muito difícil e não tinham interesse porque, para eles, não serve para nada. Com isso, não interagiam, não participavam das discussões provocadas em sala, nem ao menos se dispunham a tentar contribuir apresentando questionamentos para elucidação de possíveis dúvidas.

Além disso, boa parte dos alunos ainda questionava a metodologia de ensino utilizada em sala, dizendo que não conseguia ter êxito na aprendizagem de Filosofia porque nós não passávamos exercícios com questões e respostas fechadas sobre os conteúdos para que, por esse método, eles pudessem aprender, ao estudar para as avaliações (testes e provas). E sim, discutíamos e debatíamos os conteúdos com eles e exigíamos que extraíssem dos textos estudos, sua própria interpretação.

No entanto, essa crítica tinha na verdade um pano de fundo, a saber, o fato de que, segundo os próprios alunos, nos dois anos anteriores seus ex-professores da disciplina de Filosofia, que, diga-se de passagem, são de outras áreas, como, por exemplo, história e geografia e artes, utilizavam o método de escrever no quadro, com o resumo de tópicos retirados de textos ou temas filosóficos e, a partir destes, escreviam exercícios com questões e respostas pré-estabelecidas para que os alunos copiassem e estudassem. Tal método exigia muito pouco deles, isto é, que apenas copiassem e decorassem informações resumidas dos textos a eles apresentados.

Investigaremos, ainda, se a nossa prática como professor de Filosofia, mesmo tendo formação na área, está condizente com os objetivos e conteúdos necessários ao ensino de Filosofia a jovens de Ensino Médio apontados pelos PCNEM (1999), Aspis e Gallo (2009), Gallo (2012), por exemplos. Nossa investigação dará uma resposta a esta primeira impressão e ainda apontará as reais causas das dificuldades que esperam o professor dentro de uma sala de aula, para que, a partir de então, identificarmos métodos e ferramentas que nos auxilie na tentativa de superá-las.

Nossa investigação partirá, em princípio, das indicações fornecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio - PCNEM para o ensino de Filosofia, como horizonte

para discutirmos os objetivos gerais relacionados ao ensino de Filosofia, o que nos conduziu a apresentarmos uma interpretação acerca das noções de habilidades e competências as quais, segundo o documento do Ministério da Educação e Cultura - MEC, deveriam ser desenvolvidas por meio da Filosofia e do seu ensino, e que só são necessários desenvolver junto aos alunos de nível médio.

Em seguida, passamos a tratar da definição do que entendemos por Filosofia ao discutirmos sobre a importância de, como professor, se ter uma concepção própria de Filosofia. Partiremos do pressuposto de que é necessário considerar como fundamental, no processo ensino-aprendizagem da Filosofia, que nossa definição do que vem a ser, propriamente, a Filosofia influencia significativamente nossa prática de ensino, da mesma forma que influenciará o caminho que seguiremos em nossa investigação.

Partiremos nessa empreitada, da ideia de que a Filosofia nada mais é do que “tentativas do filosofar” (TASSIN *apud* ASPIS; GALLO, 2009, p. 7). Para iniciar nossa investigação, recorreremos a Heidegger (2006), quando ele diz que, para tentar buscar uma resposta para a questão “o que é filosofia?”, é necessário definir um caminho a seguir, uma direção segura que não desvie a investigação do campo filosófico nem a distancie de seu objeto aquele que a busca, mas que possa mergulhar na questão, investigando-a a partir dela própria, ou seja, de dentro da própria questão, e a Filosofia é nossa questão.

A nossa definição de um caminho é a ideia de que precisamos de um parâmetro na filosófico, o qual definiremos como aquilo que conseguimos identificar como características particulares, que se tornaram “princípios” universais da Filosofia, ou seja, elementos peculiares da Filosofia, dos quais haja uma aceitação mais generalizada entre as diversas concepções do conceito de Filosofia. Nosso ponto de partida é a ideia de que existe um lugar comum entre os filósofos ao longo da história da Filosofia. Este ponto de partida é a consideração de que o que nos faz escolher o objeto de investigação é uma sensação que antecede nossa razão, pois é sempre algo que nos aflige e intriga a alma.

Em um novo momento, discutiremos o ensino e aprendizagem de Filosofia no Ensino Médio. Abordaremos a importância da relação professor-aluno em sala de aula, para que a aprendizagem possa acontecer. Discutimos também a prática do professor em sala de aula, pois nos parece ser esta uma das possíveis causas do desinteresse dos alunos por aprender Filosofia — que é um dos objetivos de nossa pesquisa — e pode ainda, estar relacionada à prática do ensino ou ao uso de uma metodologia equivocada por parte de professores, aqui consideramos como equivoco aplicar um método que não corresponda a realidade existencial do estudante. Como também verificamos o cumprimento ou não das responsabilidades do aluno em seu papel

básico de estudante, a saber, realizar as atividades propostas em sala de aula e para casa, participar da aula com questionamentos e comentários, revisar no contraturno os conteúdos estudados em sala, por exemplos.

Finalizamos o primeiro capítulo com a análise dos dados coletados por meio de questionários semiestruturados aplicados de forma impressa a alunos da terceira série do Ensino Médio e a três professores das disciplinas de história e artes participantes da pesquisa. Faremos uma interpretação das possíveis causas do desinteresse da maioria dos alunos em estudar Filosofia. Mostraremos que tal desinteresse pode estar relacionado com os métodos e procedimentos didáticos adotados pelo professor e na falta de cumprimento do papel do aluno no processo de aprendizagem.

Buscaremos, a seguir, apresentar uma concepção a respeito da existência ou não *do* método para o ensino de Filosofia. Nosso guia principal nessa caminhada será Gallo (2012). Também nos apoiaremos nas concepções de Cerletti (2009) e de Aspis e Gallo (2009), pois dialogaremos com eles sobre o ensino de Filosofia para alunos de Ensino Médio.

Veremos que o método a se utilizar deve ser aquele que possibilite ao estudante filosofar, ou seja, deve dar condições de o jovem criar suas próprias concepções filosóficas. E que tal método está diretamente relacionado ao ato da problematização pelo aluno de suas próprias experiências vividas. Pois o aluno precisa vivenciar, tomar o problema sendo seu problema, dessa forma ele se envolverá na investigação filosófica, já que será algo que o afeta diretamente.

A didática a ser utilizada, ou os procedimentos didáticos para execução de tal método devem ser desenvolvidos pelo professor. Portanto, cabe ao professor a definição do método e dos procedimentos didáticos mais adequados para a execução de cada método adotado. No entanto, demonstraremos a sugestão de Aspis e Gallo (2009), a respeito da possibilidade de relacionarmos diretrizes didáticas à criação de conceitos, ou seja, escrita de textos filosóficos por parte do estudante.

Para os autores, devemos começar a introdução de conteúdos filosóficos em sala de aula a partir de uma “problematização” dos temas selecionados, ou seja, transformar em problemas a temática apontada, no qual o aluno terá a oportunidade de participar de sua construção, sugerindo que problemas investigar. O primeiro passo, a seguir, é a “sensibilização” do estudante ao tema, por meio de atividades diversas, utilizando materiais que discutam as grandes questões que moveram os filósofos, a partir de metodologias e ferramentas que possam despertar o interesse dos alunos pela formulação e resolução de problemas. O segundo passo, então, é a “problematização”, que garante a passagem ou a transformação do tema usado na

“sensibilização”, em problema filosófico. Nesta fase, o professor deve envolver o aluno na formulação do problema.

Quanto ao uso de textos filosóficos e de história da Filosofia, veremos em que momento do processo de ensino de Filosofia deverão ser utilizados e com que finalidades. Para Aspis e Gallo (2009), o uso de textos filosóficos faz parte do terceiro passo proposto por eles rumo à escrita filosófica autônoma por parte dos alunos, que seria a “investigação”. Os textos filosóficos devem ter a finalidade de fundamentar as questões levantadas a partir da sua aproximação com a realidade prática do aluno e ainda auxiliar na tentativa de relacionar as motivações dos autores com as motivações dos alunos, na busca da solução do problema, podendo ser utilizados com a finalidade de exercício de interpretação correta, por parte dos alunos, de que questão o filósofo se propôs investigar e identificar se se chegou a uma conclusão satisfatória como resposta à questão.

Discordaremos de Aspis e Gallo (2009) em relação ao quarto passo proposto por eles para a criação de conceitos, a “escrita” como “experiência filosófica”, o que corresponderia ao resultado do processo, isto é, à elaboração de textos filosóficos pelo próprio aluno aconteceria após o terceiro passo. Consideraremos que não seja possível garantir que o filosofar, isto é, a criação de conceitos, aconteça imediatamente após a fase de “investigação”. Como sustentação a essa afirmação, nos apoiamos no que nos diz Cerletti (2009, p. 81): “Ainda que se possa fazer muitas coisas para que se filosofe em uma aula, (ou se estabeleça um diálogo filosófico) nada o garante”. Em outras palavras, a garantia do ato do filosofar não depende exclusivamente do professor. Dessa forma, não se pode garantir que com passos preestabelecidos pelo professor se possa levar o aluno a filosofar.

Ao tratarmos da utilidade da Filosofia no Ensino Médio apresentaremos nossa crítica à interpretação de Gallo (2012), quanto ao que seria a criação de conceitos defendida por Deleuze e Guattari (1992), entendida pelo autor Gallo como a produção de textos filosóficos por parte do aluno, o que seria a experiência filosófica, e que este seria o quarto passo, seguido necessariamente do terceiro passo, a saber, a *investigação*. Veremos como Deleuze e Guattari (1992) nos dão uma visão da necessidade de prepararmos os jovens estudantes para lutarem contra a opinião. Esta, para os autores, tem sua razão de ser no caos de nossas ideias e pensamentos e nos dá uma falsa sensação de ordem mental, na medida em que o jovem estudante apoia suas convicções na opinião porque, para ele, viver sem ter uma opinião seria o mesmo que não ter personalidade. Por isso, Deleuze e Guattari (1992), defendem que é a partir de um mergulho no caos de suas próprias ideias, que o filósofo poderá extrair conceitos. Tais conceitos serão alcançados a depender do grau de envolvimento na investigação. Para nós,

portanto, o estudante criaria conceitos à medida que tivesse experiências com o seu próprio pensamento, com um mergulho em sua confusão mental, suas ideias sempre constantes, confusas e até contraditórias, mas que, a partir do contato com a Filosofia, com o pensamento filosófico, pudesse ser capaz de fazer recortes desses pensamentos, criando assim sua própria visão a respeito do objeto de pensamento em análise.

Defenderemos que a partir da “investigação” se seguiria um momento de criação de visões críticas da questão investigada pelo aluno, seria apenas um estágio a mais, alcançado em um processo que evolui à medida que o aluno tem novas experiências com os seus próprios problemas rumo às suas criações conceituais. Usando sua capacidade de abstração, a partir de sua subjetividade, o aluno poderia criar sua visão crítica sobre a solução do problema apontado pelo filósofo, pois em nossa concepção não necessariamente todos os alunos alcançarão o ápice do processo de aprendizagem de Filosofia a partir de conceitos filosóficos já pensados, ou seja, o filosofar, logo, a criação de conceitos filosóficos na perspectiva defendida por Aspis e Gallo (2009) poderá até não acontecer imediatamente como consequência do terceiro passo.

Em publicação posterior, Gallo (2012) sugere uma inversão no ensino de Filosofia usando a “pedagogia do conceito” através do “método regressivo” pelo qual o estudante pudesse ter sua experiência de pensamento a partir de quatro momentos didáticos, os quais teriam a finalidade de levar o estudante, a partir do contato e análise de textos filosóficos, a recriar o conceito proposto no texto sob análise, assim, o estudante estaria tendo uma experiência de conceituação. Ao tentar apresentar uma possível motivação do filósofo para a criação do conceito, vivenciar-se a experiência do problema.

No 3º capítulo nos concentraremos na apresentação e execução do “método regressivo” o objeto da experimentação em sala de aula, denominado como “intervenção prática”. Tal método se mostrará, em certa medida, eficiente. Buscaremos, portanto, averiguar se ele é suficiente para solucionar o problema motivador de nossa pesquisa, a saber, o desinteresse do estudante pela Filosofia.

Usaremos em nossa experimentação, a *sensibilização* sugerida por Aspis e Gallo (2009) como um dos quatro passos para o ensino de Filosofia para estudantes de Ensino Médio. Iniciaremos a intervenção em sala de aula, com a *sensibilização* a partir de vídeos não filosóficos com a finalidade, apenas, de abordagem do assunto escolhido como tema da investigação a partir da escolha prévia do texto ou textos a ser(em) utilizado(s). A leitura do(s) texto(s) escolhido(s) será feita em sala de aula, com a participação dos alunos e as devidas pontuação e explicações quando necessárias, pelo professor. Será solicitado aos alunos a recriação do conceito apresentado no texto analisado e a possível motivação do filósofo para

ter criado tal conceito, o objetivo principal aqui é que o aluno ao tentar recriar um possível problema para a criação do conceito possa trazer para sua realidade, para o seu próprio contexto existencial as possíveis situações e questões vivenciadas que o motivaria a investigar e chegar a tal conceito. Por fim, apresentar-se-ão aos estudantes participantes da pesquisa os resultados obtidos por eles durante todo o processo de aplicação do “método regressivo” como também se ouvira as críticas e sugestões feitas pelos alunos a todo o processo.

O fechamento deste capítulo se dará com a análise dos novos dados obtidos através de um novo questionário aplicado aos alunos, que terá a finalidade de avaliar a eficácia do método utilizado em relação a solucionar o desinteresse do estudante pela aprendizagem de Filosofia, como também, verificar se a conduta do estudante se mostrou condizente quanto ao seu papel na aprendizagem.

Por fim, apresentaremos os resultados de nossa investigação apontando, primeiramente, que a partir da análise dos PCNEM (1999), a necessidade, de o professor, ter consciência de que Filosofia o *afeta* e que fica a cargo do professor da área, a escolha de métodos e conteúdos necessários ao ensino de Filosofia. Para isso, portanto, a definição própria de Filosofia é fundamental para o professor. Com a análise dos dados coletados nos dois primeiros questionários, um, à professores, e outro, à alunos, fomos levados a investigar a importância de uma boa relação entre o professor e o aluno para que aja um ambiente propício ao filosofar. Verificaremos que há carência do cumprimento do papel do professor e do aluno e acreditamos haver alguma relação com o desinteresse de alunos de Ensino Médio por estudar filosofia. Buscaremos encontrar a resposta para a existência ou não, de um método de ensino de filosofia que garanta seu aprendizado. Apesar de apresentarmos a concepção de que não há tal método, consideramos o “método regressivo” proposto por Gallo (2012), promissor. Verificaremos na prática a sua capacidade de execução e eficácia, a fim de descobrirmos se o resultado será satisfatório, no entanto, veremos que não haverá avanço significativo quanto a mudança no desinteresse dos alunos por filosofia, o que nos permite concluir que a investigação ora empreendida, precisa ser mais aprofundada, não ficar limitada a vida estudantil dos alunos, mas avançar a até a sua vida social, comunitária e familiar.

2 ANÁLISE TEÓRICA E PRÁTICA DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE FILOSOFIA A PARTIR DA INVESTIGAÇÃO DO DESINTERESSE DE ALUNOS DE NÍVEL MÉDIO PELO ESTUDO DE FILOSOFIA

Nossa investigação tem como foco o ensino de Filosofia no Ensino Médio, razão pela qual buscamos investigar as causas do desinteresse de alunos de uma escola de nível médio pela aprendizagem de Filosofia. Iniciamos analisando a justificativa da inserção da disciplina Filosofia no currículo escolar do Ensino Médio. Por considerarmos que se precisa conhecer o grau de importância dado à Filosofia para a formação educacional dos jovens estudantes, iniciamos nosso estudo abordando o que dizem os PCNEM a esse respeito.

Entretanto, acreditamos ser necessário, para além da literatura oficial e dos parâmetros delineados pelo MEC, que cabe ao professor ter a clareza do que, para ele, seja a Filosofia para poder ensiná-la. Assim, discutiremos a relevância de se ter uma definição conceitual própria a respeito da Filosofia. Ou seja, compreendemos como fundamental ao professor de Filosofia a necessidade de que este tenha uma resposta convincente para a pergunta: o que é a Filosofia?

Tratamos ainda de construir uma compreensão de como se dá a relação professor-aluno quanto aos seus papéis no ensino e aprendizagem de Filosofia, a fim de entender a relação entre o descumprimento de suas atribuições com o desinteresse do aluno. Ao final deste capítulo, apresentamos os resultados dos dados coletados junto a alunos e professores por meio de questionários semi-estruturados em uma pesquisa qualitativa, sobre como eles veem a Filosofia, seu ensino (métodos e procedimentos didáticos) e sua utilidade.

2.1 O LUGAR DA FILOSOFIA NO CURRÍCULO ESCOLAR

Ao abordar a inserção do ensino de Filosofia no currículo do Ensino Médio, os PCNEM (1999, p. 328) a colocam como indispensável por seu poder formativo sendo ela, portanto, importante para a formação do jovem estudante. Dessa forma, se garante que o estudante seja levado ao filosofar, como finalidade do estudo de conhecimentos filosóficos. Isto é, que a partir do envolvimento com a Filosofia o jovem aluno desenvolva suas capacidades cognitivas, de articular conhecimentos, observação, abstração e percepção da realidade à sua volta, sendo capaz de criar suas próprias concepções do real.

Os PCNEM iniciam apontando as dificuldades relativas a prática do professor de Filosofia quando este começa a lecionar para alunos de Ensino Médio, os quais, não tendo anteriormente nenhum contato com a Filosofia, naturalmente nos questionam com a pergunta:

“para que serve a Filosofia?”, uma das mais frequentes perguntas (BRASIL, 1999, p. 327). Isso ocorre porque não se enxerga de imediato a utilidade da Filosofia. Ademais, esta é constantemente inquirida de sua utilidade prática pelos estudantes, a partir de conhecimentos que têm da finalidade das outras disciplinas, como, por exemplo, a Física e Matemática, independentemente da preferência dos estudantes de se aprofundarem em tais áreas, no entanto, há naturalmente na cabeça do jovem um conjunto de informações quanto às suas finalidades. Assim, procuram na Filosofia um fundamento útil para se dedicarem ao seu estudo. Todavia, os PCNEM destacam três questões relevantes para se contextualizar os conhecimentos de Filosofia diante de alunos de Ensino Médio, apontando, porém, que para o jovem estudante a pergunta mais constante e incômoda é “o que é Filosofia?”:

Não por acaso, como se apontou no início, o aluno do Ensino Médio faz perguntas a respeito da “utilidade” da Filosofia. Aquém disso, no entanto, a questão mais elementar e à qual retorna com particular insistência (talvez porque a mais intrigante) é: “o que é Filosofia?”. Naturalmente que também não é mero acaso que o professor de Filosofia tenha, em geral, dificuldades em respondê-la satisfatoriamente, suposto que ele não se limite a repetir essa ou aquela definição mais ou menos clássica. Na verdade, o que é Filosofia constitui-se, hoje, mais do que nunca, num problema filosófico (BRASIL, 1999, p. 329).

Se, pois, geralmente o professor de Filosofia encontra dificuldades em definir a Filosofia, isto é, se no caso este professor não pecar por escolher uma ou outra definição encontrada nos manuais de Filosofia.... Do mesmo modo, terá dificuldades em ensinar de forma clara e convincente o que é a Filosofia e sua finalidade e, principalmente, quando o público de destino for formado por jovens que não tiveram ainda nenhum contato com conhecimentos filosóficos.

Quanto aos conhecimentos a ser ensinados, estes já são por si só um problema enfrentado pelo professor, pois é necessário definir, dentre as diversidades de conceitos e conhecimentos desenvolvidos pelos filósofos ao longo da história, quais priorizar. Além disso, precisa se posicionar frente à Filosofia, com suas especificidades, divergências e contradições, a partir das várias linhas e campos filosóficos existentes. Logo, para o professor, surge a necessidade de encontrar na Filosofia aquilo que a caracteriza como tal, isto é, suas características essenciais.

Os PCNEM (1999), consideram que “o filosofar”, próprio da Filosofia, isto é, a capacidade de sair de si e se autoanalisar, criticando, refutando ou afirmando seus próprios preceitos, a partir de sua natureza autorreflexiva, faz da Filosofia única dentre os diversos

saberes e disciplinas. No entanto, ainda há uma questão importante a se analisar, a saber, como diferenciar as diversas “concepções de filosofia” da “Filosofia”?

Segundo os PCNEM (1999), são duas as linhas de interpretação sobre a Filosofia. Uma é que existe Filosofia e a outra é a de que existem filosofias. A primeira exige que o agente investigador se insira no processo como ser social, que participa da construção da Filosofia, que a defende e a pratica. A segunda se constitui ao considerá-la a uma distância, de fora da Filosofia, como crítico e mero observador das diversas correntes, campos de saberes e teorias. Assim, são apresentadas duas concepções para se definir a Filosofia. No entanto, o que deve nortear a busca de tal conceito é sua característica mais fundamental e exclusiva, a saber, sua natureza reflexiva. “Mais do que aquilo que se tem diante da visão, a atividade filosófica, privilegia ‘o voltar atrás’ (*reflectere*)” (BRASIL, 1999, p. 330).

Nossa interpretação prática dessa concepção de Filosofia e Filosofias trazida pelos PCNEM (1999), é que elas não são divergentes, mas antes, se completam, uma vez que ao se analisar a Filosofia do ponto de vista histórico, das diversas concepções filosóficas se percebe que é impossível, ao menos até hoje, alguém ser capaz de conceituar a Filosofia atendendo às suas diversidades, linhas, correntes, campos e teorias. Logo, o agente, aquele que observa de fora do que decorre a concepção de Filosofias, precisará se envolver no processo, fazer parte da investigação se colocando dentro da discussão. Só deste modo conseguirá desenvolver sua capacidade subjetiva de crítica e agenciar uma empresa racional, conceptual, argumentativa que lhe permita filosofar sobre a Filosofia. Ou seja, dessa forma será capaz de criar sua própria experiência de Filosofia, e isso corrobora com a concepção de que existe Filosofia.

Todas as tentativas de universalizar o conceito de Filosofia como “uno”, de forma a expressá-la com todas as suas nuances e diversidades estruturais fundamentais, falharam, pois a Filosofia é definida a partir da subjetividade do agente, aquele que filosofa, por isso mesmo que existem diversos posicionamentos e concepções quanto à sua própria atuação conceitual, já que o filósofo não pode se manter à margem da Filosofia ao estudá-la, mas deve se envolver com ela, questionando-a e se questionando em todo o processo quanto a seus próprios propósitos ao defini-la.

Em suma, a resposta que cada professor de Filosofia do Ensino Médio dá à pergunta **(b)** ‘que Filosofia?’ decorre, naturalmente, da opção por um modo determinado de filosofar que ele considera justificado. Aliás, é fundamental para esta proposta que ele tenha feito sua escolha categorial e axiológica, a partir da qual lê e entende o mundo, pensa e ensina. Caso contrário, além de esvaziar sua credibilidade como professor **de Filosofia**, faltar-lhe-á um padrão, um fundamento, a partir do qual possa encetar qualquer esboço de crítica. Por certo, há filosofias mais ou menos críticas. No entanto, independentemente da posição que tome (pressupondo que se responsabilize teórica e praticamente por ela), ele só pode pretender ver bons frutos de seu trabalho docente na justa medida do rigor com que operar a partir de sua escolha filosófica – um rigor que, certamente, varia de acordo com **o grau de formação cultural de cada um** ⁷ (BRASIL, 1999, p. 331, *grifos do autor*).

O professor de Filosofia, ao filosofar sobre a própria Filosofia é levado a experiências de leituras filosóficas, aquelas que, por uma razão ou outra, lhe afetam ou, no mínimo, lhe são mais interessantes e lhe chamam mais a atenção, percebe com qual filosofia se identifica sua maneira de pensar. Então, a escolha de que filosofia, seja ela qual for, precisa partir da relação prática da qual o professor é conhecedor, pois deve ser responsável pelo que ensina e a excelência do que ensina depende diretamente daquilo que entende por Filosofia. Como propõem os PCNEM (1999), uma vez definida em que concepção de Filosofia se embasar, fica mais simples resolver a questão “que conteúdos ensinar?”, pois serão aqueles que naturalmente fazem parte e amparam fundamentalmente a Filosofia preferida.

Uma vez estando **clara** para o professor a linha de pensamento que segue, a qual influenciará a estrutura de seu curso de Filosofia, é necessário ainda ter clareza do papel formador da Filosofia na educação básica, a fim de que, assim, possa desenvolver um curso que atenda a tal necessidade. Para tanto, a primeira dificuldade reside na seleção dos conteúdos, dada a diversidade de campos ou dimensões filosóficas e suas formas particulares de abordagens da matéria de cada campo.

Os PCNEM (1999) apresentam as competências e habilidades para o ensino de Filosofia, como um norte a fim de auxiliar o professor na dinamização de práticas, experiências colóquios destacando de início, o tópico: *Ler textos filosóficos de modo significativo*, abordando a importância de se ler textos de Filosofia de forma filosófica, ou seja, de forma que a leitura traga conhecimentos e significações aos estudantes:

Considerando que todos os conteúdos filosóficos (como, de resto, todos os conteúdos teóricos) são **discursos**, veremos que o ensinar Filosofia no Ensino Médio converte-se, primariamente, na tarefa de fazer o estudante aceder a uma competência discursivo-filosófica. Destarte, de um ponto de vista propedêutico, a conexão interna entre conteúdo e método deve tornar-se evidente: que o estudante tenha se apropriado significativamente de um determinado conteúdo filosófico significa, ao mesmo tempo, que ele se apropriou conscientemente de um método de acesso a esse conteúdo. Apropriar-se do método adequado significa, primariamente, portanto, construir e exercitar a **capacidade de problematização**. Nisto consiste, talvez, a contribuição mais específica da Filosofia para a formação do aluno do Ensino Médio: auxiliá-lo a tornar temático o que está implícito e problematizar o que parece óbvio. Portanto, a competência de **leitura significativa** de textos filosóficos consiste, antes de mais nada, na capacidade de problematizar o que é lido, isto é, **apropriar-se reflexivamente** do conteúdo (BRASIL, 1999, p. 334, *grifos do autor*).

A Filosofia deve desenvolver no estudante sua capacidade de problematizar diversos temas filosoficamente, se inserindo no tema abordado, problematizando as diversas possibilidades de respostas possíveis para aquele problema. De sorte que o professor de Filosofia deve encontrar um elo de equilíbrio entre os conteúdos selecionados e os métodos utilizados.

Uma das finalidades da aula de Filosofia, por exemplo, deve ser, portanto, estimular e garantir condições para que o aluno se aproprie criticamente, politicamente existencialmente do conteúdo trabalhado. Para que isso ocorra, ele precisa se apropriar ou criar seu próprio método de acesso, ou seja, desenvolver sua própria maneira de aprender, de entender e absorver os conhecimentos a partir dos conteúdos abordados. Dessa forma, é necessário que o estudante ascenda a uma competência problematizadora, pois só desenvolvendo e exercitando tal capacidade ele poderá aprender a ler textos filosóficos de forma significativa, se apropriando dos conteúdos por meio de método próprio.

Deste modo, os PCNEM (1999), colocam a Filosofia como responsável pelo desenvolvimento da capacidade do estudante tematizar e tornar explícito o que estava implícito, ou seja, pela *capacidade de problematização*, com o auxílio da Filosofia, o estudante poderá desenvolver a capacidade de tematizar e problematizar questões que, à primeira vista, se apresentam redundantes ou óbvias, não vistas como problemáticas.

Isso culminaria na apropriação reflexiva dos conteúdos estudados, ou seja, o estudante passará a ler textos filosóficos de forma significativa, ou seja, fará leituras de forma que lhe exijam a criação e o desenvolvimento de um método próprio de assimilação e absorção dos conteúdos. Associado ao exercício da capacidade de problematização, permite *ascender à competência discursivo-filosófica*, apresentada neste trabalho como princípio básico do ensino de Filosofia, dada sua característica propriamente discursiva. Poderá, assim, o estudante se apropriar dos conteúdos, segundo os PCNEM (BRASIL, 1999, p. 334): “[...] em todos os níveis

de análise do discurso, a saber, o plano da literalidade imediata, o das vivências associadas a ele, o dos problemas que lhe são conexos ou dele decorrem e, por fim, o de sua estrutura interna, de ordem lógico-conceitual”. Assim, entende-se, de forma geral, que o professor poderia traçar como plano em suas aulas, a promoção do desenvolvimento por parte do aluno de seu próprio método de entendimento, de conhecimento e de agenciamento, não em uma perspectiva racional-individual apenas, mas comunitária dos conteúdos trabalhados. A partir de todo um processo de tematização, criticidade e de reflexão filosófica que tornará os conteúdos significativos em sua formação, o estudante se apropria de um modo particular de ler, que inclua a capacidade de reflexão filosófica.

Uma vez tendo ficado **claro** como os PCNEM (1999) valorizam o desenvolvimento próprio por parte do aluno de um método e sistema reflexivo de leitura de textos filosóficos, ainda não foi resolvida a questão de “que conteúdos são necessários?” ou “que conteúdos se deve ensinar?”, nem mesmo, “que caminho seguir como diretriz na escolha de conteúdos filosóficos para alunos de nível médio?”. Os PCNEM (1999) apresentam algumas sugestões gerais de uso de conhecimentos e conceitos encontrados na história da Filosofia como auxílio para o professor cumprir essa difícil tarefa:

Sendo evidente que o filosofar não se produz no vácuo, mas se desenvolve a partir de conteúdos concretos, vale dizer, sobre textos e discursos concretos, uma primeira escolha se impõe: não é possível pretender que o aluno construa uma competência de leitura filosófica sem que ele se familiarize com o universo específico em que essa atividade se desenvolve, sem que ele se aproprie de um quadro referencial a partir dos conceitos, temas, problemas e métodos conforme elaborados **a partir da própria tradição filosófica** (BRASIL, 1999, p. 335, *grifo do autor*).

Para que o aluno possa pensar filosoficamente, ele precisa de um conjunto de conhecimentos, problemas, conceitos, temas, técnicas, sistemas e métodos filosóficos como base, pois não se filosofa a partir do nada. Assim sendo, os PCNEM (1999) propõem utilizar a história da Filosofia como principal subsidio de atingir o objetivo de ensino de Filosofia para alunos do Ensino Médio. Com a finalidade de dar destaque ao elo histórico que liga os diversos filósofos e seus pensamentos, como também especificar cada uma das construções filosóficas com sua localização *sócio-histórica-cultural* ou privilegiar uma corrente ou um sistema a partir de uma perspectiva específica que se queira abordar.

Independentemente de que caminho o professor siga a fim de atingir seu objetivo geral para o ensino de Filosofia para alunos de nível médio, não deve incorrer no risco de traçar um plano que busque a formação de filósofos profissionais, tampouco o outro extremo, a saber, a banalização do conhecimento filosófico, que se configura em sua destituição de significações

ou falsificação, ao ensiná-los a partir de significações equivocadas e diferentes de sua essência conceitual original:

Considerando o critério da realidade do aluno, acredita-se que, num país de baixa literatação, como é o nosso caso, uma disciplina com o grau de abstração e contextualização conceptual e histórica, como ocorre com a Filosofia, supõe que à opção de curso que for feita deve corresponder um cuidado redobrado com respeito às metodologias e materiais didáticos, levando sempre em conta as competências de que os alunos já dispõem e o que é necessário para introduzi-los **significativamente** no filosofar. Esse zelo metodológico se justifica na medida em que nem se pode ter a veleidade de pretender formar filósofos profissionais e nem se deve banalizar o conhecimento filosófico. Ambos os equívocos esvaziam o sentido e invalidam a pertinência da Filosofia no Ensino Médio (BRASIL, 1999, p. 336-337, *grifo do autor*).

Podemos entender que a recomendação é para que o professor tenha o cuidado de preparar seu plano de ensino a partir de materiais didáticos que possam potencializar e valorizar as competências prévias dos alunos e a escolha de métodos e procedimentos didáticos que possibilitem e facilitem a contextualização das experiências a partir dos conhecimentos e da realidade existencial do aluno. Para que não tenha a pretensão de “academizar” sua prática de ensino, que deve ser naturalmente focada na realidade de alunos de nível médio, não se pode trabalhar conteúdos se utilizando de materiais e metodologias que exijam mais dos alunos do que eles poderiam corresponder, sob pena de fracassar no alcance dos objetivos. Da mesma forma, não se pode acreditar que a melhor estratégia seria baixar o nível de exigência no acesso de conhecimentos e precisão da interpretação de conceitos filosóficos, com a pretensão de facilitar ao aluno o entendimento de suas significações por meio de metodologias que só exijam a capacidade de organização mental e armazenamento de informações, o que poderá banalizar a disciplina, levando ao fracasso dos objetivos gerais atribuídos à Filosofia como parte da grade curricular do Ensino Médio.

Não se pode ainda esperar que se consiga realizar a façanha de se criar um curso que atenda às exigências máximas e atinja a perfeita justaposição entre estes dois extremos. No entanto, se pode tentar desenvolver em sala de aula uma prática que vise sempre alcançar um meio termo, ou seja, que busque manter sempre um nível de exigência intelectual em que o aluno seja levado a se utilizar de suas capacidades e habilidades subjetivas, racionais, abstratas e, ao mesmo tempo, trabalhar os temas, problemas e conceitos filosóficos em uma linguagem mais simplificada e contextualizada, a partir da sua realidade e experiência de vida.

É possível, no entanto, segundo os PCNEM (1999), apontar competências específicas a serem desenvolvidas e trabalhadas no aluno com vistas ao aprimoramento de sua competência de leituras filosóficas:

No sentido de favorecer a formação tanto desta quanto das outras competências a seguir indicadas, é preciso ter clareza do fato de que talvez jamais seja possível montar o ‘curso ideal’. Estar-se-á sempre experimentando, inovando e aprendendo o melhor modo de lidar com as responsabilidades que cabem à disciplina. É possível indicar, contudo, a título de um quadro de referências, que competências específicas contribuem para o desenvolvimento de uma competência geral de leitura filosófica. Em primeiro lugar, a capacidade de **análise**. Não é possível criticar nada sem o recurso ao exame detalhado dos elementos conceptuais que possibilitam a compreensão precisa de um texto filosófico. Essa capacidade se articula com outras, como por exemplo a destreza hermenêutica, isto é, a capacidade de **interpretação**. Trata-se, aqui, de tematizar aspectos implícitos, recuperar a ‘camada profunda’ que se oculta para além do que é dito expressamente. Além disso, a capacidade de **reconstrução racional** do texto indica a possibilidade de se reconfigurar a ‘ordem de razões’ que o sustenta e avaliar sua coerência interna. Por fim, a capacidade de **crítica** ou **problematização** aponta para o necessário distanciamento que o intérprete deve ter do texto, de modo a evitar um comprometimento equivocado com o ponto de vista apresentado (BRASIL, 1999, p. 337, *grifo do autor*).

Podemos destacar, então, que o professor de Filosofia deve desenvolver, em sua prática, um curso que propicie e dê condições ao aluno para evoluir em sua capacidade de analisar as ideias, os conceitos e a tese defendida no texto, pois não será possível ter uma posição crítica a respeito dos argumentos e da conclusão a que chegou o autor sem fazer uma exegese hermenêutica prévia do texto sob análise. Da mesma forma, é necessário ao aluno aprender a ler nas “entrelinhas”, compreendendo a disposição das ideias e a organização do texto, mesmo que estas não estejam totalmente explícitas, pois só a partir de tais competências o aluno conseguirá reconstruir a ordem dos argumentos utilizados de forma racional, avaliando-os quanto à ordenação estrutural e sistemática.

Para que o aluno possa desenvolver uma compreensão bem fundamentada, é necessário um distanciamento do ponto de vista apresentado no texto, o que lhe garantirá fazer sua leitura e análise crítica. O aluno só será capaz de problematizar os argumentos e sua disposição dentro do sistema apresentado, que justificaria a tese proposta, se colocando fora, “neutro” em seu contexto local ao diálogo, sem se deixar envolver ou passar a comungar com o proposto no texto, sob pena de não percepção de eventuais falhas de ordem racional, isto é, de coerência estrutural dos argumentos – organização concatenada na construção interna dos argumentos e na própria sistematização das ideias apresentadas.

Um estudante e, acima de tudo, um cidadão autodeterminado no pensar, deve fundamentalmente ser capaz de usar com eficiência sua capacidade crítica. Para tanto, é necessário a contextualização presente do texto ao analisá-lo, pois, como já assinalamos, a problematização dos argumentos exige certa atuação política do leitor do ponto de vista defendido no texto. No entanto, os PCNEM (1999) sugerem que é necessário, ao final, assumir uma posição quanto à finalidade da proposição apresentada na tese, isto é, responder à seguinte

questão: qual a utilidade e a que se destina o texto? Concordando (defendendo-a) ou discordando (refutando-a). Isso só será possível com um pensar capaz de confrontar o que está explícito e implícito, de usar a interlocução política para criar novas possibilidades e argumentos para a construção de uma resposta convincente e, quando for o caso, identificar se há no texto falhas estruturais racionais, tais como parcialidade do autor ou até mesmo equívocos ao interpretar determinados aspectos do mundo. Dessa forma, se conseguiria identificar no texto os pressupostos de ordem cognitiva, afetiva, moral e sociopolítica em uma perspectiva histórico-cultural.

Os PCNEM (1999, p. 337) apontam também como necessário ao estudante de nível médio: “Ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros”, o que consiste em desenvolver no aluno a competência que ele naturalmente adquiriu em sua constituição como ser social-simbólico, isto é, em sua relação com *elementos cognitivos, afetivos sociais e culturais*, a partir da qual forma sua identidade e compreende a identidade do outro e que é apresentada, de forma genérica, como a capacidade de exercício político-filosófico. Tal competência deve permitir ao aluno ler textos de Filosofia articulando suas significações, como deve também levá-los a ler textos de qualquer natureza e estrutura, reflexivamente, criticamente, lhes inferindo perspectivas e valores filosóficos, problematizando-os, significando-os e ressignificando-os cultural e politicamente, a fim de alcançar nível maior de compreensão do texto sob sua análise. No entanto, os PCNEM assinalam que é preciso considerar as especificidades estruturais de cada produção:

É indispensável, nesse processo, aprender a respeitar a especificidade de cada estrutura discursiva (científica, narrativa, filosófica, moral, artística etc.) e considerar, com igual cuidado, o registro ou o suporte textual específico em que essa estrutura se apresenta (discursos teóricos, técnicos, vídeos, filmes, peças teatrais, músicas, obras plásticas, jornais, discursos políticos, posturas pessoais e/ou coletivas etc.) (BRASIL, 1999, p. 338).

O aluno deve se integrar-se aos conhecimentos, não pode se colocar acima deles, se julgando superior ao analisar produções culturais, artísticas, etc., sob pena de desenvolver apenas opiniões a serem julgadas como bem articuladas, mas sem significado social. Todavia, seu foco deve ser a maior compreensão filosófica possível da produção sob sua análise, a partir das características constitutivas e estruturais específicas de cada texto, desenvolvendo uma compreensão própria do conteúdo apresentado na produção específica em estudo. A escola é responsável pelo incentivo e promoção da articulação interdisciplinar de conhecimentos em uma só rede, o que será possível com a perspectiva do desenvolvimento dessa competência:

“[...] supõe a capacidade de articular referências culturais em geral e, mais especificamente, a capacidade de articular diferentes referências filosóficas e diferentes discursos” (BRASIL, 1999, p. 339).

A competência intelectual de organização e de relação entre os diversos conhecimentos, sejam filosóficos, científicos ou artísticos, deve ser fomentada na escola, por meio da interdisciplinaridade, sendo à Filosofia delegada tal incumbência. De integração ética, hermenêutica e epistemológica. Os PCNEM (1999), ao tratar do tópico: Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais, atribuem à escola e à Filosofia, como também ao professor específico da área, legitimidade para desenvolver nos estudantes as habilidades e competências de leituras e articulação de conhecimentos das variadas áreas. Para melhor elucidar o que estamos afirmando, vejamos como se posicionam a esse respeito:

Sendo a escola o espaço institucional por excelência da difusão do conhecimento, nossos currículos escolares estão, naturalmente, decalcados desse pano de fundo cultural fragmentador, isto é, nossa prática escolar ainda se ancora no ensino de disciplinas isoladas, para não dizer desconexas. O resultado já conhecido é a falência e a insuficiência de nossos modelos educacionais, do ponto de vista de seus mais altos objetivos, os quais exigem a formação de competências gerais e básicas nos planos cognitivo, instrumental, moral, político e estético. A reforma curricular que ora se apresenta visa, expressamente, a tentar corrigir essa distorção. Assim como na formação das outras competências referidas, também nesta a iniciativa em questão deve partir do professor. Nesse sentido, cada docente está convocado a um esforço de superação da tendência cultural a uma óptica reducionista, isolacionista. É necessário, mais do que nunca, levar o aluno a ampliar seu campo de visão até a inteira latitude do real, no sentido de apreendê-lo, não como um amontoado caótico de coisas independentes e que apenas se sucedem desordenadamente, mas, sim, como um conjunto de relações entre todos os seus elementos, como uma trama que supõe a costura e o entrelaçamento dos fios: é preciso tomar o real como uma totalidade inter-relacionada (BRASIL, 1999, p. 340).

Através da proposta de interdisciplinaridade, que, antes de ser apenas uma estratégia didática de interligar uma às demais disciplinas e seus conhecimentos através de uma linha que os conecte, deve-se ser capaz de elucidar as correlações e conexões existentes no real, de forma que o estudante seja levado a descobrir as relações existentes entre eles e possa construir uma compreensão articulada, multirreferenciada dos diversos conhecimentos existentes. Em outras palavras, desenvolver uma capacidade de enxergar de forma ampla e diversa, não hegemônica e não mais criando concepções da realidade enviesadas, parciais, alienadas, fragmentadas e desconexas. Assim sendo, formar-se-iam cidadãos capazes de compreender a cultura a partir da diversidade, ou seja, da unificação dos diversos elementos culturais existentes e conscientes de

sua conexão e necessidade de multirreferencialidade, interculturalidade de preservação da humanidade, de seu papel e sua relação com a sociedade.

Para o professor, fica a difícil missão de desenvolver novos métodos, técnicas e procedimentos didáticos que permitam esta aproximação entre os diversos conhecimentos e seus respectivos campos, para que o estudante não os veja como independentes e autossuficientes em sua disposição, mas os compreenda em sua interdependência e interlocução na produção do real.

Qual seria, portanto, o papel da Filosofia nesse processo? Uma vez que ela tem como característica a promoção de diálogo entre as mais variadas áreas, culturas e campos do saber, compete à Filosofia articular os conhecimentos referentes a sistemas teóricos, a diferentes tradições e à concepção de formação de currículos escolares.

Há que se destacar que, independentemente da forma adotada para inserção de conteúdos filosóficos no currículo escolar, é indispensável, segundo os PCNEM (1999, p. 342), que sejam ministrados por um professor habilitado na área, pois os conhecimentos filosóficos são altamente especializados. Só o(a) professor(a) licenciado(a) em Filosofia estaria apto a desenvolver competências e habilidades de compreensão de leituras filosóficas a partir dos conteúdos próprios de sua disciplina, proporcionando ao estudante desenvolver uma postura crítica e reflexiva sobre os mais diversos elementos próprios de cada área, seja das Ciências Naturais, Ciências Humanas ou Artes, etc.

Dessa forma, o aluno, ao analisar textos propriamente filosóficos ou das ciências ou das artes, acessaria todo um conjunto de elementos que o levaria a compreender as relações originárias das mais variadas concepções filosóficas, interpretativas e conceptuais, com todo um conjunto de elementos e produtos da cultura. No entanto, os PCNEM (1999) apontam que, para haver a construção de um currículo que permita a articulação a inter-relação entre os conhecimentos diversos, ou seja, para vir a existir na escola um currículo *inter/transdisciplinar*, todos os agentes educacionais envolvidos precisam se articular, pois ao compartilharem seus programas poderão encontrar os pontos onde convergirão ou aproximarão seus conhecimentos específicos em conhecimentos comuns entre as variadas realidades envolvidas. Para que o aluno possa articular conteúdos das diversas disciplinas, a partir de uma visão alargada e diversificada, é necessário que os conhecimentos filosóficos ou de outras áreas sejam contextualizados.

Os PCNEM (1999) apontam a necessidade de trabalharmos conhecimentos filosóficos contextualizados, em seu próprio ambiente originário, como em outros planos ou perspectivas, a partir de algumas abordagens. Trata primeiramente da abordagem em um plano filosófico,

seguido das perspectivas voltadas para o pessoal-biográfico, o sociopolítico, histórico, cultural, artístico; por fim, aborda nuances de uma sociedade científico-tecnológica, com desafios mesológicos (humanos e ambientais).

Quando apresenta a contextualização dos conhecimentos propriamente filosóficos a partir de sua origem ou, como diria Deleuze (1992), seu *plano de imanência*, os PCNEM (1999) destacam o seguinte:

Para contextualizar os conhecimentos filosóficos, tem-se, em primeiro lugar, que localizá-los no sistema conceptual de onde provêm originariamente. O que supõe o aprendizado da linguagem em que estão formulados – não é possível entender Descartes, por exemplo, sem o recurso às ‘regras gramaticais’ que configuram seu pensamento. Em segundo lugar, é imprescindível assinalar as coordenadas gerais em que esse pensamento se inscreve. Para serem compreendidos, portanto, é necessário que os conhecimentos filosóficos sejam interpretados, ao mesmo tempo, na perspectiva de seu autor e no contexto de origem desse pensamento. Para torná-los compreensíveis, é preciso, como já foi referido anteriormente, que o professor conheça e leve em consideração as dificuldades e competências prévias do aluno/intérprete. Para compreendê-los, o aluno/intérprete tem de: a) partir de seus conhecimentos, capacidades e contexto pessoal (biográfico, sócio-histórico, etc.); b) abandonar essa primeira perspectiva e alcançar o texto em seu contexto específico; c) retornar às suas próprias demandas problemáticas. Em síntese, uma “exegese” do texto filosófico só é possível na perspectiva de uma mediação entre o texto e o contexto de seu intérprete (BRASIL, 1999, p. 343).

Ao falar da necessidade de localizar o texto em seu contexto, estão implícitas algumas etapas subjacentes a esse processo. Primeiramente, é imprescindível iniciar o trabalho com um estudo sobre o contexto histórico de mundo inerentes a cada sistema de sua produção e seus significados conceituais, uma vez que muitos filósofos criam ou recriam termos e regras para o uso de seus conceitos e expressões, em suas concepções e produções filosóficas próprias. Como segundo passo, é necessário entender em que plano ou contexto histórico e em que realidade existencial o autor os concebeu, para se entender, por exemplo, os interesses associados produção daquele pensamento ou, na medida do possível, tentar imaginar a intenção na sua criação.

No entanto, como o aluno se apropriará desses pressupostos dependerá de seus conhecimentos e competências já adquiridos anteriormente. Logo, o professor precisa ser sensível às capacidades intelectuais e cognitivas que o aluno já possui, preparando ambiente propício para que o aluno acione seu aprendizado a partir de seu contexto social e pessoal na interpretação para agência (imanência) dos conhecimentos filosóficos em estudo, como primeira aproximação, ou relação de sua realidade com a realidade do autor na investigação do problema proposto no texto.

Decerto o estudante avançará ao próximo estágio, a saber, desenvolver sua percepção sobre o contexto específico em que o texto foi produzido, se apropriando do texto em suas características originais, ou seja, sabendo identificar as justificativas de seus termos, conceitos e pressupostos dentro do todo – o sistema filosófico historicamente situado. Porém, para que o estudante prossiga em sua investigação ou análise de conhecimentos filosóficos, é preciso agora trazê-lo de volta à sua realidade existencial, levá-lo à nova análise do texto, dessa vez, a partir de seu próprio problema, inserido em seu contexto de vida, de sua realidade social e pessoal.

A agência dos conhecimentos filosóficos contextualizados sob a perspectiva do pessoal-biográfico, segundo os PCNEM (1999), aponta para a compreensão de determinadas vivências, ou formas de viver, e contribui até mesmo para a construção de uma visão de mundo ou percepção como parte de uma, de forma que seus alicerces sejam fundados em pressupostos reflexivos e críticos. Como consequência, o estudante reflexivo e crítico poderá se autoanalisar quanto à sua identidade, afirmar sua originalidade ou detectar sua ausência. Isso contribuirá para a formação de um cidadão consciente de si e emancipado de influências repressivas e desnecessárias, fazendo-se capaz de pôr à prova as verdades e os valores estabelecidos em uma sociedade, considerando a necessidade de invenção criativa, de atuação política, vital, ético-estética-atitudinal à existência e constituição da vida.

A contextualização de conhecimentos filosóficos e não filosóficos a partir do olhar da Filosofia permite ao aluno se localizar no tempo e no espaço, em sua própria realidade social, ao identificar e perceber o cenário sócio-histórico-cultural disposto ao seu redor. Ela pode ainda, segundo os PCNEM (1999, p. 344): “ajudá-lo a identificar distorções na dimensão política em seus vários níveis (e opor-se a elas, na medida de sua coragem), desde a sala de aula, passando pelo bairro, cidade, estado, até a esfera nacional”.

Quanto à última perspectiva de contextualização dos conhecimentos filosóficos proposta pelos PCNEM (1999), sugere-se considerar o seguinte cenário: “[...] **uma sociedade que se reproduz sistemicamente por meio da ciência e da tecnologia [...]**” (BRASIL, 1999, p. 345, *grifo do autor*). De forma sintética, a esse respeito, seria levar o estudante a elaborar um conjunto de conhecimentos acerca da estrutura, o propósito e origem dessa sociedade em seus pressupostos técnicos-científico, tecnológico, isto é, que ele consiga ter uma visão geral das questões tanto ideológicas quanto da organização e sistematização do discurso empregado e das representações envolvidas. O estudante poderá, assim, refutar muitas teorias e afirmações infundadas e desenvolver, ao mesmo tempo, argumentos para justificar opiniões fundamentadas, conhecendo ainda qual seria a função real ou o poder dessa sociedade, sua ligação com a realidade atual em todos os ambientes, desde a casa do estudante, ao mundo;

como tal sociedade se constrói quanto às relações e afetividade entre seus cidadãos, tendo em vista o fenômeno da globalização de todos os fatores que envolvem a exploração da força de trabalho e o sistema capitalista; o estudante teria um olhar crítico quanto a qualquer tipo de ligação do desenvolvimento dessa sociedade com interesses políticos ou econômicos dos capitalistas financeiros internacionais.

As competências apresentadas dão ao aluno a capacidade de articulação de conhecimentos filosóficos ou não filosóficos, por meio da reflexividade ou capacidade mental, racional de elaboração intelectual de um entendimento e absorção subjetiva particular de cada um. No entanto, faz-se necessário sistematizar e expressar dissertação filosófica por meio da escrita o que já foi apreendido de forma reflexiva. O aluno necessita de “capacidades de escrita que lhe permitam elaborar, de forma própria, os resultados de sua aprendizagem” (BRASIL, 1999, p. 345).

O aluno vai gradativamente desenvolvendo sua própria capacidade cognitiva, se utilizando de procedimentos de leitura e registro de seus avanços, até que alcance elementos suficientes para construir um posicionamento crítico sobre o texto em análise, desenvolvendo seus próprios argumentos na defesa de sua interpretação e reconstrução do texto.

O professor deve analisar a produção dos alunos de forma individualizada e orientar como buscar a melhoria e superação das dificuldades destacadas por ele nos trabalhos, para que o próprio aluno possa avaliar seus avanços e desenvolver cada vez mais sua capacidade de articular as ideias e argumentos contidos no texto analisado, de forma sistemática, em diálogo com a forma utilizada pelo autor, a partir das críticas do outro sobre sua produção textual. Para melhor esclarecer o que estamos afirmando, vejamos como os PCNEM apresentam essa competência:

A elaboração escrita do aluno constitui uma situação de avaliação privilegiada, na medida em que ele pode tomar conhecimento da opinião do outro sobre sua produção, referir-se a algum padrão socialmente aceito, representado pela escola. Além disso, ao escrever, o aluno pode objetivar seus processos de compreensão e tomá-los como elementos de autoconstrução consciente (BRASIL, 1999, p. 345).

Esse processo evolutivo na produção de sua própria reconstrução argumentativa do texto filosófico permite ao aluno avançar em sua capacidade de raciocínio lógico, pois poderá passar a verificar a fundamentação e construção argumentativa na defesa de uma ideia ou tese, isto é, será capaz de perceber as falhas na concatenação dos elementos e pressupostos apresentados na defesa da tese proposta.

Dito isto, podemos tratar, por fim, do último ponto apresentado pelos PCNEM (1999) como competência necessária aos estudantes de nível médio, a saber: “Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição face a argumentos mais consistentes” (BRASIL, 1999, p. 346).

Esta última competência exige que todas as anteriores tenham sido bem desenvolvidas, pois o aluno deve ter a capacidade de participar de qualquer debate, seja na escola ou fora dela, autonomamente. Se alguma etapa anterior tiver sido adquirida deficitariamente, o aluno terá dificuldades em desempenhar boa participação em um debate.

Para que o aluno seja capaz de debater conscientemente seus pontos de vista e argumentos, de modo a perceber e se deixar persuadir por outro ponto de vista a partir de argumentos mais convincentes, é necessário que o professor, ao expor sua posição, deixe os alunos à vontade para questionar, tecer críticas e contribuir com a sua apresentação, isto é, participar significativamente da aula para que percebam e aceitem quando for preciso mudar de opinião. Uma vez o professor tendo percebido que o aluno é capaz de desempenhar as habilidades necessárias a um bom debatedor, deve pôr em discussão, para análise pela turma, seus métodos e procedimentos didáticos, bem como os conteúdos programáticos. Portanto, o debate, segundo os PCNEM, (1999) deve ter lugar de destaque, pois os esforços do professor culminam em levar o aluno a uma aprendizagem que lhes garanta a prática da capacidade discursivo-argumentativo.

O debate, no entanto, deve ser tomado, não apenas como um momento de discussão argumentativa, no qual o professor perceberá se o aluno desenvolveu as competências e habilidades necessárias ao exercício de sua cidadania plena, mas principalmente como um novo momento de aprendizagem, pois seu conhecimento jamais esgotará todos os conhecimentos dos outros debatedores envolvidos na discussão.

A autonomia do aluno na discussão deve levá-lo a identificar e aceitar, de forma livre, os argumentos mais fortes ou mais bem estruturados na defesa da tese proposta. A prática do debate também permitirá ou auxiliará o aluno “a reformular seus pontos de vista, incorporar novas visões a respeito do assunto-objeto do debate, internalizar normas mais justas e, se for o caso, alterar sua posição inicial” (BRASIL, 1999, p. 347). Isto garantirá a possibilidade de desenvolvimento de suas próprias dinâmicas de aprendizagem, incluídas todas as competências e habilidades necessárias ao pleno exercício de sua cidadania.

A rigor, por sua relevância para o desenvolvimento de uma competência global de *aprender a aprender*, esta última competência não diz respeito apenas à disciplina Filosofia. No entanto, é também verdade que, assim como na concepção grega de *paidéia*, a Filosofia ainda compreende sua missão pedagógica como um compromisso com o desenvolvimento da competência discursiva em toda a sua extensão e não apenas filosófico-discursiva. Acredita-se mesmo que este seja o quadro geral em que se inscreve a cidadania (BRASIL, 1999, p. 347, *grifo do autor*).

À Filosofia, portanto, compete promover o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a uma aprendizagem contínua, com inserção na vida política, pública e comunitária, através da autonomia discursiva, apresentada em uma perspectiva de participação democrática e social do aluno, na medida em que *aprender a aprender* deve ser tomado realmente como destaque em uma proposta de educação visando à promoção da autonomia para o exercício pleno da cidadania. Porque, uma vez o aluno aprendendo como pescar, ou seja, lhe sendo apresentadas as ferramentas e técnicas de pesca, exercitando com ele os procedimentos e manuseios dos aparatos necessários a uma boa pesca, apontando-lhe as fontes onde se encontram os peixes, ele próprio aprenderá a pescar conquistando, portanto, sua autonomia na sua subsistência alimentar de peixes. Esta analogia casa perfeitamente com o que sugerem os PCNEM ao longo desta pesquisa em análise.

Não basta ensinar ao estudante as competências e habilidades de leituras de textos filosóficos e não filosóficos, por exemplo, mas que todos os aprendizados discutidos e defendidos possam atender como substrato, e que venham a se transformar em autonomia no pensar, na capacidade discursiva que leva a profícuas experiências de cidadania. No entanto, os PCNEM (1999) admitem que fica muito difícil para o professor avaliar o alcance de tais competências por parte do aluno, dado seu caráter naturalmente dinâmico, e ainda acrescentam que esta concepção de autonomia está muito mais no campo do ideal do que do real, mas deixam, por fim, um encorajamento aos docentes de Filosofia, para que não se cansem de inovar e de tentar, cada vez mais, superar as dificuldades no exercício dialógico destes conteúdos, a fim de proporcionar aos seus alunos as oportunidades de desenvolver tais competências e habilidades necessárias à formação de um cidadão participativo, republicano, de cultura e valores democráticos.

Ante o exposto, podemos considerar que, a pesar de os PCNEM (1999) apontarem sugestões para o professor de Filosofia se fundamentar em sua caminhada docente, não apresentam nem sugerem um método de ensino, tampouco apresentam garantias do que dependeriam as escolhas de métodos e procedimentos didáticos e sua execução para que o aluno viesse a se interessar por aprender Filosofia. Logo, isso se configura, por um lado, em uma maior liberdade para o professor escolher o método e preparar sua aula, por outro lado, deixa o

professor sem um norte ou caminho a seguir na tentativa de ministrar aulas de forma que interessem aos jovens estudantes.

É nesse sentido, portanto, que uma definição de Filosofia do professor se mostra como uma tentativa de compreender o ensino de Filosofia na perspectiva a experiência, do exercício filosófico do filosofar dos próprios envolvidos. De forma que possibilitará pensar a partir de tal perspectiva, o que ensinar, como ensinar e em que linha ou corrente filosófica se orientar na construção de um método de ensino. Assim, o método desenvolvido poderá proporcionar os meios necessários para efetivar e aprimorar, nos jovens estudantes, as competências e habilidades propostas pelos PCNEM (1999) e que envolvem a relação entre professor e aluno.

2.2 DA IMPORTÂNCIA DA DEFINIÇÃO DE UM CONCEITO PRÓPRIO DE FILOSOFIA

A filosofia carrega em si, quanto à sua conceituação, um problema filosófico: não são poucas as diferentes concepções criadas pelos filósofos ao longo de sua história. Não há como criar, portanto, um conceito homogêneo ou universal, pois é, ao menos até hoje, impossível abarcar sua diversidade, dado seu caráter formativo de atuação voltado para a humanidade, sociedade, a natureza e toda a complexidade dessa relação. De sorte que o professor deve se questionar sempre: que filosofia, como e para que ensinar sobre a Filosofia no Ensino Médio?

A partir de tais questionamentos, se pode começar uma reflexão sobre o que para o professor o professor é a Filosofia. Vejamos algumas considerações de Cerletti (2009) a respeito da prática do professor quanto à necessidade de ter claras as respostas para algumas perguntas mais frequentes dos alunos iniciantes no estudo de filosofia:

Todos nós professores de filosofia enfrentamos, ano após ano, a tarefa de *começar* nossas aulas de filosofia. [...] quando temos que começar do zero (por exemplo, em um primeiro curso de filosofia de ensino médio ou ante um grupo cuja formação não é filosófica ou simplesmente quando alguém se interessa em saber, de maneira inocente, a que nos dedicamos), então a coisa complica. E complica porque sabemos que devemos estar preparados para enfrentar algumas perguntas que inexoravelmente chegarão: ‘o que é filosofia?’, ‘para que serve?’, ‘o que fazem os filósofos?’. Depois de algum tempo, vai-se engenhosamente criando algumas estratégias de respostas possíveis, tratando de armar uma defesa que, de certa forma, nos imunize frente ao desconforto daqueles interrogatórios e nos permita conduzir com alguma tranquilidade o desenvolvimento de nosso curso. Assim, pois, é que podemos recorrer a uma definição particular de filosofia (CERLETTI, 2009, p. 22-23, *grifo do autor*).

Os professores de Filosofia encontram, de fato, inúmeras dificuldades ao iniciar um curso de Filosofia, principalmente para alunos de 1ª série, uma vez que tais estudantes ainda não tiveram contato com a Filosofia na escola, pois precisam estar preparados para responder

às questões fundamentais sobre a proposta de seu ensino, ou seja, da cultura filosófica, a saber, conceituar a filosofia, definir sua utilidade e definir a função dos filósofos. Apenas com o desenvolvimento do curso os professores conseguem criar algumas respostas mais ou menos convincentes, ao passo que conseguem formular um conceito próprio de Filosofia.

Por mais que nos esforcemos para responder às indagações: “o que é?”, “para que serve?”, “por quê?” não conseguimos dar respostas convincentes aos nossos questionadores: sempre ficará a sensação de que em nossas respostas há algo de miraculoso e ainda certo malabarismo a fim de fugir de uma resposta definitiva. Sempre ficará algo incompleto no entendimento do outro e a sensação de que nós mesmos não estamos convencidos de nossas respostas (CERLETTI, 2009).

Para ensinar filosofia, consideramos necessário ao professor, ter convicção do que entende por filosofia, uma vez que se tenha claro na mente do que se ocupa, do que se constitui e como se manifesta a filosofia, ou seja, é necessário ter clareza de como se define o que para si próprio é Filosofia. Pois não seria admissível alguém se propor a ensinar sobre Filosofia, sem que seja capaz de apresentar uma concepção própria do que seja a Filosofia. Como poderia levar estudantes a entender os conteúdos filosóficos e formularem um entendimento do que constitui a Filosofia se quem os ensina não passou por esta etapa? Como ou a partir de que o professor pode iniciar sua construção autônoma de um conceito de Filosofia? Se sabemos que não existe *a* Filosofia mais sim, filosofias, que elemento ou característica pode ser tomado como próprio ou particular da filosofia? Todos estes questionamentos nos levam ao seguinte raciocínio: para conceituarmos o que é Filosofia, precisamos definir um parâmetro, o que seja próprio da Filosofia¹, para que nossa investigação possa partir sempre de algo que consideremos próprio entre os filósofos e seus objetos estudados.

Para tanto, tomamos por base a concepção de Heidegger (1999) de como estabelecer um caminho a fim de resolver uma questão. Para tentar responder à questão “o que é filosofia?”, é necessário definir um caminho a seguir, uma direção segura que não deixe fora da filosofia nem distancie de seu objeto aquele que se propõe a essa busca, mas que possa mergulhar na questão, investigando-a a partir dela própria, e a filosofia é a nossa questão:

¹ Lugar comum é entendido como um ponto comum que relaciona os filósofos aos objetos por eles estudados. É algo que os liga indiretamente ao decidirem que caminho seguir na investigação que se propõem realizar. Aqui entendido como algo próprio da filosofia.

[...] devemos tentar determinar mais exatamente a questão. Desta maneira, levaremos o diálogo para uma direção segura. Procedendo assim, o diálogo é conduzido a um caminho. Digo: a *um* caminho. Assim concedemos que este não é o único caminho. Deve ficar mesmo em aberto se o caminho para o qual desejaria chamar a atenção, no que segue, é na verdade um caminho que nos permite levantar a questão e respondê-la. Suponhamos que seríamos capazes de encontrar um caminho para responder mais exatamente à questão; então se levanta imediatamente uma grave objeção contra o tema de nosso encontro. Quando perguntamos: Que é isto – a filosofia? Falamos *sobre* a filosofia. Perguntando desta maneira, permanecemos, num ponto acima da filosofia e isto quer dizer fora dela. Porém, a meta de nossa questão é penetrar *na* filosofia, demorarmo-nos nela, submeter nosso comportamento às suas leis, quer dizer, ‘filosofar’. O caminho de nossa discussão deve ter por isso não apenas uma direção bem clara, mas esta direção deve, ao mesmo tempo, oferecer-nos também a garantia de que nos movemos no âmbito da filosofia, e não fora e em torno dela (HEIDEGGER, 1999, p. 27, *grifo do autor*).

Nosso destaque a respeito do que aponta Heidegger quando afirma que, para se investigar “o que é filosofia?”, se faz necessário se decidir por um caminho seguro a seguir, um caminho que deve ser entendido como possibilidade de direcionamento à investigação da questão. É apenas com a finalidade de embasar nossa decisão que é necessário se definir ou traçar um percurso, que nada mais é do que um caminho a seguir na busca de uma concepção própria de Filosofia. E este caminho por ser uma possibilidade, é apenas um caminho, porém este precisa atender a algumas exigências como, por exemplo, permitir que investiguemos a questão mantendo a pesquisa sempre dentro da filosofia e se demorando nela, a partir de seus princípios e regras colocar à prova nossa maneira de pensar e nosso jeito de ser quem somos, ou seja, devemos definir um caminho para resolver nossa questão de forma que este nos permita filosofar no curso desse processo.

O percurso que pretendemos fazer ou a trilha que seguiremos a fim de formular um conceito sobre o que entendemos por Filosofia aponta para o pressuposto de que a Filosofia, ao longo de sua história, sempre buscou a melhor resposta para aquilo que aflige e desperta a alma do filósofo. Tomamos “afligir”, literalmente, como um efeito causado pelo reconhecimento da ignorância, que tem como causa o não saber algo. Uma alma aflita é aquela que está desconfortável e inquieta por desconhecer algo que a desperta. Despertar é o momento inicial da percepção do que o eu desconhece. Este momento inicial pode ser entendido também como “intrigar”, que significa excitar fortemente a curiosidade. Isto é, a ignorância ou o não saber aflige e desperta, ao passo que excita a curiosidade.

O filósofo não acorda um belo dia e pensa: “eu vou gastar alguns ou muitos anos de minha vida investigando, por exemplo, o ser”. Logo, ao escolher investigar algo, essa escolha em particular não foi feita de forma aleatória nem premeditada e não partiu da razão, mas de algo anterior a ela. Há algo que antecede a escolha que um indivíduo faz e que o faz se ocupar

de um problema filosófico. Assim, há um lugar comum na filosofia, há algo que antecede a escolha racional do objeto de investigação filosófica, a que chamamos de lugar comum, do qual partimos para pensar o que é a filosofia.

Este lugar comum não é um caminho (HEIDEGGER, 2006), mas apenas o ponto de partida de um caminho a seguir rumo à busca da Filosofia. O caminho que defendemos é apenas nosso caminho, apenas uma trilha, que indica inicialmente que podemos criar uma concepção própria de Filosofia. No entanto, essa experiência deve se estabelecer a partir da própria Filosofia, de suas diretrizes, para que tal definição não incorra no risco de se tornar um conceito fundado apenas nas nossas expectativas sobre a Filosofia, antes precisa ser fundamentada a partir de princípios universais e características próprias da Filosofia. Só seremos capazes de compreender a Filosofia se, primeiramente, nos envolvermos nela e permanecermos nela até atingirmos um estágio que nos permita identificar suas peculiaridades, pois a Filosofia tem como diretriz a busca constante por despertar o interesse de pensar autonomamente, é um convite ao pensar, a partir do que já foi pensado e que se encontra nos textos filosóficos. Assim, os filósofos são como interlocutores entre o filosofante e o filosofar.

A partir dessas considerações, pode-se cogitar em linhas gerais, que nosso entendimento do que seja a Filosofia tem relação com a ideia de processo constante, que expressa o que aflige a alma do filósofo e que o filósofo toma tal processo evolutivo e aperfeiçoador como base para constituir sua visão de Filosofia. Ou seja, o conceito de Filosofia é, portanto, uma construção que está sempre em processo, sempre em movimento rumo a uma experiência cada vez mais completa sobre aquilo que aflige a alma do filósofo e que, ao mesmo tempo, o desperta para investigá-lo.

2.3 PAPEL DO PROFESSOR E DO ALUNO NO ENSINO DE FILOSOFIA

Nossa intenção é tentar elucidar ou ao menos dar uma resposta acerca das particularidades do ensino e aprendizagem de Filosofia para alunos de Ensino Médio. Nosso foco será analisar qual deve ser a disposição dos atores envolvidos, a saber, professor e aluno, para que a aprendizagem de filosófica aconteça significativamente. Pretende-se com isso investigar, à luz de algumas teorias filosóficas, as possíveis causas do desinteresse de parte dos alunos por aprender Filosofia.

Tomaremos como referência em nossa investigação um ensino de Filosofia que se caracteriza como uma busca constante pelo filosofar, uma prática incessante e um movimento que se distingue no critério do caminho que cada um segue em sua investigação rumo ao

encontro de uma resposta para aquilo que lhe aflige e desperta a alma. A este respeito, Tassin afirma que:

Não há filosofia, há somente tentativas para ser filósofo, tentativas do filosofar. Ser filósofo é estar na tentativa e só estar na tentativa, não por impotência, mas porque, pelo contrário, *a potência da filosofia estar em tentar*. Trata-se de tentar usos da razão segundo a ideia, nem determinada, nem determinante, da filosofia. (TASSIN *apud* ASPIS; GALLO, 2009, p. 7, *grifos do autor*)

Assim, faz-se necessário buscar o sentido de ensinar Filosofia e não apenas transmitir conteúdos propriamente filosóficos. Logo, surgem as indagações: Aprender Filosofia é aprender sua história? A Filosofia poderia ser ensinada? Por fim, o que se ensina como Filosofia? O que se sabe é que, para que alguém a ensine, deve assumir algumas decisões teóricas, como, por exemplo: que conteúdos abordar (filosófico e/ou não filosóficos)? Usar ou não o livro didático? Quais autores escolher como referenciais? Deve também assumir justificadamente algumas decisões didático-metodológicas, ou seja, de que estratégias, mecanismos e ferramentas se utilizar.

A filosofia como *tentativa do filosofar*, pressupõe um exercício sempre dinâmico e evolutivo, e para que seja ensinada na sala de aula tem o professor como ator importante nesse processo de aprendizagem. Logo, é imprescindível que exista uma boa relação deste com o aluno, o outro ator no processo. Deste modo, o professor é o responsável por dar uma significação ao relacionamento professor-aluno, estabelecendo regras claras e demonstrando a finalidade de cada uma delas.

Dessa forma, além de a sala de aula ficar organizada, as atividades acontecerão de forma mais dinâmica, em um clima respeitoso, agradável, etc., possibilitando ao aluno se sentir confortável e ficar à vontade para fazer questionamentos, participar, contribuir com comentários, com as aulas, contribuindo assim, de modo geral, com o processo de aprendizagem. É necessário, portanto, que haja harmonia entre o professor e o aluno para que a aprendizagem aconteça mais naturalmente. Nesta perspectiva, Souza (1999, p. 117, *grifos do autor*) diz que

[...] as ideias predominantes nos meios educacionais conferem destaque à importância dos *conteúdos escolares*. Todas as reformas curriculares testemunham isso. O argumento subjacente é o de que os conteúdos veiculados pela escola precisam ser *significativos* para os alunos, daí a ideia de partir-se dos conhecimentos das crianças e jovens das classes populares como estratégia pedagógica com vistas a obter sucesso no processo de escolarização desses grupos. Pois bem, proponho o seguinte argumento: não basta que os conteúdos escolares sejam significativos [...]. As *relações estabelecidas* em sala, entre professores e alunos, também precisam fazer sentido e, especialmente, necessitam *ser bem compreendidas pelos alunos*.

Os conteúdos trabalhados na escola precisam fazer sentido para a vida prática do aluno. Porém, a aprendizagem ou a assimilação dos conteúdos só será satisfatória se houver na sala de aula as condições necessárias: o interesse do aluno; o respeito e consideração pelos colegas e principalmente pelo professor; comportamento e cumprimento das regras estabelecidas pelo professor e pela escola. Rocha (2005, p. 18-19) chama atenção também para as atividades “incongruentes e inconsistentes” do professor:

Habitado à aplicação de todo um receituário de práticas didático-pedagógicas, muitas vezes incongruentes e inconsistentes, o professor da escola pública acaba reduzindo sua prática profissional a uma repetição caótica de fórmulas e conteúdos na tentativa de ‘domesticar’ a violência, a indisciplina e o desinteresse de alunos [...].

De forma geral, portanto, muitas vezes o professor, principalmente da rede pública de ensino, utiliza-se de estratégias para deixar o aluno sempre ocupado e “controlado” em sala de aula. Tais estratégias são normalmente a escrita de muitos conteúdos no quadro; a exigência de resolução de questões a partir desses conteúdos, etc., ou seja, a autonomia, a participatividade dos métodos didático-pedagógicos são o que menos importa para o professor. A dificuldade de aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, uma das possíveis causas do desinteresse por aprender Filosofia poderia estar relacionada à prática de ensino do professor. No entanto, para que se possa comprovar ou descartar tal relação, se faz necessário analisar um pouco mais essa conjuntura.

Se o desinteresse do aluno por Filosofia pode estar relacionado à atuação do professor em sala de aula, isto poderá ter origem no fato de que os professores de Filosofia encontram inúmeras dificuldades para o exercício de sua prática, pois, como dizem Aspis e Gallo (2009), antes de começarem suas aulas, já são cobrados da grande responsabilidade, ao preparar suas aulas, pensando o ensino de Filosofia filosoficamente. Somado a isto, os professores de Filosofia partem do pressuposto de que precisam ministrar aulas que interessem e chamem a atenção dos alunos, ao menos é esta a cobrança que está implícita nas escolas. Ao mesmo tempo, não podem se afastar dos conceitos filosóficos já pensados, tampouco do objetivo final, que é propiciar todas as condições necessárias para que o aluno possa filosofar, ou seja, criar seus próprios argumentos para dizer como resolver determinado problema.

Cabe, portanto, ao professor, dentre outras coisas, proporcionar a experiência filosófica para a construção criativa do aluno. Para Aspis e Gallo (2009), seria a criação de versão de solução de problema com a finalidade de o aluno criar suas próprias conceituações a partir dos conceitos já pensados pelos filósofos e da compreensão da realidade. O aluno deve ser instigado

a se utilizar das ferramentas oferecidas pelo questionamento, mas não qualquer questionamento, mas um questionar filosófico. O professor precisa dar aulas de Filosofia que contextualizem os textos filosóficos e os problemas enfrentados pelos filósofos com a realidade do aluno. Isso facilitará para que as aulas de Filosofia sejam espaços do filosofar, conseqüentemente o ato de ensinar Filosofia é também criação da própria Filosofia. No entanto, há que destacar a necessidade da atuação do aluno quanto ao cumprimento de suas responsabilidades ou seu papel em sala de aula.

Ao aluno deve competir: a disponibilidade e efetividade na participação e realização das tarefas propostas; cumprimento das regras da escola e as convencionadas pelo professor em sala de aula; participar oralmente e por escrito comentando e dando opiniões quando sua participação for solicitada e facilitada em sala de aula. A partir dessa simples contrapartida do aluno, o professor poderá proporcionar um ambiente agradável, com cumplicidade entre aluno e professor o que fará da aprendizagem um processo natural construído por ambas as partes.

Como, porém, atingir tais objetivos? Como levar o aluno a se utilizar do pensamento filosófico, um pensamento reflexivo e questionador? Como relacionar a problemática enfrentada pelos filósofos com os problemas trazidos pelos alunos? Como fazer da sala de aula espaço fecundo do filosofar como criação autônoma de compreensão dos problemas pelos alunos? Para respondermos a estes questionamentos, precisamos nos debruçar na questão que os antecede, a saber, *há um método e procedimentos didáticos específicos, para o ensino de Filosofia?* Antes, porém, precisamos conhecer o que pensa o aluno e o professor sobre a Filosofia ensinada no Ensino Médio a partir de dados coletados através de questionários respondidos por alunos e professores.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS JUNTO A PROFESSORES E ALUNOS

Esta primeira fase da pesquisa teve como finalidade investigar a atuação do professor da disciplina de Filosofia, seja formado na área ou não. Neste caso especificamente, sistematizamos e avaliamos os dados fornecidos através de questionário semiestruturado por 03 (três) professores de outras áreas de formação, mas que já atuaram como professores da disciplina de Filosofia, como também a atuação do aluno quanto ao cumprimento de suas atribuições dentro do processo de aprendizagem. A turma sob análise foi a 3ª série do turno matutino da Escola Estadual João de Abreu, na cidade de Baraúna-RN, composta por 21 (vinte e um) alunos. Levantamos dados estatísticos para nos orientar na busca de possíveis alternativas que ajudem no despertar o interesse do aluno pelo estudo de Filosofia, aliado a alternativas que

possam esclarecer ao aluno da necessidade, importância e empenho no bom cumprimento de seu papel como aluno e parte fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

2.4.1 Sobre o questionário 1 a professores

A nossa interpretação das informações coletadas dos professores através de questionário² aponta para a necessidade de se cobrar e acompanhar o cumprimento das atribuições que competem ao aluno, como, por exemplo, a realização de atividades, pois sem contato com os conteúdos e textos filosóficos é impossível vir a aprender Filosofia e passar a ter interesse nas aulas. Observou-se ainda que há que se escolher conteúdos levando em consideração o interesse do aluno por aquele tipo de conteúdo especificamente. Além disso, de modo geral, as metodologias adotadas pelos professores fogem um pouco do tradicional. No entanto, é necessário inovar metodologicamente, criando novos procedimentos e utilizando ferramentas didáticas mais diversas. Por fim, pode-se destacar que o desinteresse dos alunos por Filosofia pode estar relacionado com o fato de terem pouca familiaridade com os conteúdos filosóficos e por haver um desinteresse geral por todas as disciplinas.

Tais informações foram coletadas de três professores, um formado em Música e dois formados em História. Esses números foram obtidos a partir das respostas dadas à **questão 1**: Qual a sua área de formação? E quanto à pergunta na **questão 2**: “Já ensinou Filosofia na escola João de Abreu?”, todos responderam afirmativamente, sendo que dois por um período de 03 (três) anos e um não informou.

Com esses questionamentos, pretendíamos apenas identificar a área de formação dos professores e descobrir se e por quanto tempo atuaram como professores da disciplina de Filosofia. Constatamos que existiam professores sem formação específica dando aulas de Filosofia por ao menos três anos na escola em questão.

Quando tratamos sobre o ensino de Filosofia, perguntamos na **questão 3**: Quais das principais dificuldades ou problemas enfrentados no cotidiano escolar listados a seguir mais dificultam o ensino de Filosofia? (*Múltipla escolha*), obtivemos três respostas: uma sobre a indisciplina dos alunos, tanto comportamental quanto para cumprir tarefas; outra relatando a falta de uma boa estrutura física e pedagógica; e uma apontando o fato de ter apenas uma aula semanal.

² Anexo A, página 119.

Na **questão 4**, foi perguntado aos participantes, no último ano em que ensinaram Filosofia, ao planejar suas aulas, que objetivos esperavam alcançar dos alunos. De modo geral, as três respostas apontam para busca de desenvolvimento intelectual, crítico e social como formação dos cidadãos.

A **questão 5** trata dos conteúdos trabalhados em sala de aula na disciplina de Filosofia no último ano (*Múltipla escolha*). Dois professores responderam que usavam o livro didático e dois responderam que trabalhavam com filmes e vídeos.

A **questão 6** aborda a respeito dos métodos, procedimentos e ferramentas didáticas mais utilizadas em suas aulas. Os professores pesquisados informaram que em suas aulas se utilizam de aulas dialogadas, debates, apreciação de vídeos, filmes, *datashow*, textos, músicas e letras de músicas, como também o livro didático.

Na **questão 7**, é solicitada a opinião acerca dos objetivos mais adequados para o ensino de Filosofia na escola João de Abreu. Dois professores afirmaram que é formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos. E dois professores disseram que é ensinar a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, e a partir do próprio pensamento do estudante, propiciar a criação de novos conceitos.

Na **questão 8**, é solicitada a opinião acerca de como os alunos em sala de aula devem corresponder ao ensino de Filosofia. Três professores afirmaram que os alunos devem participar da aula com questionamentos e comentários que contribuam para a aprendizagem individual e coletiva.

A **questão 9** aborda os principais objetivos com o ensino de Filosofia. Um professor afirmou cumprir o conteúdo programático do livro didático ou parte dele, ao menos. Três professores afirmaram que é trabalhar comportamentos, valores, competências e habilidades a partir de diversas fontes didáticas escolhidas.

Na **questão 10** perguntamos sobre o que é feito para manter a disciplina, tanto de postura em sala quanto no cumprimento de atividades estabelecidas, quando grande parte dos alunos está desinteressada por aprender Filosofia e indisciplinada em sala de aula. Um professor relatou que esclarece as regras da escola e as suas, e explica a importância de realizarem cada atividade. Dois relataram que conversam com alunos individualmente, quando necessário, sobre seu comportamento e desinteresse em sala de aula, e um professor afirmou que muda a metodologia, quando percebe o desinteresse dos alunos.

A **questão 11** investiga a opinião dos professores sobre o interesse dos alunos nas aulas de Filosofia. Um professor afirmou que a maioria é muito desinteressada. Outro professor que a minoria é interessada, e outro disse que o interesse depende do conteúdo abordado.

A **questão 12** pergunta sobre opiniões acerca do que mais contribui para o desinteresse dos alunos por Filosofia (*Múltipla escolha*). Um professor afirma que é a não contextualização dos conteúdos com a realidade dos alunos. Um professor afirmou que é a falta de interesse dos alunos por todos os conteúdos. Outro disse que é o pouco contato com os conteúdos filosóficos, além do desinteresse de modo geral desde os anos anteriores pelos estudos.

Ao refletirmos sobre os dados acima apresentados, percebemos duas questões centrais que merecem destaque, a primeira é o fato de que os professores, de modo geral, afirmaram que utilizam alguns materiais além do livro didático em suas aulas e, no mínimo, outro recurso didático além da exposição de conteúdos (aula expositiva). No entanto, fica evidente a necessidade de se inovar em face da facilidade de acesso do jovem a alternativas e ferramentas de estudo, dado o avanço tecnológico, como, por exemplo, a internet.

Outro aspecto a considerar é a interpretação, segundo as informações prestadas pelos professores questionados, de que a maioria dos alunos é desinteressada por aprender Filosofia e que o motivo principal seria o desinteresse geral por todos os conteúdos de todas as áreas de conhecimentos, argumento que se reforça pelo fato de os professores indagados serem licenciados em outras disciplinas, além de terem experiência de ao menos três anos no ensino de Filosofia.

2.4.2 Sobre o questionário 2 a alunos

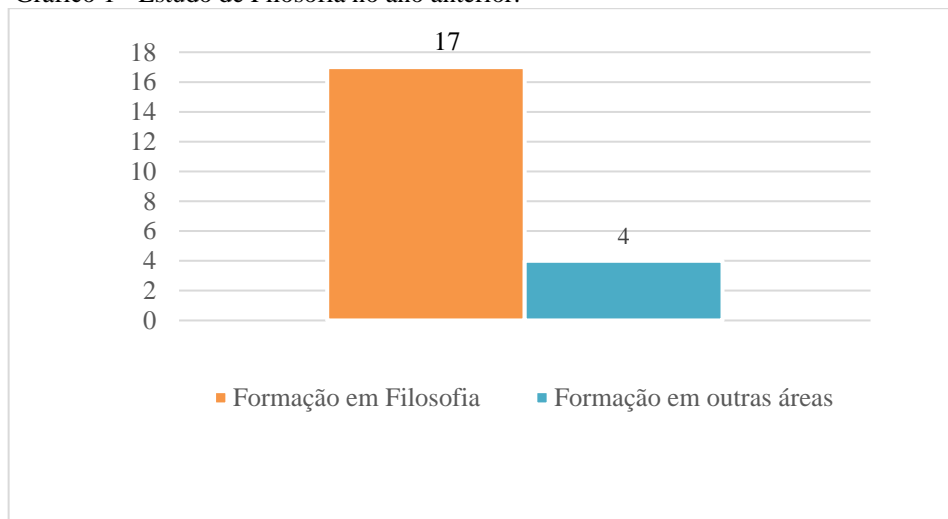
Ao analisarmos os dados coletados através de questionário³ aplicados aos alunos da 3ª série, do turno matutino, da Escola Estadual João de Abreu, cidade de Baraúna-RN, observamos que a maioria dos alunos considera a Filosofia interessante, apontando, porém, desinteresse pela aula de Filosofia, em virtude das poucas opções metodológicas utilizadas e da falta de diversidade de materiais alternativos ao livro didático usado pelo professor. No entanto, observou-se também que uma pequena minoria cumpre o básico que cabe ao aluno, a saber, revisar os conteúdos trabalhados em sala de aula, no contraturno da escola, e apenas um dos questionados afirma que faz as atividades em casa, o que deixa evidente que há que se melhorar no cumprimento das funções do professor e do aluno para o favorecimento do processo de ensino e aprendizagem de Filosofia no ensino médio na referida escola.

Verificamos que para a primeira indagação “Estudou Filosofia no último ano?”, houve **quatro** afirmações para a alternativa: sim, com um professor de outra disciplina; e **dezessete**

³ Anexo B, página 123.

afirmações para a alternativa: sim, com um professor formado em filosofia. Veja o gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Estudo de Filosofia no ano anterior.

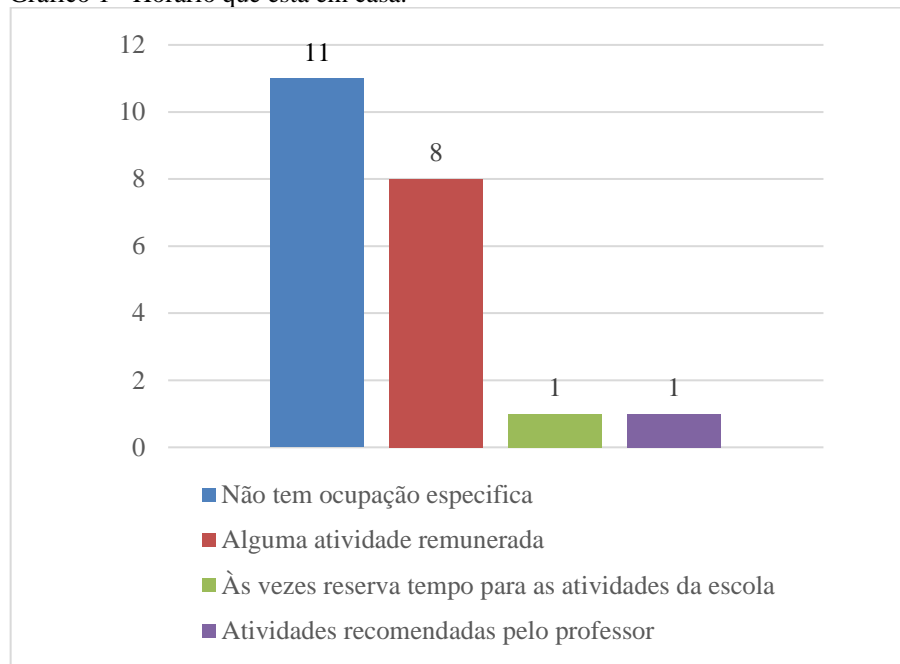


Fonte: Dados da pesquisa.

Nossa intenção com este questionamento era identificar se os alunos questionados estavam tendo uma regularidade de no mínimo dois anos de estudo da disciplina Filosofia e, ainda, se estudaram com um professor licenciado em Filosofia. Com os questionamentos, pretendemos perceber se havia alguma relação entre o desinteresse dos alunos pela disciplina com o possível fato de terem estudado com professor de outra área de formação. Além disso, a constatação de que tinham tido aulas de Filosofia no ano anterior com um professor formado na área seria importante para perceber, de início, que a causa do desinteresse dos alunos por Filosofia não está na ausência de profissional habilitado para o cargo, mas em outros fatores a serem ainda investigados. O que se constatou foi que 17 (dezesete) dos 21 (vinte e um) alunos afirmaram que estudam, desde o último ano, com um professor formado em Filosofia.

Quanto à segunda pergunta: O que você faz no horário que não está na escola? **Onze** alunos declararam não ter ocupação específica; **oito** afirmaram realizar alguma atividade remunerada, sendo que, desses, apenas um expôs que eventualmente reserva algum tempo para atividades da escola em meio a outras atividades cotidianas; **um** declarou fazer as atividades recomendadas pelo professor; e apenas **um** disse revisar os conteúdos da última aula. Veja o gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Horário que está em casa.



Fonte: Dados da pesquisa.

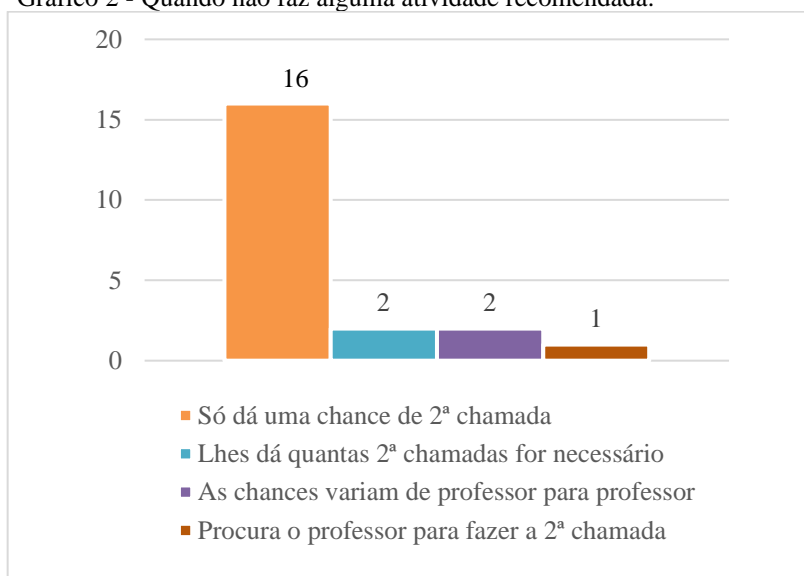
O objetivo foi investigar se faltava aprofundamento nos estudos de Filosofia, ou seja, se o aluno lia ou ouvia falar sobre Filosofia apenas durante os 45min semanais referentes a uma aula que tinha na escola, e se fazia sua parte, isto é, revisava os conteúdos filosóficos ministrados pelo professor e realizava as atividades propostas para casa. Uma vez que se subentende que seria impossível para um aluno neste nível de escolaridade conseguir gostar ou se interessar por estudar Filosofia sem que tenha mais do que o pouco tempo de contato com a disciplina na escola, um tempo mínimo reservado em casa para cumprir estas tarefas básicas de estudo, uma vez que o interesse ou a confirmação do desinteresse podem surgir a partir do contato frequente e duradouro com os conteúdos, temas e conhecimentos filosóficos.

Das informações obtidas, destacamos que cerca de 40% dos alunos realizam no contraturno alguma atividade remunerada, não tendo tempo livre suficiente após a aula para realizar seus estudos recomendados para casa. Contudo, os alunos não se esforçam para encontrar um tempo para realizar tais atividades e estudos, pois dos 21 (vinte e um) questionados, apenas 2 (dois) responderam: um faz as atividades e outro revisa os conteúdos da última aula em casa. Isso mostra que este é um ponto relevante no tocante ao interesse por aprender Filosofia, isto é, o fato de não estudarem em casa os conteúdos trabalhados na aula anterior, restringindo seu tempo de contato com a Filosofia aos poucos momentos semanais na escola.

Quando lhes foi perguntado o que acontece quando eles não faziam alguma atividade em sala de aula ou recomendada para casa, obtivemos **dezesseis** respostas para a seguinte

afirmação: "o professor só dá mais uma chance para fazer a atividade", bem como **duas** respostas afirmando que o professor lhes dá quantas chances forem necessárias; **dois** declararam que as chances variam de professor para professor; e **um** declara apenas que procura o professor para fazer a 2ª chamada.

Gráfico 2 - Quando não faz alguma atividade recomendada.

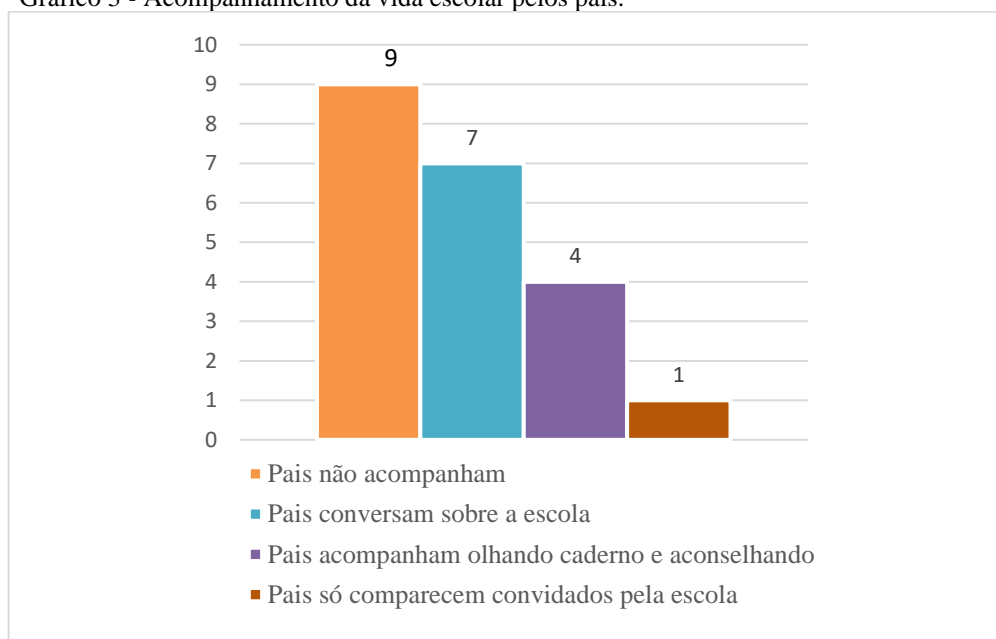


Fonte: Dados da pesquisa.

Neste quesito, só queríamos descobrir se havia alguma possibilidade de o desinteresse dos alunos estar ligado, neste caso, a uma possível intransigência do professor em tratar sobre a 2ª chamada de atividades, o que levaria o aluno a não procurar o professor para fazer a 2ª chamada, o que, por sua vez, lhe prejudicaria em seu desempenho e, conseqüentemente, causaria o risco de reprovação na disciplina, o que cada vez mais distanciaria o estudante da Filosofia. Percebemos que não havia nenhum problema: as informações mostraram que o professor faz normalmente a 2ª chamada de atividades com os alunos.

Para a indagação: “Seus pais acompanham sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)?”, **nove** alunos responderam que os pais não acompanham e não dizem nada; **sete** responderam que seus pais conversam sobre a escola; **quatro** afirmaram que os pais acompanham olhando o caderno e aconselhando; **um** informou que seus pais só vêm à escola quando convidados.

Gráfico 3 - Acompanhamento da vida escolar pelos pais.

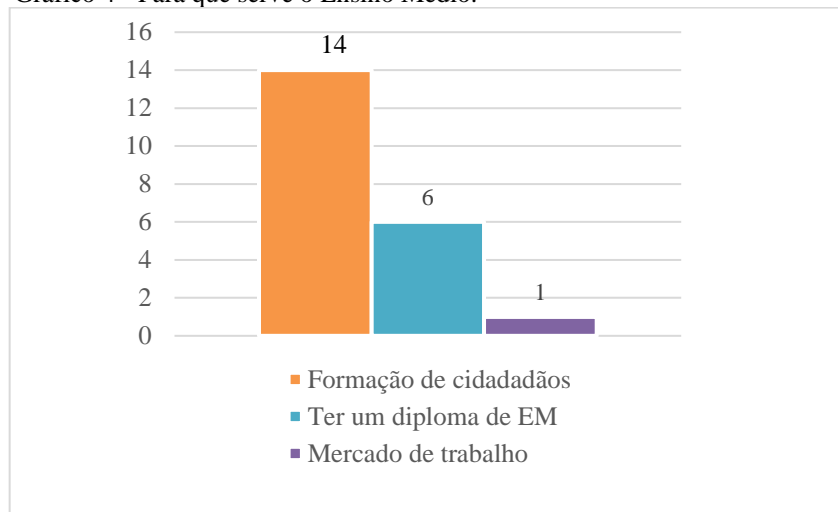


Fonte: Dados da pesquisa.

Com as respostas a este questionamento, ficou claro que um dos fatores relevantes da falta de empenho dos alunos nos estudos, no caso de Filosofia, se dá também pela ausência dos pais no acompanhamento e incentivo no estudo de seus filhos. Quase 50% dos alunos responderam que seus pais não acompanham nem sequer dizem algo referente ao estudo deles. Isso é preocupante, porque os pais relegam aos próprios filhos a responsabilidade e maturidade para entender a importância e necessidade do estudo, não lhes cobram por desempenho na escola, deixando ao próprio jovem a tarefa de se automotivar, se autocobrar por seus próprios desempenhos e avanços educacionais.

Quando lhes foi perguntado na sequência: “Em sua opinião, para que serve o Ensino Médio?”, **catorze** responderam que serve para contribuir com a formação de cidadãos e adquirir conhecimentos básicos das diversas áreas; **seis** afirmaram que serve para ter um certificado de Ensino Médio; **um** respondeu que é uma etapa preparatória para o mercado de trabalho.

Gráfico 4 - Para que serve o Ensino Médio.



Fonte: Dados da pesquisa.

Tínhamos a intenção de extrair dos alunos o esclarecimento de sua percepção da importância e finalidade do Ensino Médio em suas vidas, a fim de verificar se havia alguma relação de um possível desinteresse pelo próprio Ensino Médio, o que justificaria o desinteresse pela disciplina de Filosofia. O que percebemos foi que 2/3 têm uma boa concepção da importância e utilidade do nível médio de ensino. No entanto, uma parte ainda considerável, cerca de 1/3, vê o Ensino Médio apenas como necessário para se ter o certificado de um nível escolar. Por fim, consideramos que não é possível relacionar o desinteresse por Filosofia com o desinteresse geral pelo Ensino Médio, uma vez que muito mais da metade dos alunos questionados têm consciência do valor desse nível de ensino.

Perguntamos ainda: O que acha da sua turma e da escola em que estuda? Como se tratava de uma pergunta dupla, houve **atorze** respostas afirmando que gostam muito da escola e da turma em que estudam, três ressaltaram que não gostam muito da escola e um ponto negativo apresentado por um deles foi a falta de estrutura; **sete** afirmaram que não gostam, e as justificativas mais presentes para suas repostas foram as seguintes: não gosta de muitos colegas de sala; declara desejo de estudar em outra turma; é neutro e até critica a estrutura e o ensino da escola.

Gráfico 5 - Opinião sobre a turma e escola em que estuda.

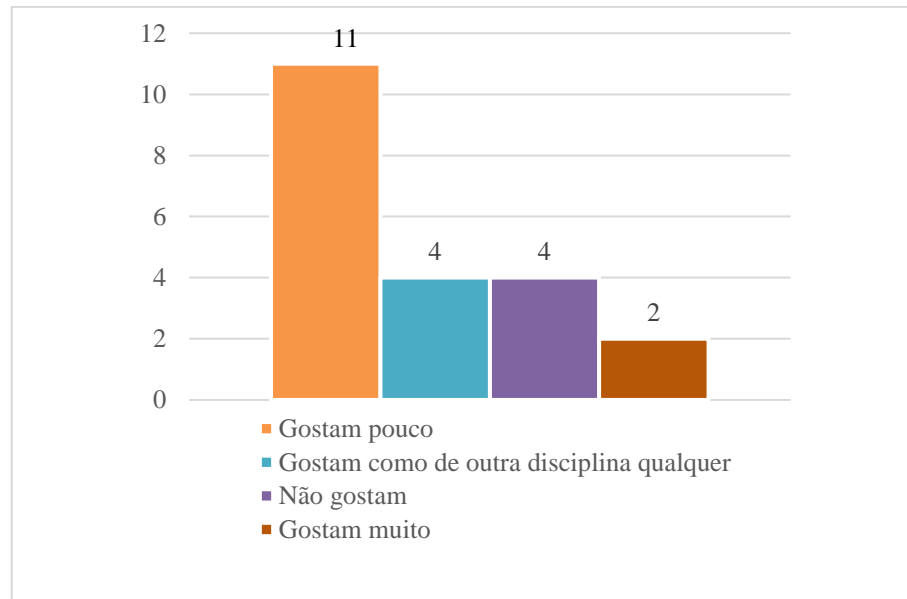


Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisarmos as respostas dos alunos a esse questionamento, percebemos que deveríamos tê-lo separado em duas partes, pois consideramos escola e sala de aula como uma só coisa, porém ficou evidente que os alunos separam bem as duas questões. Nosso objetivo era investigar se a identificação do aluno com a escola e com a turma poderia favorecer o interesse nos estudos, ao menos durante as aulas, o que seria facilmente constatado no dia a dia da sala de aula. Quanto a isto, descobrimos que 2/3 gostam da turma e quase todos os 2/3 também gostam da escola, sendo que destes apenas uma pequena parte critica a estrutura e o ensino da escola. Assim, não é possível relacionar diretamente o desinteresse do aluno pela Filosofia com a falta de identificação com a escola e com a turma.

Quanto à principal pergunta apresentada à turma – Você gosta de estudar Filosofia? – **onze** alunos responderam que gostam pouco; **quatro** que gostam como de outra disciplina qualquer; **quatro** afirmaram que não gostam; apenas **dois** responderam que gostam muito, e um deles ainda confessou ter deixado a desejar para com a disciplina.

Gráfico 6 - Gosto pelo estudo de Filosofia.



Fonte: Dados da pesquisa.

As respostas dadas a esta indagação surpreenderam, na medida em que o desinteresse e apatia dos estudantes nas aulas de Filosofia naturalmente levavam a crer em uma relação direta com a indiferença ou falta total de gosto pelo estudo de tal disciplina. No entanto, revelou-se que eles, em sua pequena maioria, mesmo gostando pouco de Filosofia, gostam, e apenas cerca de 20% afirmaram que não gostam. Isso nos leva a refletir sobre a possibilidade de a indiferença e apatia em sala de aula estarem relacionadas com outros fatores externos ao aluno, que não se encerram em seu gosto ou falta de gosto pela Filosofia.

Quando perguntado sobre a metodologia de ensino aplicada em sala de aula, esta foi a pergunta: “Como o professor de Filosofia do último ano trabalhava os conteúdos em sala de aula (metodologia utilizada)?”, houve duas respostas principais. A primeira foi a seguinte: Através de aulas expositivas (explicação de conteúdo), que obtendo **dezessete** respostas; e a segunda foi: por tópicos e resumos dos conteúdos e exercícios escritos no quadro, que teve **sete** escolhas.

Gráfico 7 - Metodologia de ensino da Filosofia.

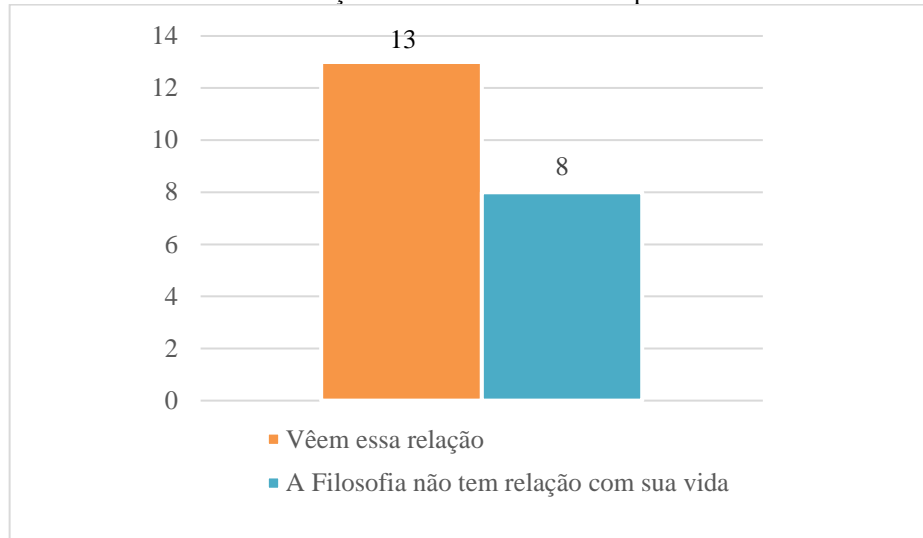


Fonte: Dados da pesquisa.

Nesse ponto do questionário, a partir das respostas dos alunos, ficou evidente algo relevante, a saber, o professor do ano anterior trabalhou apenas com metodologias tradicionais ou convencionais, o que pode ter sido fator causador do desinteresse da turma por Filosofia, dada a realidade atual de desenvolvimento de técnicas inovadoras e procedimentos e ferramentas de ensino, bem como a facilidade de acesso dos jovens aos meios tecnológicos e ferramentas de acesso à informação como a internet, por exemplo, algo que pode deixá-los insatisfeitos com os procedimentos e métodos de ensino utilizados pelo professor.

Ao serem questionados: Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática com seu dia a dia? **Treze** responderam que sim, e as principais justificativas expressaram o seguinte: me ajuda a entender a sociedade como um todo e me oferece formidável apoio psicológico, me ajudando a julgar determinadas ações como certas ou erradas; me ajuda a ser mais crítico e colocar em posição minha opinião; a Filosofia tem como ensinamento a base do questionamento. É necessário fazer questionamentos no dia a dia sobre qualquer assunto, porque é com a Filosofia e com outras disciplinas que podemos criar um pensamento. No entanto, **oito** responderam que não, que a Filosofia não tem relação com sua vida, no entanto, não justificaram suas respostas.

Gráfico 8 - Visão sobre a relação da Filosofia com a vida prática.



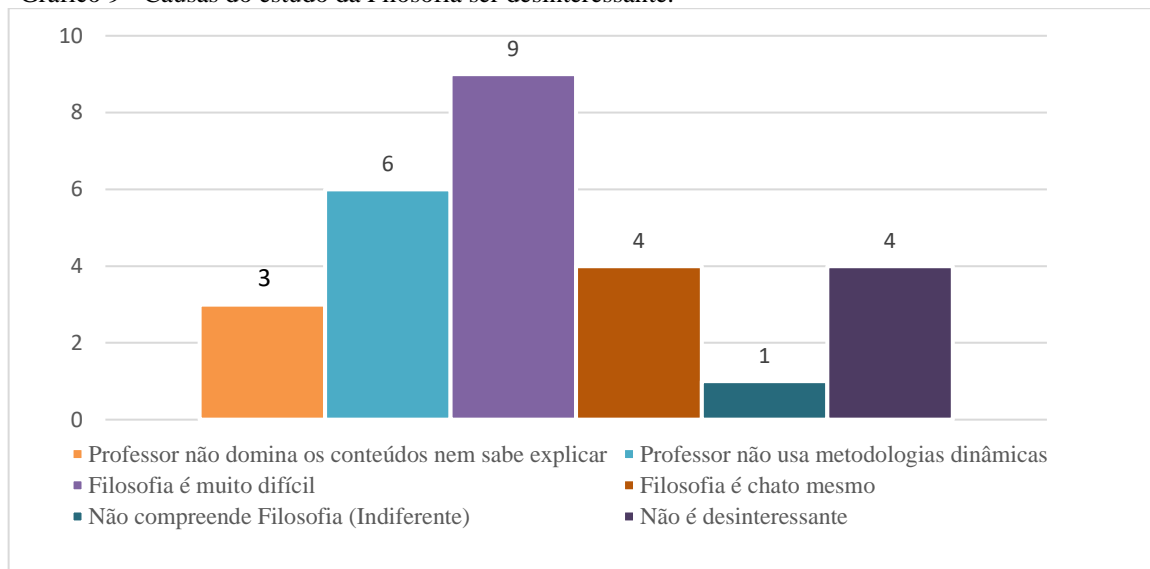
Fonte: Dados da pesquisa.

Nesse quesito, vamos destacar primeiramente que pouco mais de 1/3 dos alunos não percebem a relação ou a praticidade da Filosofia em seu dia a dia, o que pode estar relacionado com a pouca ou nenhuma motivação para o estudo da disciplina, isto é, na medida em que eles não veem na Filosofia relação direta com suas vidas, eles não a valorizam a ponto de se interessarem pelos estudos filosóficos trabalhados em sala. Em segundo lugar, vem o fato de quase 2/3 dos alunos questionados encontrarem na Filosofia finalidades relacionadas à sua vida prática, mostrando que, de modo geral, não é possível relacionar o desinteresse por Filosofia com a falta de percepção de sua importância e relação com o viver diário do estudante.

Quando perguntados se: Estudar Filosofia é desinteressante? Por quê? (*Múltipla escolha*), **três** alunos responderam afirmativamente, porque, segundo eles, o professor não domina os conteúdos nem sabe explicar, sendo que, desses **três**, um também respondeu que o professor **não usa** metodologias dinâmicas que tornem a aula interessante; **sete** consideram que sim porque Filosofia é muito difícil, sendo que, desses **sete**, um ainda considera que é porque o professor não usa metodologias dinâmicas que tornem a aula interessante; **quatro** consideram que sim porque o professor **não usa** metodologias dinâmicas que tornem a aula interessante, sendo que desses **quatro**, dois ainda consideram que é porque Filosofia é chato mesmo e, "porque Filosofia é muito difícil"; **dois** responderam que sim, apenas porque Filosofia é chato mesmo; **um** responde que não compreende Filosofia, por isso é indiferente; apenas **três** responderam que não, que Filosofia não é desinteressante, sendo que, destes **três**, dois afirmaram que o professor domina os conteúdos e sabe explicar, e, desses dois, um ainda acrescenta que o professor usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante; apenas

um respondeu que não, justificando que é porque a Filosofia é usada no dia a dia constantemente.

Gráfico 9 - Causas do estudo da Filosofia ser desinteressante.



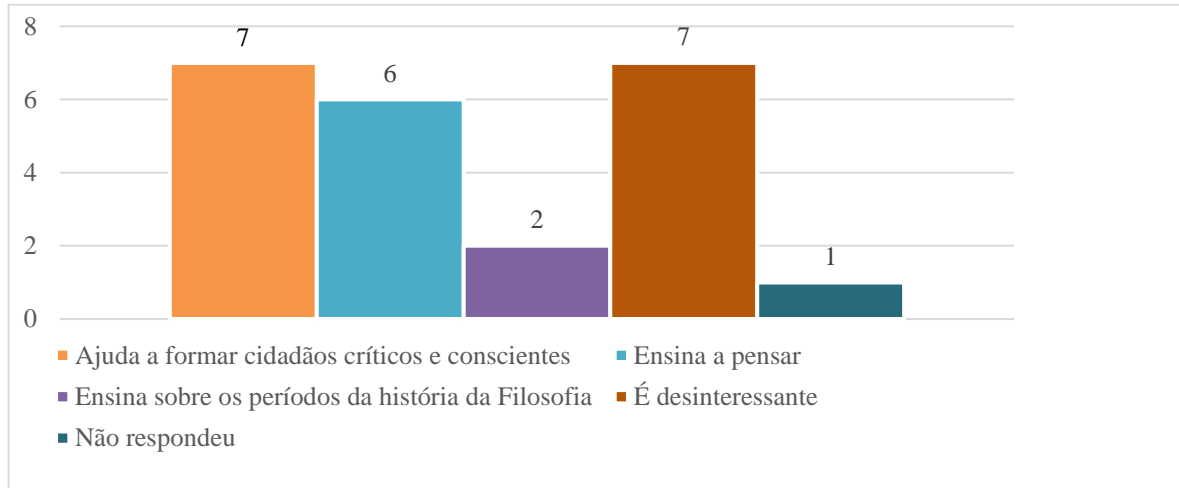
Fonte: Dados da pesquisa.

Podemos inferir a partir das respostas de cerca de 90% dos alunos questionados consideram a Filosofia desinteressante, o que se dá por motivos variados, sendo o mais marcante a justificativa de aproximadamente 50%, variando entre “a Filosofia é muito difícil” e “o professor não a torna mais interessante com novas metodologias mais dinâmicas”. Disso, podemos inferir que o professor precisa tentar usar métodos de ensino e procedimentos didáticos que facilitem a simplificação dos conteúdos filosóficos e usem ferramentas diversas a fim de deixar a aula mais leve e descontraída, pois assim poderá haver maior interesse pelas discussões, realização de tarefas e atividades, leituras dos textos, etc., a depender da forma como o professor aborde tais procedimentos, sempre inovando com diversas ferramentas didáticas de ensino.

Quando foi perguntado: Estudar Filosofia é **interessante**? Por quê? *Múltipla escolha*), houve **sete** afirmativas para as alternativas: Sim, porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos, sendo que dessas **sete**, três afirmaram também que sim porque ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos; e houve **três** respostas apenas para a afirmação: Sim, porque ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos; **duas** respostas para a afirmação: Sim, porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as

teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e a linha cronológica de sua história; houve **cinco** respostas negativas: Não, porque é muito difícil, sendo que dessas cinco uma veio acompanhada da alternativa: Não, porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia; **três** responderam: Não, porque é chato mesmo; **um** não respondeu.

Gráfico 10 - Causas do estudo da Filosofia ser interessante.



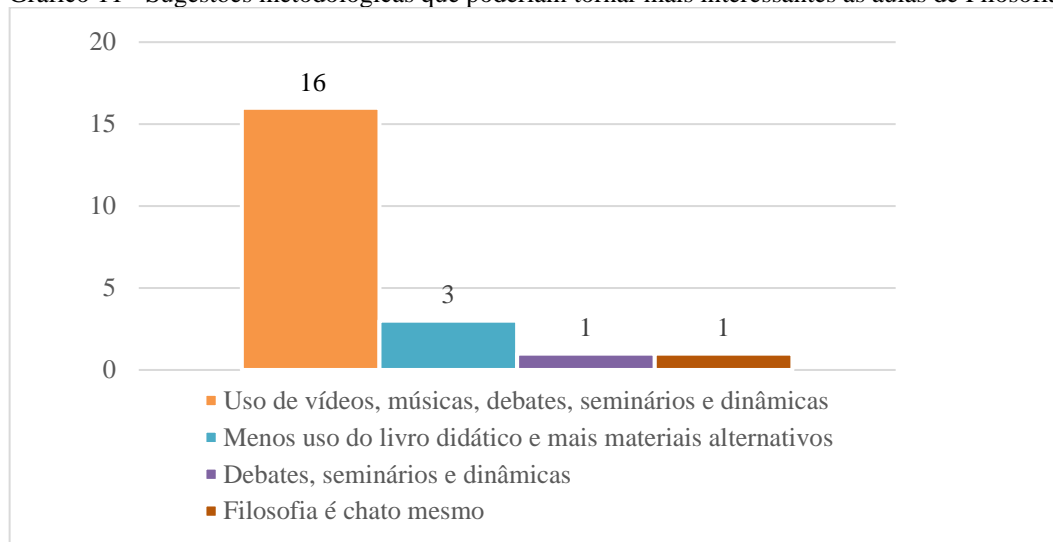
Fonte: Dados da pesquisa.

Este questionamento tem como finalidade, de forma direta e objetiva, obter respostas incontrovertidas de como os alunos percebem ou consideram a Filosofia, ou seja, se a julgam interessante ou não, pois a partir da resposta, seja ela afirmativa ou negativa, há uma justificativa. Neste caso, verificou-se que um pouco mais de 2/3 responderam que a Filosofia é interessante, e menos de 1/3 apenas responderam negativamente, sendo as justificativas variadas. No entanto, nos direcionam ao entendimento de que o desinteresse por estudar Filosofia pode ter outras causas a leias à própria Filosofia, já que a grande maioria dos alunos questionados responderam que a Filosofia é interessante.

Para o último questionamento: Estudar Filosofia se tornaria mais **interessante se o professor adotasse quais sugestões metodológicas?** Ou não, por quê? (*Múltipla escolha*). **Dezesseis** estudantes responderam que sim, mediante o uso constante de vídeos, filmes, documentários, músicas, sendo que, desses **dezesseis**, três também responderam sim, mediante a realização de debates com frequência, seminários, dinâmicas que exigissem o posicionamento dos alunos sobre os temas abordados, e outros três responderam também: Sim, mediante o menor uso do livro didático e mais materiais alternativos (outros livros, revistas, recortes de jornais, textos literários, letras de músicas); **três** responderam apenas que o livro didático deveria ser menos usado e que deveriam ser utilizados mais materiais alternativos (outros livros, revistas, recortes de jornais, textos literários, letras de músicas); **um** respondeu apenas que

seriam úteis debates com frequência, seminários e que sempre se fizessem dinâmicas que exigissem o posicionamento dos alunos sobre os temas abordados; houve apenas **uma** resposta negativa: Não, porque aprender Filosofia é chato mesmo.

Gráfico 11 - Sugestões metodológicas que poderiam tornar mais interessantes as aulas de Filosofia.



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao observarmos o conjunto dos dados obtidos com tal questionário, percebemos que, de forma geral, não se comprova um desinteresse pela Filosofia em si, porque ao menos 90% dos alunos responderam **não**, quando questionados se a Filosofia era **desinteressante**, e quando questionados se aprender Filosofia era **interessante**, cerca de 2/3 responderam que **sim**. Além disso, apenas 20% afirmaram que **não gostam** de estudar Filosofia, e os 80% restantes afirmam que **gostam** pouco ou gostam como de outra disciplina ou gostam muito.

Outro ponto relevante a se destacar é o fato de que os alunos questionados informaram que não cumprem seu papel mais fundamental para um estudante, independentemente do seu gosto pela determinada disciplina, pois ao responderem que um pouco mais de 90% têm outras ocupações no contraturno da escola, que varia entre ter uma atividade remunerada a não ter ocupação específica. Menos de 10% restantes responderam que revisam os conteúdos da última aula ou fazem as atividades recomendadas para casa.

Por fim, de modo geral, constatou-se que mais de 2/3 dos alunos questionados apontaram ser necessárias inovações na metodologia, procedimentos e ferramentas didático-pedagógicas utilizadas nas aulas, para que a aprendizagem de Filosofia se torne mais interessante. Também apontaram, em alguns casos, ser necessário um maior ou mais variado conjunto de materiais e recurso didáticos alternativos ao livro didático.

Portanto, pensamos que se faz necessário dirigirmos nossa pesquisa à busca de fundamentação para o desenvolvimento de métodos, procedimentos e ferramentas de ensino mais adequados à realidade da turma sob análise, considerando a demanda levantada na análise apresentada dos dados obtidos com o questionário respondido pelos alunos.

3 ANÁLISE DE PROPOSTA METODOLÓGICA E PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE FILOSOFIA

Pretendemos, com este texto, apresentar nosso entendimento a respeito do método de ensino de Filosofia à luz de concepções de alguns filósofos. A questão norteadora de nossa busca por uma proposta convincente ou, no mínimo, aceitável de como ensinar Filosofia a jovens estudantes de ensino médio é: há “*O*” método para se ensinar Filosofia? Em outras palavras, existe *um* método que possa garantir que, se seguindo corretamente, se atinja o objetivo do ensino de Filosofia para alunos de nível médio, a saber, garantir as condições necessárias para o filosofar por parte do estudante?

3.1 UMA ANÁLISE DE MÉTODO E ENSINO DE FILOSOFIA

Considerando que o objetivo do ensino de Filosofia seja o filosofar por parte do aluno e que a Filosofia está intrinsecamente ligada ao ato de filosofar, não se ensina a filosofar sem recorrer aos textos filosóficos, como nos diria Aspis e Gallo (2009). Há, portanto, como ensinar o filosofar e a Filosofia no Ensino Médio?

Para tentar responder a esse questionamento, deveremos considerar em nossa investigação que entendemos a Filosofia como uma atividade de busca constante da melhor resposta para aquilo que aflige a alma⁴ do filósofo, isto é, uma eterna busca, uma constante tentativa do filosofar. Desse modo, precisamos analisar a existência ou não de um método de ensino que possibilite um filosofar a jovens de Ensino Médio.

Etimologicamente, método significa “[...] caminho para algo, uma ação encaminhada a um fim, um meio para conseguir um objetivo determinado”, conforme Sant’Anna e Menegolla (1997, p. 45). O método de ensino de Filosofia deve ser considerado extremamente relevante, já que nos levará a um fim desejado, ao alcance de uma realização esperada que seria o filosofar. Todavia, que fique evidente: não estamos falando de um método que nos propiciaria trilhar um caminho seguro, certo, determinado, sem contratempos nem perdas até chegarmos a um objetivo pré-determinado, como se o resultado da caminhada já estivesse posto, definido. Isto dito de outra forma: um filósofo que empreendesse investigar o ser se, se utilizasse de um método que, de antemão, garantiria chegar a uma conclusão sobre o ser já conhecida, ou seja,

⁴ Afligir: é tomado aqui literalmente como um efeito da ignorância, do não saber algo. Uma alma aflita é aquela que está desconfortável e inquieta por desconhecer algo o que, conseqüentemente, a faz despertar para investigá-lo.

como se o método utilizado funcionasse semelhantemente a um mapa que indica um caminho, e já aponta o que se encontrará ao final da estrada. Ao contrário, nossa concepção de método se conforma à ideia de construção contínua e atualização na medida em que se desenvolve, tendo sempre, porém, uma base de sustentação que servirá como guia, a saber, a contextualização, adaptação dos exercícios do pensamento e ação com o nível de conhecimentos e a realidade social e cultural do aluno.

Ainda segundo Sant’Anna e Menegolla (1997, p. 46), “Método é um modo de conduzir a aprendizagem, buscando o desenvolvimento integral do educando, através de uma organização precisa de procedimentos que favoreçam a consecução dos propósitos estabelecidos”. Nosso entendimento de método aqui será o de considerar como um suporte importante para o professor de Filosofia propiciar condições necessárias para o aluno filosofar. Funcionando como uma estrada em construção, no entanto tendo sempre como objetivo chegar a um lugar, lugar esse ainda desconhecido, mas esperado que é o filosofar por parte do aluno.

Se o propósito do professor de Filosofia deve ser criar condições para o filosofar, a produção de texto filosófico com autonomia do aluno, a partir daquilo que o aflige e o intriga, o método escolhido por ele tem que incorporar procedimentos e ferramentas que proporcione ao aluno condições favoráveis à sua produção filosófica. A escolha do método não pode ser feita por terceiros, no entanto, poderia haver parceria dos alunos de cada turma com o professor daquela determinada turma (pois o mesmo método pode até não funcionar em mais de uma turma), a partir do levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre determinado tema, poderá desenvolver uma metodologia mais adequada ao tipo de público aprendiz com sua diversidade de níveis de conhecimentos sobre o assunto abordado. De acordo com J. Marques (*apud* SANT’ANNA; MENEGOLLA, 1997, p. 46):

A escolha do método é determinada pela matéria a ser ensinada, pela maneira como o professor considera o aluno e pelos objetivos. Assim, o professor seleciona o método de ensino de acordo com os seus alunos, com a matéria específica e os objetivos visados.

Desse modo, fica a cargo do professor definir a metodologia a utilizar em cada sala de aula, tendo sempre em mente os objetivos traçados a partir do conhecimento que deve ter de seus alunos. Surge aí um questionamento: como preparar aulas de Filosofia que propiciem alcançar os objetivos planejados? De outra forma, que orientação seguir na preparação de aulas que proporcionem aos alunos a criação filosófica, que é a criação de conceito, ao filosofar? Gallo (2012, p. 20) apresenta uma perspectiva:

O ponto de vista que desenvolverei aqui está amparado na perspectiva de que a especificidade da filosofia – e, portanto, também de seu ensino – está no ato de criação de conceitos [...] Desse modo, minha proposta é a de que se organize a aula de filosofia como uma espécie de ‘oficina de conceitos’, na qual professor e estudantes manejem os conceitos criados na história da filosofia como ferramentas a serviço da resolução de problemas e, com base em problemas específicos, busquem também criar conceitos filosóficos.

A perspectiva que defendemos para o planejamento do objetivo a se alcançar com o ensino de Filosofia no Ensino Médio visa à criação de concepções filosóficas próprias, o que funcionaria como ressignificação de conceitos, tomando como ponto de partida os conceitos já criados pelos filósofos e encontrados na história da Filosofia, o que seria a criação de conceitos com autonomia do aluno. Logo, a sala de aula precisa funcionar como um laboratório de criação e experimentação dos conceitos criados, e as aulas funcionarão como expedientes de uma fábrica de reciclagem onde se desintegrariam os conceitos filosóficos já criados pelos filósofos e seriam reintegrados ou se construiriam novos conceitos. Poderíamos chamar isso de reciclagem de conceitos, uma vez que, para se criar novos conceitos se necessita de materiais ou ideias já utilizadas por outros conceitos. Assim, para que o aluno pudesse ter sua autonomia no pensar deveria acessar o que o estaria afligindo e intrigando em sua existência, tomando como ponto de partida em sua reflexão e posterior investigação, os textos filosóficos fontes dos conceitos criados pelos filósofos.

No entanto, não se pode pensar em reciclar conceitos filosóficos sem pensar primeiramente de que Filosofia extrair tais conceitos. Portanto, se faz imprescindível ter em mente e deixar evidente para o aluno que tipo de filosofia será adotada⁵, que perspectiva filosófica será ensinada nas aulas e, ainda, esclarecer que aquela é só uma filosofia dentre as diversas filosofias existentes na história, com a finalidade de não doutrinar ou, no mínimo, não ser desonesto com os alunos, caso o professor não revelasse o que entende por Filosofia e de que Filosofia tira sua concepção, e ainda que a abordagem filosófica que se está fazendo não encerra a Filosofia.

O professor de Filosofia precisa ensinar sem doutrinar, no entanto deve se posicionar filosoficamente revelando a filosofia que ensina e que o influencia a pensar. Logo, surge o problema de como ensinar uma filosofia específica sem estar doutrinando, ao passo que se segue determinada corrente e concepção de filosofia em suas aulas? Pensamos que a doutrinação deve ser combatida principalmente pelo professor de Filosofia, no entanto, não se

⁵ O professor deve deixar claro que filosofia será ensinada principalmente como forma de assumir uma posição, mas também, para que não venha a ser policiado e acusado por radicais de direita como “doutrinador”, ainda mais hoje em dia, com o advento da “ideologia” de “Escola sem partido”.

doutrina apenas ensinando uma filosofia ou um ponto de vista filosófico, mas apenas se o ensinar como o melhor ou o único. Para deixar mais evidente o que estamos dizendo, vejamos como Gallo (2012, p. 39-40, *grifos do autor*) se posiciona:

Há muito aprendi com Regis de Moraes (em *O que é ensinar*, por exemplo) que ‘doutrinar não é ensinar uma doutrina, mas ensiná-la como se fosse a única’. Ensinar é necessariamente uma tomada de posição. O problema está em não esclarecer que se trata de *uma* posição e não a única possível. Na obra que Olivier Reboul dedicou a questão da doutrinação, podemos ler: ‘combater a doutrinação não é ensinar sem doutrina, mas ensinar doutrina que libere o pensamento em lugar de sujeitá-lo, que substitua o culto cego dos ídolos pela admiração clarividente dos modelos humanos’ (1980, p. 163). É preciso, pois, que se tome uma posição na filosofia; que se evidencie de onde falamos, quando pensamos e praticamos seu ensino.

Logo, está evidente que não se doutrina ao se ensinar uma filosofia específica, desde que esta não seja apresentada como única ou perfeita. É preciso responder a um questionamento natural e inevitável: que filosofia ensinar? Penso que a filosofia a ensinar seja, aquela com a qual o professor se identifica, que lhe inspira a filosofar, que o *afeta*, na medida em que acreditamos que, ao escolher a filosofia por meio da qual filosofar, ou melhor, ao perceber com qual filosofia se identifica sua maneira de pensar, já se está definindo indiretamente o caminho ou a linha filosófica a se ensinar, pois o professor, inevitavelmente, leva consigo as inclinações e influências filosóficas que constituem sua concepção de Filosofia.

Quando tratamos acima sobre o que seja a Filosofia, a consideramos uma atividade constante na busca pela melhor resposta para o que aflige a alma do filósofo. Nessa perspectiva, consideramos a matéria da Filosofia, o problema filosófico, o qual se constitui na relação de experiência sensível, com o pensamento sobre tal experiência a ponto de deixar a alma do filósofo perplexa e intrigada, e o conceito, é entendido aqui como uma representação. Dessa maneira, o que aflige a alma do filósofo são os problemas filosóficos e as respostas sempre passíveis de evolução e aperfeiçoamento, são os conceitos. Dessa forma, nos somamos a Gallo quando toma a concepção deleuze-guattariana de Filosofia como base para sua linha de pensar e ensinar Filosofia, pois Deleuze e Guattari (1992, p. 11, *grifo do autor*) afirmam, em sua obra *O que é a filosofia?*: “A filosofia, mais rigorosamente, é a disciplina que consiste em *criar* conceitos”.

Pois bem, a Filosofia a se tomar como base para o ensino do filosofar deve ser aquela que afeta o professor, pois inevitavelmente ele não pode fugir da filosofia que influenciou seus pensamentos na formação de sua concepção filosófica, ou seja, é a partir de uma afetação pessoal com uma concepção, corrente ou linha filosófica, que o professor forma sua própria concepção sobre a Filosofia e, com isso, terá mais segurança e domínio dos conteúdos

filosóficos que sigam sua base teórica de formação, pois assim, poderá auxiliar o aluno em seu processo autônomo de apropriação e construção de seu entendimento dos conceitos filosóficos. Do contrário sem nenhuma perspectiva própria de Filosofia, teríamos um professor ministrando conteúdo a partir de uma perspectiva ou concepção qualquer, sem envolvimento pessoal, sem identificação alguma com a Filosofia estudada. Logo, é muito mais sensato o professor adequar seus planejamentos a uma abordagem de determinados conteúdos sob a concepção daquela filosofia da qual tem maior conhecimento e envolvimento pessoal. Retornamos, assim, a questão direcionada de nossa investigação, a saber, há “o” método para se ensinar Filosofia? E como ensinar essa Filosofia que me afeta? Em outras palavras, a partir de que perspectiva devo ensinar tal Filosofia?

[...] ensinar filosofia é um exercício de apelo à diversidade, ao perspectivismo que anunciava Nietzsche; é um exercício de acesso a questões fundamentais para a existência humana; é um exercício de abertura ao risco, de busca da criatividade, de um pensamento sempre fresco; é um exercício da pergunta e da desconfiância da resposta fácil (GALLO, 2012, p. 44-45).

Se ensinar Filosofia está relacionado ao exercício sempre dinâmico de abertura a um pensamento sobre as questões fundamentais que envolvem a humanidade, o professor deve se arriscar criativamente em suas aulas sempre inovando, recriando, reinventando maneiras e estratégias de ensino. Ensinar Filosofia (o método) está ligado ao exercitar a Filosofia. Logo, o método a se utilizar será aquele que melhor oferece condições para o exercício da criação filosófica. Se ensinar é, portanto, um exercício, só no dia a dia da sala de aula, na medida em que o professor conhece seus alunos, terá mais condições para desenvolver metodologias que lhes possibilitem filosofar.

Muitos professores de Filosofia se frustram com o resultado de suas aulas muitas vezes preparadas com toda dedicação e cuidado a fim de atingir o objetivo planejado. O primeiro questionamento de autocobrança é: por que deu errado? Apesar dessa autocrítica esperada, o professor não deve se culpar pelo fracasso aparente do ensino e da aprendizagem, pois, segundo Gallo (2012, p. 45-46): “[...] ensinar é como lançar sementes que não sabemos se germinaram ou não, já aprender é incorporar a semente, fazê-la germinar, crescer e frutificar, produzindo o novo”. Ao professor de Filosofia, portanto, cabe lançar a semente do filosofar que seria apresentar conteúdos contextualizados com a realidade existencial do aluno, que proporcionem condições que facilitem o seu engajamento e a satisfação com o ambiente da sala de aula, já que ao aluno caberá se apropriar da atividade filosófica, germinando o filosofar, que é a aprendizagem da Filosofia.

Seguindo essa perspectiva, o ensinar e o aprender são, em certa medida, distintos. No entanto, dependem fundamentalmente um do outro, isto é, sem um bom método de ensino consequentemente não haverá uma aprendizagem satisfatória, da mesma forma, sem que haja uma receptividade, acolhimento e participação por parte do aluno ao método de ensino utilizado, não se concretizará a aprendizagem. Logo, o ato de ensinar depende do ato de aprender.

Decerto, a aprendizagem depende da receptividade e apropriação do aluno no processo do filosofar. Os resultados de uma aula poderão não vir imediatamente, pois dependerão da singularidade de cada aluno. Deleuze (*apud* GALLO, 2012, p. 81) já dizia que “não há método para encontrar tesouros nem para aprender”. Logo, não há fórmulas para aprender como não há para ensinar. O que há é uma grande incerteza quanto à metodologia a se utilizar e o alcance dos objetivos almejados ao se aventurar no ensino de Filosofia. A esse respeito, mais uma vez concordamos com Gallo (2012, p. 46) quando diz: “Lançamos nossas sementes, sem saber se darão origem a flores ou monstros, ou mesmo a coisa alguma...”. Segundo Deleuze e Guattari (1992), aprender nada mais é que o ato de passagem da ignorância ao saber, e não há como definir quando alguém vai aprender ou não.

Vamos considerar que estamos de acordo que não há fórmula pronta para ensinar e para aprender, no entanto, será que não existem coordenadas pelas quais o professor se guie na construção de metodologias de ensino? À primeira vista, imaginamos que possa existir. No entanto, vamos analisar a sugestão de Gallo (2012), para pensar o ensino de Filosofia de forma aberta, sem prender-se à mera transmissão de conhecimentos, mas que mantenha o professor e o aluno equiparados no processo, sem que haja submissão do primeiro ao segundo. O ensino de Filosofia tem que fugir da lógica da explicação, pois a explicação fecha a possibilidade do conhecimento livre do aluno, na medida em que a explicação visa a um consenso sobre pontos de vista divergentes, implicando ainda uma perda por parte do aluno ao ter que abrir mão de seus posicionamentos e aceitar os posicionamentos do professor.

O autor defende a *lógica da ignorância na aprendizagem*⁶ por acreditar que esse tipo de conhecimento, por sua natureza aberta, visa mais ao caminho ou ao processo do que ao que se encontraria na chegada. Isto dito de outra forma: um saber que dá mais importância à questão ou ao problema do que à sua resposta.

Dessa forma, o método de ensino de Filosofia deve estar também, diretamente ligado ao ato de problematização, pois independentemente da resposta encontrada, o aluno estaria

⁶ Gallo cita Rancière (1986, p. 119-120) ao usar o termo *lógica da ignorância na aprendizagem*.

evoluindo intelectualmente em relação ao ato de pensar ao exercitar a capacidade de questionamento, primeiramente, os temas que afetam ao longo da história a humanidade e que podem repercutir em seu dia a dia, em sua própria existência, e em segundo, as questões que o afetam diretamente, suas próprias questões levantadas de seus próprios problemas gerados de algo que o aflige e o afeta diretamente.

3.2 O PROBLEMA E A PROBLEMATIZAÇÃO NO ENSINO DE FILOSOFIA

Aprender Filosofia é alcançar uma fase de evolução do *intelecto* na interação com os conhecimentos filosóficos ao ponto de conseguir ressignificá-los, apresentando, assim, novos significados e novas interações e relações entre eles. Afirmar Cerletti (2009, p. 31): “O aprendiz de Filosofia filosofa quando cria, quando os conhecimentos com os quais conta são reordenados a partir de uma nova maneira de os interpelar”.

Ainda segundo Cerletti (2009, p. 35), o professor de Filosofia “[...] deverá promover em seus alunos uma ‘atitude’ filosófica, já que será ela que, eventualmente, dará lugar ao desejo de filosofar”. Logo, o professor precisa evitar pautar suas aulas no objetivo geral de *transmissão e reprodução*, no qual o aluno passaria a ser um agente passivo no processo, pois receberia do professor os conhecimentos das diversas filosofias e seus conceitos já pensados pelos filósofos, e sua função seria apenas interpretá-los e repeti-los. Cabe, portanto, ao professor propiciar em suas aulas condições favoráveis que permitam ao aluno ter uma experiência filosófica, que nada mais é do que o filosofar. Para tanto, esse aluno precisa tomar a decisão subjetiva não apenas de querer filosofar, mas de uma ação, uma *atitude* filosófica. No entanto, a atitude é precedida da *afetação*: o estudante precisa sentir-se *afetado*, tocado pela Filosofia, pelo desejo de filosofar.

Assim, se faz necessário uma boa introdução do tema ou problema proposto pelo professor ou pelo aluno, com a finalidade de oferecer perspectivas novas, novos olhares sobre tal questão, por meio das quais o aluno poderá ser atraído, espantado, estranhado, deslocado para a investigação filosófica de tal problema. Para melhor esclarecer o que estamos defendendo, vejamos o que nos diz Cerletti (2009, p. 38):

Não tem sentido que o problema filosófico seja meramente ‘exposto’ pelo professor, já que, para que suas eventuais respostas adquiram significação para os alunos, estes deveriam ter tornado próprio o problema, (e não que, no melhor dos casos, se trate de uma inquietação apenas para o professor). Do contrário, não se tratará senão de respostas estranhas às perguntas não formuladas, e, como sabemos, isto leva a repetição.

Portanto, para o autor, o professor não pode ser um mero transmissor de conhecimentos filosóficos e exigir dos alunos sua absorção, com a capacidade de reproduzi-los, tampouco um mero expositor de problemas. Deve, no entanto, ser um professor filósofo, aquele professor capaz de inovar a cada aula, criando e recriando novos caminhos e situações para resolver os problemas levantados por ele ou pelos alunos. O planejamento obedecerá à necessidade surgida cotidianamente na relação do professor e aluno na resolução dos problemas sob investigação.

A mera transmissão de conhecimentos ou a imposição de investigação de problemas que o aluno não identificou como sendo seu, pode bloquear a possibilidade de envolvimento do aluno no processo e inviabilizar sua motivação e interesse pela investigação. A problematização, no entanto, permite que o pensamento do aluno seja protagonista, ou seja, ao olhar para o problema a partir de sua realidade e vivência pessoal, o aluno contextualizará aquele problema e se colocará como o principal interessado em sua possível solução, já que aquele problema também o afeta, o intriga. A problematização ainda possibilita que o professor participe ativamente, não sendo aquele que apenas repassa formas e conhecimentos carregados de questionamentos feitos por outros.

Não é tão importante que um professor transmita um conhecimento determinado, como é pôr em ato um pensamento (seu ou de um filósofo) e dar lugar ao pensamento do *outro* (seus alunos). Este salto que há entre o pensamento de uns e outros faz com que nenhuma repetição seja, em sentido estrito, possível. Uma das chaves do ensino é como cada ‘aprendiz’ de filosofia dá este salto ou completa este espaço vazio, como cada um torna pessoal esta distância e dela se apropria (CERLETTI, 2009, p. 39, *grifo do autor*).

A chave para o sucesso de uma aula de Filosofia estaria, portanto, em descobrir como o aluno se apropria do ato do filosofar, como ele preenche a lacuna entre o seu estado de aflito e de não experienciado em Filosofia para alguém que teve uma experiência filosófica. Tal experiência parte de uma atitude filosófica, ou seja, de um agir filosófico e não apenas de um querer filosofar. De posse desse conhecimento, o professor poderia, como diria Sócrates, ajudá-lo a *parir* um conceito novo, a partir do conhecimento já existente. No entanto, essa chave ainda não foi descoberta. O que se sabe é que o problema é fundamental, é ele que mobiliza o pensamento para a busca da solução, o que leva ao filosofar.

O problema se constitui de singularidades, ou seja, características próprias as quais definem seus contornos, definem as condições de sua estrutura através das relações contidas em seus elementos, de modo que, o problema não pode ser definido sem que aja um fato, uma experiência sensível, que der condições para a sua formulação, (DELEUZE *apud* GALLO, 2012).

O problema na Filosofia deve ser o ponto de partida para que o professor crie sua metodologia de ensino, contudo, o problema não deve ser tomado como o método a seguir, ou seja, não se deve ensinar Filosofia seguindo apenas a estrutura do problema, mas é imprescindível considerá-lo ao elaborar métodos de ensino, uma vez que a questão desencadeadora do processo do filosofar se apresenta muitas vezes mais importante do que a descoberta em si do conceito, ou sua criação. De acordo com Gallo (2012, p. 70, *grifo do autor*) “Se a filosofia é o sentimento de ignorância, é porque nela é fundamental a experiência do *problema*. Não se produz filosofia sem um problema, o que nos leva a afirmar que o problema é o *motor* da experiência filosófica de pensamento”.

O problema na Filosofia é responsável pelo movimento de passagem do não saber para o saber, da ignorância ao conceito, de maneira que o problema faz da Filosofia uma atividade, ou um *saber ativo*, ou ainda um movimento que exige do aluno de Filosofia o pensar autônomo, a experiência do pensar conceitualmente. O aluno precisa, portanto, ter a *experiência do problema*, ou seja, vivenciar as situações que originaram o problema ao problematizar suas experiências vividas, para que venha a ter a experiência do pensamento conceitual (GALLO, 2012).

Quando falamos de problema, não estamos falando de uma *operação puramente racional*, (GALLO, 2012) mas falamos primeiramente de um *acontecimento* sensível, individual que só depois podemos pensar em qualificá-lo como problema. O problema não é meramente subjetivo, antes é objetivo, pois se forma de encontros de diferentes elementos convergindo-se e ocasionando uma experiência problemática. Para elucidar melhor nossa posição a esse respeito, vamos “ouvir” o entendimento de Deleuze:

Devemos, assim, romper com um longo hábito de pensamento que nos faz considerar o problemático como uma categoria subjetiva de nosso conhecimento, um momento empírico que marcaria somente a imperfeição de nossa conduta, a triste necessidade em que nos encontramos de não saber de antemão e que desapareceria com o saber adquirido. O problema pode muito bem ser recoberto pelas soluções, nem por isto ele deixa de subsistir na Idéia (sic.) que o refere às suas condições e organiza a gênese das próprias soluções. Sem esta Idéia (sic.) as soluções não teriam sentido. O problemático é ao mesmo tempo uma categoria objetiva do conhecimento e um gênero de ser perfeitamente objetivo (*apud* GALLO, 2012, p. 73-74).

Assim, fica evidente que o professor de Filosofia não deve tomar o problema como uma etapa a ser superada ou um meio para chegar a um fim, mas enxergar no problema o germe de sua solução, perceber que o problema carrega em si, em suas singularidades, a origem de sua antítese. Dessa forma, o problema por si só já aponta para um direcionamento a seguir na tentativa de sua elucidação. Mais do que isso, o problema é experiencial, por isso carrega em si

objetividade, ou seja, o problema sempre existirá em pensamento, mesmo depois de se alcançar sua solução ele sempre estará ligado diretamente a esta solução.

Esperamos que até aqui tenha ficado claro que consideramos o problema central no ensino de Filosofia. Dessa feita, o professor não pode dissociar o problema do método de ensino pelo qual propiciará ao aluno se envolver em sua elucidação ou solução. No entanto, não se pode tomar o problema em sua estrutura, como o próprio método de ensino, uma vez que o método deve possibilitar levar o aluno ao objetivo esperado na aula, que, para nós, seria proporcionar um ambiente favorável ao filosofar, à produção filosófica criativa e autônoma por parte do estudante. Não se pode, portanto, rebaixar o problema a uma mera *categoria subjetiva de nosso conhecimento*, o qual nos escapa ao saber *a priori* que não mais existiria nem teria razão de ser, após sua resolução, na medida em que o problema surge das experiências sensíveis, portanto, objetivas ligadas diretamente às relações de existência individuais (DELEUZE *apud* GALLO, 2012).

Se o problema é experiencial, como já dissemos, o jovem estudante precisa vivenciá-lo, ter sua experiência pessoal, “íntima” com o problema, para se aventurar em uma caminhada em busca de sua solução. Precisa incorporar o problema, *sentir na pele*, como dizem Aspis e Gallo (2009), pois, assim, partindo de um envolvimento pessoal é que fará sentido sua investigação. O professor deve, portanto, disponibilizar ao aluno condições para que este possa tomar o problema a se investigar como seu. Levá-lo a ter sua própria experiência com o problema em questão.

O método a se utilizar será o mais adequado dadas as condições que dispõe o professor, tanto, de seus próprios conhecimentos específicos, quanto de condições estruturais da escola, e ainda as nuances próprias ao aluno, isto é, seu conhecimento prévio sobre o tema ou assunto, seu nível de desenvolvimento intelectual e sua motivação ou envolvimento com o problema abordado. De que ferramenta é possível se utilizar para mobilizar o aluno a se envolver com o problema investigado?

Penso que a problematização deve ser tomada como fundamental no processo de aproximação do aluno com o tema da aula, e direcionadora do caminho teórico a seguir. A problematização se materializa por meio das perguntas sobre aquilo que lhe afeta ou intriga. Mas, não é qualquer tipo de pergunta, mas uma pergunta filosófica.

A pergunta filosófica é diferente da “pergunta informativa”, a qual, por ter caráter informativo, acrescenta apenas dado, visa a produzir uma resposta. Logo, a resposta é mais importante do que a pergunta, pois acrescenta informação até então desconhecida. No entanto, se a resposta é ou não verdadeira, não está em questão, mas a prioridade é dada à resposta. Por

sua vez, a “filosofia de opinião” que estaria preocupada apenas em ter uma opinião sobre os diversos temas, também não valoriza a pergunta, mas busca uma resposta mais convincente, mais bem argumentada, e está ligada às experiências individuais alienadas, elitistas. Fecha-se naquilo que se pensa e busca na Filosofia argumentos para convencer a si e aos outros.

A pergunta proporciona uma experiência e tem um poder político já que ela é uma expressão da dúvida e emancipa a pessoa que pode questionar tudo à sua volta. Por isso, devemos trabalhar bem a pergunta para que a busca pela resposta seja exitosa. A construção da pergunta deve ser feita com os alunos para que eles possam investigar e entendam a resposta construída. Para tanto, o professor precisa problematizar as falas dos alunos sobre o tema da aula, para posterior investigação e construção juntos de uma resposta à questão-problema. Para tanto, o professor deve se preparar para as possíveis perguntas que virão das falas dos alunos e dominar o nível de senso comum sobre o assunto que vai abordar em sala.

É necessário estimular as perguntas em sala de aula, desmistificar entre os alunos que quem pergunta não sabe nada ou é ignorante, já que a pergunta pressupõe um conhecimento prévio. Trazemos para a pergunta aquilo que temos de conhecimentos prévios e impressões dos mais variados pressupostos: político, ético, epistemológico, científico, religioso, social, para citar alguns.

Como dizíamos no início deste ponto, a pergunta filosófica é diferente de outros tipos de perguntas, mesmo a exemplo de outras áreas de conhecimento como as ciências, pois a Filosofia tem o foco na pergunta para se chegar à resposta, problematizando as perguntas sob diversas perspectivas. Já na ciência o foco está na resposta, o principal é a resposta. A Filosofia não é uma ciência, ou seja, não busca resposta fechada, exata, mas trabalha com múltiplas respostas e perspectivas. Desse modo, permite que a pergunta filosófica funcione como um elo existencial com o aluno, quando problematizamos a questão do aluno. Assim, também, as perguntas acabam se tornando fundamentais para se chegar ao filosofar, já as respostas são consequências das perguntas. A esse respeito, concordamos com Karl Jaspers ao afirmar em sua obra *Introdução a filosofia*: “as perguntas em filosofia são mais essenciais que as respostas e cada resposta transforma-se numa nova pergunta” (*apud* COTRIM; FERNANDES, 2016, p. 41). Dessa forma, são as perguntas que direcionam o pensamento à investigação, em busca de uma possível resposta e, uma vez se chegando à resposta, esta se transforma em novo questionamento pois sempre haverá dúvidas a partir das certezas alcançadas na Filosofia dada sua característica de autorreflexão e atualização constantes.

A problematização, através do questionamento, é fundamental no processo de auxílio para que as aulas de Filosofia sejam espaços do filosofar, consequentemente o ato

de ensinar Filosofia é também criação da própria Filosofia, na medida em que teria o proposto de aproximar o aluno do objeto da investigação, ou seja, possibilitar ao aluno as condições favoráveis ao filosofar. Ao passo que o professor envolve o aluno na escolha de problemas, já está lhe permitindo participar do direcionamento a ser seguido. Todavia, não há garantias, independentemente da metodologia a se utilizar, de que o filosofar acontecerá. Para deixar clara nossa posição a esse respeito, vejamos o que nos diz Cerletti (2009, p. 39):

O que filosofa põe em jogo algo próprio, um matiz de originalidade que excede o que qualquer professor possa planejar. [...] Assim, consideramos o professor como um filósofo, como um pensador capaz de escolher, decidir ou inventar sua proposta didática, já que não há metodologia possível se não se tem claro os objetivos filosóficos visados.

Entendemos que não há método pronto ou fórmula para o ensino, mas caminhos a serem construídos a partir de problema objetivo, da experiência vivida pelo aluno, segundo Gallo (2012, p. 81, *grifo do autor*): “Não há método posto de antemão, mas a invenção de caminhos com base nos problemas enfrentados”. Também não há como se conhecer um caminho sem que antes seja trilhado, continua: “Se falamos em método, falamos *a posteriori*; só é possível identificar o caminho da invenção, da criação, depois que ele foi percorrido”. Então, como proceder no ensino de Filosofia? O próprio autor nos aponta uma possibilidade, a “pedagogia do conceito”, que é a justaposição entre a experiência do problema – o tomar o problema como seu, vivenciar sensivelmente o problema ao problematizar as questões que o envolve a partir de suas próprias experiências – e o criar conceito, produzir solução criativa de reconstrução ou de construção de conceito:

[...] a tarefa de uma ‘pedagogia do conceito’ seria a de buscar fazer o movimento inverso ao da criação, que parte do problema. Tomando um dado conceito, é necessário perguntar que gênero de solução é ele, a que tipo de problema ou conjunto de problemas ele responde. [...] Assim, diríamos que no estudo da filosofia não se trataria de compreender o *conceito* pelo problema que o suscita, mas, ao contrário, compreender o *problema* com base no conhecimento do conceito que foi produzido a partir dele (GALLO, 2012, p. 80, *grifo do autor*).

Uma “pedagogia do conceito” teria a finalidade de elucidar as obscuridades presentes na criação de determinado conceito, pois há em cada conceito seus mistérios próprios, ou seja, suas questões culturais, noéticas ou gnosiológicas devido às suas singularidades, e a “pedagogia do conceito” se utiliza do “método regressivo”, que parte do conceito até chegar às causas ou motivos que originaram ou do problema que o desencadeou. Tal procedimento poderá possibilitar ao estudante ter sua experiência do problema, pois ao fazer tal movimento

regressivo em busca do problema, poderá semelhantemente experimentar sensivelmente a inspiração ocasionadora do problema ao trazer o problema para sua realidade vivencial. O resultado disso seria o pensamento próprio, um caminho livre para a experiência filosófica. Trataremos da sugestão de Gallo a esse respeito mais à frente e começaremos por analisar a possibilidade de uma didática para o ensino de Filosofia.

Antes, porém, é necessário também concordar com Cerletti (2009, p. 81, *grifo do autor*), quando aponta que não é possível definir ou prever com métodos didáticos de ensino quando o aluno irá filosofar, pois, por mais que o professor de Filosofia tente, esbarrará sempre na barreira da subjetividade do indivíduo, que é a novidade do ato de querer tentar, ou seja, dependerá do aluno o momento em que o filosofar acontecerá:

Ainda que se possa fazer muitas coisas para que se filosofe em uma aula (ou se estabeleça um diálogo filosófico), nada o garante. Filosofar depende em última instância, de uma decisão subjetiva e não apenas de *querer ser filósofo*, mas porque supõe colocar em ato um pensamento e isto implica a novidade de quem o tente.

Nessa perspectiva, podemos destacar que ainda que o professor tenha preparado uma aula mais dinâmica e didática possível, dada suas condições de trabalho, a partir de um método considerado tradicionalmente eficiente, verá um resultado inesperado porque independe de métodos ou procedimentos didáticos, ou até mesmo de grau avançado de conhecimentos filosóficos, ou de conhecimentos da história da Filosofia pelo professor, para que o aluno filosofe, sobretudo depende de uma posição e postura particular subjetiva dele. Se assim concordarmos, como devemos ensinar Filosofia se não se pode de antemão preparar um caminho para o aluno trilhar rumo à experiência singular do filosofar? Tal questionamento nos intriga, por ser de difícil resposta, no entanto há sugestões que nos parecem relevantes na medida em que se propuseram a suprir a carência de uma opção básica para o ensino de Filosofia.

Cerletti (2009, p. 83-84) sugere *um esquema básico* como um caminho operacional para levar o aluno à possibilidade de, ao colocar um pensamento em atividade, usando de sua capacidade de inovação a partir de sua subjetividade, realize o ato do filosofar:

Seria difícil dizer que uma sequência determinada de passos didáticos possam conduzir finalmente ao filosofar. O que sim se pode colocar é um esquema básico de operatividade que reflete de maneira coerente as características que foram sendo mostradas (o professor como filósofo, a pergunta filosófica como possibilidade didática, o ‘que’ fusionado com o ‘como’, o convite a pensar). Tal esquema deveria constar, pelo menos, de dois momentos: um de problematização, e outro de tentativa de resolução. Ou seja, distinguir didaticamente a construção (ou reconstrução) de um problema filosófico e a forma como se tenta resolvê-lo. No caso de se encontrar algum tipo de resposta ao problema elaborado, estaremos diante de uma nova possibilidade de problematização, agora em um nível de maior complexidade.

No entanto, esse *esquema* não garantiria por si só o êxito no alcance do objetivo, pois, como já assinalamos antes, para que o aluno alcance o ápice do processo de aprendizagem de Filosofia, que corresponde ao filosofar, dependerá de como se envolveu no processo, se ele se deixou *afetar* pelo problema investigado, a ponto de dar o salto da mera interpretação de como o filósofo aponta o problema e de como se propôs a resolvê-lo, ao diálogo filosófico sobre o problema, o filosofar.

Aspis e Gallo (2009), mesmo havendo sugerido os quatro momentos didáticos para ensinar Filosofia, os quais compõem a “pedagogia do conceito”, também já concordavam que não se pode definir um método para o ensino de Filosofia. Portanto o que apresentavam como diretrizes a seguir, ou coordenadas para a exploração filosófica, eram as leituras filosóficas, a história da Filosofia e a escrita filosófica e para alcançar o objetivo o professor indicaria o direcionamento, que é a criação de novos conceitos, para isso utilizando o filosofar, que não deixa de ser também a própria Filosofia, ensinando o aluno a ler e escrever filosoficamente.

Se aceitarmos a premissa de que não há “o” método para abarcar o ensino de Filosofia, há, no entanto, métodos, estratégias e ferramentas, haja vista não existir um modelo universal para o ensino, muito menos um método para se ensinar Filosofia, já que a Filosofia é um eterno *devenir*, está em constante transformação, em movimento. Assim sendo, fica a cargo do professor traçar métodos e táticas mais apropriadas na escolha e manuseio dos materiais; na forma de avaliar; na facilitação do agenciamento dos conteúdos, a fim de que isto sirva como base para aguçar a criatividade do aluno na construção de novas visões sobre os conceitos já pensados pelos filósofos rumo às suas produções conceituais autônomas.

Uma boa preparação de aula, com métodos e estratégias que se adequassem à realidade dos estudantes é importante, sendo necessário ter em sala de aula maior sensibilidade para sentir todo o ambiente e suas variações, levando sempre em consideração o tipo de público, suas origens, seu acesso a bens culturais, seus conhecimentos sobre a temática abordada, etc., com a concepção de que é necessário colocar-se sempre na condição de colaborador com o outro na construção do conhecimento.

É importante ainda enfatizar que métodos, procedimentos e estratégias mais adequadas ou não, à realidade dos estudantes, farão muita diferença no alcance dos objetivos esperados para as aulas, e as ferramentas e materiais devem estar compatíveis e entrelaçados para que os conteúdos temáticos possam ser mais bem trabalhados. Tudo isso deve estar em sintonia com a realidade existencial do aluno.

3.3 UMA DIDÁTICA DA FILOSOFIA PARA O NÍVEL MÉDIO

A essa altura, cabe perguntar: como trabalhar didaticamente em sala de aula essa perspectiva procedimental da “pedagogia do conceito”? Antes de debater com Gallo sobre sua proposta, vamos primeiramente dialogar brevemente com Lidia Rodrigo a respeito da existência de uma *didática da filosófica*.

Fugindo a um didatismo meramente instrumental, uma didática da filosofia não pode ter sua espinha dorsal num conjunto de técnicas ou em procedimentos operatórios. A determinação das mediações didáticas subordina-se a uma concepção do que seja a filosofia e o seu ensino, como também, aos fundamentos ético-políticos e epistemológicos que embasam este último. Por isso não pode haver *uma* didática da filosofia; a diversidade de escolhas éticas, políticas e epistemológicas resulta em didáticas múltiplas e diferenciadas (RODRIGO, 2009, p. 32-33, *grifo do autor*).

A Filosofia não pode se conformar a uma didática específica, uma vez que não é possível desconsiderar em seu ensino as diversas perspectivas éticas, políticas e epistemológicas. Cada professor, portanto, toma suas decisões e faz suas escolhas diante de um público estudante específico, e essas escolhas e esse público jamais se repetem. Para não incorrer em mecanicismo didático, ou seja, a execução de meros procedimentos didáticos de ensino, uma didática da Filosofia teria que ser construída filosoficamente, logo podemos concluir que não pode existir *uma* didática da Filosofia.

Se concordamos que não há, de antemão, um método de ensino, mas caminhos possíveis de construção, como vimos acima, e, do mesmo modo, não se pode definir uma didática para o ensino de Filosofia, como, portanto, seria possível trabalhar o ensino de Filosofia a partir de uma “pedagogia do conceito”? De acordo com Gallo (2012, p. 95, *grifos do autor*):

No que concerne ao trato com aulas de filosofia na educação média penso que a pedagogia do conceito poderia estar articulada em torno de quatro momentos didáticos: uma etapa de *sensibilização*, uma etapa de *problematização*, uma etapa de *investigação*; e, finalmente, uma etapa de *conceituação* (isto é, de criação ou recriação do conceito).

Na etapa de *sensibilização*, o professor deve levar o aluno a sentir o problema como seu, para que tenha interesse em investigá-lo, procurando tocá-lo naquilo que lhe provoca inquietude com a ignorância sobre o objeto de estudo. Desse modo, o aluno vai estar sensível ao problema. O objetivo é que, a partir de um elemento não filosófico, como uma música, uma poesia, um filme, uma animação, um vídeo, uma pintura (quadro), etc., ele seja levado a refletir sobre tal questão abordada. A sensibilização, portanto, funciona como um momento de recrutamento voluntário do aluno para absorver como sua a temática em questão, e jamais poderá ser feita impositiva, sob pena de perder seu caráter genuíno, a sensibilidade individual do estudante. Mas como fazer com que o aluno se envolva com o objeto de estudo? Como fazer com que ele tome a decisão subjetiva de enveredar pelo caminho desconhecido da investigação? Em publicação anterior, Gallo e Aspis apontam a etapa de *problematização* como um caminho a seguir:

O professor deverá selecionar alguns problemas filosóficos, de preferência que tenham uma significação existencial para os alunos, pois filosofamos quando sentimos os problemas na pele. Em torno desses problemas, será possível se trabalhar com temas filosóficos, com a história da filosofia, com diferentes filósofos e seus textos e conceitos, mas tudo isso deverá ser tomado como instrumental que permita a compreensão daqueles problemas e, mais que isso, matéria básica para a criação de conceitos que possam equacioná-los (ASPIS; GALLO, 2009, p. 42).

A *problematização* teria a finalidade de aproximar o aluno do objeto de investigação, pois ao passo que o professor envolva o aluno na escolha de problemas, já está lhe permitindo participar do direcionamento a ser seguido. O aluno se sentiria valorizado e seria o momento de propiciar uma oportunidade para que ele coloque em análise algo prático de sua vida ou até mesmo algo que lhe esteja afligindo a alma. A intenção é problematizar diferentes aspectos por diferentes perspectivas a fim de suscitar a curiosidade e mobilização do estudante da busca pela solução. Para auxiliar a contextualização do tema (problema), pode-se utilizar textos filosóficos fazendo a tentativa de relacionar as motivações dos autores com as motivações dos alunos, para investigação e solução (busca de respostas) do problema.

Segundo Aspis e Gallo (2009), é na etapa de *investigação* que se utiliza os textos filosóficos com a finalidade de permitir ao aluno a interpretação de como o filósofo aponta o problema e como sugere discuti-lo, isto é, o entendimento do que o texto está abordando, que problema filosófico o autor se propõe elucidar e a identificar se a conclusão a que chegou satisfaz a investigação, trazendo para o contexto atual e experimentando a solução dada ao problema pelo filósofo em sua época com a solução necessária para resolver o problema em

nossos dias. Fizemos, para isso, uso da História da Filosofia, que funcionaria como fundamentação teórica na investigação dos problemas levantados na etapa de *problematização*.

Quanto à etapa final que defende Gallo (2012), como *conceituação*, em que o aluno de Filosofia seria levado a criar ou recriar conceitos a partir de conceitos filosóficos presentes na História da Filosofia, contextualizando-os em nossa época, a partir de seus próprios problemas, a fim de encontrar neles a solução ou elementos suficientes como matéria prima para criar seus próprios conceitos. Em nossa opinião, há que se levar em consideração outro avanço nesse processo evolutivo em busca da autonomia no pensar, que seria procurar fazer com que o aluno, ao conhecer como determinados filósofos disseram algo, ele crie uma visão crítica sobre as produções filosóficas, ou seja, avance para o próximo estágio ou nível rumo à escrita de seus próprios textos filosóficos. Essa visão seria um posicionamento crítico sobre a forma de dizer algo já criado pelo filósofo e, assim, gradativamente desenvolver essa capacidade de criar visões filosóficas ao longo dos três anos do Ensino Médio, sem necessariamente culminar a conclusão do processo evolutivo do filosofar, na criação de conceitos.

Nossa concepção, portanto, de filosofar, ou a criação de conceitos para o ensino médio, difere parcialmente da concepção defendida por Gallo (2012), que entende o conceito como a produção de escrita filosófica autônoma, por parte do estudante. Acreditamos que o criar conceitos na concepção deleuze-guattariana se aproxima de uma perspectiva de desenvolvimento de uma percepção crítica e autônoma de um recorte do real a partir do exercício do pensar e organizar ideias de modo a criar um momento de calma mental em meio ao caos das ideias, da qual frutifica a criação de conexões entre as ideias por afinidades ou proximidades entre elas, o que se materializa numa construção de concepção particular a partir de um recorte de parte do real. Discordamos, portanto, que o quarto passo aconteceria consequentemente a partir do terceiro passo, inclusive acreditamos que a criação de conceito entendida por Gallo talvez até não aconteça para muitos jovens alunos de Ensino Médio. Discorreremos sobre este ponto de vista no próximo tópico.

3.4 UMA UTILIDADE PARA O ENSINO DE FILOSOFIA NO NÍVEL MÉDIO

Nesta fase de nossa pesquisa, pretendemos apresentar uma alternativa a etapa de conceituação proposta por Gallo (2012). Em nossa concepção, antes de o aluno conseguir criar conceitos, como entende o autor, precisaria *desenvolver visões críticas* sobre conceitos filosóficos criados ao longo da história. O que funcionaria como intermediária à concepção de criação de conceitos pelos alunos. Procuraremos apresentar nosso entendimento da ideia de

conceito desenvolvida por Deleuze e Guattari (1992), demonstrando que tal concepção seria, para nós, uma espécie de alcance da capacidade de criar suas próprias visões críticas ou percepções próprias do real. Pretendemos portanto, encontrar uma finalidade relevante para a Filosofia ser ensinada a jovens estudantes. Considerando que a prática do ensino de Filosofia deve levar o aluno ao conhecimento e o conhecimento deve estimular a autonomia e o questionamento, pois a escola deve formar cidadãos críticos, autônomos no pensar e preparados para se adaptar a uma nova sociedade, como fazer, exitosamente, da Filosofia um instrumento que permita ao aluno evoluir nesse processo?

Para Aspis e Gallo (2009), é necessário sempre revitalizar a Filosofia, considerá-la como movimento dinâmico de criação e recriação. Por exigir um pensamento capaz de pensar a si mesma, a Filosofia deve estimular, portanto, a criatividade, a construção do novo com autonomia por parte dos estudantes. Como, portanto, ensinar Filosofia e estimular os alunos à prática do filosofar?

Não se pode ensinar Filosofia sem o ato de filosofar, pois são dois lados de uma mesma coisa:

[...] a própria prática da Filosofia leva consigo o seu produto e não é possível fazer Filosofia sem filosofar, nem filosofar sem fazer Filosofia. Neste sentido, não é possível ensinar Filosofia (os produtos na história) sem ao mesmo tempo ensinar a filosofar (o processo do pensamento), da mesma maneira que não é possível ensinar a filosofar sem ensinar Filosofia (ASPIS; GALLO, 2009, p. 60).

Neste sentido, o ensino de Filosofia remete a determinados questionamentos: se filosofar e Filosofia estão intrinsecamente ligados, então o que deve ser o ensino de Filosofia no Ensino Médio? Quais as diferenças e semelhanças entre Filosofia e o filosofar? Quais são suas dificuldades de ensino? Como superá-las? Qual, afinal, é a função formadora da Filosofia na subjetividade do jovem estudante? Para que ensinar Filosofia na escola?

Como vimos, para Gallo (2012) a finalidade da Filosofia no Ensino Médio seria levar o estudante a criar conceitos o que corresponderia à sua própria criação de textos filosóficos. A concepção de criação de conceitos teria sido encontrada na obra *o que a filosofia?* (1992) Deleuze e Guattari. No entanto, nosso entendimento do que para esses autores é a criação de conceito se assemelha mais a uma espécie de organização mental que se materializa na construção de concepções próprias de determinadas porções do real.

Respondemos o último questionamento acima mencionado ao passo que expomos nosso entendimento de conceito a partir da perspectiva deleuze-guattariana, ao analisarmos a justificativa da Filosofia no Ensino Médio como uma ferramenta de combate à opinião, pois o

jovem, mais do que qualquer outro, se agarra às suas opiniões como se delas dependesse sua identidade. É muito doloroso não ter uma opinião, já que ela dá uma sensação de ordem às ideias. Para Deleuze e Guattari (1992, p. 237 - 238), a opinião funciona como uma proteção contra o caos das ideias:

Pedimos somente um pouco de ordem para nos proteger do caos. Nada é mais doloroso, mais angustiante do que um pensamento que escapa a si mesmo, ideias que fogem, que desaparecem apenas esboçadas, já corroídas pelo esquecimento ou precipitadas em outras, que também não dominamos. São variabilidades infinitas cuja desaparecimento e aparição coincidem. São velocidades infinitas, que se confundem com a imobilidade do nada incolor e silencioso que percorrem, sem natureza nem pensamento. É o instante que não sabemos se é longo demais ou curto demais para o tempo. Recebemos chicotadas que latem como artérias. Perdemos sem cessar nossas ideias. É por isso que queremos tanto agarrarmo-nos a opiniões prontas. Pedimos somente que nossas ideias se encadeiem segundo um mínimo de regras constantes, e a associação de ideias jamais teve outro sentido: fornecer-nos regras protetoras, semelhança, contiguidade, causalidade, que nos permitem colocar um pouco de ordem nas ideias, passar de uma a outra segundo uma ordem do espaço e do tempo, impedindo nossa 'fantasia' (o delírio, a loucura) de percorrer o universo no instante, para engendrar nele cavalos alados e dragões de fogo [...] E tudo isso que pedimos para formar uma opinião, como uma espécie de 'guarda-sol' que nos protege do caos.

O caos é, para os autores, uma confusão das ideias que aparecem e desaparecem, ou ausência delas, ou que sofrem descontinuidade e oposições, são ideias desconhecidas ao pensamento, um pensamento que não domina os objetos de seu pensar. O caos seria, portanto, a desordem e impotência que se dá no campo mental, na manutenção e na definição de nossas ideias, relacionadas inclusive às concepções de movimento, espaço e tempo. É a desordem e descontrole do próprio pensamento.

Para Deleuze e Guattari (1992), opiniões funcionam como proteções contra o caos mental. Sem as opiniões seria doloroso, pois não seria possível estabelecer um pouco de ordem no caos e é um pouco de ordem que a opinião traz. As opiniões surgem a partir das sensações das experiências sensíveis das coisas. As sensações funcionam como a ratificação de um acordo formado de regras que possibilita o encadeamento de ideias, ou seja, que permita relacionar e passar de uma ideia à outra por inferência de correlações e causalidades. É como se a opinião estabelecesse um lugar seguro onde se repousaria das confusões mentais.

É nessa fase da vida do jovem, a qual coincide com o estudo de nível médio, que ele está em constante encontro e desencontro consigo, isto é, ao ter experiências e fazer descobertas, forma um pensamento de si e do real, e as novas experiências constantes, desconstroem seus jovens pensamentos e convicções fundadas em opiniões e os reconstroem. Desse modo, a Filosofia lhes possibilitaria aproveitar esta fase rica em experiências do novo

com maior conhecimento de si e da realidade à sua volta, sem que precisasse agir como “cego” tateando suas ideias e pensamentos sem refletir sobre suas opiniões e experiências.

A Filosofia teria, assim, grande relevância na formação crítica pessoal e de mundo, pois o jovem desenvolveria sua capacidade racional e subjetiva ao ser levado a refletir sobre os grandes temas que envolvem a humanidade e seus conhecimentos, a partir de teorias filosóficas.

Consideremos ainda, a esse respeito, a concepção de Deleuze e Guattari (1992, p. 238-239) sobre a importância da arte, da ciência e da Filosofia para romper o “*guarda-sol*” oferecido pela opinião, como proteção contra a desordem mental, pois esses três planos vão mais além dessa mera necessidade, oferecem ferramentas contundentes para combater a sensação falsa de ordem das ideias. Nosso destaque é para o que afirmam sobre a Filosofia:

A filosofia, a ciência e a arte querem que rasguemos o firmamento e que mergulhemos no caos. Só o venceremos a este preço. Atravessei três vezes o Aqueronte como vencedor. O filósofo, o cientista, o artista parecem retornar do país dos mortos. O que o filósofo traz do caos são variações que permanecem infinitas, mas tornadas inseparáveis sobre superfícies ou em volumes absolutos, que traçam um plano de imanência secante: não mais são associações de ideias distintas, mas reencadeamentos, por zona de indistinção, num conceito. [...] o pensamento filosófico não reúne seus conceitos na amizade, sem ser ainda atravessado por uma fissura que os reconduz ao ódio ou os dispersa no caos coexistente, onde é preciso retomá-los, pesquisá-los, dar um salto. É como se jogasse uma rede, mas o pescador arrisca-se sempre a ser arrastado e de se encontrar em pleno mar, quando acreditava chegar ao porto. As três disciplinas procedem por crises ou abalos, de maneira diferente, e é a sucessão que permite falar de ‘progresso’ em cada caso. Diríamos que a luta contra o caos implica em afinidade com o inimigo, porque outra luta se desenvolve e toma mais importância, contra a opinião que, no entanto, pretendia nos proteger do próprio caos.

Esses três planos (a Filosofia, a arte e a ciência), cada um ao seu modo, levam à imersão no caos do qual se quer sair, permitindo, no entanto, fazer-se um recorte desse caos, o que Deleuze e Guattari chamam de *caóides*, ou seja, “as realidades produzidas em planos que recortam o caos” (1992, p. 245, *grifo do autor*). Além disso, defendem que o maior inimigo aqui não é o caos, mas a opinião, pois o caos seria necessário a essas três atividades, funcionando como aliado da arte, da ciência e da Filosofia contra um inimigo maior, que é a opinião, responsável pela criação de “*guarda-sol*” que representa uma falsa ideia de proteção mental contra o caos das ideias.

Por isso, a Filosofia, a Arte e a Ciência são ferramentas cortantes, importantes para que se possa abrir fendas e rasgar o “*guarda-sol*”, para que um pouco do caos tenha acesso à mente. Ao usar recortes (*caóides*), ou seja, perspectivas de realidades a partir de elementos extraídos do caos, é possível que se dê um pouco de ordem ao próprio caos das ideias e, ao mesmo tempo, vencer o principal inimigo, a opinião, que mantém uma falsa ordem e leva a acreditar que se

está dominando as ideias e controlando o pensamento e, assim, que se está protegido da complexidade de ideias e emaranhado de pensamentos.

Dessa maneira, o aluno de Ensino Médio seria convidado pela Filosofia a mergulhar no caos de suas próprias ideias sem temer o risco de se desconectar de si, pois voltaria de lá como que saído do mundo dos mortos, como diriam Deleuze e Guattari (1992), com chances de trazer consigo algum conceito, fugindo, portanto, da falsa segurança que a opinião proporciona, ao criar a ilusão de ordem como que um “*guarda-sol*” sob o qual alicerça seus fundamentos. O estudante teria a oportunidade de usar de sua criatividade e, a partir de um pensamento questionador sobre suas próprias ideias confusas, emaranhadas, dissolúveis e contraditórias, mergulhar no caos para fazer recortes desse caos mental e estabelecer suas realidades, suas *caóides*. Então, como responder à questão: para que Filosofia no Ensino Médio? Diríamos que a Filosofia possibilita um pensar crítico até mesmo sobre o próprio pensamento, portanto o jovem pode refletir sobre sua capacidade de pensar e se voltar para seu pensamento, construindo juízos críticos e autônomos de si e da realidade.

Para nós, portanto, esses juízos seriam as concepções sobre a realidade desenvolvidas a partir de um plano de *imanência* – que seria o contexto existencial do estudante, seus conhecimentos a respeito do tema, o que possibilitaria a problematização a partir da realidade vivenciada em seu dia a dia, podendo tornar o estudante protagonista na investigação, pois o objeto de investigação partiria de seus anseios e aflições vivenciados. Nesse plano de *imanência*, o estudante *territorializaria* os conceitos criados pelos filósofos em seu tempo, para a realidade atual, para a nossa época.

A *territorialização* de conceitos, neste caso, partindo de Deleuze e Guattari (1992) funcionaria como a reconstrução do conceito a partir da realidade existencial do estudante, seria portanto, uma visão crítica de conceitos criados em épocas anteriores, por um indivíduo em uma fase da vida, considerada conturbada no campo psicológico e da formação mental, a adolescência. Este jovem poderia ir aperfeiçoando esta capacidade de recorte do real a partir do estudo de conceitos filosóficos, ao longo dos três anos do Ensino Médio, sem que seja exigido dele, necessariamente, a criação de conceitos filosóficos aos moldes da concepção atribuída por Gallo (2012), que seria a escrita filosófica com autonomia do estudante.

No entanto, concordamos completamente com o pensamento de Gallo quanto à sugestão de um “método regressivo” para o ensino de Filosofia (2012, p. 59). Ao apresentar-nos a ideia de que podemos trabalhar os conteúdos filosóficos em sala de aula a partir de quatro momentos que possibilitem ao aluno ter contato com textos filosóficos, ao passo que será auxiliado pelo professor para uma maior compreensão de seu conteúdo e, conseqüentemente será capaz de

entender com maior clareza e percepção, o conceito contido no texto como também poderá, ao investigar o problema originador da motivação do filósofo, criar o conceito por ele apresentado, ter sua experiência com seus próprios problemas.

3.5 DA VIABILIDADE DO USO DE UM “MÉTODO REGRESSIVO” NO ENSINO DE FILOSOFIA PARA ALUNOS DE NÍVEL MÉDIO

A proposta de um método e procedimentos didáticos que proporcionem ao estudante criar seus conceitos, o que para Gallo (2012) consiste na autonomia do estudante sobre seu próprio pensamento, o que exige que o estudante tenha sua própria experiência do problema para alcançar uma experiência do pensamento, já foi devidamente debatida, agora porém, com o mesmo objetivo, no entanto, Gallo (2012) se utilizando de estratégia inversa, sugere um “método regressivo” para o ensino de Filosofia a jovens estudantes.

O “método regressivo” proposto por Gallo (2012, p. 114) consiste de quatro momentos: “1) escolher um texto ou parte de um texto de um filósofo; 2) ler este texto com os estudantes; 3) evidenciar o conceito proposto pelo filósofo ali; 4) investigar o problema ou os problemas que moveram o filósofo a criar tal conceito”.

Apesar do estabelecimento de quatro momentos distintos, estes devem acontecer relacionalmente, ou seja, há que se executar cada etapa ligada às demais. No entanto, não há a preferência de uma à outra estabelecida na sugestão, o professor decidirá como realizar cada momento, tanto em relação a sequência e ordem, quanto em relação aos procedimentos didáticos a serem adotados.

Deliberadamente, não estou dizendo aqui ‘como fazer’, pois isso seria impor a camisa de força de um método fechado. As pistas acima indicadas têm a pretensão de abrir caminhos possíveis para uma exploração de pensamentos, e não a de definir os protocolos estreitos do pensar correto. (GALLO, 2012, p. 114)

A finalidade com o oferecimento de tais momentos ao estudante é que ao final ele tenha sua própria experiência do problema, ou seja, ao investigar o possível ou possíveis problemas motivadores da criação do conceito, poderá semelhantemente despertar o jovem para pensar os fatos e situações referentes à sua existência social e, como pessoa, faça-se capaz de construir seu próprio caminho, a partir de seus próprios pensamentos, escolhas e ações.

Ao professor é facultada a escolha de como executar tais momentos, os quais funcionam apenas como diretrizes, como um direcionamento a seguir afim de proporcionar ao estudante

vivenciar uma sensação semelhante à sensação que sente um filósofo quando se aventura na investigação de um problema. No entanto, primeiramente, ele irá refletir sobre uma possível necessidade de se criar o conceito evidenciado no texto do filósofo para poder vislumbrar a caricatura de um problema que dê sustentação à necessidade de sua criação, ou seja, o problema que afligiu e deu direcionamento ao filósofo em sua investigação e criação conceitual. O que seria uma resposta ao estímulo ou disposição mental que levou o filósofo à percepção e perplexidade ao ignorar algo. O que já classificamos nas primeiras páginas do II capítulo de nosso texto, como afligir ou intrigar a alma.

O exercício do tentar elucidar o conceito provoca no estudante o desenvolvimento da habilidade de construção sintética a partir das ideias apresentadas, em um todo, em uma ideia principal, ou seja, no resultado em que desembocou a argumentação. Independente de este ter conseguido ou não, a melhor interpretação do que propôs o filósofo em seu texto já garante o contato com o texto original do filósofo; a leitura de forma mais dinâmica – sendo realizada pelos próprios alunos e, com as devidas intervenções e pontuações pelo professor, afim de esclarecer pontos obscuros ou termos e expressões desconhecidas dos estudantes –; como também, possibilita uma maior participação do estudante no processo ao ler parte do texto, questionar e comentar quando assim desejar; poderá ainda, garantir o interesse por um maior aprofundamento do tema pelo estudante o que o levará a conhecer outros autores que também trataram do assunto.

A finalidade deste momento do método não é que o estudante seja levado ou cobrado a elaborar um conceito filosófico como o filósofo fez, mas apenas instigá-lo a construir, com o filósofo, seu pensamento conceitual. Segundo Gallo (2012, p. 115): “Não se trata, aqui, de em seguida convidar o estudante a ‘fazer como’ o filósofo, mas sim de procurar despertá-lo para a possibilidade desse fazer filosófico e lançar um convite para ‘fazer com’”.

Para tornar a Filosofia mais palpável e interessante para o jovem estudante, seria relevante o exercício reverso ao que fez o filósofo ao criar seu conceito, ou seja, analisar os argumentos regressivamente até os primeiros pontos discutidos e defendidos no texto. Tal movimento abre possibilidades de se imaginar o que poderia ter originado ou desencadeado a investigação pelo filósofo que resultou no conceito.

Para mostrar o processo do filosofar pelos filósofos, algo que poderia transformar a filosofia em algo vivo e pulsante aos olhos dos estudantes, seria interessante justamente ‘tirar da sombra’ os problemas, lançar luz sobre aquilo que os textos escondem. Abrir a ‘cozinha’ da filosofia, ver como os filósofos trabalham para construir suas ideias, seus conceitos, seus sistemas. (GALLO, 2012, p. 111-112)

O problema é importante para a Filosofia, entre outras coisas, porque nutre a dúvida e a incerteza sobre algo que escapa à concepção e formação de juízo convincente, principalmente, ou em primeiro lugar, aquele que se percebeu envolto em tal problema aflito por ignorar como dar-lhe resposta a altura. Outra questão importante é investigar ou tentar pensar como o conceito surgiu, o motivo de sua construção, o que levou o filósofo a chegar a tal produto em sua investigação, em que ambiente e campo de *imanência* o filósofo o produziu, o que seria a tentativa de pensar como o filósofo pensou em tal processo, o que o motivou e direcionou em todo o trajeto.

Esse exercício pode propiciar uma maior aproximação do estudante com a Filosofia e, esta passará a ter maior sentido para ele, pois se perceberá concretude e praticidade em seu uso, ao dialogar com determinado problema ou conjunto de problemas. Além de levar o estudante a percepção de relações entre o problema e o conceito criado, desmistificando o senso comum de que os conceitos filosóficos são meras abstrações do pensamento sem relação com a realidade existencial.

Ao analisar o conceito, sua estrutura, a partir dos argumentos que o sustentam, presentes no texto, passa-se a buscar entender a causa, ou a que tal conceito responde. Este regresso ao que seria o germinar do conceito, poderá levar o jovem a se perceber em meio aos seus próprios problemas, podendo sintetizar acontecimentos, fatos, situações e experiências os quais representam particularmente algum desconforto, incômodo e dificuldades para sua vida prática, da comunidade ou até de seu país, e transformá-los em uma atuação filosófica que definimos como problema, seu próprio problema.

O papel do professor neste processo deve ser voltado para o auxílio ao aluno em sua trajetória evolutiva, desde a leitura e análise do texto ao ato de pensar e sugerir algum problema como fonte do conceito apresentado. O professor ainda é responsável pelo planejamento e execução de estratégias didáticas mais adequadas para cada momento da aula, permitindo as condições necessárias ao exercício do pensamento por parte do aluno, assim, evitando realizar cada atividade como protagonista, como aquele que sabe e está apenas transmitindo seus conhecimentos ao aluno, no entanto, deve “[...] transmitir o sentimento de ignorância e a vivência dos problemas como mobilizadores e impulsionadores do pensamento” (GALLO, 2012, p. 115). A ideia de transmissão de um sentimento de ignorância por parte do professor, Gallo toma emprestado de Rancière com a finalidade de apresentar uma alternativa à ideia de *mestre explicador*, também apresentada pelo autor francês, citado como sendo o mais prejudicial, pois provoca a resignação do aluno frente ao seu ensino, e ainda traz a figura do professor *livro aberto*, o comparando em certa medida ao anterior, como o professor que apenas

despeja ou se abre em sala de aula como uma enciclopédia de conhecimentos filosóficos para o aluno (GALLO, 2012): “Dizendo de outro modo, não aprendemos exatamente aquilo que o outro nos transmite, mas aprendemos na relação com ele” (GALLO, 2012, p. 87).

O método regressivo, portanto, se mostra promissor, ao que tange as possibilidades de levar o aluno a uma maior proximidade com a Filosofia o que poderá conduzi-lo ao filosofar. Assim sendo, a abordagem inicial bem planejada e executada faria muita diferença em todo o restante do processo, haja vista que, se o aluno se sentir envolvido com o tema e conteúdo em discussão, poderá se empenhar cada vez mais a cada etapa e até despertar um maior interesse pelo estudo da Filosofia.

Acreditamos que tal método deverá ser executado sempre levando em consideração também a sugestão de Gallo em obra escrita em parceria com Aspis (2009) já mencionada aqui, que sugere ao professor começar seu curso sempre com um momento de *sensibilização*, no entanto, como o próprio autor deixa posto em suas obras, são apenas “caminhos” ou sugestões de “diretrizes” ficando aberto ainda ao professor o *como* realizar.

4 APLICAÇÃO DE MÉTODO DE ENSINO DE FILOSOFIA E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A partir da fundamentação teórico-metodológica apresentada acima, passamos a desenvolver, aplicar e avaliar um plano de aula com um método, procedimentos e ferramentas executados em 06 (seis) encontros. A culminância se deu com uso de procedimento avaliativo que incluiu, relato oral em um momento de fechamento das atividades realizadas com toda a turma, a aplicação de novo questionário com o objetivo de avaliar se houve resultados positivos, principalmente na mudança de perspectiva sobre o interesse nas aulas de Filosofia, como também se houve maior comprometimento do aluno com suas responsabilidades de estudos, na escola e em casa, a partir da própria perspectiva dele. E, por fim, de forma prática e objetiva, analisar o desempenho individual e da turma a partir das notas que obtiveram no bimestre anterior com as notas obtidas no bimestre da implantação da intervenção metodológica.

4.1 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS ADOTADOS

Seguindo a sugestão de Gallo (2012) aplicamos o “método regressivo” o qual consiste de quatro momentos: “1) escolher um texto ou parte de um texto de um filósofo; 2) ler este texto com os estudantes; 3) evidenciar o conceito proposto pelo filósofo ali; 4) investigar o problema ou os problemas que moveram o filósofo a criar tal conceito”. Levamos em consideração também a sugestão de Gallo em obra escrita em parceria com Aspis (2009) já mencionada aqui, que sugere ao professor começar seu curso sempre com um momento de *sensibilização*, no entanto, como o próprio autor deixa claro em suas obras, suas sugestões são apenas “caminhos” ou sugestões de “diretrizes” ficando aberto ainda ao professor o *como* realizar.

Deliberadamente, não estou dizendo aqui ‘como fazer’, pois isso seria impor a camisa de força de um método fechado. As pistas acima indicadas têm a pretensão de abrir caminhos possíveis para uma exploração de pensamentos, e não a de definir os protocolos estreitos do pensar correto. (GALLO, 2012, p. 114)

Portanto, o professor tem liberdade para criar e adotar ferramentas e procedimentos para a execução do “método regressivo” proposto. Preferimos trabalhar com tal método em 06 (seis) momentos ou encontros. Em cada encontro realizar uma etapa a fim de conseguir alcançar o objetivo esperado, que seria, levar o estudante a se envolver ativamente na investigação do tema

proposto, a saber, regimes políticos: democracia e ditadura, e ao final o estudante conseguir identificar o conceito criado pelo filósofo e apresentar sugestão de problema(s) que intrigou e despertou o filósofo, guiando-o na investigação até a criação do conceito. Iniciamos seguindo a orientação de Aspis e Gallo: “Antes de começar a traçar o problema, sugerimos que os professores se dediquem à elaboração de atividades que possam afetar os alunos para o posterior problema, que os tornem sensíveis à necessidade de busca de respostas.” (2009, p. 76).

4.1.1 Encontro 1

Com o objetivo de sensibilizar a turma pesquisada, escolhemos trabalhar no primeiro encontro, um vídeo, intitulado: *Democracia = ditadura*⁷ com duração de 14 minutos e 29 segundos, que apresenta diversos argumentos defendendo entre outros pontos de vistas, que a democracia participativa vigente no Brasil é uma farsa, pois não somos representados, de fato, por aqueles que elegemos, ou seja, nossos interesses e anseios divergem. Portanto, como nossos representantes no congresso, nas Câmaras estaduais e municipais e nos governos a quem escolhemos poderiam representar 100% seus eleitores? E que, uma vez que a maioria, tendo escolhido tal governante, e legisladores, estes criarão leis e regras as quais têm que ser cumpridas até por aqueles que não os elegeram e mesmo os que os escolheram como seus representantes e governantes, mais que podem não concordar com tais regras ou medidas impostas, se torna assim uma ditadura.

Iniciou-se, portanto, com uma breve introdução ao tema apresentado pelo professor em cerca de 05 minutos, em seguida aconteceu a apresentação do vídeo: 1- democracia = ditadura. Neste momento o professor abriu uma roda de conversa sobre o conteúdo do vídeo estimulando e oportunizando a participação dos alunos com suas opiniões por cerca de 10 minutos. Por fim, apresentamos questionamentos por escrito sobre o conteúdo do vídeo, a serem respondidos pelos alunos em casa e devolvidos na aula seguinte. Dentre os questionamentos perguntamos, por exemplo: você concorda com a tese que afirma ser a democracia uma ditadura da maioria? Por quê? O que você pensa sobre a democracia ser “uma farsa” e na verdade não haver liberdade democrática? Pois o político para quem votamos não nos representa individualmente 100%, muito menos seria possível representar o interesse de milhões de pessoas, e nem todos querem ou pediram um representante. Ideias apresentada no vídeo, entre outros questionamentos.

⁷ Vídeo publicado a 21 de setembro de 2013 por Daniel Fraga em seu canal no Youtube.

Em um segundo momento ainda com o intuito de sensibilizar, continuamos as abordagens do tema com outro vídeo, este com o título: *Democracia não é ditadura da maioria*⁸ com duração de 12 minutos e 39 segundos. E com o objetivo de oportunizar a participação dos estudantes, iniciamos uma roda de conversa sobre o conteúdo do vídeo que durou 10 minutos. Para finalizar este momento, apresentou-se questionamentos por escrito sobre o conteúdo do vídeo 2, a serem respondidos pelos alunos em casa e devolvidos na aula seguinte. Podemos citar como exemplos dos questionamentos apresentados: para você é completamente falsa a ideia de que democracia é ditadura da maioria? Por que? Você concorda que mesmo existindo uma decisão da maioria, em um estado democrático de direitos, essa maioria tem limites para exercer suas vontades, ou seja, tem sempre que respeitar os direitos fundamentais da minoria – e que são de todos – garantidos na Constituição Federal? Por quê?

Em virtude do primeiro passo do “método regressivo”, escolhemos trabalhar com dois textos ideologicamente divergentes (sobre os quais abordaremos mais a frente), e, portanto, usarmos vídeos que apresentam ideias também divergentes, o que nos permitiu incorporar ao momento de sensibilização, atividades que exigissem, já nesta fase, a participação ativa do estudante, ou seja, que todos participassem efetivamente, e não apenas como ouvintes inertes ou meros telespectadores.

Concordando e seguindo a ideia de Aspis e Gallo (2009) da necessidade de começarmos uma aula com a sensibilização, acrescentamos ser importante ainda, apresentar questionamentos aos estudantes a serem respondidos por escrito em casa como momento seguinte para que os alunos que porventura não queiram participar oralmente da roda de conversa em sala sobre o conteúdo do vídeo, possam reservadamente se manifestar. No entanto, não se exigiu rigor nas respostas, apenas se oportunizou que todos pudessem participar dando suas opiniões livremente e com isso começar a se envolver no processo, ou seja, começar a pensar no tema proposto. Vejamos o que sugerem Aspis e Gallo a esse respeito:

Para esta primeira fase de *sensibilização* às questões filosóficas, depois de escolhido o material que servirá de recurso é necessário pensar uma forma também descontraída ou até lúdica de trabalhar esse material. Seria interessante fazer uso de táticas de aula que propiciassem que os alunos se sentissem à vontade para expressarem livremente suas opiniões e sensações em relação ao material mostrado. Ainda não é o momento de exigir qualquer rigor, neste momento ainda não importa se tudo o que os alunos conseguirem seja mero senso comum ou até mesmo preconceitos, o objeto é que se envolvam com a questão, que queiram investigá-la depois. (ASPIS; GALLO, 2009, p 77, grifo do autor)

⁸ Apresentado pelo Professor Túlio Vianna da Faculdade de Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

Nossos autores, portanto, sugerem realizar tal momento de forma lúdica, ou descontraída, nós, porém, acrescentamos um elemento ao proposto, aguçamos o desejo natural do jovem querer expressar o que pensa sobre qual seja o determinado assunto em pauta, seja em discussão com toda a turma ou escrito individualmente ao responder alguns questionamentos e fazer suas ponderações e comentários. Dessa forma buscamos a *sensibilização* a partir de vídeos não filosóficos, ou que não abordam filosoficamente o tema nem são de autoria de filósofos para introduzirmos em um novo momento, as questões filosóficas que envolvem o tema utilizando textos que exijam uma análise filosófica. Deixou-se os alunos à vontade para se posicionarem segundo suas convicções ou meras opiniões a respeito dos pontos de vista antagônicos defendidos nos dois vídeos.

4.1.2 Encontro 2

Neste momento, se segue o segundo passo do “método regressivo”, a saber, a leitura do texto com os alunos, já que o primeiro passo, a escolha de um texto ou parte de um texto de um filósofo necessariamente já havia acontecido em conjunto com a escolha de como realizar a sensibilização. Iniciamos com uma introdução feita pelo professor a respeito do conteúdo do **texto 1: *A soberania é inalienável***, de autoria de Rousseau (2011), encontrado na obra *Filosofia: experiência do pensamento* (GALLO, 2016). E passou-se a leitura do mesmo com os alunos.

Em seguida foi facultado a leitura de cada parágrafo aos alunos, e quando surgia a necessidade de esclarecimentos sobre algo obscuro do texto ou termos ou expressões desconhecidos dos alunos, o professor fazia as devidas colocações. De modo semelhante, seguiu-se o mesmo procedimento com a leitura do **texto 2: *Estado e governo***, de autoria de Bakunin (1983), encontrado na obra *Filosofia: experiência do pensamento* (GALLO, 2016). O que encerrou o planejado para este encontro.

4.1.3 Encontro 3

Uma vez concluída a leitura, buscou-se realizar a etapa três do “método regressivo”, a saber, evidenciar o conceito proposto pelo filósofo no texto escolhido. Nesta fase, o foco está em tentar elucidar, tornar explícito o conceito desenvolvido pelo autor em seu texto.

Pedi-se aos alunos que refizessem a leitura de cada texto procurando relacionar os argumentos e ideias apresentadas por seu autor e tentassem reconstruir o conceito ou a ideia

central apresentada e defendida pelo filósofo. Com a ajuda do professor em alguns casos, foi-se orientando e sugerindo a atenção e observação a algumas peças do quebra-cabeça conceitual apresentado em cada texto, e aos poucos foi-se construindo as teses a respeito dos conceitos apresentados pelo autor nos textos.

Observou-se que no **texto 1**, as tentativas de elucidação do conceito ou sua evidenciação produzidas por escrito pelos alunos, se deram da seguinte forma: pôde-se considerar cerca de 53% como interpretações válidas, tomando como base, apenas para efeito de aproximação, a interpretação dos autores da obra *Filosofia: experiência do pensamento* (GALLO, 2016), de onde se extraiu tal texto. No entanto, o percentual de alunos que apresentaram um bom entendimento, ou seja, uma boa interpretação condizente com a relação dos argumentos e a ideia defendida no texto, e, portanto, criaram uma frase ou expressão para definir o que seria o conceito apresentado e defendido pelo autor, comparado ao percentual de alunos que, apesar de suas construções terem se mantido na temática desenvolvida pelo autor, não expressam uma conceituação condizente com as conclusões propostas no texto, o resultado foi menor ainda que 53%. Do total de 53%, apenas 35% realizou a atividade de forma satisfatória pois suas conclusões a respeito do conceito e do problema motivador desse conceito, se aproximaram da interpretação apontada por Gallo (2016) para o texto analisado, de autoria de Rousseau (2011), além de fazerem boa relação entre os argumentos utilizados pelo autor do texto com a ideia defendida, o conceito apresentado e sugerirem, a partir dessa relação, uma hipótese de motivação para a criação do conceito. E cerca de 47% não conseguiu construir, ou reconstruir o conceito apresentado no texto, em alguns casos fugindo totalmente do conteúdo discutido. Sistematizamos estes dados no quadro a seguir:

Quadro 1 - Método Regressivo Tentativas de elucidação do conceito no texto 1.

Tentativas de elucidação do conceito no texto 1	Quantidade	Percentual
a) Realizou a atividade a contento	6	35%
b) Realizou a atividade de forma deficiente	3	18%
c) Não realizou a atividade de forma minimamente válida	8	47%
Total	17	100%

Fonte: Elaboração própria.

No **texto 2**, no entanto, caiu para aproximadamente 29% os estudantes que conseguiram produzir uma resposta válida para a identificação do conceito usado no texto, ou seja, resposta que apresentou boa relação dos argumentos usados pelo autor do texto, Bakunin (1983), com o conceito e com a sugestão de possível problema norteador da investigação e posterior

construção do conceito defendido no texto. Sendo que destes, 0,0% construiu boa sugestão para o conceito presente no texto. E cerca de 71% não conseguiu realizar a atividade de forma minimamente válida, não conseguindo expressar em sua elucidação ou compreensão o que o filósofo sugeriu de novo em seus argumentos, bem como não identificou o conceito por ele proposto. Vejamos como ficaram distribuídos estes dados:

Quadro 2 - Método Regressivo Tentativas de elucidação do conceito no texto 2.

Tentativas de elucidação do conceito no texto 2	Quantidade	Percentual
a) Realizou a atividade a contento	0	0%
b) Realizou a atividade de forma deficiente	5	29%
c) Não realizou a atividade de forma minimamente válida	12	71%
Total	17	100%

Fonte: Elaboração própria.

Em geral, nos dois textos, verificou-se que aproximadamente 20% não se empenhou satisfatoriamente na atividade, se mostrando relapsos e desinteressados em cumprir o que lhes foi exigido, uma vez que não realizavam as atividades propostas, ou, não caprichavam em sua execução, apenas as realizavam por obrigação e as entregavam com atraso, contudo quase 100% da totalidade de alunos realizou a atividade completamente, ou seja, quase em sua totalidade, os estudantes apresentaram uma sugestão de conceituação desenvolvida, ou elucidada a partir do texto.

Como resumo, temos os seguintes dados: apenas 18% responderam a contento e 23% não apresentou boa sugestão de conceito presente nos textos, ou seja, não havia nexos entre o que responderam e o que realmente trata o texto, e cerca de 59% não conseguiram êxito na tentativa de sugerir uma resposta plausível ou válida ao que lhes fora proposto. Vejamos no próximo quadro uma síntese dos rendimentos dos alunos na análise dos textos 1 e 2 na tentativa de apresentar o conceito desenvolvido pelo filósofo autor de cada texto.

Quadro 3 - Método Regressivo Tentativas de elucidação do conceito nos textos 1 e 2.

Tentativas de elucidação do conceito nos textos 1 e 2	Quantidade	Percentual
a) Realizou a atividade a contento	6	18%
b) Realizou a atividade de forma deficiente	8	23%
c) Não realizou a atividade de forma minimamente válida	20	59%
Total de respostas	34	100%

Fonte: Elaboração própria.

O que significa dizer que, no que se refere ao envolvimento e participação dos estudantes com a investigação proposta, até esta etapa se obteve bons resultados com os procedimentos didáticos adotados na execução do “método regressivo”, uma vez que aproximadamente 80% dos alunos pesquisados se interessaram e se empenharam na realização da atividade. Todavia, o rendimento dos estudantes não foi satisfatório, já que apenas 18% do total nos dois textos, realmente apresentaram habilidades ou capacidades cognitivas e empenho para realizarem a tarefa a contento ao sugerirem o conceito presente em cada texto.

4.1.4 Encontro 4

O quarto encontro se deu semelhante ao terceiro encontro, no entanto, a atividade aqui consistiu na realização da etapa quatro do “método regressivo” que é a realização de investigação no texto, ou seja, que problema ou problemas levaram o filósofo ao resultado encontrado, isto é, a criação do conceito evidenciado na etapa anterior.

Iniciou-se este momento com uma breve contextualizada do professor sobre o que seria um problema motivador de uma investigação da qual poderia resultar a criação de um conceito. E com paciência e orientação levou-se os alunos a pensarem e investigarem a partir do conceito encontrado, o problema ou os problemas que poderiam ter direcionado o filósofo em sua investigação.

Do total dos 17 participantes da pesquisa, na análise do **texto 1**, foram 13 alunos, o que equivalente a 77%, os que deram respostas condizentes com o que lhes foi solicitado, ou seja, construíram uma resposta que apresentava consequência da pergunta. No entanto, deste total, 03 estudantes não se saíram bem na construção de uma proposta de problema desencadeador da investigação, entretanto, se manteve no texto e criou alguma resposta. E 10 estudantes sugeriram uma boa resposta sobre qual problema ou problemas motivaram a investigação que resultou em uma produção conceitual. E 04 alunos não produziram uma resposta aceitável, seja porque não havia nexos entre o que diziam e o conceito apresentado anteriormente, ou, por simplesmente fugiram do tema e não apresentaram um problema. Para ficar mais claro que estamos dizendo vejamos o quadro que segue:

Quadro 4 - Método Regressivo Sugestão de problema que levou ao conceito no texto 1.

Sugestão de problema que levou ao conceito no texto 1	Quantidade	Percentual
a) Realizou a atividade a contento	10	59%
b) Realizou a atividade de forma deficiente	3	18%
c) Não realizou a atividade de forma minimamente válida	4	23%
Total	17	100%

Fonte: Elaboração própria.

Quanto à análise feita no texto 2, os dados se inverteram, pois verificou-se que caiu para apenas 24% o percentual de estudantes que apontaram uma sugestão de problema como originário do conceito, todavia, em sua totalidade foi satisfatório, pois apresentava consequência lógica entre o problema proposto, a argumentação e a conclusão do filósofo em seu texto, ou seja, o que ele, o filósofo, propôs como resposta ao problema identificado pelo estudante no texto. E o percentual de alunos que não conseguiram apresentar uma sugestão de problema que motivou a investigação pelo filósofo foi de 76% do total dos participantes da pesquisa. O quadro a seguir nos mostra com clareza estes dados:

Quadro 5 - Método Regressivo Sugestão de problema que levou ao conceito no texto 2.

Sugestão de problema que levou ao conceito no texto 2	Quantidade	Percentual
a) Realizou a atividade a contento	4	24%
b) Realizou a atividade de forma deficiente	0	0%
c) Não realizou a atividade de forma minimamente válida	13	76%
Total	17	100%

Fonte: Elaboração própria.

Nesta etapa, como se deu na anterior, cerca de 20% dos estudantes não se empenharam em realizar a atividade proposta. No entanto, mais de 90% produziram uma resposta ao que lhes foi perguntado. Considerando que semelhante a qualquer outra aula do cotidiano escolar, o professor não forçava os alunos da pesquisa a participarem das atividades, entendemos que a participação foi satisfatória, já que, livremente os estudantes decidiram participar da pesquisa e do que lhes era proposto a cada encontro.

Os números obtidos com o exercício apresentado neste encontro foram os seguintes: 41%, desenvolveram uma sugestão de problema condizente com a proposta do texto, isto é, bem articulada com o conceito apontado na etapa anterior; 9% não foi tão bem neste ponto, pois apresentaram mal construção de sugestão de problemas e por vezes muito superficial, e em alguns pontos ambíguo ou sem relação com o conceito proposto; já os que não conseguiram

foram exatos 50%, os quais pecaram por não atender ao que lhes foi solicitado, ou seja, não apresentaram pelo menos um problema, fizeram análises fragmentadas do que entenderam dos textos, alguns distorceram ou foram contraditórios em suas respostas, outros vagos e confusos. O próximo quadro sintetiza estas informações.

Quadro 6 - Método Regressivo Sugestão de problema que levou ao conceito nos textos 1 e 2.

Sugestão de problema que levou ao conceito no texto 2	Quantidade	Percentual
a) Realizou a atividade a contento	14	41%
b) Realizou a atividade de forma deficiente	3	9%
c) Não realizou a atividade de forma minimamente válida	17	50%
Total de respostas	34	100%

Fonte: Elaboração própria.

Por fim, apresentamos os resultados gerais da estatística até aqui desenvolvida. Afirmamos que 46% é o rendimento dos alunos em relação às atividades realizadas nos encontros 3 e 4, com os textos 1 e 2 referente às solicitações de elucidação do conceito presente no texto e um possível ou possíveis problemas motivadores à criação conceitual pelo filósofo. 16% das respostas obtidas junto aos estudantes revelaram que a atividade foi realizada de forma deficiente, no entanto, continha elementos relativos ao texto. E o percentual de 54% revela que os estudantes não conseguiram apresentar uma resposta minimamente válida. É o que podemos verificar no quadro que segue:

Quadro 7 - Método Regressivo Síntese.

Síntese geral (encontro 3 e 4, texto 1 e 2, elucidação do conceito e sugestão de problema)	Quantidade	Percentual
a) Realizou a atividade a contento	20	30%
b) Realizou a atividade de forma deficiente	11	16%
c) Não realizou a atividade de forma minimamente válida	37	54%
Total de respostas	68	100%

Fonte: Elaboração própria.

4.1.5 Encontro 5

Apesar de Gallo não haver sugerido em seu “método regressivo” um momento para apresentação e discussão dos conceitos e seus respectivos problemas originários, consideramos pertinente reservarmos um encontro onde os alunos pudessem analisar e avaliar suas produções

e realizações em todo o processo. Assim, transformamos esse encontro em um momento avaliativo oral de fechamento da execução do método aplicado com toda a turma.

O encontro foi iniciado pelo professor com uma rápida retrospectiva das ações realizadas nos encontros anteriores. Em seguida, sem identificar os autores, foram destacadas e apresentadas pelo professor algumas respostas retiradas dos questionários escritos respondidos em casa pelos alunos, consideradas as mais significativas pelo professor, sejam por serem confusas, contraditórias ou bem lúcidas e racionalmente coerentes com os temas dos vídeos apresentados no encontro 1. A finalidade aqui não era apresentar críticas, e, sim contribuir com uma autorreflexão, já que foi oportunizado aos alunos uma avaliação de seus primeiros posicionamentos a respeito do tema em discussão, se tinham se saído bem ou não em suas primeiras opiniões, se ainda continuam com os mesmos pontos de vistas e convicções ou se conseguiam acrescentar ou retirar alguma coisa do que falaram antes.

Observou-se, portanto, que cerca de 24% dos alunos participantes da pesquisa não se empenharam em realizar a tarefa para casa, que consistia em dar suas opiniões e expressar seus conhecimentos a partir de questionamentos entregues a eles por escrito. Como consequência, encontrou-se algumas respostas iguais para alguns questionamentos, e outras respostas sem nexos com o questionado, demonstrando falta de zelo ou capricho com a tarefa, pois muitas estavam escritas de forma curta e sem justificativas pertinentes, as quais foram o equivalente a 29%.

Em um segundo momento, o professor leu para a turma o que considerou as duas respostas mais condizentes, e as duas respostas mais distantes das questões propostas. Respostas estas, criadas pelos alunos na tentativa de resolver ou elucidar o conceito contido no texto e seu respectivo possível problema norteador. Aproveitando o momento para apresentar para os alunos as características de cada uma das respostas que o fez considerá-las condizentes com cada texto ou contraditórias, confusas ou fugiam da proposta da atividade e do tema.

A finalidade deste encontro era oportunizar aos alunos uma análise de suas produções para que pudessem avaliar seus avanços desde seus primeiros contatos com o tema na fase de sensibilização, até a realização do quarto passo do método em experimento. Promoveu-se portanto um momento de socialização avaliativa oral com toda a turma onde os alunos puderam comentar sobre seus posicionamentos anteriores e os atuais apontando seus conhecimentos prévios e as novas descobertas alcançadas.

O encontro foi finalizado com a apresentação da estatística geral dos resultados das produções na tentativa de evidenciar o conceito e o problema motivador da investigação que resultou em tal conceito. Dados estes, já apresentados aqui ao final da descrição no encontro 4.

4.1.6 Encontro 6

Este último momento se deu com a finalidade de avaliar o método e os procedimentos utilizados. O objetivo seria tentar mensurar se a partir das causas levantadas como responsáveis ou contribuintes para o desinteresse de alunos pelo estudo de Filosofia identificadas a partir da análise dos questionários 1 e 2, realizada no capítulo I, e debatidas à luz das teorias de alguns filósofos no capítulo II, podem ser consideradas solucionáveis a partir do método experimentado.

O último encontro teve início com uma retomada pelo professor do ocorrido até o momento, das atividades e procedimentos realizados com a execução do “método regressivo” onde foi exposto o passo a passo seguido, o objetivo esperado e os avanços alcançados pelos estudantes durante o processo. Em seguida, em um momento de socialização com toda a turma, os alunos puderam expressar suas posições quanto à melhoria ou não das aulas a partir do novo método, e de forma geral as participações e comentários foram positivas. No entanto, a maioria dos participantes da pesquisa preferiu não externar para a turma sua posição. Por esta razão se tornou mais pertinente apresentar-lhes novo questionário, através do qual eles poderiam se expressar livremente e anonimamente.

Após o professor externar seus agradecimentos a toda a turma pela participação voluntária com a pesquisa, a entregou o questionário 3, para que os alunos respondessem de forma mais sincera possível, frisando que dessa forma estariam contribuindo muito com a investigação das causas do desinteresse de alunos pelo ensino de Filosofia e quanto à eficácia ou não, do método adotado na tentativa de superar tal desinteresse e levá-los à participarem efetivamente das aulas. Ao passo que cada aluno devolvia o questionário respondido, acabava ali a sua contribuição com a pesquisa.

Consideramos positivo o trabalho realizado utilizando o “método regressivo” à medida que conseguimos à luz das diretrizes sugeridas, desenvolver procedimentos e estratégias que tornaram possível sua execução, e ainda pelo fato de que cada etapa transcorreu normalmente a partir da anterior, de modo que a maioria dos estudantes participantes consideram-no positivo.

No entanto, vale ressaltar que por mais que o professor tenha planejado bem cada encontro, foi necessário a cada etapa, aperfeiçoar seu plano, pois sempre surgiam imprevistos e contratempos que inviabilizaram e dificultaram a execução, como também, algumas estratégias acabaram se mostrando improdutivas, requerendo muitas vezes, improvisos que exigiram do professor criatividade e resposta rápida à situação surgida. O que revela a necessidade de melhores planejamentos didáticos, levando sempre em consideração possíveis

imprevistos para que a execução do método não seja afetada. No entanto fica claro que o planejamento por si só, por mais que seja bem construído e executado não garante o êxito na aprendizagem, dependendo portanto da contrapartida do aluno – de sua disponibilidade em querer aprender, em executar as atividades propostas da melhor forma que puder, se mostrando aberto a ter novas experiências com novos métodos e procedimentos de ensino e aprendizagem.

4.2 ANÁLISE DE DADOS OBTIDOS ATRAVÉS DE NOVOS QUESTIONAMENTOS AOS ALUNOS

Como fechamento dos procedimentos adotados na realização do “método regressivo”, em um novo momento de coleta de dados com aplicação de novo questionário⁹ aos alunos com o objetivo de avaliar, ou seja, de verificar se houve resultados positivos com a utilização de novo método didático em sala de aula, tanto na mudança de perspectiva sobre o interesse nas aulas de Filosofia, quanto em um maior comprometimento do aluno com suas responsabilidades de estudos, na escola e em casa. Por fim, de forma prática e objetiva, comparou-se o desempenho individual e da turma a partir das notas que obtiveram no bimestre anterior comparadas às notas obtidas no bimestre da implantação da intervenção metodológica.

O **3º questionário**, a exemplo do **2º**, também foi aplicado a alunos e tinha como finalidade em sua primeira indagação buscar saber a opinião dos alunos sobre o novo método utilizado pelo professor para trabalhar os conteúdos em sala de aula, se é melhor, ou não, que o método anterior, o qual estava centrado na escrita na lousa e explicação de tópicos ou partes de textos pelo professor. A resposta teria que ser subjetiva e devidamente justificada. Do total de 17 alunos participantes da pesquisa, apenas 02 estudantes não aprovaram o método, um comentou achar o método complicado por ter dificuldades de se expressar em público; o outro, se posicionou de forma relativamente crítica, no entanto, sua crítica se concentrou na atuação ou mediação do professor que não conseguiu se fazer entender, disse o aluno: “o que o professor falava era como outro idioma, ou algo do tipo”.

Quanto aos 15 alunos restantes, consideraram o novo método melhor, porque: alguns destacaram o uso de vídeos como importante nas aulas; outros, destacaram a facilitação que o método trouxe ao professor se comunicar melhor com a turma; uma outra parcela apontou que o método propiciou oportunidade de participação para os alunos opinarem de posse de mais informações e argumentos sobre o tema, por causa das leituras dos textos na sala antes das

⁹ Anexo C, página 127.

discussões; outro grupo relatou que a importância estava em ter acontecido vários momentos de debates e discussões, onde o aluno pode opinar livremente e com isso entender melhor o conteúdo; e ainda teve quem considerou que o importante foi o contato direto, ou prático com o assunto o que gerou muitas dúvidas e questionamentos.

No entanto, destes 15 estudantes, 02 mesmo admitindo ter havido melhorias com o novo método, apontaram necessitar de mais avanços, pois afirmaram que a grande maioria dos alunos ainda apresentaram dificuldades para entender a metodologia utilizada. Precisando, portanto, ser proporcionado mais interação dos alunos com o professor, com dinâmicas, uso de vídeos, e com leituras. Estas informações estão dispostas no quadro a seguir:

Quadro 8 - Formulário 3 - questão 1 - Avaliação do novo método.

Formulário 3 - questão 1 - Avaliação do novo método	Quantidade	Percentual
a) Não aprovou o método	2	12%
b) Aprovou o método	15	88%
Total	17	100%

Fonte: Elaboração própria.

A leitura que fazemos destas primeiras informações é que ao menos os alunos em sua grande maioria consideraram ter havido melhoria na dinâmica e no trabalhar dos conteúdos em sala de aula o que facilitou o envolvimento e participação deles e a atuação do professor, tanto no contato e interação com os alunos, como em uma melhor atuação de ambos em sala de aula.

O segundo questionamento feito aos participantes da pesquisa visava saber qual era a ocupação deles no horário em que não estão na escola. A esta pergunta poderiam dar múltiplas respostas. A maioria, correspondente a 10 alunos responderam que fazem as atividades para casa recomendadas pelo professor; 04 alunos declararam não terem ocupação específica; 11 responderam que realizam algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora; apenas 03 apresentaram outra ocupação, que não estava sugerida nas alternativas e especificaram assim: um falou que trabalha autônomo e cuida (arruma) a própria casa; outro disse que faz estudos isolados e cuida da casa pois mora só; e o outro, que estuda para concursos e ajuda a mãe em casa. Não houve nenhuma escolha a alternativa: revisa os conteúdos da última aula. Fizemos a sistematização destes dados no quadro que segue.

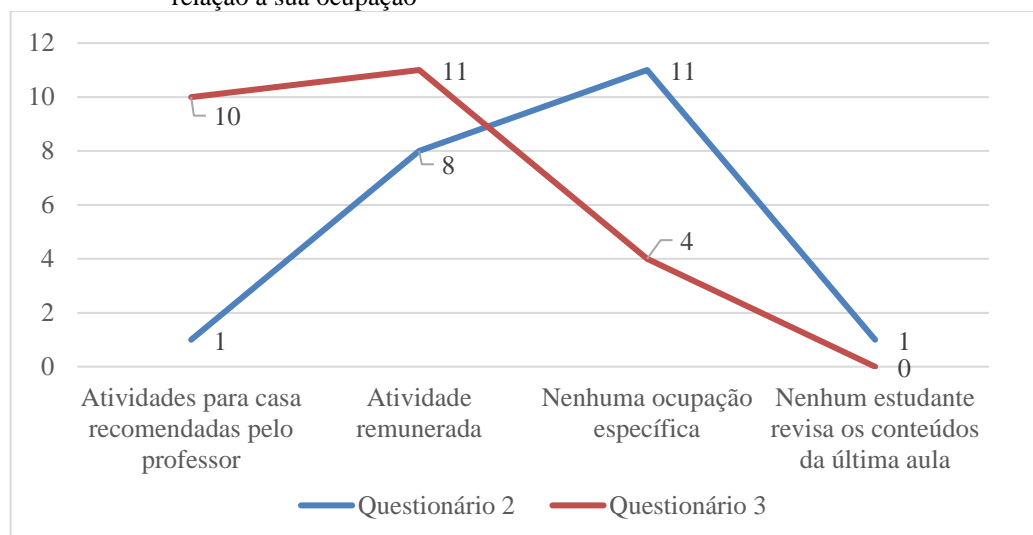
Quadro 9 - Formulário 3 - questão 2 - Ocupação dos estudantes no horário em que não estão na escola.

Ocupação dos estudantes no horário em que não estão na escola (<i>múltipla escolha</i>)	Quantidade	Percentual
a) Fazem as atividades para casa recomendadas pelo professor	10	36%
b) Declararam não terem ocupação específica	4	14%
c) Realizam algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora	11	39%
d) Apresentaram outra ocupação que não estava sugerida nas alternativas	3	11%
Total de respostas	28	100%

Fonte: Elaboração própria.

Podemos inferir a partir dos dados obtidos, que 10 alunos fazem as atividades para casa recomendadas pelo professor, que houve um grande aumento no número de alunos que responderam tal afirmativa, comparado ao questionário anterior, no qual esta mesma resposta foi dada por apenas 01 aluno quando questionado na ocasião. Também subiu o número de alunos que realizam algum tipo de atividade remunerada, de 08 para 11. Já os estudantes que não tinham nenhuma ocupação específica, caiu de 11 no primeiro questionário a alunos para apenas 04. O dado mais intrigante está no fato de que nenhum estudante revisa os conteúdos da última aula, caindo de 01 no primeiro questionário, para 0 se comparado com o segundo questionário. O gráfico a seguir demonstra melhor essa alteração:

Gráfico 13 - Comparação das respostas obtidas nos questionários 2 e 3 aplicados a alunos em relação à sua ocupação



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao perguntarmos aos alunos no questionamento 3, do **3º questionário**, se nos últimos bimestres escolares, seus pais tinham acompanhado sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)? Com opção de múltipla escolha, obtivemos as seguintes respostas: 05 estudantes responderam que seus pais olhavam o caderno e aconselham sobre o seu estudo; 03 informaram

que seus pais visitavam a escola somente quando eram convidados pela escola; 07 responderam que apesar de ser muito superficialmente, os seus pais conversam sobre a escola; 03 disseram que seus pais não acompanharam e não disseram ou perguntaram nada sobre a escola; e 03 deram respostas e justificativas tipo: um falou que sua mãe e esposo sempre perguntam sobre a escola e as notas, e meu esposo sempre me ajuda; um que conversa com o pai sobre a escola, mas ele não tem tempo de olhar as atividades e notas; e outro disse ter consciência de suas responsabilidades por isso não seria necessário. Vejamos a distribuição dessas informações no quadro abaixo:

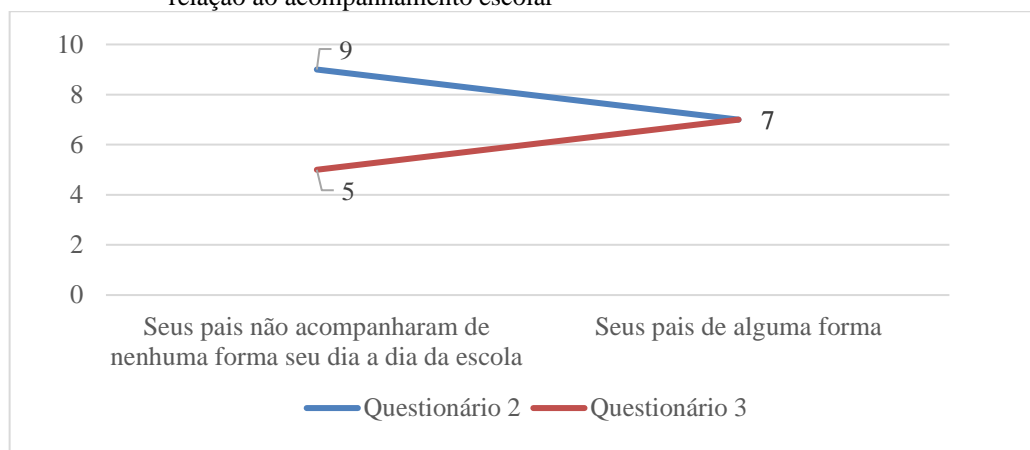
Quadro 10 - Formulário 3 - questão 3 - Acompanhamento escolar da vida escolar pelos pais nos últimos bimestres.

Acompanhamento escolar da vida escolar pelos pais nos últimos bimestres <i>(múltipla escolha)</i>	Quantidade	Percentual
a) Seus pais olhavam o caderno e aconselhando sobre o seu estudo	5	24%
b) Seus pais visitavam a escola somente quando eram convidados pela escola	3	14%
c) Apesar de ser muito superficialmente, os seus pais conversam sobre a escola	7	33%
d) Seus pais não acompanharam e não disseram ou perguntaram nada sobre a escola	3	14%
e) Outros	3	14%
Total de respostas	21	100%

Fonte: Elaboração própria.

Com esse questionamento, pretendíamos analisar se houve alteração no bimestres da implantação do método, o número de alunos que haviam respondido anteriormente que seus pais não acompanharam de nenhuma forma seu dia a dia da escola. Os dados mais relevantes neste quesito foi que caiu para apenas 05 alunos os que mantiveram tal afirmação. O que é positivo, já que no primeiro questionário apresentado à eles, 09 estudantes haviam dado essa resposta. E se manteve o número de 07 os alunos que responderam que seus pais de alguma forma, conversam sobre a escola.

Gráfico 14 - Comparação das respostas obtidas nos questionários 2 e 3 aplicados a alunos em relação ao acompanhamento escolar



Fonte: dados da pesquisa.

Com o objetivo de observar se havia alguma relação do desinteresse de alunos por Filosofia na respectiva turma com a falta ou pouco gosto pela **turma e escola**, lhes foi perguntado na questão 4: o que acha da sua turma e da escola em que estuda? E constatamos 06 respostas afirmando gostar muito da escola; os alunos que responderam que não gostam muito da escola, foram 04; apenas 01 estudante pesquisado afirmou gostar muito da turma; surpreendeu, no entanto, o número de alunos que declaram que não gostam muito da turma, porque foram 14. Alguns responderam, ou, que gostam, ou, que não gostam da escola, ao mesmo tempo que responderam não gostarem da turma.

As justificativas apresentadas pelos alunos que afirmaram gostar da escola foram as seguintes: porque é uma boa escola mesmo com seus defeitos; porque aqui na escola aprendemos as coisas importantes da vida; porque os funcionários e professores são cordiais e amigáveis e preocupados com os alunos; sempre gostei, acho um lugar de aprendizado e de conhecimentos; gosto muito da escola no que se refere a ter ótimos professores. Gosto pelas atividades que ela oferece. Quanto aos que afirmaram não gostarem muito da escola fundamentaram assim: estrutura inadequada; desorganização e estrutura ruim; falta de boa estrutura e de alguns professores (justificativa usada por 02 alunos).

Constatamos que apenas 01 estudante afirmou gostar da turma, no entanto, apenas em partes, pois fundamentou dizendo que gosta, porque tem poucos alunos na turma, no entanto, não gosta da desunião existente; e os 14 estudantes que afirmaram não gostar da turma deram as mais diversas justificativas, das quais faremos aqui um resumo geral. Apontaram a desunião e separação de alguns grupinhos ocasionando o isolamento voluntário de alguns alunos por essa razão; mórbida, separatista e antissocial; porque tem alunos na sala que se consideram melhores e superiores; porque eu não queria estudar neste turno; porque às vezes a turma é desinteressada

em algumas disciplinas e com alguns professores; não há boa relação geral, o diálogo que existe com a maioria dos alunos é por obrigação.

Quadro 11 - Formulário 3 - questão 4 - O que acha da sua turma e da escola em que estuda.

O que acha da sua turma e da escola em que estuda (<i>múltipla escolha</i>)	Quantidade	Percentual
a) Gosta muito da escola	6	24%
b) Não gostam muito da escola	4	16%
c) Gosta muito da turma	1	4%
d) Não gostam muito da turma	14	56%
Total de respostas	25	100%

Fonte: Elaboração própria.

Diferente da forma que perguntamos no primeiro questionário, separamos em duas partes as opções de respostas, primeiro respondiam sobre a escola e na sequência sobre a turma. Em geral mais de 2/3 respondeu não gostar da turma, situação que comprovou aumento nas dificuldades de relacionamento social da turma. Já que anteriormente, cerca de 1/3 havia apresentado algum justificativa para não gostar da turma. O número dos que responderam gostar da escola caiu de quase 2/3 para aproximadamente 1/3. Esses dados nos mostram que mais alunos passaram a não gostar da escola e mais ainda, a não gostar da turma. Acreditamos portanto, que este é um fator complicador no interesse do aluno pelo estudo, não só da disciplina de Filosofia, mas das disciplinas em geral. Pois um ambiente onde não nos sentimos bem, com companhias que não gostamos, ou que não temos bom relacionamento, não pode ser lugar fecundo a aprendizagem, tão pouco será favorável ao filosofar. Tal situação desfavorável, pode neste caso, influenciar a participação dos alunos em sala de aula, se configurando portanto em uma causa de apatia e desinteresse pelo estudo de Filosofia.

O quinto questionamento feito aos estudantes foi direto: você gosta de estudar Filosofia? Neste quesito não se exigiu justificativas, exceto se o aluno optasse por escolher a alternativa, outros. Do total dos que responderam esta pergunta, apenas 02 estudantes afirmaram que gostam muito; 05 disseram que não gostam; 05 estudantes asseguraram que gostam pouco; 03 assinalaram que gostam de Filosofia, assim como gostam de qualquer outra disciplina; e 02 escolheram a alternativa outros, e justificaram dizendo que: não gostam muito porque Filosofia é muito teórico não tem a ver com suas vidas, que depende razoavelmente do assunto, gostar ou não. O próximo quadro apresenta detalhadamente os percentuais para cada resposta dada pelos alunos.

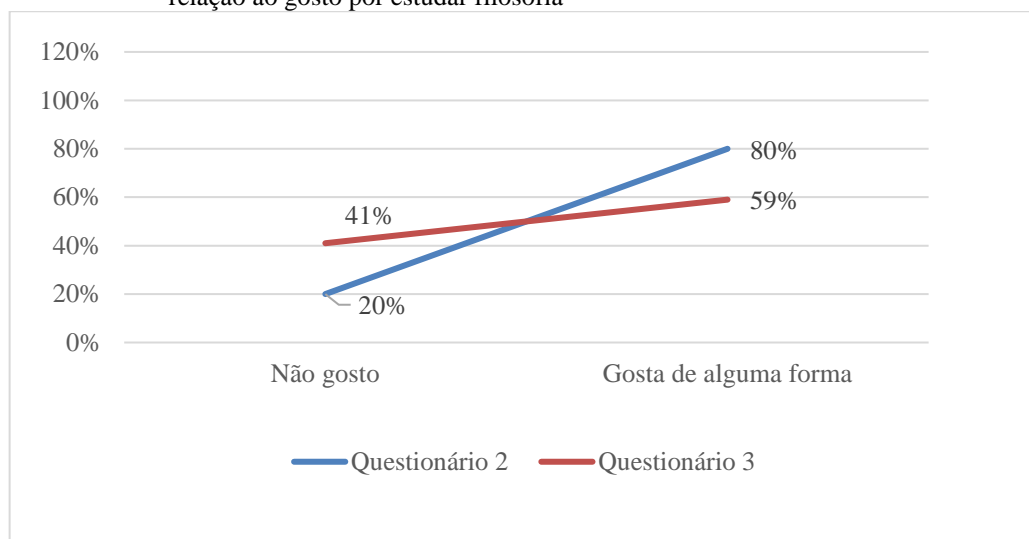
Quadro 12 - Formulário 3 - questão 5 - Você gosta de estudar Filosofia.

Você gosta de estudar Filosofia	Quantidade	Percentual
a) Gosta muito	2	12%
b) Não gosta	5	29%
c) Gosta pouco	5	29%
d) gosta de Filosofia como gosta de qualquer outra disciplina	3	18%
e) Outros	2	12%
Total	17	100%

Fonte: Elaboração própria.

Percebeu-se que aumentou o número de estudante que afirmaram não gostar de Filosofia, incluindo os que justificaram suas respostas, ao escolherem a alternativa outros, de 20% para cerca de 41%. Como consequência, caiu o número dos que afirmaram gostar de alguma forma de Filosofia, passando de 80% para cerca de 59%. Lembrando que o número de alunos questionados era de 21 no primeiro questionário e agora são 17. Podemos inferir de tais dados que, mesmo com uma participação mais ativa dos estudantes na realização das tarefas, com a nova metodologia empregada, isso não se refletiu em um maior gosto pela Filosofia, ou seja, apesar de terem considerado o novo método positivo em sua maioria, mais de 40% afirmou ainda não gostar de Filosofia. Logo, o fato de o aluno não gostar de Filosofia não depende exclusivamente do método e dos procedimentos didáticos utilizados, mas sim, de todo um ambiente agradável onde o aluno se sinta bem, confortável e parte de um todo, principalmente no que se refere ao ambiente escolar, em especial da sala de aula, ou seja, na relação com os colegas e com o professor. Como também, sua formação social, cultural, familiar e suas aptidões naturais, já que acreditamos que tudo isso influencia em quem somos, o que queremos da vida e, em nossos gostos e escolhas.

Gráfico 15 - Comparação das respostas obtidas nos questionários 2 e 3 aplicado a alunos em relação ao gosto por estudar filosofia



Fonte: Dados da pesquisa.

Neste ponto da pesquisa, percebemos que o desinteresse por estudar Filosofia vai mais além da escola ou sala de aula, ou até mesmo da própria Filosofia em si, depende portanto, de fatores externos, os quais não dependem inteiramente do aluno individualmente nem apenas do professor e de um método inovador e revolucionário, mas, sobretudo, depende de questões pessoais vivenciais, próprias de cada um. Para que ele se identifique e se sinta atraído pela Filosofia, não depende, portanto, de um simples querer, mas de como seu eu foi construído ou formado. Contudo, considerando que estamos em constante transformação e aperfeiçoamento, com o passar do tempo, se esse aluno continuar tendo contato com a Filosofia e suas experiências o levar a um amadurecimento sobre a sua existência, poderá passar a se interessar mais pela Filosofia e tudo o que ela possa lhe oferecer.

Quando perguntamos na questão 6: qual das estratégias utilizadas pelo professor, nesse último bimestre letivo, você considera que ajudou a desenvolver alguma habilidade ou competência sua? Abrimos possibilidade para haver múltipla escolha das alternativas sugeridas. E constatamos 08 confirmações a alternativa que afirmava: assistir dois curtos vídeos sobre o tema proposto para o bimestre e assim “abrir” a mente para a discussão em sala; a alternativa que sustentava que foi o espaço aberto proporcionado para se dar opinião livre sobre o tema em questão, obteve 07 das escolhas. Mais 07 dos alunos escolheram a afirmação: fazer a leitura do texto com o professor analisando as ideias e argumentos usados pelo autor; já a alternativa que assegurava ter sido o processo de reflexão e raciocínio na tentativa de extração da ideia central ou tese defendida no texto, foi confirmada por 06 alunos. Houve 07 respostas com a afirmação: análise dos argumentos na tentativa de entender a que problema eles tentam resolver (dá uma

resposta); teve ainda 03 respostas peculiares: uma afirmava que foi o fato do professor tirar as dúvidas na aula; outra dizia que não considerou que ajudou, porque não teve uma dinâmica muito adequada; e uma outra foi imparcial, pois disse que por ser tímido, não consegue expressar sua opinião sobre qualquer assunto. Podemos comprovar melhor esse detalhamento no quadro que segue.

Quadro 13 - Formulário 3 - questão 6 - qual das estratégias utilizadas pelo professor, nesse último bimestre letivo, você considera que ajudou a desenvolver alguma habilidade ou competência sua.

Qual das estratégias utilizadas pelo professor, nesse último bimestre letivo, você considera que ajudou a desenvolver alguma habilidade ou competência sua (múltipla escolha)	Quantidade	Percentual
a) Assistir dois curtos vídeos sobre o tema proposto para o bimestre e assim “abrir” a mente para a discussão em sala	8	21%
b) Espaço aberto proporcionado para se dar opinião livre sobre o tema em questão	7	18%
c) Fazer a leitura do texto com o professor analisando as ideias e argumentos usados pelo autor	7	18%
d) O processo de reflexão e raciocínio na tentativa de extração da ideia central ou tese defendida no texto	6	16%
e) Análise dos argumentos na tentativa de entender à que problema eles tentam resolver (dá uma resposta)	7	18%
f) Outros	3	8%
Total de respostas	38	100%

Fonte: Elaboração própria.

Ao analisarmos estes dados, percebemos que em geral, houve respostas positivas para cada alternativa sugerida como resposta, o que demonstra que os procedimentos adotados na execução do “método regressivo” foram positivos, ainda levando em consideração que apenas uma resposta foi negativa e uma resposta foi imparcial.

Com o intuito de averiguar se os estudantes pesquisados conseguem perceber alguma expressão da Filosofia em seu cotidiano, foi perguntado na questão 7: como concludente do terceiro ano do Ensino Médio, estando estudando Filosofia por três anos, em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia? As respostas foram subjetivas, portanto das mais variadas. Sendo 12 respostas afirmativas; e 05 respostas negativas.

Das 12 respostas afirmativas, 03 não justificaram ou não foram autênticas já que, praticamente, usaram apenas expressões do texto das alternativas contidas no próprio questionário as quais se referem e 09 apresentaram alguma relação da Filosofia com sua vida, do tipo: a Filosofia está em meus afazeres em casa, no diálogo com as pessoas e a liberdade de opinião sobre as coisas; influencia a minha forma de pensar e de agir; por me trazer o

aprendizado de questionar as coisas e não aceitá-las como elas nos chegam; porque nos ajuda a pensar e duvidar de algumas coisas e nos ensina a saber escutar a opinião do outro que é diferente; porque me ensina a argumentar e defender os meus pontos de vista; porque está no nosso estilo de vida e fala muito sobre coisas do nosso cotidiano como ética, moral e política; porque argumento em meu dia a dia e isso aprendi com a Filosofia.

Os 05 alunos que escolheram defender que a Filosofia não tem relação alguma com eles em seu dia a dia foram um tanto quanto vagos em seus posicionamentos, haja vista pelo menos não formularam um argumento plausível, de modo geral, responderam apenas que não viam relação com sua vida ou porque nunca precisaram da Filosofia e porque ela só explica, e, que, com a Filosofia não se aprende à ser humano. Estas informações estão sistematizadas no próximo quadro:

Quadro 14 - Formulário 3 - questão 7 - Como concluinte do terceiro ano do Ensino Médio, estando estudando Filosofia por três anos, em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia.

Como concluinte do terceiro ano do Ensino Médio, estando estudando Filosofia por três anos, em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia	Quantidade	Percentual
a) Sim	12	71%
b) Não	5	29%
Total	17	100%

Fonte: Elaboração própria.

Consideramos portanto, positivo a percepção dos estudantes quanto à existência de um link entre o seu viver diário e a Filosofia, já que a grande maioria demonstrou ter esse entendimento em seus posicionamentos. O que podemos atribuir ao uso do “método regressivo” uma vez que o número de alunos que não tinham essa percepção caiu, ainda que levemente de pouco mais de 1/3 para pouco menos de 1/3. Consequentemente houve alteração na mesma proporção de menos de 2/3 para mais de 2/3 o número de alunos que conseguem enxergar a Filosofia em seu cotidiano se comparado com as informações obtidas nos 2 questionários respondidos pelos estudantes anteriormente.

Na pergunta 8, ao indagar ao aluno qual a sua opinião sobre o estudo de Filosofia, é desinteressante, ou é interessante? Por quê? Foi permitido escolher múltiplas respostas. Nesta questão colocamos a alternativa a) desinteressante. Porque Filosofia é chato mesmo. Semelhante a alternativa e) desinteressante. Porque é chato mesmo; e a alternativa b)

desinteressante. Porque Filosofia é muito difícil. Quase idêntica a alternativa f) desinteressante. Porque é muito difícil.

Nossa intenção era verificar se os alunos entre outros quesitos, conseguem se concentrar na questão que estão resolvendo a ponto de perceber quando há erros ou repetição nas alternativas de resposta. Nesta perspectiva, constatou-se que 02 alunos escolheram a alternativa “a”, no entanto, apenas 01 dos 02 também respondeu a alternativa “e”, que é praticamente igual, mas 03 outros alunos preferiram apenas a alternativa “e”; e 05 estudantes escolheram a alternativa “b”, mas, destes, só 03 escolheram também a alternativa “f” que é muito semelhante. Outro ponto a se observar é que tínhamos ainda a repetição da alternativa “b”, ou seja, no lugar de seguir a alternativa “c”, havia em seu lugar outra alternativa “b”, tal erro não foi observado pelos estudantes, pois nenhum comentou ou fez alguma observação a esse respeito. Para facilitar aqui, vamos identificar b1 e b2.

Outro ponto investigado neste questionamento foi saber de forma direta a posição do aluno quanto à disciplina Filosofia ser ou não, interessante para ele. O aluno poderia escolher múltiplas alternativas com suas respectivas justificativas já sugeridas. Das respostas escolhidas, a afirmação de que a Filosofia é desinteressante, porque o professor não domina os conteúdos nem sabe explicar, foi resposta de apenas 01 estudante, no entanto, tal estudante também marcou todas as alternativas afirmando ser a Filosofia desinteressante, inclusive a alternativa que dizia que a causa era porque o professor só ensinava conceitos e a história da Filosofia, o que nos parece contraditório, pois como o professor não domina os conteúdos, mas ensina conceitos e a história da Filosofia? Logo, percebe-se que este aluno está incluído no grupo dos que não se concentram, nem conseguem diferenciar ou perceber contradições nas alternativas das questões lhes apresentadas, e até mesmo em suas próprias respostas.

Verificou-se ainda, 08 respostas afirmando ser a Filosofia desinteressante porque o professor não usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante; 03 respostas justificando ser desinteressante com a alegação de que o professor só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia; 02 respostas afirmando ser desinteressante, no entanto, com justificativas diferentes, uma dizia que as palavras do professor são confusas, e não consegue compreender, mas acrescentou que os vídeos usados facilitam, pois abrem a mente, e a outra apenas alegava que é desinteressante porque Filosofia é bastante difícil.

Pudemos observar que de 17 alunos questionados pelo menos 06 não observou a semelhança nas alternativas citadas acima, demonstrando assim que seu desinteresse pelo estudo de Filosofia pode estar ligado a esta dificuldade de concentração, observação e percepção ao analisar e responder questionamentos. E quanto ao fato de nenhum aluno ter feito

algum comentário por haver alternativas semelhantes, consideramos que não foi falha tão relevante, exceto, para o único aluno que respondeu as alternativas com mesma identificação. Pois todos os demais escolheram apenas a alternativa indicada corretamente, dada a ordem sequencial, ou seja, o “b1” seguido do “a”.

Portanto, foram 13 alunos que responderam afirmando que a Filosofia é desinteressante por diversas razões, alguns, com mais de uma justificativa. Incluídos aqui os 06 alunos que apresentaram dificuldades, confusão ou contradição em suas respostas. Conclui-se que uma parte significativa quase 50% de alunos pesquisados que porventura não se interessam por Filosofia apresentam alguma dificuldade perceptiva, analítica e de concentração. Logo são 07 o número de alunos que consideram a Filosofia desinteressante e que justificaram com convicção, ou seja, sem nenhuma contradição ou confusão em seus posicionamentos.

Até aqui, ainda não ficaram elucidadas as causas do desinteresse de pouco mais de 50% restantes deste total de 13 alunos, por isso analisaremos os dados dos alunos que afirmaram que a Filosofia é interessante com a perspectiva de encontrarmos uma resposta satisfatória. Dos alunos que afirmaram ser a Filosofia interessante, 02 estudantes justificaram suas respostas pelo fato do professor dominar os conteúdos e saber explicar; 02 embasaram suas respostas na alegação de que o professor usou metodologias dinâmicas que tornaram a aula interessante; 02 preferiram a fundamentação de que a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e a linha cronológica de sua história; 08 tiveram a consciência de que a Filosofia é interessante, porque ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos; 05 se embasaram no argumento de que a Filosofia ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos; 02 outros, deram respostas originais as quais não foram sugeridas nas alternativas, um disse que a Filosofia permite a oportunidade de conhecer e adquirir diversas teorias sobre questões sociais importantes; o outro afirmou que era porque a Filosofia nos mostra como os filósofos pensam, sua mente e seu psicológico.

Pudemos comprovar que foram 11 respostas que afirmaram que a Filosofia é interessante, desses vários escolheram mais de uma alternativa para justificar. E 13 respostas que disseram considerar a Filosofia desinteressante. No entanto, é 17 o número de alunos pesquisados. O que explica esta aparente confusão numérica é o fato de que o aluno poderia escolher como resposta mais de uma alternativa. E também em razão de alguns estudantes escolherem tanto alternativas que justifica a Filosofia ser desinteressante, como alternativas justificando a Filosofia ser interessante. Isto é, 07 alunos dos 11 que consideraram a Filosofia interessante, por alguma razão, também a consideraram desinteressante, consequentemente 07

dos 13 alunos que a consideraram desinteressante, por algum motivo, também a consideraram interessante.

Percebemos ainda que, 04 dos 07 alunos que justificaram sua resposta afirmando ser a Filosofia desinteressante, apontam que o professor não usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante. E pelo menos 03 consideram a Filosofia difícil ou chata. Com isso, verificou-se que apenas 04 alunos não consideraram as metodologias utilizadas positivas coincidentemente estes estão inclusos entre o percentual dos que não se interessou ativamente na realização das atividades propostas, o que explicaria tal posição. Vejamos a distribuição desses dados no quadro seguinte:

Quadro 15 - Formulário 3 - questão 8 - Opinião sobre o estudo de Filosofia, é desinteressante, ou é interessante? Por que?

Opinião sobre o estudo de Filosofia, é desinteressante, ou é interessante? Por quê? (múltipla escolha)	Quantidade	Percentual
a) Desinteressante. Porque Filosofia é chato mesmo	2	4%
b1) Desinteressante. Porque Filosofia é muito difícil	5	10%
b2) Desinteressante. Porque o professor não domina os conteúdos nem sabe explicar	1	2%
c) Desinteressante. Porque o professor não usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante	8	16%
d) Desinteressante. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia	3	6%
e) Desinteressante. Porque é chato mesmo	4	8%
f) Desinteressante. Porque é muito difícil	3	6%
g) Desinteressante. Outros	2	4%
h) Interessante. Porque o professor domina os conteúdos e sabe explicar	2	4%
i) Interessante. Porque o professor usa metodologias que tornam a aula interessante	2	4%
j) Interessante. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e a linha cronológica de sua história	2	4%
l) Interessante. Porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos	8	16%
m) Interessante. Porque Filosofia ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina a criar novos conceitos	5	10%
n) Interessante. Outros	2	4%
Total de respostas	49	100%

Fonte: Elaboração própria.

Assim, fica claro que dos 13 alunos que consideraram a Filosofia desinteressante, 06 deles podem ter dificuldades específicas que causam seu desinteresse, já os 07 restantes afirmam ser a Filosofia desinteressante simplesmente por ser difícil ou chata e em razão da aula

de Filosofia não ser interessante por causa da metodologia utilizada não ser dinâmica. Conclui-se disto, que mais de 50% do total de alunos que consideram a Filosofia desinteressante pelas razões apresentadas, poderiam mudar sua concepção se as aulas fossem ministradas de forma mais simplificada, ou seja, se o professor tornasse o exercício filosófico mais objetivo e existencial a partir da realidade intelectual e social dos alunos utilizando cada vez mais metodologias diversas e alternadas que exigisse dos alunos participação e engajamento efetivo nas aulas.

O questionamento 9, perguntava aos alunos se estudar Filosofia, especificamente no último bimestre deste ano, com o novo método utilizado pelo professor, se tornou mais interessante, significativo e com resultados mais eficazes e objetivos. Por quê? foi lhes dado a possibilidade de escolherem múltiplas respostas.

Contabilizamos 12 escolhas para a resposta sim, porque o professor usou vídeos, leituras compartilhadas, discussão com espaço para opiniões dos alunos; 05 responderam sim, porque teve momentos de reflexão e raciocínio que exigiu um “mergulho” no texto para interpretar o que o autor está propondo com a sua argumentação; 04 disseram sim, porque teve a oportunidade de aprender na prática como lê textos interpretando a tese ou ideia central defendida pelo autor e tentar identificar a que problema ele buscou resolver. Sobre as respostas não: 02 alunos sustentaram que não, porque aprender Filosofia é chato mesmo; 03 afirmaram que não, porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo. E 01 apenas, escolheu a alternativa outros, e deu a seguinte resposta subjetiva: porque tirou as minhas dúvidas e me ajudou quando eu estava com dificuldades. O quadro a seguir simplifica esta apresentação.

Quadro 16 - Formulário 3 - questão 9 - No último bimestre deste ano, com o novo método utilizado pelo professor, se tornou mais interessante, significativo e com resultados mais eficazes e objetivos? Por quê?

No último bimestre deste ano, com o novo método utilizado pelo professor, se tornou mais interessante, significativo e com resultados mais eficazes e objetivos? (múltipla escolha)	Quantidade	Percentual
1. Sim	21	78%
2. Não	5	19%
3. Outros	1	4%
Total de respostas	27	100%

Fonte: Elaboração própria.

O método foi no geral bem avaliado pelos estudantes, já que 21 das resposta e justificativas apresentadas foram positivas, contra apenas 05 respostas justificadas negativamente. Apesar de ter havido alunos que não consideraram ter ocorrido melhorias com

o método utilizado, verificou-se que estes não criticaram o método ou os procedimentos empregados, já que afirmaram apenas, que consideram aprender Filosofia chato ou difícil.

O último questionamento foi construído levando em consideração a visão do aluno de que tipos de metodologias e procedimentos didáticos eles consideram melhores para tornar as aulas mais interessantes. Perguntamos portanto no questionamento 10, que estratégia(s) ou procedimento(s) didáticos (formas de ensino) você propõe ser acrescentado ao método utilizado pelo professor ao trabalhar os conteúdos nesse último bimestre letivo?

Do total de 17 alunos participantes da pesquisa, apenas 02 consideraram que as metodologias e procedimentos utilizados foram satisfatórios. Os 15 restantes, apesar de terem avaliado o método adotado, positivo, sugeriram os seguintes procedimentos: dinâmicas para tornar a aula e a Filosofia interessantes; espaço para debates; mais momentos com participação e opinião dos alunos; utilização de textos, filmes e vídeos; brincadeiras para tornar a aula mais divertida e menos formal; aulas de campo com visitas ao teatro e ao museu por exemplo; trabalhos em grupo, exercícios e descontração; vídeo-aulas, leitura do texto e reflexão pelo professor. Algumas destas sugestões já haviam sido utilizadas na execução do método, como a utilização de texto, vídeos e espaço para participação e opinião do aluno, o que demonstra que foi acertada a escolha dessas estratégias e procedimentos. No próximo quadro tentamos resumir e sistematizar os dados acima expostos.

Quadro 17 - Formulário 3 - questão 10 - Que estratégia(s) ou procedimento(s) didáticos (formas de ensino) você propõe ser acrescentado ao método utilizado pelo professor ao trabalhar os conteúdos nesse último bimestre letivo.

Que estratégia(s) ou procedimento(s) didáticos (formas de ensino) você propõe ser acrescentado ao método utilizado pelo professor ao trabalhar os conteúdos nesse último bimestre letivo (<i>pergunta aberta</i>)	Quantidade	Percentual
a) Metodologias e procedimentos utilizados foram satisfatórios	2	7%
b) Dinâmicas e brincadeiras divertidas para tornar a aula e a Filosofia interessantes	9	33%
c) Espaço para debates e momentos com participação e opinião dos alunos	2	7%
d) Utilização de filmes ou vídeos e vídeo-aula	7	26%
e) Aulas de campo com visitas ao teatro e ao museu	1	4%
f) Trabalhos e exercícios em grupo	2	7%
g) Leitura de textos e reflexão pelo professor	4	15%
Total de respostas	27	100%

Fonte: Elaboração própria.

Percebe-se aqui, que os estudantes concordam com a utilização de textos nas aulas, no entanto apontam que para que os conteúdos sejam melhor assimilados e para que haja um maior

envolvimento do aluno durante todo o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, se deve tornar este trabalho mais leve, descontraído, dinâmico e até divertido se possível, para que o ambiente da sala de aula passe a ser menos formal e mais interessante e envolvente.

A conclusão a que chegamos ao analisar tais dados através deste questionário, é que houve alguns avanços em relação ao envolvimento e participação na realização das tarefas e atividades propostas, como também aceitação do método e procedimentos adotados, isto é, em relação a metodologia anteriormente adotada em sala de aula, como também quanto as estratégias didáticas de execução do método, todavia os procedimentos e ferramentas utilizadas ainda requerem mais diversificação.

Entretanto, há que destacar ainda, que não obtivemos êxito com o experimento, no que se refere a sanar as causas do desinteresse de grande parte de alunos de Ensino Médio por estudar Filosofia, haja vista, demonstramos que a avaliação positiva da utilização do “método regressivo” não refletiu em uma maior aceitação ou gosto pela Filosofia. Isto é, o aluno não passou a gostar mais ou ter interesse e identificar-se com a Filosofia em razão de seu maior envolvimento com o processo apresentado. E que as causas para este fato, podem estar tanto nas dificuldades cognitivas individuais de parte dos alunos como no individualismo gritante presente na turma, e, ainda em fatores externos ao aluno, como por exemplo, o ambiente social, a bagagem cultural, relacionado a constituição de seu ser que está diretamente ligado com suas experiências vivenciais. Outro fator que há que considerar é a questão subjetiva de cada indivíduo, ou seja, o que nos motiva ou interessa por determinada área de conhecimento ou disciplina, é particular, é próprio da formação mental e identidade de cada um, logo não dá para esperar que todos os alunos, independente do uso do melhor método e procedimentos já criados e testados, passem a gostar de algo que antes não os atraia. Por exemplo, alunos que se interessem por conhecimentos e disciplinas da área de exatas ou biológicas, passem a se interessar por conhecimentos da área de humanas, como Filosofia.

4.3 DESEMPENHO INDIVIDUAL E DA TURMA A PARTIR DO “MÉTODO REGRESSIVO”

Como última etapa deste processo, trataremos de analisar de forma prática e direta se houve avanços significativos no rendimento médio do aluno e da turma comparados às suas médias obtidas no bimestre anterior com as médias obtidas no bimestre subsequente, no qual experimentamos novo método como parte de nossa pesquisa.

Em nossa análise constatamos que com o uso do novo método apenas 03 dos 17 alunos participantes da pesquisa obtiveram médias inferior ou igual a obtida no bimestre anterior. Sendo que destes, apenas 01 obteve nota inferior e 02 obteve notas iguais a anteriormente obtida. Portanto, 15 alunos tiveram desempenho superior a conseguida sem a utilização dos procedimentos e métodos já apresentados. Outro fato importante a se destacar foi que um dos alunos reprovou na disciplina, no entanto, este também superou a sua média no bimestre anterior. E sua reprovação foi consequência do abandono a escola em um bimestre letivo, já que o mesmo não conseguiu recuperar-se. Suas médias foram as seguintes: 5,5 no 1º bimestre; 2,5 no 2º bimestre; 0,0 no 3º bimestre; e 10,0 no 4º bimestre, período em que aconteceu a experimentação do “método regressivo”.

Ao compararmos numericamente a média da turma no 3º com o 4º bimestre percebemos que 16 alunos obtiveram, no bimestre em que foi utilizado novo método, o 4º, notas superior ou igual a nota do bimestre anterior, o 3º, e apenas 01 obteve nota inferior, assim o rendimento da turma comparado ao período de uso do “método regressivo” em sala de aula, foi quase 100% melhor. Como disposto na tabela de rendimento individual dos estudantes:

Tabela 1 - Rendimento acadêmico individual dos estudantes.

ALUNO	3º Bimestre	4º Bimestre	Diferença	Percentual
1	7,5	8,0	0,5	7%
2	4,0	10,0	6,0	150%
3	5,0	8,0	3,0	60%
4	7,0	10,0	3,0	43%
5	6,0	8,0	2,0	33%
6	9,0	10,0	1,0	11%
7	3,3	10,0	6,7	203%
8	7,5	8,0	0,5	7%
9	7,0	7,0	0,0	0%
10	0,0	10,0	10,0	1000%
11	6,0	7,0	1,0	17%
12	3,8	8,0	4,2	111%
13	4,3	7,0	2,7	63%
14	8,5	8,0	-0,5	-6%
15	8,0	10,0	2,0	25%
16	7,3	8,0	0,7	10%
17	10,0	10,0	0,0	0%

Fonte: Elaboração própria.

A soma de toda a pontuação obtida no terceiro bimestre pelos estudantes foi 104,2 pontos, estes pontos foram divididos por 17 que é o número de alunos participantes da

pesquisas, e o resultado é média 6,1. Já a somatória de toda pontuação dos alunos no quarto bimestre com o uso e avaliação a partir do novo método utilizado foi de 147,0 pontos divididos por 17, o que é igual a 8,6. Demonstraremos na tabela a seguir como ficou o rendimento da turma por bimestre:

Tabela 2 - Rendimento da turma.

Rendimento da turma por bimestre	Médias	Diferença	Percentual
3º Bimestre	6,1	2,5	41%
4º Bimestre	8,6		

Fonte: Elaboração própria

Para nós, ficou evidente que neste quesito, rendimento acadêmico, o sucesso do experimento foi bastante significativo, uma vez que numericamente quase todos os estudantes se superaram com a utilização do novo método em sala de aula pelo professor. E considerando que tal turma, foi escolhida e convidada a participar da pesquisa em razão de ser a turma visivelmente mais apática e fragmentada – falta de união, com pouca participação e colaboração mútua, esse avanço em seu rendimento foi bastante significativo. E ainda pelo fato de, mesmo se mostrando individualistas e desinteressados, terem aceito prontamente participar da pesquisa, ainda que nem todos tenham se empenhado com compromisso na realização ativa do que lhes eram propostos.

Outro ponto importante a se destacar é que não utilizamos os mecanismos convencionais de avaliação, sejam atividades, testes, provas, etc. atribuindo alguma nota por desempenho alcançado pelo estudante, procurando realizar uma espécie de avaliação continuada, onde o estudante que se dispunha a realizar a tarefa proposta com engajamento, dedicação, compromisso e responsabilidade era avaliado não pelo seu desempenho, mas pela sua atuação e disponibilidade na realização do que lhe era solicitado.

Acreditamos que a melhoria nas médias dos estudantes também se deu por tal razão, haja vista, até então os instrumentos avaliativos utilizados, exigiam do aluno atingir um padrão pré-estabelecido de desempenho que era convertido em uma nota qualificadora pelo resultado que conseguiam alcançar. O que acabava o avaliando de forma “fria” sem levar em consideração todo o esforço e tentativa de aprendizado do aluno ao realizar as tarefas. Para nós, porém, por mais que tentem nem todos os estudantes conseguem filosofar, ou ao menos fundamentar bem suas opiniões e posicionamentos. Lembramos do relato apresentado no encontro 5, onde demonstramos que menos de 29% dos estudantes participantes da pesquisa

conseguiram de fato sugerir o conceito apresentado em cada texto analisado e pelo menos um problema que tivesse por ventura movido o filósofo a criar tal conceito.

Por entendermos que o professor de Filosofia deve buscar primeiro do que qualquer outro objetivo em sua aula, propiciar um ambiente fecundo para que possa acontecer o filosofar por parte do estudante, ou seja, o criar conceitos, partindo da concepção Deleuziana (1992) de conceito como um pensamento autônomo sobre um recorte do real. Assim, oportunizar aos seus alunos um contato mais profundo com a Filosofia de modo a levá-los a se perceberem como seres pensantes, como diria Descartes (1987, p. 46): “eu penso, logo existo”, dito de outra forma, que a sua existência está fundada em uma convicção sólida, em sua capacidade de pensar.

Consideramos que o método experimentado pelo professor atendeu tal exigência, permitindo que houvesse diversos momentos sequenciados e harmônicos afim de que o aluno alcançasse na última etapa do método, a saber, apresentar um problema ou problemas que poderiam ter impulsionado o filósofo a investigação e a criação do conceito criado em seu texto. Com isso poder entender que uma investigação parte sempre de um problema, e, que tal problema está sempre relacionado à realidade existencial de uma época particular de cada filósofo, ou seja, pode ser fruto de algo que lhe aflige e intriga a alma. E que ao final de todo processo, se pode encontrar um novo conceito.

5 CONCLUSÃO

Diante do exposto, podemos considerar que nossa investigação nos trouxe algumas possibilidades para resolvermos a questão fundamental de nossa pesquisa: quais as causas do desinteresse de alunos de Ensino Médio da Escola Estadual João de Abreu por aprender Filosofia? Primeiramente, para nos situarmos quanto à função da Filosofia na formação do jovem estudante e que expectativa se deve ter do seu desenvolvimento intelectual e cognitivo, analisamos o que nos diz os PCNEM quanto à função da Filosofia no currículo do Ensino Médio.

O ensino de Filosofia tem por finalidade, segundo os PCNEM, desenvolver no jovem estudante as competências e habilidades necessárias ao filosofar. As competências e habilidades já devidamente discutidas no 1º capítulo deste texto, servem como um norte para que o professor possa escolher os conteúdos a se ensinar. Ao final do processo, o estudante alcançaria a competência *discursivo-filosófica*, ou seja, estaria em condição de debater sobre qualquer assunto, sendo capaz de voltar a traz e mudar de ideia quando perceber que está errado. Para tanto, é fundamental que o estudante adquira a competência de problematizar os temas filosóficos e não filosóficos. Tal competência está relacionada à capacidade de criar seu meio próprio de absorção dos conteúdos estudados pelo aluno. O objetivo é tornar a investigação filosófica significativa para o estudante, uma vez que ele seja levado a desenvolver, de forma autônoma, meios para entender e expressar o que estaria nas entrelinhas, como também, enxergar por trás do óbvio, uma problemática.

O professor é apontado pelos PCNEM como o responsável por equilibrar suas aulas entre a carência de exigências de desenvolvimento de determinadas competências e habilidades, e o excesso na exigência de capacidades que estejam para além do que o estudante seria capaz. O meio termo entre esses extremos seria, portanto, a preparação de aulas levando em consideração a bagagem de conhecimentos prévios e a realidade existencial do aluno em relação ao objetivo geral a se alcançar. Os conteúdos deveriam ser ministrados sempre de forma contextualizada, ou seja, levando o estudante a perceber os fundamentos e o contexto da origem do texto.

A fim de aproximar o aluno ao conhecimento filosófico sob análise o professor deve proporcionar ao aluno a oportunidade de analisar novamente o texto a partir de sua própria problemática, ou seja, seus próprios problemas retirados de suas experiências vivenciadas. Além de desenvolver métodos e mecanismos para apresentar para os alunos a interdisciplinaridade entre os diversos conhecimentos e disciplinas para que o estudante perceba

suas relações, ou seja, não as veja de forma independente, separadas umas das outras. Tal professor deve ser necessariamente licenciado em Filosofia, devido à complexidade e especialidade dos conhecimentos filosóficos a serem ministrados com a finalidade de desenvolver, no estudante, habilidades e competências necessárias para que este possa filosofar, aqui entendido pelos PCNEM como *autonomia discursiva*.

Os PCNEM apresentam as duas linhas de concepções sobre a Filosofia desenvolvidas ao longo da história. Uma defende que existe Filosofia e a outro que existem filosofias. A primeira exige que aquele que filosofa se envolva no processo como parte da investigação, já a segunda estabelece que o agente observador se mantenha à margem da investigação. Nós acreditamos ser impossível ao indivíduo que filosofa se distanciar da Filosofia, com isso concordamos com a primeira definição, no entanto, até este momento da história da Filosofia ninguém foi capaz de criar uma definição universal de Filosofia, logo, temos que admitir, que existem filosofias, mas também, admitimos que o agente, aquele que filosofa, precisa se envolver com a Filosofia, pois só assim ele conseguirá extrair dessa relação uma definição própria de Filosofia. Logo, entendemos que as duas concepções são complementares. Para que o professor consiga proporcionar e auxiliar o estudante a desenvolver sua autonomia discursiva, se faz necessário que ele defina, para si, um conceito próprio de Filosofia, uma vez estando presente para ele o que pensa quando se indaga sobre o que seja a Filosofia.

Ao procurarmos definir o que é a Filosofia, a tratamos como um processo contínuo, uma atividade que está sempre em movimento rumo a uma melhor resposta sobre aquilo que aflige a alma do filósofo, ao passo que, ao mesmo tempo, ela pode despertá-lo para a investigação daquilo que lhe aflige. Para tanto, nos apoiamos na ideia de que é necessário um ponto de partida, que, no nosso caso, foi considerar a existência de um lugar comum, ou seja, um elo que liga indiretamente as motivações dos filósofos, aquilo que os levou a investigar aquele determinado problema, ao filosofar ao longo da história. A este lugar comum, chamamos de afligir e despertar a alma, que é a sensação de inquietude que se sente no íntimo do *ser* por desconhecer algo que o fez perceber a necessidade íntima de investigá-lo.

Mesmo estando explícito para o professor o seu conceito de Filosofia, isso não garante que as aulas sejam proveitosas e exitosas, mas será, se houver na sala de aula um ambiente harmônico, respeitoso e agradável entre professor e estudantes. A relação professor-aluno é muito importante no processo de aprendizagem de Filosofia, e o professor é responsável por proporcionar uma boa relação com o aluno, a partir da consideração e respeito com regras claras e franqueza no trato com todos em sala de aula. A forma como isso será feito fará muita diferença no grau de envolvimento do aluno com toda a dinâmica no processo de aprendizagem.

A prática de ensino do professor está contribuindo para a dificuldade de aprendizagem dos alunos, o que se configuraria em uma causa do desinteresse por aprender Filosofia. No entanto, é preciso considerar que ao aluno compete se envolver no processo, se colocando à disposição para aprender, participando ativamente, discutindo os diversos temas e teorias apresentadas, questionando, comentando, sugerindo ao professor novas abordagens e conteúdos. Mas isso não acontece, logo o estudante tem sua parcela significativa no fracasso de sua aprendizagem em função do desinteresse causado por sua própria inércia.

A partir da análise dos dados coletados junto a professores e alunos, ficou evidente que as causas do desinteresse por aprender Filosofia estariam ligadas, em certa medida, a um desinteresse geral pelas disciplinas, no entanto, sendo esse problema bem mais acentuado em relação à Filosofia. Principalmente, o desinteresse se dá em função da metodologia e procedimentos utilizados, mesmo que, em alguns momentos, o professor tenha utilizado metodologias que exigiram e desenvolveram a capacidade cognitiva do aluno, em muitos outros momentos, usando apenas quadro e pincéis, exigindo apenas que os alunos copiassem resumos de ideias apresentadas nos textos preestabelecidas pelo professor. Percebeu-se ainda que o interesse ou desinteresse do estudante por Filosofia, pode variar a depender do conteúdo e materiais utilizados nas aulas, por isso o professor precisa escolher bem o que e como ensinar aos jovens estudantes.

No entanto, também há que se admitir que o aluno deixa a desejar quanto ao cumprimento de suas responsabilidades com sua aprendizagem, não executando o básico esperado, e necessário para desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para adquirir conhecimentos filosóficos básicos, como por exemplo, a leitura dos textos filosóficos, revisão no seu contraturno dos conteúdos trabalhados em sala de aula e a realização de todas as atividades propostas pelo professor para casa ou em sala de aula.

Como alternativa de possível solução, considerando a necessidade de inovação metodológica e variedade de procedimentos e ferramentas didáticas de ensino evidenciadas nesta pesquisa, passamos a investigar a existência de um método de ensino que garantisse a aprendizagem de Filosofia se tornar mais atraente, caso fosse aplicado corretamente. À luz do entendimento de Gallo (2012), Deleuze e Guattari (1992) e Cerletti (2009), defendemos a tese de que não há um método de ensino de Filosofia capaz de contemplar toda a complexidade que envolve o aprender e o ensinar dado o seu caráter de movimento, de transformação e atualização constantes.

Todavia, descobriram-se algumas características as quais o professor deve considerar para a construção de um método eficiente: primeiramente deveria dispor de procedimentos e

ferramentas didáticas que proporcionem ao estudante a possibilidade de filosofar; como também, esse método deveria ser desenvolvido a partir da sondagem da realidade existencial dos estudantes, isto é, o método a se utilizar no Ensino Médio deve ser o que mais se adéque a realidade dos alunos. Logo, poderia variar de turma para turma; outra característica seria que, o método de ensino deveria tornar equiparados o professor e o aluno, sem que houvesse submissão do aluno ao professor, sem que existisse aquele que só explica e o que só absorve as explicações; por fim, tal método deve valorizar mais o processo do que o resultado, ou seja, deve valorizar o problema e a problematização mais do que a mera transmissão de conhecimentos por meio de explicações do professor.

Assim, o problema se torna base para uma construção metodológica, isto é, o método teria que proporcionar a problematização do tema proposto, por parte do estudante. O que o levaria a ter uma experiência com o problema, ou seja, vivenciar na investigação seu próprio problema, retirado a partir de sua vivência, de seu contexto social. Consequentemente, poderia favorecer ao estudante ter sua experiência de pensamento, ao alcançar sua autonomia no pensar.

Da mesma forma que não se pode ter um método que contemple todo ensino de Filosofia dado a suas características próprias e perspectivas éticas, políticas e epistemológicas, não se pode ter *uma* didática específica para seu ensino. Ao professor licenciado em Filosofia portanto, recai a responsabilidade de desenvolver métodos, estratégias e procedimentos didáticos que levem sempre em consideração a realidade do estudante principalmente em relação ao seu conhecimento prévio sobre o tema em pauta e seu acesso a bens culturais.

Ainda que defendendo a ideia de que não existe "o" método para ensinar Filosofia, pode-se falar, segundo Aspis e Gallo (2009), em quatro passos didáticos para o ensino de Filosofia, a saber, *sensibilização, problematização, investigação e conceituação*. Os três primeiros passos funcionam como uma preparação para a fase final, a mais importante, por que se traduz na criação de conceitos autônomos por parte do estudante, a escrita filosófica. A *conceituação*, portanto, aconteceria simultaneamente à etapa de investigação. Para nós, porém, o quarto passo pode não acontecer como consequência do terceiro, como intermediário entre um e outro apresentamos a ideia de criação de visões críticas as quais iriam evoluindo gradativamente durante o Ensino Médio sem que necessariamente tivesse que atingir a capacidade de *conceituação*. Este momento seria, para nós, mais um momento em que o aluno, ao analisar as soluções propostas para o problema pelos filósofos, se posicionaria criticamente criando suas visões críticas da solução proposta, ou seja, apresentando os pontos fortes e fracos nos argumentos apresentados como fundamentação da tese apresentada pelo autor, e o filosofar, ou seja, a apresentação de uma alternativa à solução proposta no texto, só aconteceria a depender

do nível de envolvimento do aluno com o problema estudado, se ele foi *afetado*, se sentiu a alma aflita e intrigada na elaboração e na investigação do problema.

Construímos, ainda, a concepção de que a criação de conceito defendida por Deleuze e Guattari (1992) está mais próxima da ideia de que o jovem, a partir do contato com a Filosofia, poderia se arriscar a um mergulho em suas ideias confusas, emaranhadas e contraditórias para, talvez, trazer algum conceito dessa experiência, o que seria configurado como recortes de parte do real denominada pelos autores por *caóides*. O que seria, para nós, extrair um recorte do real a partir das concepções filosóficas já existentes aplicadas através da *territorialização* dos conceitos filosóficos o que funcionaria como uma ressignificação e contextualização para a realidade existencial do estudante.

Dessa forma, a importância da Filosofia no Ensino Médio, mais especificamente uma utilidade para a Filosofia dentre outras, seria pelo fato de que pode auxiliar o jovem estudante a fazer recortes do real e criar suas próprias concepções subjetivas, fugindo da necessidade da mera opinião para ter uma falsa sensação de ordem em suas ideias caóticas e, assim, ter contato com um pouco da desordem de suas ideias e pensamentos de onde poderá estabelecer novas percepções de si e da realidade.

Ainda que tendo apresentado a ideia de criação de visões críticas como uma alternativa à *conceitualização* proposta por Gallo (2012) e, sugerido um entendimento divergente do que pensa o autor a respeito do que Deleuze e Guattari (1992) defendem como a criação de conceitos pelo jovem estudante de Ensino Médio, nos propusemos a trabalhar com a sugestão de Gallo (2012) a respeito de se ensinar Filosofia através da “pedagogia do conceito”, especificamente por meio do “método regressivo”.

O “método regressivo” se constitui de quatro momentos interligados e sequenciados com a finalidade de proporcionar ao estudante: um contato com texto filosófico a partir da leitura em sala de aula por toda a turma – texto este, escolhido previamente pelo professor; buscar evidenciar ou identificar o conceito existente no texto através da releitura, agora individual; tentar recriar o problema por trás da motivação do filósofo na investigação e posterior criação do conceito com o objetivo de levar o estudante a ter uma experiência do problema, e conseqüentemente uma experiência de pensamento. Na escolha de tal método como experimento com os alunos participantes da pesquisa, consideramos ainda o fato de ele parecer bastante promissor no que se refere a sua execução e probabilidade de alcance do que propõe como objetivos.

A experimentação do “método regressivo” em sala de aula, ocorreu satisfatoriamente bem, comprovando portanto ser um método executável, haja vistas as etapas ocorreram

normalmente uma após a outra, sem maiores dificuldades, mesmo tendo sido acrescentado um momento de *sensibilização* antecedente ao segundo momento, a saber, a leitura de texto ou parte de texto filosófico com a turma, segundo Gallo (2012).

A partir da definição da temática a ser trabalhada com os alunos, da escolha de dois breves textos: **a soberania é inalienável** de autoria de Rousseau e **estado e governo** de autoria de Bakunin, realizamos um momento de *sensibilização* ao tema com dois pequenos vídeos: **democracia = ditadura** veiculado por Daniel Fraga no Youtube e **democracia não é ditadura da maioria** apresentado por Túlio Vianna no Youtube que tratam da temática escolhida. O resultado foi bastante satisfatório, pois alguns alunos comentaram e opinaram e responderam indagações do professor sobre o que pensavam a respeito do conteúdo dos vídeos. O que facilitou o envolvimento de quase todos com a leitura e releitura dos textos, recriação do conceito e da problemática que teria influenciado o filósofo na criação do conceito explicitado no texto.

Porém, ao analisarmos os dados fornecidos pelos alunos através de um segundo questionário a eles apresentado, percebeu-se que, apesar do método utilizado ter facilitado o envolvimento real e empenho ativo de 80% em todo o processo de execução do método, e de que quase 100% dos alunos participantes da pesquisa realizaram as atividades propostas e melhoraram seus rendimentos acadêmicos comparado aos seus desempenhos no bimestre anterior ao bimestre em que foi utilizado o “método regressivo”, não houve alteração significativa ou satisfatória no desinteresse pelo estudo de Filosofia demonstrado anteriormente. Já que 56% das respostas dos alunos, no 2º questionário que responderam, afirmaram que consideram a Filosofia desinteressante, sendo que no primeiro questionário, 90% disseram considerar a Filosofia desinteressante por alguma razão. Ou seja. O desinteresse continua acima de 50% dos alunos pesquisados mesmo eles considerando o método utilizado, positivo.

Isso nos autoriza dizer que o que acontece com o aluno fora da sala de aula, ou seja, em seu contexto social, suas experiências, suas expectativas com a vida a partir de sua realidade existencial são fatores que podem ser preponderantes para que o aluno chegue à escola motivado e interessado nos estudos, não só de Filosofia, mas de todas as disciplinas da grade curricular do Ensino Médio.

Para que pudéssemos encontrar embasamentos para apontar as causas do desinteresse do jovem estudante de nível médio por estudar Filosofia, precisaríamos investigar todo seu histórico de vida, ou seja investigar para além dos muros da escola. Portanto, não é possível, mesmo com um método eficiente e de execução realizável, como o “método regressivo” aqui

apresentado, se garantir sucesso no alcance de seus objetivos esperados. Sendo necessário ao professor que se aventure no ensino de Filosofia a jovens de Ensino Médio, criar e recriar constantemente seus métodos e procedimentos didáticos os alinhando ou entrelaçando sempre à novas ferramentas educacionais na tentativa constante e incessante de diminuir a distância entre o estudante e o filosofar, proporcionando-lhe um ambiente, na sala de aula, propício ao desenvolvimento das competências e habilidades propostas pelos PCNEM (1999) tão úteis e necessárias a um pensar autônomo ainda nos dias de hoje.

No entanto, nossa investigação nos trouxe o aprendizado de que não se pode esperar da Filosofia um método que por si só garanta ao aluno ascender da posição de alguém não experienciado em Filosofia, ou seja, alguém que não teve uma experiência de pensamento filosófico, à alguém autônomo no pensar, no exercício pleno do filosofar. No entanto demonstramos que o método utilizado em nossa intervenção prática em sala de aula, se mostrou funcional e útil, já que possibilitou o envolvimento dos alunos e a execução sequencial de cada uma de suas etapas.

Pudemos perceber que o problema do desinteresse do aluno não pode ser pensado apenas dentro dos muros da escola, sendo necessário, portanto levar em consideração todo o histórico social, cultural e familiar, para podermos entender as reais causas do desinteresse do aluno de Ensino Médio por estudar Filosofia. Porém, a pesquisa apontou para alguns fatores que podem ajudar na melhoria da participação dos estudantes em sala de aula na disciplina de Filosofia, como, por exemplo, a constante reciclagem dos métodos e conteúdos, procedimentos e ferramentas didáticas utilizadas pelo professor e ainda, diversificar os materiais didáticos e aumentar a frequência no uso de ferramentas digitais e audiovisuais em sala.

Outro fator apontado em nossa investigação foi que o desinteresse pela disciplina de Filosofia pode estar relacionado a um desinteresse geral pelo estudo nesse nível de ensino, já que os professores participantes da pesquisa são licenciados em outras disciplinas além de terem experiência na docência da disciplina de Filosofia afirmarem que percebem que o desinteresse do aluno pelo estudo não se resume à Filosofia, apesar de que nesta disciplina a maioria se mostra mais desinteressado. E ainda percebeu-se que a maioria dos alunos questionados na pesquisa não cumprem o básico que se espera de um estudante, pois não realizam a contento as atividades e estudos em casa dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Ante o exposto podemos inferir que nossa pesquisa nos deu algumas respostas para as causas do desinteresse pelo estudo de Filosofia no nível médio, contudo ainda parciais já que esta estava circunscrita ao ambiente escolar e, para que encontremos respostas mais seguras e completas, precisaríamos de mais tempo de investigação e maior abrangência do campo

investigado, ou seja, precisaríamos chegar a conhecer mais da vivência social, comunitária e familiar do jovem estudante, como também aprofundar a investigação no campo subjetivo individual de cada participante, ou seja, entender mais sobre seus valores, princípios, sonhos, planos de vida, opção por determinada área de estudos. O que demonstra a necessidade de continuar este trabalho. É o que pretendemos fazer futuramente em uma tese de doutorado.

REFERÊNCIAS

ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar filosofia**: um livro para professores. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.

Democracia = Ditadura. Daniel Fraga. **Youtube**. 21 de setembro de 2013. 14min29s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QDsITw1wIxE>. Acesso: em 04 nov. 2018.

Democracia NÃO é Ditadura da Maioria. Túlio Vianna. **Youtube**. 20 de junho de 2016. 12min39s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3NncIU6mn4>. Acesso em: 04 nov. 2018.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio. Brasília, 1999.

CERLETTI, Alejandro. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. Tradução de Íngride Muller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?** Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Editora 34, 1992.

GALLO, Sílvio. **Metodologia do ensino de filosofia**: uma didática para o ensino médio. São Paulo: Papirus, 2012.

GALLO, Sílvio. **Filosofia**: experiência do pensamento. Volume único. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

HEIDEGGER, Martin. **O que é isto, a filosofia?**: Identidade e diferença. Tradução de Ernildo Stein. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: Livraria Duas cidades, 2006. p. 13-34.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho. **Família e escola**: diferenças necessárias. Porto Alegre: Geempa, 2005.

RODRIGO, Lidia Maria. **Filosofia em sala de aula**: teoria e prática para o ensino de filosofia. Campinas/SP: Autores Associados, 2009. (Coleção Formação de Professores).

SANT'ANNA, Ilza Martins; MENEGOLLA, Maximiliano. **Didática**: Aprender a ensinar. 5. ed. São Paulo: Editoras Loyola, 1997.

SOUZA, D. T. **Entendendo um pouco mais sobre o sucesso (e fracasso) escolar**: ou sobre os acordos de trabalho entre professores e alunos. In: AQUINO, J. G. (org.). Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1999. p. 115-129

ANEXOS**ANEXO A – QUESTIONÁRIO 1 (PROFESSORES)****1. Qual a sua área de formação?**

- a) () História.
- b) () Geografia.
- c) () Filosofia .
- d) () Outras. Especifique: _____

2. Já ensinou Filosofia na Escola João de Abreu?

- a) () Sim. Pelo período de _____ anos e _____ meses.
- b) () Não.

3. Quais das principais dificuldades ou problemas enfrentados no cotidiano escolar listados a seguir mais dificultam o ensino de Filosofia? (Múltipla escolha)

- a) () Estrutura física e pedagógica.
- b) () Desinteresse dos alunos pela aprendizagem.
- c) () Indisciplina dos alunos tanto comportamental, como para cumprir tarefas.
- d) () Recusa por parte dos alunos a sua metodologia de ensino.
- e) () Outras. Especifique: _____

4. Quando ensinava Filosofia, no último ano, ao planejar suas aulas, que objetivos você esperava alcançar dos alunos com o ensino de Filosofia? _____

5. Quais os conteúdos trabalhados em sala de aula na disciplina de Filosofia no último ano? (Múltipla escolha)

a) () Livro didático

b) () Filmes e vídeos

c) () Músicas e poesias

e) Outros. Especifique: _____

6. Quais os métodos, procedimentos e ferramentas didáticas mais utilizados em suas aulas?

7. Em sua opinião, qual o objetivo mais adequado para o ensino de Filosofia na Escola João de Abreu?

a) () Ensinar sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos a fim de leva-los a conhecerem a Filosofia e a linha cronológica de sua história.

b) () Formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.

c) () Ensinar a interpretar conceitos filosóficos construídos ao longo da história.

d) () Ensinar a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensinar a criação de novos conceitos.

e) () Outros. Especifique: _____

8. Em sua opinião, como os alunos em sala de aula devem corresponder ao ensino de Filosofia?

a) () Por ser difícil aprender Filosofia, devem permanecer sentados em silêncio, atentos, comportados fazendo as atividades para as responder corretamente .

b) () Participar da aula com questionamentos e comentários que contribuam para a aprendizagem deles e de todos.

c) () Se mostrar atentos e interessados nas leituras e discussões, e explicações em sala de aula.

d) () Devem valorizar e aprender sobre a Filosofia, dada a sua importante história de mais de XXVI séculos, desde os gregos aos contemporâneos.

e) () Outros. Especifique: _____

9. Quais seus principais objetivos com o ensino de Filosofia para os alunos em sala de aula?

a) () Cumprir o conteúdo programático do livro didático ou parte dele, pelo menos.

b) () Trabalhar comportamentos, valores competências e habilidades a partir de diversas fontes didáticas escolhidas.

c) () Mantê-los sempre ocupados com uma atividade, seja lendo textos, resolvendo exercícios, ou fazendo resumos do conteúdo, ou copiando tópicos escritos no quadro

d) () Estabelecer regras, prazos e horários para realização de atividades para que se disciplinem na aprendizagem de Filosofia.

e) () Outros. Especifique: _____

10. Quando grande parte dos alunos está desinteressada por aprender Filosofia e indisciplinada em sala de aula. O que faz para manter a disciplina dos alunos, tanto de postura em sala, como no cumprimento de atividades estabelecidas? (Múltipla escolha)

a) () Esclarece as regras da escola e as suas, e explica a importância de realizarem cada atividade.

b) () Encaminha sempre para a sala da coordenação pedagógica ou direção.

c) () Conversa com alunos individualmente, quando necessário, sobre seu comportamento e desinteresse em sala de aula.

d) () Deixa os alunos à vontade, porém, fala da importância de ter disciplina para que percebam aos poucos, porque devem ter interesse em estudar Filosofia.

e) () Outros. Especifique: _____

11. Qual a sua opinião sobre o interesse dos alunos nas aulas de Filosofia?

a) () A **maioria** é muito desinteressada.

b) () A **minoridade** é desinteressada.

c) () A **maioria** é muito interessada.

d) () A **minoridade** é interessada.

e) () Outros. Especifique: _____

12. Na sua opinião, o que mais contribui para o desinteresse dos alunos por Filosofia?

(Múltipla escolha)

- a) () Escolha errada da metodologia utilizada.
- b) () Escolha errada dos materiais didáticos e seus conteúdos adotados.
- c) () A dinâmica da aula que não agrada aos alunos.
- d) () A não contextualização dos conteúdos com a realidade dos alunos.
- e) () Outros. Especifique: _____

ANEXO B – QUESTIONÁRIO 2 (ALUNOS)

1. Estudou Filosofia no último ano?

a) () Sim com um professor formado em Filosofia.

b) () Sim com um professor de outra disciplina.

c) () Não.

d) () Outros. Especifique: _____

2. O que você faz no horário que não está na escola?

a) () Atividades recomendadas pelo professor.

b) () Não tem ocupação específica .

c) () Revisa os conteúdos da última aula.

d) () Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.

e) () Outros. Especifique: _____

3. Quando você não faz alguma atividade em sala de aula ou recomendada para casa, o que acontece?

a) () O professor lhe dá quantas chances de 2ª chamada sejam necessárias.

b) () Só dá mais uma chance de 2ª chamada.

c) () Não dá nenhuma chance de 2ª chamada.

d) () Não procura o professor para fazer a atividade em 2ª chamada.

e) () Outros. Especifique: _____

4. Seus pais acompanham sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)?

a) () Olhando o caderno e aconselhando.

b) () Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.

c) () Conversam sobre a escola.

d) () Não acompanham e não dizem nada.

e) () Outros. Especifique: _____

5. Em sua opinião, para que serve o Ensino Médio?

a) () Fazer amigos.

b) () Contribuir com a formação de cidadãos e adquirir conhecimentos básicos das diversas áreas.

c) () Para ter um diploma de conclusão de Ensino Médio.

d) () Não serve para nada.

e) () Outros. Especifique: _____

6. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

a) () Gosto muito. Especifique: _____

b) () Não gosto. Especifique: _____

7. Você gosta de estudar Filosofia?

a) () Gosto muito.

b) () Não gosto.

c) () Gosto pouco.

d) () Gosto como outra qualquer disciplina (indiferente).

e) () Outros. Especifique: _____

8. Como o professor de Filosofia do último ano trabalhava os conteúdos em sala de aula (metodologia utilizada)?

a) () Através de aulas expositivas (explicação de conteúdo).

b) () Por tópicos e resumos dos conteúdos e exercícios escritos no quadro.

c) Outros. Especifique: _____

9. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

- a) () Sim. Justifique.
 b) () Não. Justifique.

10. Estudar Filosofia é desinteressante? Por que? (Múltipla escolha)

- a) () Sim. Porque Filosofia é chato mesmo.
 b) () Sim. Porque Filosofia é muito difícil.
 c) () Sim. Porque o professor **não domina** os conteúdos nem sabe explicar.
 d) () Sim. Porque o professor **não usa** metodologias dinâmicas que tornem a aula interessante.
 e) () Não. Porque o professor **domina** os conteúdos e sabe explicar.
 f) () Não. Porque o professor **usa** metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
 g) Outros. Especifique: _____

11. Estudar Filosofia é interessante? Por quê? (Múltipla escolha)

- a) () Sim. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.
 b) () Sim porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
 c) () Sim. Porque ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.
 d) () Não. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.
 e) () Não. Porque é chato mesmo.
 f) () Não. Porque é muito difícil.
 g) Outros. Especifique: _____

12. Estudar Filosofia se tornaria mais interessante se o professor adotasse quais sugestões metodológicas? Ou não, por quê? (*Múltipla escolha*)

- a) (☐) Sim. Usasse constantemente vídeos, filmes, documentários, músicas.
- b) (☐) Sim. Realizasse debates com frequência, seminários, sempre fizesse dinâmicas que exigisse o posicionamento dos alunos sobre os temas abordados.
- c) (☐) Sim. Usasse menos o livro didático e mais materiais alternativos (outros livros, revistas, recortes de jornais, textos literários, letras de músicas).
- d) (☐) Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) (☐) Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.
- f) Outros. Especifique: _____

ANEXO C – QUESTIONÁRIO 3 (ALUNOS)

1. Qual a sua opinião sobre o novo método utilizado pelo professor para trabalhar os conteúdos em sala de aula? É melhor, ou não, que o método anterior? Justifique.

2. Qual a sua ocupação no horário que não está na escola? (Múltipla escolha)

- a) () Fazer as atividades para casa recomendadas pelo professor.
- b) () Não tem ocupação específica.
- c) () Revisa os conteúdos da última aula.
- d) () Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.
- e) () Outros. Especifique: _____

3. Nos últimos bimestres escolares, seus pais têm acompanhado sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)? (Múltipla escolha)

- a) () Olhando o caderno e aconselhando sobre o seu estudo.
- b) () Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.
- c) () Conversam sobre a escola mas muito superficialmente.
- d) () Não acompanham e não dizem nada.
- e) () Outros. Especifique: _____

4. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

- a) () Gosto muito da escola. Especifique: _____
- b) () Não gosto muito da escola. Especifique: _____

a) () Gosto muito da turma. Especifique: _____

b) () Não gosto muito da turma. Especifique: _____

5. Você gosta de estudar Filosofia?

a) () Gosto muito.

b) () Não gosto.

c) () Gosto pouco.

d) () Gosto, como de qualquer outra disciplina (indiferente).

e) () Outros. Especifique: _____

6. Qual das estratégias utilizadas pelo professor, nesse último bimestre letivo, você considera que ajudou a desenvolver alguma habilidade ou competência sua? Justifique. (Múltipla escolha)

a) () Assistir dois curtos vídeos sobre o tema proposto para o bimestre e assim “abrir” a mente para a discussão em sala.

b) () O espaço aberto para se dar opinião livre sobre o tema em questão.

c) () Fazer a leitura do texto com o professor analisando as ideias e argumentos usados pelo autor.

d) () O processo de reflexão e raciocínio na tentativa de extração da ideia central ou tese defendida no texto.

e) () A análise dos argumentos na tentativa de entender a que problema eles tentam resolver (dá uma resposta).

f) () Outros. Especifique: _____

7. Como conculinte do terceiro ano do Ensino Médio, estando estudando Filosofia por três anos. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

a) () Sim. Justifique: _____

b) () Não. Justifique: _____

8. Qual a sua opinião sobre o estudo de Filosofia, é desinteressante, ou é interessante?

Por que? (Múltipla escolha)

- a) (☐) **Desinteressante.** Porque Filosofia é chato mesmo.
- b) (☐) **Desinteressante.** Porque Filosofia é muito difícil.
- b) (☐) **Desinteressante.** Porque o professor não domina os conteúdos nem sabe explicar.
- c) (☐) **Desinteressante.** Porque o professor não usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- d) (☐) **Desinteressante.** Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.
- e) (☐) **Desinteressante.** Porque é chato mesmo.
- f) (☐) **Desinteressante.** Porque é muito difícil.
- g) (☐) **Desinteressante.** Outros. Especifique: _____

- h) (☐) **Interessante.** Porque o professor domina os conteúdos e sabe explicar.
- i) (☐) **Interessante.** Porque o professor usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- j) (☐) **Interessante.** Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.
- l) (☐) **Interessante.** Porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- m) (☐) **Interessante.** Porque a Filosofia ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.
- n) (☐) **Interessante.** Outros. Especifique: _____

9. Estudar Filosofia, especificamente no último bimestre deste ano, com o novo método utilizado pelo professor, se tornou mais interessante, significativo e com resultados mais eficazes e objetivos? Por quê? (Múltipla escolha)

- a) (☐) **Sim.** Porque o professor usou vídeos, leituras compartilhadas, discussão com espaço par opiniões dos alunos.

- b) (☐) Sim. Porque teve momentos de reflexão e raciocínio que exigiu um “mergulho” no texto para interpretar o que o autor está propondo com a sua argumentação.
- c) (☐) Sim. Porque tive a oportunidade de aprender na prática como lê textos interpretando a tese ou ideia central defendida pelo autor e tentar identificar a que problema ele buscou resolver.
- d) (☐) Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) (☐) Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.
- f) (☐) Outros. Especifique: _____

10. Que estratégia(s) ou procedimento(s) didáticos (formas de ensino) você propõe ser acrescentado ao método utilizado pelo professor ao trabalhar os conteúdos nesse último bimestre letivo? _____

ANEXO D – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 1 (PROFESSOR 01)

1. Qual a sua área de formação?

- a) ☒ História.
- b) ☐ Geografia.
- c) ☐ Filosofia .
- d) ☐ Outras. Especifique: _____

2. Já ensinou Filosofia na Escola João de Abreu?

- a) ☒ Sim. Pelo período de 03 anos e _____ meses.
- b) ☐ Não.

3. Quais das principais dificuldades ou problemas enfrentados no cotidiano escolar listados a seguir mais dificultam o ensino de Filosofia? (Múltipla escolha)

- a) ☐ Estrutura física e pedagógica.
- b) ☐ Desinteresse dos alunos pela aprendizagem.
- c) ☒ Indisciplina dos alunos tanto comportamental, como para cumprir tarefas.
- d) ☐ Recusa por parte dos alunos a sua metodologia de ensino.
- e) ☒ Outras. Especifique: o fato de termos apenas uma aula por semana.

4. Quando ensinava Filosofia, no último ano, ao planejar suas aulas, que objetivos você esperava alcançar dos alunos com o ensino de Filosofia? Que eles procurassem refletir e questionar o que leem, ouvem e/ou assistem. Que duvidassem.**5. Quais os conteúdos trabalhados em sala de aula na disciplina de Filosofia no último ano? (Múltipla escolha)**

- a) ☒ Livro didático
- b) ☒ Filmes e vídeos
- c) ☒ Músicas e poesias
- e) Outros. Especifique: _____

6. Quais os métodos, procedimentos e ferramentas didáticas mais utilizados em suas aulas? O livro didático, apreciação de vídeos curtos sobre temas da atualidade, músicas e letras de músicas para debater em sala de aula.

7. Em sua opinião, qual o objetivo mais adequado para o ensino de Filosofia na Escola João de Abreu?

- a) () Ensinar sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos a fim de leva-los a conhecerem a Filosofia e a linha cronológica de sua história.
- b) (x) Formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- c) () Ensinar a interpretar conceitos filosóficos construídos ao longo da história.
- d) () Ensinar a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensinar a criação de novos conceitos.
- e) () Outros. Especifique: _____

8. Em sua opinião, como os alunos em sala de aula devem corresponder ao ensino de Filosofia?

- a) () Por ser difícil aprender Filosofia, devem permanecer sentados em silêncio, atentos, comportados fazendo as atividades para as responder corretamente .
- b) (x) Participar da aula com questionamentos e comentários que contribuam para a aprendizagem deles e de todos.
- c) () Se mostrar atentos e interessados nas leituras e discussões, e explicações em sala de aula.
- d) () Devem valorizar e aprender sobre a Filosofia, dada a sua importante história de mais de XXVI séculos, desde os gregos aos contemporâneos.
- e) () Outros. Especifique: _____

9. Quais seus principais objetivos com o ensino de Filosofia para os alunos em sala de aula?

- a) () Cumprir o conteúdo programático do livro didático ou parte dele, pelo menos.
- b) (x) Trabalhar comportamentos, valores competências e habilidades a partir de diversas fontes didáticas escolhidas.
- c) () Mantê-los sempre ocupados com uma atividade, seja lendo textos, resolvendo exercícios, ou fazendo resumos do conteúdo, ou copiando tópicos escritos no quadro

d) () Estabelecer regras, prazos e horários para realização de atividades para que se disciplinem na aprendizagem de Filosofia.

e) () Outros. Especifique: _____

10. Quando grande parte dos alunos está desinteressada por aprender Filosofia e indisciplinada em sala de aula. O que faz para manter a disciplina dos alunos, tanto de postura em sala, como no cumprimento de atividades estabelecidas? (Múltipla escolha)

a) () Esclarece as regras da escola e as suas, e explica a importância de realizarem cada atividade.

b) () Encaminha sempre para a sala da coordenação pedagógica ou direção.

c) (x) Conversa com alunos individualmente, quando necessário, sobre seu comportamento e desinteresse em sala de aula.

d) () Deixa os alunos à vontade, porém, fala da importância de ter disciplina para que percebam aos poucos, porque devem ter interesse em estudar Filosofia.

e) (x) Outros. Especifique: converso com a turma tentando sensibilizá-la e procuro mudar a metodologia.

11. Qual a sua opinião sobre o interesse dos alunos nas aulas de Filosofia?

a) () A **maioria** é muito desinteressada.

b) () A **minoridade** é desinteressada.

c) () A **maioria** é muito interessada.

d) () A **minoridade** é interessada .

e) (x) Outros. Especifique: quando a abordagem e o conteúdo interessam aos alunos, eles têm um pouco de interesse, então, depende do conteúdo.

12. Na sua opinião, o que mais contribui para o desinteresse dos alunos por Filosofia? (Múltipla escolha)

a) () Escolha errada da metodologia utilizada.

b) () Escolha errada dos materiais didáticos e seus conteúdos adotados.

c) () A dinâmica da aula que não agrada aos alunos.

d) (x) A não contextualização dos conteúdos com a realidade dos alunos.

e) () Outros. Especifique: _____

ANEXO E – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 1 (PROFESSOR 02)

1. Qual a sua área de formação?

- a) () História.
- b) () Geografia.
- c) () Filosofia .
- d) (x) Outras. Especifique: Arte

2. Já ensinou Filosofia na Escola João de Abreu?

- a) (x) Sim. Pelo período de _____ anos e _____ meses.
- b) () Não.

3. Quais das principais dificuldades ou problemas enfrentados no cotidiano escolar listados a seguir mais dificultam o ensino de Filosofia? (Múltipla escolha)

- a) () Estrutura física e pedagógica.
- b) () Desinteresse dos alunos pela aprendizagem.
- c) (x) Indisciplina dos alunos tanto comportamental, como para cumprir tarefas.
- d) () Recusa por parte dos alunos a sua metodologia de ensino.
- e) () Outras. Especifique: _____

4. Quando ensinava Filosofia, no último ano, ao planejar suas aulas, que objetivos você esperava alcançar dos alunos com o ensino de Filosofia? O conhecimento do conceito filosófico, bem como, a formação de cidadãos conscientes da realidade que os cercam.**5. Quais os conteúdos trabalhados em sala de aula na disciplina de Filosofia no último ano? (Múltipla escolha)**

- a) (x) Livro didático
- b) () Filmes e vídeos
- c) () Músicas e poesias
- e) Outros. Especifique: _____

6. Quais os métodos, procedimentos e ferramentas didáticas mais utilizados em suas aulas? Aulas dialogadas, livro didático, textos e Datashow.

7. Em sua opinião, qual o objetivo mais adequado para o ensino de Filosofia na Escola João de Abreu?

- a) () Ensinar sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos a fim de leva-los a conhecerem a Filosofia e a linha cronológica de sua história.
- b) (x) Formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- c) () Ensinar a interpretar conceitos filosóficos construídos ao longo da história.
- d) () Ensinar a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensinar a criação de novos conceitos.
- e) () Outros. Especifique: _____

8. Em sua opinião, como os alunos em sala de aula devem corresponder ao ensino de Filosofia?

- a) () Por ser difícil aprender Filosofia, devem permanecer sentados em silêncio, atentos, comportados fazendo as atividades para as responder corretamente .
- b) (x) Participar da aula com questionamentos e comentários que contribuam para a aprendizagem deles e de todos.
- c) () Se mostrar atentos e interessados nas leituras e discussões, e explicações em sala de aula.
- d) () Devem valorizar e aprender sobre a Filosofia, dada a sua importante história de mais de XXVI séculos, desde os gregos aos contemporâneos.
- e) () Outros. Especifique: _____

9. Quais seus principais objetivos com o ensino de Filosofia para os alunos em sala de aula?

- a) () Cumprir o conteúdo programático do livro didático ou parte dele, pelo menos.
- b) (x) Trabalhar comportamentos, valores competências e habilidades a partir de diversas fontes didáticas escolhidas.
- c) () Mantê-los sempre ocupados com uma atividade, seja lendo textos, resolvendo exercícios, ou fazendo resumos do conteúdo, ou copiando tópicos escritos no quadro

d) () Estabelecer regras, prazos e horários para realização de atividades para que se disciplinem na aprendizagem de Filosofia.

e) () Outros. Especifique: _____

10. Quando grande parte dos alunos está desinteressada por aprender Filosofia e indisciplinada em sala de aula. O que faz para manter a disciplina dos alunos, tanto de postura em sala, como no cumprimento de atividades estabelecidas? (Múltipla escolha)

a) (x) Esclarece as regras da escola e as suas, e explica a importância de realizarem cada atividade.

b) () Encaminha sempre para a sala da coordenação pedagógica ou direção.

c) () Conversa com alunos individualmente, quando necessário, sobre seu comportamento e desinteresse em sala de aula.

d) () Deixa os alunos à vontade, porém, fala da importância de ter disciplina para que percebam aos poucos, porque devem ter interesse em estudar Filosofia.

e) () Outros. Especifique: _____

11. Qual a sua opinião sobre o interesse dos alunos nas aulas de Filosofia?

a) (x) A **maioria** é muito desinteressada.

b) () A **minoridade** é desinteressada.

c) () A **maioria** é muito interessada.

d) () A **minoridade** é interessada.

e) () Outros. Especifique: _____

12. Na sua opinião, o que mais contribui para o desinteresse dos alunos por Filosofia? (Múltipla escolha)

a) () Escolha errada da metodologia utilizada.

b) () Escolha errada dos materiais didáticos e seus conteúdos adotados.

c) () A dinâmica da aula que não agrada aos alunos.

d) () A não contextualização dos conteúdos com a realidade dos alunos.

e) (x) Outros. Especifique: a falta de interesse dos alunos (ou grande parte deles) pelos conteúdos escolares de modo geral.

ANEXO F – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 1 (PROFESSOR 03)

1. Qual a sua área de formação?

- a) ☒ História.
- b) ☐ Geografia.
- c) ☐ Filosofia .
- d) ☐ Outras. Especifique: _____

2. Já ensinou Filosofia na Escola João de Abreu?

- a) ☒ Sim. Pelo período de 03 anos e _____ meses.
- b) ☐ Não.

3. Quais das principais dificuldades ou problemas enfrentados no cotidiano escolar listados a seguir mais dificultam o ensino de Filosofia? (Múltipla escolha)

- a) ☒ Estrutura física e pedagógica.
- b) ☐ Desinteresse dos alunos pela aprendizagem.
- c) ☐ Indisciplina dos alunos tanto comportamental, como para cumprir tarefas.
- d) ☐ Recusa por parte dos alunos a sua metodologia de ensino.
- e) ☐ Outras. Especifique: _____

4. Quando ensinava Filosofia, no último ano, ao planejar suas aulas, que objetivos você esperava alcançar dos alunos com o ensino de Filosofia? Despertar os alunos para o processo filosófico, para a utilização da reflexão como uma ferramenta útil a todas as áreas do conhecimento.**5. Quais os conteúdos trabalhados em sala de aula na disciplina de Filosofia no último ano? (Múltipla escolha)**

- a) ☒ Livro didático
- b) ☒ Filmes e vídeos
- c) ☐ Músicas e poesias
- e) Outros. Especifique: _____

6. Quais os métodos, procedimentos e ferramentas didáticas mais utilizados em suas aulas? Utilização do livro didático como fonte principal, debates, seminários e análise de filmes focando no conteúdo abordado.

7. Em sua opinião, qual o objetivo mais adequado para o ensino de Filosofia na Escola João de Abreu?

- a) () Ensinar sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos a fim de leva-los a conhecerem a Filosofia e a linha cronológica de sua história.
- b) () Formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- c) () Ensinar a interpretar conceitos filosóficos construídos ao longo da história.
- d) (x) Ensinar a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensinar a criação de novos conceitos.
- e) () Outros. Especifique: _____

8. Em sua opinião, como os alunos em sala de aula devem corresponder ao ensino de Filosofia?

- a) () Por ser difícil aprender Filosofia, devem permanecer sentados em silêncio, atentos, comportados fazendo as atividades para as responder corretamente .
- b) (x) Participar da aula com questionamentos e comentários que contribuam para a aprendizagem deles e de todos.
- c) () Se mostrar atentos e interessados nas leituras e discussões, e explicações em sala de aula.
- d) () Devem valorizar e aprender sobre a Filosofia, dada a sua importante história de mais de XXVI séculos, desde os gregos aos contemporâneos.
- e) () Outros. Especifique: _____

9. Quais seus principais objetivos com o ensino de Filosofia para os alunos em sala de aula?

- a) (x) Cumprir o conteúdo programático do livro didático ou parte dele, pelo menos.

- b) (x) Trabalhar comportamentos, valores competências e habilidades a partir de diversas fontes didáticas escolhidas.
- c) () Mantê-los sempre ocupados com uma atividade, seja lendo textos, resolvendo exercícios, ou fazendo resumos do conteúdo, ou copiando tópicos escritos no quadro
- d) () Estabelecer regras, prazos e horários para realização de atividades para que se disciplinem na aprendizagem de Filosofia.
- e) () Outros. Especifique: _____

10. Quando grande parte dos alunos está desinteressada por aprender Filosofia e indisciplinada em sala de aula. O que faz para manter a disciplina dos alunos, tanto de postura em sala, como no cumprimento de atividades estabelecidas? (Múltipla escolha)

- a) () Esclarece as regras da escola e as suas, e explica a importância de realizarem cada atividade.
- b) () Encaminha sempre para a sala da coordenação pedagógica ou direção.
- c) (x) Conversa com alunos individualmente, quando necessário, sobre seu comportamento e desinteresse em sala de aula.
- d) () Deixa os alunos à vontade, porém, fala da importância de ter disciplina para que percebam aos poucos, porque devem ter interesse em estudar Filosofia.
- e) () Outros. Especifique: _____

11. Qual a sua opinião sobre o interesse dos alunos nas aulas de Filosofia?

- a) () A **maioria** é muito desinteressada.
- b) () A **minoridade** é desinteressada.
- c) () A **maioria** é muito interessada.
- d) (x) A **minoridade** é interessada .
- e) () Outros. Especifique: _____

12. Na sua opinião, o que mais contribui para o desinteresse dos alunos por Filosofia? (Múltipla escolha)

- a) () Escolha errada da metodologia utilizada.
- b) () Escolha errada dos materiais didáticos e seus conteúdos adotados.
- c) () A dinâmica da aula que não agrada aos alunos.
- d) () A não contextualização dos conteúdos com a realidade dos alunos.
- e) () Outros. Especifique: a pouca familiaridade com os conceitos e procedimentos filosóficos, dado o pouco interesse geral pelo estudo nos anos anteriores.

ANEXO G – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 01)

1. Estudou Filosofia no último ano?

a) ☒ Sim com um professor formado em Filosofia.

b) ☐ Sim com um professor de outra disciplina.

c) ☐ Não.

d) ☐ Outros. Especifique: _____

2. O que você faz no horário que não está na escola?

a) ☐ Atividades recomendadas pelo professor.

b) ☐ Não tem ocupação específica .

c) ☐ Revisa os conteúdos da última aula.

d) ☒ Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.

e) ☐ Outros. Especifique: _____

3. Quando você não faz alguma atividade em sala de aula ou recomendada para casa, o que acontece?

a) ☐ O professor lhe dá quantas chances de 2ª chamada sejam necessárias.

b) ☒ Só dá mais uma chance de 2ª chamada.

c) ☐ Não dá nenhuma chance de 2ª chamada.

d) ☐ Não procura o professor para fazer a atividade em 2ª chamada.

e) ☐ Outros. Especifique: _____

4. Seus pais acompanham sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)?

a) ☒ Olhando o caderno e aconselhando.

b) ☐ Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.

c) ☐ Conversam sobre a escola.

d) () Não acompanham e não dizem nada.

e) () Outros. Especifique: _____

5. Em sua opinião, para que serve o Ensino Médio?

a) () Fazer amigos.

b) (x) Contribuir com a formação de cidadãos e adquirir conhecimentos básicos das diversas áreas.

c) () Para ter um diploma de conclusão de Ensino Médio.

d) () Não serve para nada.

e) () Outros. Especifique: _____

6. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

a) (x) Gosto muito. Especifique: muito unidade.

b) () Não gosto. Especifique: _____

7. Você gosta de estudar Filosofia?

a) () Gosto muito.

b) () Não gosto.

c) (x) Gosto pouco.

d) () Gosto como outra qualquer disciplina (indiferente).

e) () Outros. Especifique: _____

8. Como o professor de Filosofia do último ano trabalhava os conteúdos em sala de aula (metodologia utilizada)?

a) () Através de aulas expositivas (explicação de conteúdo).

b) (x) Por tópicos e resumos dos conteúdos e exercícios escritos no quadro.

c) Outros. Especifique: _____

9. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

- a) () Sim. Justifique.
- b) (x) Não. Justifique: não, porque não tenho muito o que fazer.

10. Estudar Filosofia é desinteressante? Por que? (Múltipla escolha)

- a) (x) Sim. Porque Filosofia é chato mesmo.
- b) (x) Sim. Porque Filosofia é muito difícil.
- c) () Sim. Porque o professor **não domina** os conteúdos nem sabe explicar.
- d) (x) Sim. Porque o professor **não usa** metodologias dinâmicas que tornem a aula interessante.
- e) () Não. Porque o professor **domina** os conteúdos e sabe explicar.
- f) () Não. Porque o professor **usa** metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- g) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

11. Estudar Filosofia é interessante? Por quê? (Múltipla escolha)

- a) () Sim. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.
- b) (x) Sim porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- c) () Sim. Porque ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.
- d) () Não. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.
- e) () Não. Porque é chato mesmo.
- f) () Não. Porque é muito difícil.
- g) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

12. Estudar Filosofia se tornaria mais interessante se o professor adotasse quais sugestões metodológicas? Ou não, por quê? (Múltipla escolha)

- a) (☒) Sim. Usasse constantemente vídeos, filmes, documentários, músicas.
- b) (☐) Sim. Realizasse debates com frequência, seminários, sempre fizesse dinâmicas que exigisse o posicionamento dos alunos sobre os temas abordados.
- c) (☐) Sim. Usasse menos o livro didático e mais materiais alternativos (outros livros, revistas, recortes de jornais, textos literários, letras de músicas).
- d) (☐) Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) (☐) Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.
- f) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

ANEXO H – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 02)

1. Estudou Filosofia no último ano?

a) ☒ Sim com um professor formado em Filosofia.

b) ☐ Sim com um professor de outra disciplina.

c) ☐ Não.

d) ☐ Outros. Especifique: _____

2. O que você faz no horário que não está na escola?

a) ☐ Atividades recomendadas pelo professor.

b) ☐ Não tem ocupação específica .

c) ☐ Revisa os conteúdos da última aula.

d) ☐ Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.

e) ☐ Outros. Especifique: _____

3. Quando você não faz alguma atividade em sala de aula ou recomendada para casa, o que acontece?

a) ☐ O professor lhe dá quantas chances de 2ª chamada sejam necessárias.

b) ☐ Só dá mais uma chance de 2ª chamada.

c) ☐ Não dá nenhuma chance de 2ª chamada.

d) ☐ Não procura o professor para fazer a atividade em 2ª chamada.

e) ☒ Outros. Especifique: alguns professores dão uma chance de 2ª chamada.

4. Seus pais acompanham sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)?

a) ☐ Olhando o caderno e aconselhando.

b) ☐ Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.

c) ☐ Conversam sobre a escola.

d) ☒ Não acompanham e não dizem nada.

e) ☐ Outros. Especifique: _____

5. Em sua opinião, para que serve o Ensino Médio?

- a) () Fazer amigos.
- b) () Contribuir com a formação de cidadãos e adquirir conhecimentos básicos das diversas áreas.
- c) (x) Para ter um diploma de conclusão de Ensino Médio.
- d) () Não serve para nada.
- e) () Outros. Especifique: _____

6. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

- a) (x) Gosto muito. Especifique: _____
- b) () Não gosto. Especifique: _____

7. Você gosta de estudar Filosofia?

- a) () Gosto muito.
- b) () Não gosto.
- c) (x) Gosto pouco.
- d) () Gosto como outra qualquer disciplina (indiferente).
- e) () Outros. Especifique: _____

8. Como o professor de Filosofia do último ano trabalhava os conteúdos em sala de aula (metodologia utilizada)?

- a) (x) Através de aulas expositivas (explicação de conteúdo).
- b) () Por tópicos e resumos dos conteúdos e exercícios escritos no quadro.
- c) Outros. Especifique: _____

9. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

- a) () Sim. Justifique: _____

b) (x) Não. Justifique: _____

10. Estudar Filosofia é desinteressante? Por que? (Múltipla escolha)

- a) () Sim. Porque Filosofia é chato mesmo.
- b) (x) Sim. Porque Filosofia é muito difícil.
- c) () Sim. Porque o professor **não domina** os conteúdos nem sabe explicar.
- d) () Sim. Porque o professor **não usa** metodologias dinâmicas que tornem a aula interessante.
- e) () Não. Porque o professor **domina** os conteúdos e sabe explicar.
- f) () Não. Porque o professor **usa** metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- g) Outros. Especifique: _____

11. Estudar Filosofia é interessante? Por quê? (Múltipla escolha)

- a) () Sim. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.
- b) () Sim porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- c) () Sim. Porque ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.
- d) () Não. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.
- e) () Não. Porque é chato mesmo.
- f) (x) Não. Porque é muito difícil.
- g) Outros. Especifique: _____

12. Estudar Filosofia se tornaria mais interessante se o professor adotasse quais sugestões metodológicas? Ou não, por quê? (Múltipla escolha)

- a) (x) Sim. Usasse constantemente vídeos, filmes, documentários, músicas.

- b) () Sim. Realizasse debates com frequência, seminários, sempre fizesse dinâmicas que exigisse o posicionamento dos alunos sobre os temas abordados.
- c) () Sim. Usasse menos o livro didático e mais materiais alternativos (outros livros, revistas, recortes de jornais, textos literários, letras de músicas).
- d) () Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) () Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.
- f) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

ANEXO I – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 03)

1. Estudou Filosofia no último ano?

a) ☒ Sim com um professor formado em Filosofia.

b) ☐ Sim com um professor de outra disciplina.

c) ☐ Não.

d) ☐ Outros. Especifique: _____

2. O que você faz no horário que não está na escola?

a) ☐ Atividades recomendadas pelo professor.

b) ☐ Não tem ocupação específica .

c) ☐ Revisa os conteúdos da última aula.

d) ☒ Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.

e) ☐ Outros. Especifique: _____

3. Quando você não faz alguma atividade em sala de aula ou recomendada para casa, o que acontece?

a) ☐ O professor lhe dá quantas chances de 2ª chamada sejam necessárias.

b) ☒ Só dá mais uma chance de 2ª chamada.

c) ☐ Não dá nenhuma chance de 2ª chamada.

d) ☐ Não procura o professor para fazer a atividade em 2ª chamada.

e) ☐ Outros. Especifique: _____

4. Seus pais acompanham sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)?

a) ☐ Olhando o caderno e aconselhando.

b) ☐ Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.

c) ☒ Conversam sobre a escola.

d) () Não acompanham e não dizem nada.

e) () Outros. Especifique: _____

5. Em sua opinião, para que serve o Ensino Médio?

a) () Fazer amigos.

b) () Contribuir com a formação de cidadãos e adquirir conhecimentos básicos das diversas áreas.

c) () Para ter um diploma de conclusão de Ensino Médio.

d) () Não serve para nada.

e) (x) Outros. Especifique: é uma preparação para o Ensino Médio.

6. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

a) (x) Gosto muito. Especifique: porém, a falta de estrutura é um ponto que se deve ter cuidado.

b) () Não gosto. Especifique: _____

7. Você gosta de estudar Filosofia?

a) () Gosto muito.

b) () Não gosto.

c) (x) Gosto pouco.

d) () Gosto como outra qualquer disciplina (indiferente).

e) () Outros. Especifique: _____

8. Como o professor de Filosofia do último ano trabalhava os conteúdos em sala de aula (metodologia utilizada)?

a) (x) Através de aulas expositivas (explicação de conteúdo).

b) () Por tópicos e resumos dos conteúdos e exercícios escritos no quadro.

c) Outros. Especifique: _____

9. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

a) (x) Sim. Justifique: na formação do cidadão, viver bem com a sociedade.

b) () Não. Justifique: _____

10. Estudar Filosofia é desinteressante? Por que? (Múltipla escolha)

a) (x) Sim. Porque Filosofia é chato mesmo.

b) () Sim. Porque Filosofia é muito difícil.

c) () Sim. Porque o professor **não domina** os conteúdos nem sabe explicar.

d) () Sim. Porque o professor **não usa** metodologias dinâmicas que tornem a aula interessante.

e) () Não. Porque o professor **domina** os conteúdos e sabe explicar.

f) () Não. Porque o professor **usa** metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.

g) Outros. Especifique: _____

11. Estudar Filosofia é interessante? Por quê? (Múltipla escolha)

a) (x) Sim. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.

b) () Sim porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.

c) () Sim. Porque ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.

d) () Não. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.

e) () Não. Porque é chato mesmo.

f) () Não. Porque é muito difícil.

g) Outros. Especifique: _____

12. Estudar Filosofia se tornaria mais interessante se o professor adotasse quais sugestões metodológicas? Ou não, por quê? (Múltipla escolha)

a) (x) Sim. Usasse constantemente vídeos, filmes, documentários, músicas.

- b) () Sim. Realizasse debates com frequência, seminários, sempre fizesse dinâmicas que exigisse o posicionamento dos alunos sobre os temas abordados.
- c) () Sim. Usasse menos o livro didático e mais materiais alternativos (outros livros, revistas, recortes de jornais, textos literários, letras de músicas).
- d) () Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) () Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.
- f) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

ANEXO J – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 04)

1. Estudou Filosofia no último ano?

a) ☒ Sim com um professor formado em Filosofia.

b) ☐ Sim com um professor de outra disciplina.

c) ☐ Não.

d) ☐ Outros. Especifique: _____

2. O que você faz no horário que não está na escola?

a) ☐ Atividades recomendadas pelo professor.

b) ☒ Não tem ocupação específica .

c) ☐ Revisa os conteúdos da última aula.

d) ☐ Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.

e) ☐ Outros. Especifique: _____

3. Quando você não faz alguma atividade em sala de aula ou recomendada para casa, o que acontece?

a) ☐ O professor lhe dá quantas chances de 2ª chamada sejam necessárias.

b) ☒ Só dá mais uma chance de 2ª chamada.

c) ☐ Não dá nenhuma chance de 2ª chamada.

d) ☐ Não procura o professor para fazer a atividade em 2ª chamada.

e) ☐ Outros. Especifique: _____

4. Seus pais acompanham sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)?

a) ☐ Olhando o caderno e aconselhando.

b) ☐ Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.

c) ☒ Conversam sobre a escola.

d) () Não acompanham e não dizem nada.

e) () Outros. Especifique: _____

5. Em sua opinião, para que serve o Ensino Médio?

a) () Fazer amigos.

b) (x) Contribuir com a formação de cidadãos e adquirir conhecimentos básicos das diversas áreas.

c) () Para ter um diploma de conclusão de Ensino Médio.

d) () Não serve para nada.

e) () Outros. Especifique: _____

6. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

a) (x) Gosto muito. Especifique: a escola tem um bom ensino e tenho ótimos amigos.

b) () Não gosto. Especifique: _____

7. Você gosta de estudar Filosofia?

a) () Gosto muito.

b) () Não gosto.

c) (x) Gosto pouco.

d) () Gosto como outra qualquer disciplina (indiferente).

e) () Outros. Especifique: _____

8. Como o professor de Filosofia do último ano trabalhava os conteúdos em sala de aula (metodologia utilizada)?

a) (a) Através de aulas expositivas (explicação de conteúdo).

b) () Por tópicos e resumos dos conteúdos e exercícios escritos no quadro.

c) Outros. Especifique: _____

9. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

- a) ☒ Sim. Justifique: _____
- b) ☐ Não. Justifique: _____

10. Estudar Filosofia é desinteressante? Por que? (Múltipla escolha)

- a) ☐ Sim. Porque Filosofia é chato mesmo.
- b) ☐ Sim. Porque Filosofia é muito difícil.
- c) ☒ Sim. Porque o professor **não domina** os conteúdos nem sabe explicar.
- d) ☐ Sim. Porque o professor **não usa** metodologias dinâmicas que tornem a aula interessante.
- e) ☐ Não. Porque o professor **domina** os conteúdos e sabe explicar.
- f) ☐ Não. Porque o professor **usa** metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- g) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

11. Estudar Filosofia é interessante? Por quê? (Múltipla escolha)

- a) ☒ Sim. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.
- b) ☐ Sim porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- c) ☐ Sim. Porque ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.
- d) ☐ Não. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.
- e) ☐ Não. Porque é chato mesmo.
- f) ☐ Não. Porque é muito difícil.
- g) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

12. Estudar Filosofia se tornaria mais interessante se o professor adotasse quais sugestões metodológicas? Ou não, por quê? (Múltipla escolha)

- a) (x) Sim. Usasse constantemente vídeos, filmes, documentários, músicas.
- b) () Sim. Realizasse debates com frequência, seminários, sempre fizesse dinâmicas que exigisse o posicionamento dos alunos sobre os temas abordados.
- c) () Sim. Usasse menos o livro didático e mais materiais alternativos (outros livros, revistas, recortes de jornais, textos literários, letras de músicas).
- d) () Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) () Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.
- f) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

ANEXO K – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 05)

1. Estudou Filosofia no último ano?

a) () Sim com um professor formado em Filosofia.

b) (x) Sim com um professor de outra disciplina.

c) () Não.

d) () Outros. Especifique: _____

2. O que você faz no horário que não está na escola?

a) () Atividades recomendadas pelo professor.

b) () Não tem ocupação específica .

c) () Revisa os conteúdos da última aula.

d) (x) Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.

e) () Outros. Especifique: _____

3. Quando você não faz alguma atividade em sala de aula ou recomendada para casa, o que acontece?

a) () O professor lhe dá quantas chances de 2ª chamada sejam necessárias.

b) (x) Só dá mais uma chance de 2ª chamada.

c) () Não dá nenhuma chance de 2ª chamada.

d) () Não procura o professor para fazer a atividade em 2ª chamada.

e) () Outros. Especifique: _____

4. Seus pais acompanham sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)?

a) () Olhando o caderno e aconselhando.

b) () Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.

c) (x) Conversam sobre a escola.

d) () Não acompanham e não dizem nada.

e) () Outros. Especifique: _____

5. Em sua opinião, para que serve o Ensino Médio?

a) () Fazer amigos.

b) () Contribuir com a formação de cidadãos e adquirir conhecimentos básicos das diversas áreas.

c) (x) Para ter um diploma de conclusão de Ensino Médio.

d) () Não serve para nada.

e) () Outros. Especifique: _____

6. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

a) () Gosto muito. Especifique: _____

b) (x) Não gosto. Especifique: era para mim está estudando na sala de minhas outras amigas.

7. Você gosta de estudar Filosofia?

a) () Gosto muito.

b) () Não gosto.

c) (x) Gosto pouco.

d) () Gosto como outra qualquer disciplina (indiferente).

e) () Outros. Especifique: _____

8. Como o professor de Filosofia do último ano trabalhava os conteúdos em sala de aula (metodologia utilizada)?

a) () Através de aulas expositivas (explicação de conteúdo).

b) (x) Por tópicos e resumos dos conteúdos e exercícios escritos no quadro.

c) Outros. Especifique: _____

9. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

a) ☒ Sim. Justifique: a filosofia tem muito a ver.

b) ☐ Não. Justifique: _____

10. Estudar Filosofia é desinteressante? Por que? (Múltipla escolha)

a) ☐ Sim. Porque Filosofia é chato mesmo.

b) ☐ Sim. Porque Filosofia é muito difícil.

c) ☐ Sim. Porque o professor **não domina** os conteúdos nem sabe explicar.

d) ☐ Sim. Porque o professor **não usa** metodologias dinâmicas que tornem a aula interessante.

e) ☒ Não. Porque o professor **domina** os conteúdos e sabe explicar.

f) ☐ Não. Porque o professor **usa** metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.

g) Outros. Especifique: _____

11. Estudar Filosofia é interessante? Por quê? (Múltipla escolha)

a) ☐ Sim. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.

b) ☒ Sim porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.

c) ☐ Sim. Porque ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.

d) ☐ Não. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.

e) ☐ Não. Porque é chato mesmo.

f) ☐ Não. Porque é muito difícil.

g) Outros. Especifique: _____

12. Estudar Filosofia se tornaria mais interessante se o professor adotasse quais sugestões metodológicas? Ou não, por quê? (Múltipla escolha)

- a) (x) Sim. Usasse constantemente vídeos, filmes, documentários, músicas.
- b) () Sim. Realizasse debates com frequência, seminários, sempre fizesse dinâmicas que exigisse o posicionamento dos alunos sobre os temas abordados.
- c) () Sim. Usasse menos o livro didático e mais materiais alternativos (outros livros, revistas, recortes de jornais, textos literários, letras de músicas).
- d) () Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) () Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.
- f) Outros. Especifique: _____

ANEXO L – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 06)

1. Estudou Filosofia no último ano?

a) ☒ Sim com um professor formado em Filosofia.

b) ☐ Sim com um professor de outra disciplina.

c) ☐ Não.

d) ☐ Outros. Especifique: _____

2. O que você faz no horário que não está na escola?

a) ☐ Atividades recomendadas pelo professor.

b) ☒ Não tem ocupação específica .

c) ☐ Revisa os conteúdos da última aula.

d) ☐ Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.

e) ☐ Outros. Especifique: _____

3. Quando você não faz alguma atividade em sala de aula ou recomendada para casa, o que acontece?

a) ☐ O professor lhe dá quantas chances de 2ª chamada sejam necessárias.

b) ☒ Só dá mais uma chance de 2ª chamada.

c) ☐ Não dá nenhuma chance de 2ª chamada.

d) ☐ Não procura o professor para fazer a atividade em 2ª chamada.

e) ☐ Outros. Especifique: _____

4. Seus pais acompanham sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)?

a) ☐ Olhando o caderno e aconselhando.

b) ☐ Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.

c) ☒ Conversam sobre a escola.

d) () Não acompanham e não dizem nada.

e) () Outros. Especifique: _____

5. Em sua opinião, para que serve o Ensino Médio?

a) () Fazer amigos.

b) (x) Contribuir com a formação de cidadãos e adquirir conhecimentos básicos das diversas áreas.

c) () Para ter um diploma de conclusão de Ensino Médio.

d) () Não serve para nada.

e) () Outros. Especifique: _____

6. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

a) (x) Gosto muito. Especifique: turma calma.

b) () Não gosto. Especifique: _____

7. Você gosta de estudar Filosofia?

a) () Gosto muito.

b) (x) Não gosto.

c) () Gosto pouco.

d) () Gosto como outra qualquer disciplina (indiferente).

e) () Outros. Especifique: _____

8. Como o professor de Filosofia do último ano trabalhava os conteúdos em sala de aula (metodologia utilizada)?

a) () Através de aulas expositivas (explicação de conteúdo).

b) () Por tópicos e resumos dos conteúdos e exercícios escritos no quadro.

c) (x) Outros. Especifique: repetição de conteúdo, algo monótono que deixava a aula entediante.

9. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

a) (x) Sim. Justifique: ela está em nosso modo de pensar e de agir.

b) () Não. Justifique: _____

10. Estudar Filosofia é desinteressante? Por que? (Múltipla escolha)

a) () Sim. Porque Filosofia é chato mesmo.

b) () Sim. Porque Filosofia é muito difícil.

c) (x) Sim. Porque o professor **não domina** os conteúdos nem sabe explicar.

d) (x) Sim. Porque o professor **não usa** metodologias dinâmicas que tornem a aula interessante.

e) () Não. Porque o professor **domina** os conteúdos e sabe explicar.

f) () Não. Porque o professor **usa** metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.

g) () Outros. Especifique: _____

11. Estudar Filosofia é interessante? Por quê? (Múltipla escolha)

a) () Sim. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.

b) (x) Sim porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.

c) (x) Sim. Porque ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.

d) () Não. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.

e) () Não. Porque é chato mesmo.

f) () Não. Porque é muito difícil.

g) Outros. Especifique: _____

12. Estudar Filosofia se tornaria mais interessante se o professor adotasse quais sugestões metodológicas? Ou não, por quê? (Múltipla escolha)

a) (x) Sim. Usasse constantemente vídeos, filmes, documentários, músicas.

- b) () Sim. Realizasse debates com frequência, seminários, sempre fizesse dinâmicas que exigisse o posicionamento dos alunos sobre os temas abordados.
- c) (x) Sim. Usasse menos o livro didático e mais materiais alternativos (outros livros, revistas, recortes de jornais, textos literários, letras de músicas).
- d) () Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) () Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.
- f) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

ANEXO M – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 07)

1. Estudou Filosofia no último ano?

a) () Sim com um professor formado em Filosofia.

b) (x) Sim com um professor de outra disciplina.

c) () Não.

d) () Outros. Especifique: _____

2. O que você faz no horário que não está na escola?

a) () Atividades recomendadas pelo professor.

b) () Não tem ocupação específica .

c) (x) Revisa os conteúdos da última aula.

d) () Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.

e) () Outros. Especifique: _____

3. Quando você não faz alguma atividade em sala de aula ou recomendada para casa, o que acontece?

a) () O professor lhe dá quantas chances de 2ª chamada sejam necessárias.

b) () Só dá mais uma chance de 2ª chamada.

c) (x) Não dá nenhuma chance de 2ª chamada.

d) () Não procura o professor para fazer a atividade em 2ª chamada.

e) () Outros. Especifique: _____

4. Seus pais acompanham sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)?

a) (x) Olhando o caderno e aconselhando.

b) () Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.

c) () Conversam sobre a escola.

d) () Não acompanham e não dizem nada.

e) () Outros. Especifique: _____

5. Em sua opinião, para que serve o Ensino Médio?

a) () Fazer amigos.

b) (x) Contribuir com a formação de cidadãos e adquirir conhecimentos básicos das diversas áreas.

c) () Para ter um diploma de conclusão de Ensino Médio.

d) () Não serve para nada.

e) () Outros. Especifique: _____

6. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

a) () Gosto muito. Especifique: _____

b) (x) Não gosto. Especifique: porque fazem críticas, e não sugestões.

7. Você gosta de estudar Filosofia?

a) (x) Gosto muito.

b) () Não gosto.

c) () Gosto pouco.

d) () Gosto como outra qualquer disciplina (indiferente).

e) () Outros. Especifique: _____

8. Como o professor de Filosofia do último ano trabalhava os conteúdos em sala de aula (metodologia utilizada)?

a) (x) Através de aulas expositivas (explicação de conteúdo).

b) () Por tópicos e resumos dos conteúdos e exercícios escritos no quadro.

c) Outros. Especifique: _____

9. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

a) (x) Sim. Justifique: pois me ajuda a entender a sociedade ao meu redor, como um todo, e também me oferece um formidável apoio psicológico, me ajudando à julgar determinadas ações como certas ou erradas.

b) () Não. Justifique: _____

10. Estudar Filosofia é desinteressante? Por que? (Múltipla escolha)

a) () Sim. Porque Filosofia é chato mesmo.

b) () Sim. Porque Filosofia é muito difícil.

c) () Sim. Porque o professor **não domina** os conteúdos nem sabe explicar.

d) () Sim. Porque o professor **não usa** metodologias dinâmicas que tornem a aula interessante.

e) (x) Não. Porque o professor **domina** os conteúdos e sabe explicar.

f) (x) Não. Porque o professor **usa** metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.

g) () Outros. Especifique: _____

11. Estudar Filosofia é interessante? Por quê? (Múltipla escolha)

a) (x) Sim. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.

b) (x) Sim porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.

c) (x) Sim. Porque ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.

d) () Não. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.

e) () Não. Porque é chato mesmo.

f) () Não. Porque é muito difícil.

g) Outros. Especifique: _____

12. Estudar Filosofia se tornaria mais interessante se o professor adotasse quais sugestões metodológicas? Ou não, por quê? (Múltipla escolha)

- a) (x) Sim. Usasse constantemente vídeos, filmes, documentários, músicas.
- b) () Sim. Realizasse debates com frequência, seminários, sempre fizesse dinâmicas que exigisse o posicionamento dos alunos sobre os temas abordados.
- c) () Sim. Usasse menos o livro didático e mais materiais alternativos (outros livros, revistas, recortes de jornais, textos literários, letras de músicas).
- d) () Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) () Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.
- f) Outros. Especifique: _____

ANEXO N- TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 08)

1. Estudou Filosofia no último ano?

a) ☒ Sim com um professor formado em Filosofia.

b) ☐ Sim com um professor de outra disciplina.

c) ☐ Não.

d) ☐ Outros. Especifique: _____

2. O que você faz no horário que não está na escola?

a) ☐ Atividades recomendadas pelo professor.

b) ☒ Não tem ocupação específica .

c) ☐ Revisa os conteúdos da última aula.

d) ☐ Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.

e) ☐ Outros. Especifique: _____

3. Quando você não faz alguma atividade em sala de aula ou recomendada para casa, o que acontece?

a) ☐ O professor lhe dá quantas chances de 2ª chamada sejam necessárias.

b) ☒ Só dá mais uma chance de 2ª chamada.

c) ☐ Não dá nenhuma chance de 2ª chamada.

d) ☐ Não procura o professor para fazer a atividade em 2ª chamada.

e) ☐ Outros. Especifique: _____

4. Seus pais acompanham sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)?

a) ☐ Olhando o caderno e aconselhando.

b) ☐ Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.

c) ☒ Conversam sobre a escola.

d) () Não acompanham e não dizem nada.

e) () Outros. Especifique: _____

5. Em sua opinião, para que serve o Ensino Médio?

a) () Fazer amigos.

b) (x) Contribuir com a formação de cidadãos e adquirir conhecimentos básicos das diversas áreas.

c) () Para ter um diploma de conclusão de Ensino Médio.

d) () Não serve para nada.

e) () Outros. Especifique: _____

6. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

a) (a) Gosto muito. Especifique: bons amigos e a escola contem bom ensino.

b) () Não gosto. Especifique: _____

7. Você gosta de estudar Filosofia?

a) () Gosto muito.

b) () Não gosto.

c) (x) Gosto pouco.

d) () Gosto como outra qualquer disciplina (indiferente).

e) () Outros. Especifique: _____

8. Como o professor de Filosofia do último ano trabalhava os conteúdos em sala de aula (metodologia utilizada)?

a) () Através de aulas expositivas (explicação de conteúdo).

b) (x) Por tópicos e resumos dos conteúdos e exercícios escritos no quadro.

c) () Outros. Especifique: _____

9. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

- a) ☒ Sim. Justifique: _____
- b) ☐ Não. Justifique: _____

10. Estudar Filosofia é desinteressante? Por que? (Múltipla escolha)

- a) ☒ Sim. Porque Filosofia é chato mesmo.
- b) ☒ Sim. Porque Filosofia é muito difícil.
- c) ☐ Sim. Porque o professor **não domina** os conteúdos nem sabe explicar.
- d) ☒ Sim. Porque o professor **não usa** metodologias dinâmicas que tornem a aula interessante.
- e) ☐ Não. Porque o professor **domina** os conteúdos e sabe explicar.
- f) ☐ Não. Porque o professor **usa** metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- g) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

11. Estudar Filosofia é interessante? Por quê? (Múltipla escolha)

- a) ☐ Sim. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.
- b) ☐ Sim porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- c) ☐ Sim. Porque ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.
- d) ☒ Não. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.
- e) ☐ Não. Porque é chato mesmo.
- f) ☒ Não. Porque é muito difícil.
- g) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

12. Estudar Filosofia se tornaria mais interessante se o professor adotasse quais sugestões metodológicas? Ou não, por quê? (Múltipla escolha)

- a) (x) Sim. Usasse constantemente vídeos, filmes, documentários, músicas.
- b) (x) Sim. Realizasse debates com frequência, seminários, sempre fizesse dinâmicas que exigisse o posicionamento dos alunos sobre os temas abordados.
- c) (x) Sim. Usasse menos o livro didático e mais materiais alternativos (outros livros, revistas, recortes de jornais, textos literários, letras de músicas).
- d) () Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) () Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.
- f) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

ANEXO O – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 09)

1. Estudou Filosofia no último ano?a) ☒ Sim com um professor formado em Filosofia.b) ☐ Sim com um professor de outra disciplina.c) ☐ Não.d) ☐ Outros. Especifique: __________
_____**2. O que você faz no horário que não está na escola?**a) ☐ Atividades recomendadas pelo professor.b) ☐ Não tem ocupação específica .c) ☐ Revisa os conteúdos da última aula.d) ☒ Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.e) ☐ Outros. Especifique: __________
_____**3. Quando você não faz alguma atividade em sala de aula ou recomendada para casa, o que acontece?**a) ☐ O professor lhe dá quantas chances de 2ª chamada sejam necessárias.b) ☒ Só dá mais uma chance de 2ª chamada.c) ☐ Não dá nenhuma chance de 2ª chamada.d) ☐ Não procura o professor para fazer a atividade em 2ª chamada.e) ☐ Outros. Especifique: __________
_____**4. Seus pais acompanham sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)?**a) ☐ Olhando o caderno e aconselhando.b) ☐ Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.c) ☐ Conversam sobre a escola.

d) (x) Não acompanham e não dizem nada.

e) () Outros. Especifique: _____

5. Em sua opinião, para que serve o Ensino Médio?

a) () Fazer amigos.

b) (x) Contribuir com a formação de cidadãos e adquirir conhecimentos básicos das diversas áreas.

c) () Para ter um diploma de conclusão de Ensino Médio.

d) () Não serve para nada.

e) () Outros. Especifique: _____

6. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

a) () Gosto muito. Especifique: _____

b) (x) Não gosto. Especifique: pouca estrutura e pouco interesse de ambas as partes.

7. Você gosta de estudar Filosofia?

a) () Gosto muito.

b) () Não gosto.

c) () Gosto pouco.

d) (x) Gosto como outra qualquer disciplina (indiferente).

e) () Outros. Especifique: _____

8. Como o professor de Filosofia do último ano trabalhava os conteúdos em sala de aula (metodologia utilizada)?

a) (x) Através de aulas expositivas (explicação de conteúdo).

b) () Por tópicos e resumos dos conteúdos e exercícios escritos no quadro.

c) () Outros. Especifique: _____

9. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

a) (☒) Sim. Justifique: a filosofia tem o ensinamento do questionamento. É necessário fazer questionamentos no dia a dia, seja qual for o assunto em discussão.

b) (☐) Não. Justifique: _____

10. Estudar Filosofia é desinteressante? Por que? (Múltipla escolha)

a) (☐) Sim. Porque Filosofia é chato mesmo.

b) (☐) Sim. Porque Filosofia é muito difícil.

c) (☐) Sim. Porque o professor **não domina** os conteúdos nem sabe explicar.

d) (☒) Sim. Porque o professor **não usa** metodologias dinâmicas que tornem a aula interessante.

e) (☐) Não. Porque o professor **domina** os conteúdos e sabe explicar.

f) (☐) Não. Porque o professor **usa** metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.

g) Outros. Especifique: _____

11. Estudar Filosofia é interessante? Por quê? (Múltipla escolha)

a) (☐) Sim. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.

b) (☒) Sim porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.

c) (☒) Sim. Porque ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.

d) (☐) Não. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.

e) (☐) Não. Porque é chato mesmo.

f) (☐) Não. Porque é muito difícil.

g) Outros. Especifique: _____

12. Estudar Filosofia se tornaria mais interessante se o professor adotasse quais sugestões metodológicas? Ou não, por quê? (Múltipla escolha)

- a) (x) Sim. Usasse constantemente vídeos, filmes, documentários, músicas.
- b) (x) Sim. Realizasse debates com frequência, seminários, sempre fizesse dinâmicas que exigisse o posicionamento dos alunos sobre os temas abordados.
- c) (x) Sim. Usasse menos o livro didático e mais materiais alternativos (outros livros, revistas, recortes de jornais, textos literários, letras de músicas).
- d) () Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) () Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.
- f) Outros. Especifique: _____

ANEXO P – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 10)

1. Estudou Filosofia no último ano?

a) ☒ Sim com um professor formado em Filosofia.

b) ☐ Sim com um professor de outra disciplina.

c) ☐ Não.

d) ☐ Outros. Especifique: _____

2. O que você faz no horário que não está na escola?

a) ☐ Atividades recomendadas pelo professor.

b) ☐ Não tem ocupação específica .

c) ☐ Revisa os conteúdos da última aula.

d) ☒ Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.

e) ☐ Outros. Especifique: _____

3. Quando você não faz alguma atividade em sala de aula ou recomendada para casa, o que acontece?

a) ☐ O professor lhe dá quantas chances de 2ª chamada sejam necessárias.

b) ☒ Só dá mais uma chance de 2ª chamada.

c) ☐ Não dá nenhuma chance de 2ª chamada.

d) ☐ Não procura o professor para fazer a atividade em 2ª chamada.

e) ☐ Outros. Especifique: _____

4. Seus pais acompanham sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)?

a) ☐ Olhando o caderno e aconselhando.

b) ☐ Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.

c) ☐ Conversam sobre a escola.

d) (x) Não acompanham e não dizem nada.

e) () Outros. Especifique: _____

5. Em sua opinião, para que serve o Ensino Médio?

a) () Fazer amigos.

b) (x) Contribuir com a formação de cidadãos e adquirir conhecimentos básicos das diversas áreas.

c) () Para ter um diploma de conclusão de Ensino Médio.

d) () Não serve para nada.

e) () Outros. Especifique: _____

6. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

a) (x) Gosto muito. Especifique: são todos unidos como um só.

b) () Não gosto. Especifique: _____

7. Você gosta de estudar Filosofia?

a) () Gosto muito.

b) () Não gosto.

c) () Gosto pouco.

d) (x) Gosto como outra qualquer disciplina (indiferente).

e) () Outros. Especifique: _____

8. Como o professor de Filosofia do último ano trabalhava os conteúdos em sala de aula (metodologia utilizada)?

a) (x) Através de aulas expositivas (explicação de conteúdo).

b) () Por tópicos e resumos dos conteúdos e exercícios escritos no quadro.

c) () Outros. Especifique: _____

9. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

a) (x) Sim. Justifique: porque nós praticamos todos os dias a filosofia.

b) () Não. Justifique: _____

10. Estudar Filosofia é desinteressante? Por que? (Múltipla escolha)

a) () Sim. Porque Filosofia é chato mesmo.

b) (x) Sim. Porque Filosofia é muito difícil.

c) () Sim. Porque o professor **não domina** os conteúdos nem sabe explicar.

d) (x) Sim. Porque o professor **não usa** metodologias dinâmicas que tornem a aula interessante.

e) () Não. Porque o professor **domina** os conteúdos e sabe explicar.

f) () Não. Porque o professor **usa** metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.

g) Outros. Especifique: _____

11. Estudar Filosofia é interessante? Por quê? (Múltipla escolha)

a) () Sim. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.

b) () Sim porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.

c) (x) Sim. Porque ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.

d) () Não. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.

e) () Não. Porque é chato mesmo.

f) () Não. Porque é muito difícil.

g) Outros. Especifique: _____

12. Estudar Filosofia se tornaria mais interessante se o professor adotasse quais sugestões metodológicas? Ou não, por quê? (Múltipla escolha)

- a) (x) Sim. Usasse constantemente vídeos, filmes, documentários, músicas.
- b) () Sim. Realizasse debates com frequência, seminários, sempre fizesse dinâmicas que exigisse o posicionamento dos alunos sobre os temas abordados.
- c) (x) Sim. Usasse menos o livro didático e mais materiais alternativos (outros livros, revistas, recortes de jornais, textos literários, letras de músicas).
- d) () Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) () Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.
- f) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

ANEXO Q – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 11)

1. Estudou Filosofia no último ano?a) ☒ (x) Sim com um professor formado em Filosofia.b) ☐ () Sim com um professor de outra disciplina.c) ☐ () Não.d) ☐ () Outros. Especifique: _____**2. O que você faz no horário que não está na escola?**a) ☐ () Atividades recomendadas pelo professor.b) ☐ () Não tem ocupação específica .c) ☐ () Revisa os conteúdos da última aula.d) ☐ () Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.e) ☒ (x) Outros. Especifique: trabalho remunerado, as vezes reservo tempo para alguma atividade referente a escola, dentre outras coisas cotidianas.**3. Quando você não faz alguma atividade em sala de aula ou recomendada para casa, o que acontece?**a) ☐ () O professor lhe dá quantas chances de 2ª chamada sejam necessárias.b) ☐ () Só dá mais uma chance de 2ª chamada.c) ☐ () Não dá nenhuma chance de 2ª chamada.d) ☐ () Não procura o professor para fazer a atividade em 2ª chamada.e) ☒ (x) Outros. Especifique: essas possibilidades variam de professor para professor.**4. Seus pais acompanham sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)?**a) ☐ () Olhando o caderno e aconselhando.b) ☐ () Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.c) ☐ () Conversam sobre a escola.d) ☐ () Não acompanham e não dizem nada.e) ☒ (x) Outros. Especifique: não acompanham, porém, perguntam como estou indo na escola, as vezes.**5. Em sua opinião, para que serve o Ensino Médio?**

- a) () Fazer amigos.
- b) (x) Contribuir com a formação de cidadãos e adquirir conhecimentos básicos das diversas áreas.
- c) (x) Para ter um diploma de conclusão de Ensino Médio.
- d) () Não serve para nada.
- e) (x) Outros. Especifique: serve para a construção da socialização do indivíduo.

6. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

- a) () Gosto muito. Especifique: _____
- b) (x) Não gosto. Especifique: sou neutro em relação a turma.

7. Você gosta de estudar Filosofia?

- a) () Gosto muito.
- b) () Não gosto.
- c) () Gosto pouco.
- d) () Gosto como outra qualquer disciplina (indiferente).
- e) (x) Outros. Especifique: gosto, embora eu esteja em déficit.

8. Como o professor de Filosofia do último ano trabalhava os conteúdos em sala de aula (metodologia utilizada)?

- a) (x) Através de aulas expositivas (explicação de conteúdo).
- b) () Por tópicos e resumos dos conteúdos e exercícios escritos no quadro.
- c) () Outros. Especifique: _____

9. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

- a) (x) Sim. Justifique: o ato de filosofar nos acompanha constantemente.
- b) () Não. Justifique: _____

10. Estudar Filosofia é desinteressante? Por que? (Múltipla escolha)

- a) () Sim. Porque Filosofia é chato mesmo.
- b) () Sim. Porque Filosofia é muito difícil.
- c) () Sim. Porque o professor **não domina** os conteúdos nem sabe explicar.

- d) () Sim. Porque o professor **não usa** metodologias dinâmicas que tornem a aula interessante.
- e) () Não. Porque o professor **domina** os conteúdos e sabe explicar.
- f) () Não. Porque o professor **usa** metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- g) () Outros. Especifique: não é desinteressante, a utilidade da filosofia é aplicada no dia a dia constantemente.

11. Estudar Filosofia é interessante? Por quê? (Múltipla escolha)

- a) () Sim. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.
- b) (x) Sim porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- c) () Sim. Porque ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.
- d) () Não. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.
- e) () Não. Porque é chato mesmo.
- f) () Não. Porque é muito difícil.
- g) () Outros. Especifique: _____

12. Estudar Filosofia se tornaria mais interessante se o professor adotasse quais sugestões metodológicas? Ou não, por quê? (Múltipla escolha)

- a) (x) Sim. Usasse constantemente vídeos, filmes, documentários, músicas.
- b) (x) Sim. Realizasse debates com frequência, seminários, sempre fizesse dinâmicas que exigisse o posicionamento dos alunos sobre os temas abordados.
- c) () Sim. Usasse menos o livro didático e mais materiais alternativos (outros livros, revistas, recortes de jornais, textos literários, letras de músicas).
- d) () Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) () Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.
- f) () Outros. Especifique: _____

ANEXO R – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 12)

1. Estudou Filosofia no último ano?

a) ☒ Sim com um professor formado em Filosofia.

b) ☐ Sim com um professor de outra disciplina.

c) ☐ Não.

d) ☐ Outros. Especifique: _____

2. O que você faz no horário que não está na escola?

a) ☐ Atividades recomendadas pelo professor.

b) ☐ Não tem ocupação específica .

c) ☐ Revisa os conteúdos da última aula.

d) ☒ Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.

e) ☐ Outros. Especifique: _____

3. Quando você não faz alguma atividade em sala de aula ou recomendada para casa, o que acontece?

a) ☒ O professor lhe dá quantas chances de 2ª chamada sejam necessárias.

b) ☐ Só dá mais uma chance de 2ª chamada.

c) ☐ Não dá nenhuma chance de 2ª chamada.

d) ☐ Não procura o professor para fazer a atividade em 2ª chamada.

e) ☐ Outros. Especifique: _____

4. Seus pais acompanham sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)?

a) ☐ Olhando o caderno e aconselhando.

b) ☐ Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.

c) ☐ Conversam sobre a escola.

d) (x) Não acompanham e não dizem nada.

e) () Outros. Especifique: _____

5. Em sua opinião, para que serve o Ensino Médio?

a) () Fazer amigos.

b) (x) Contribuir com a formação de cidadãos e adquirir conhecimentos básicos das diversas áreas.

c) () Para ter um diploma de conclusão de Ensino Médio.

d) () Não serve para nada.

e) () Outros. Especifique: _____

6. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

a) () Gosto muito. Especifique: _____

b) (x) Não gosto. Especifique: _____

7. Você gosta de estudar Filosofia?

a) () Gosto muito.

b) () Não gosto.

c) (x) Gosto pouco.

d) () Gosto como outra qualquer disciplina (indiferente).

e) () Outros. Especifique: _____

8. Como o professor de Filosofia do último ano trabalhava os conteúdos em sala de aula (metodologia utilizada)?

a) (x) Através de aulas expositivas (explicação de conteúdo).

b) () Por tópicos e resumos dos conteúdos e exercícios escritos no quadro.

c) () Outros. Especifique: _____

9. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

- a) (☒) Sim. Justifique: a filosofia pode ajudar alguém, porém, suponho que eu não tenho inteligência (não a entendo).
- b) (☐) Não. Justifique:

10. Estudar Filosofia é desinteressante? Por que? (Múltipla escolha)

- a) (☐) Sim. Porque Filosofia é chato mesmo.
- b) (☐) Sim. Porque Filosofia é muito difícil.
- c) (☐) Sim. Porque o professor **não domina** os conteúdos nem sabe explicar.
- d) (☐) Sim. Porque o professor **não usa** metodologias dinâmicas que tornem a aula interessante.
- e) (☐) Não. Porque o professor **domina** os conteúdos e sabe explicar.
- f) (☐) Não. Porque o professor **usa** metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- g) (☐) Outros. Especifique: não compreendo a filosofia, desta forma, a influência não poderia me acontecer.

11. Estudar Filosofia é interessante? Por quê? (Múltipla escolha)

- a) (☐) Sim. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.
- b) (☐) Sim porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- c) (☐) Sim. Porque ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.
- d) (☐) Não. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.
- e) (☐) Não. Porque é chato mesmo.
- f) (☐) Não. Porque é muito difícil.
- g) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

12. Estudar Filosofia se tornaria mais interessante se o professor adotasse quais sugestões metodológicas? Ou não, por quê? (Múltipla escolha)

- a) () Sim. Usasse constantemente vídeos, filmes, documentários, músicas.
- b) () Sim. Realizasse debates com frequência, seminários, sempre fizesse dinâmicas que exigisse o posicionamento dos alunos sobre os temas abordados.
- c) (c) Sim. Usasse menos o livro didático e mais materiais alternativos (outros livros, revistas, recortes de jornais, textos literários, letras de músicas).
- d) () Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) () Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.
- f) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

ANEXO S – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 13)

1. Estudou Filosofia no último ano?

- a) (x) Sim com um professor formado em Filosofia.
- b) () Sim com um professor de outra disciplina.
- c) () Não.
- d) () Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

2. O que você faz no horário que não está na escola?

- a) () Atividades recomendadas pelo professor.
- b) (x) Não tem ocupação específica .
- c) () Revisa os conteúdos da última aula.
- d) () Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.
- e) () Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

3. Quando você não faz alguma atividade em sala de aula ou recomendada para casa, o que acontece?

a) (x) O professor lhe dá quantas chances de 2ª chamada sejam necessárias.

b) () Só dá mais uma chance de 2ª chamada.

c) () Não dá nenhuma chance de 2ª chamada.

d) () Não procura o professor para fazer a atividade em 2ª chamada.

e) () Outros. Especifique: _____

4. Seus pais acompanham sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)?

a) (x) Olhando o caderno e aconselhando.

b) () Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.

c) () Conversam sobre a escola.

d) () Não acompanham e não dizem nada.

e) () Outros. Especifique: _____

5. Em sua opinião, para que serve o Ensino Médio?

a) () Fazer amigos.

b) (x) Contribuir com a formação de cidadãos e adquirir conhecimentos básicos das diversas áreas.

c) () Para ter um diploma de conclusão de Ensino Médio.

d) () Não serve para nada.

e) () Outros. Especifique: _____

6. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

a) (x) Gosto muito. Especifique: a escola não é muito boa, mas, na turma tem pessoas legais.

b) () Não gosto. Especifique: _____

7. Você gosta de estudar Filosofia?

a) () Gosto muito.

b) () Não gosto.

c) () Gosto pouco.

d) (x) Gosto como outra qualquer disciplina (indiferente).

e) () Outros. Especifique: _____

8. Como o professor de Filosofia do último ano trabalhava os conteúdos em sala de aula (metodologia utilizada)?

a) (x) Através de aulas expositivas (explicação de conteúdo).

b) () Por tópicos e resumos dos conteúdos e exercícios escritos no quadro.

c) Outros. Especifique: _____

9. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

a) (x) Sim. Justifique: me ajuda a ser mais crítica, colocar em posição minha opinião.

b) () Não. Justifique:

10. Estudar Filosofia é desinteressante? Por que? (Múltipla escolha)

a) () Sim. Porque Filosofia é chato mesmo.

b) () Sim. Porque Filosofia é muito difícil.

c) () Sim. Porque o professor **não domina** os conteúdos nem sabe explicar.

d) (x) Sim. Porque o professor **não usa** metodologias dinâmicas que tornem a aula interessante.

e) () Não. Porque o professor **domina** os conteúdos e sabe explicar.

f) () Não. Porque o professor **usa** metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.

g) Outros. Especifique: _____

11. Estudar Filosofia é interessante? Por quê? (Múltipla escolha)

a) () Sim. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.

- b) () Sim porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- c) (x) Sim. Porque ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.
- d) () Não. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.
- e) () Não. Porque é chato mesmo.
- f) () Não. Porque é muito difícil.
- g) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

12. Estudar Filosofia se tornaria mais interessante se o professor adotasse quais sugestões metodológicas? Ou não, por quê? (Múltipla escolha)

- a) () Sim. Usasse constantemente vídeos, filmes, documentários, músicas.
- b) () Sim. Realizasse debates com frequência, seminários, sempre fizesse dinâmicas que exigisse o posicionamento dos alunos sobre os temas abordados.
- c) (x) Sim. Usasse menos o livro didático e mais materiais alternativos (outros livros, revistas, recortes de jornais, textos literários, letras de músicas).
- d) () Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) () Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.
- f) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

ANEXO T – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 14)

1. Estudou Filosofia no último ano?

a) ☒ Sim com um professor formado em Filosofia.

b) ☐ Sim com um professor de outra disciplina.

c) ☐ Não.

d) ☐ Outros. Especifique: _____

2. O que você faz no horário que não está na escola?

a) ☐ Atividades recomendadas pelo professor.

b) ☐ Não tem ocupação específica .

c) ☐ Revisa os conteúdos da última aula.

d) ☐ Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.

e) ☒ Outros. Especifique: eu faço as atividades recomendadas pelos professores, mas, também jogo no celular.

3. Quando você não faz alguma atividade em sala de aula ou recomendada para casa, o que acontece?

a) ☐ O professor lhe dá quantas chances de 2ª chamada sejam necessárias.

b) ☒ Só dá mais uma chance de 2ª chamada.

c) ☐ Não dá nenhuma chance de 2ª chamada.

d) ☐ Não procura o professor para fazer a atividade em 2ª chamada.

e) ☐ Outros. Especifique: _____

4. Seus pais acompanham sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)?

a) ☐ Olhando o caderno e aconselhando.

b) ☐ Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.

c) ☒ Conversam sobre a escola.

d) ☐ Não acompanham e não dizem nada.

e) () Outros. Especifique: _____

5. Em sua opinião, para que serve o Ensino Médio?

a) () Fazer amigos.

b) (x) Contribuir com a formação de cidadãos e adquirir conhecimentos básicos das diversas áreas.

c) () Para ter um diploma de conclusão de Ensino Médio.

d) () Não serve para nada.

e) () Outros. Especifique: _____

6. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

a) () Gosto muito. Especifique: _____

b) (x) Não gosto. Especifique: porque tem que melhorar muito a forma de ensino.

7. Você gosta de estudar Filosofia?

a) () Gosto muito.

b) () Não gosto.

c) () Gosto pouco.

d) (x) Gosto como outra qualquer disciplina (indiferente).

e) () Outros. Especifique: _____

8. Como o professor de Filosofia do último ano trabalhava os conteúdos em sala de aula (metodologia utilizada)?

a) () Através de aulas expositivas (explicação de conteúdo).

b) (x) Por tópicos e resumos dos conteúdos e exercícios escritos no quadro.

c) Outros. Especifique: _____

9. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

a) (☒) Sim. Justifique: porque é com a filosofia e com outras disciplinas que podemos criar um pensamento, e também servi para a vida toda.

b) (☐) Não. Justifique:

10. Estudar Filosofia é desinteressante? Por que? (Múltipla escolha)

a) (☐) Sim. Porque Filosofia é chato mesmo.

b) (☐) Sim. Porque Filosofia é muito difícil.

c) (☐) Sim. Porque o professor **não domina** os conteúdos nem sabe explicar.

d) (☒) Sim. Porque o professor **não usa** metodologias dinâmicas que tornem a aula interessante.

e) (☐) Não. Porque o professor **domina** os conteúdos e sabe explicar.

f) (☐) Não. Porque o professor **usa** metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.

g) Outros. Especifique: _____

11. Estudar Filosofia é interessante? Por quê? (Múltipla escolha)

a) (☐) Sim. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.

b) (☐) Sim porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.

c) (☒) Sim. Porque ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.

d) (☐) Não. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.

e) (☐) Não. Porque é chato mesmo.

f) (☐) Não. Porque é muito difícil.

g) Outros. Especifique: _____

12. Estudar Filosofia se tornaria mais interessante se o professor adotasse quais sugestões metodológicas? Ou não, por quê? (Múltipla escolha)

- a) () Sim. Usasse constantemente vídeos, filmes, documentários, músicas.
- b) (x) Sim. Realizasse debates com frequência, seminários, sempre fizesse dinâmicas que exigisse o posicionamento dos alunos sobre os temas abordados.
- c) () Sim. Usasse menos o livro didático e mais materiais alternativos (outros livros, revistas, recortes de jornais, textos literários, letras de músicas).
- d) () Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) () Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.
- f) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

ANEXO U – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 15)

1. Estudou Filosofia no último ano?

a) () Sim com um professor formado em Filosofia.

b) (x) Sim com um professor de outra disciplina.

c) () Não.

d) () Outros. Especifique: _____

2. O que você faz no horário que não está na escola?

a) () Atividades recomendadas pelo professor.

b) () Não tem ocupação específica .

c) () Revisa os conteúdos da última aula.

d) (x) Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.

e) () Outros. Especifique: _____

3. Quando você não faz alguma atividade em sala de aula ou recomendada para casa, o que acontece?

a) () O professor lhe dá quantas chances de 2ª chamada sejam necessárias.

b) (x) Só dá mais uma chance de 2ª chamada.

c) () Não dá nenhuma chance de 2ª chamada.

d) () Não procura o professor para fazer a atividade em 2ª chamada.

e) () Outros. Especifique: _____

4. Seus pais acompanham sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)?

a) (x) Olhando o caderno e aconselhando.

b) () Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.

c) () Conversam sobre a escola.

d) () Não acompanham e não dizem nada.

e) () Outros. Especifique: _____

5. Em sua opinião, para que serve o Ensino Médio?

a) () Fazer amigos.

b) (x) Contribuir com a formação de cidadãos e adquirir conhecimentos básicos das diversas áreas.

c) () Para ter um diploma de conclusão de Ensino Médio.

d) () Não serve para nada.

e) () Outros. Especifique: _____

6. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

a) (x) Gosto muito. Especifique: gosto muito da turma.

b) (x) Não gosto. Especifique: não gosto da escola.

7. Você gosta de estudar Filosofia?

a) () Gosto muito.

b) (x) Não gosto.

c) () Gosto pouco.

d) () Gosto como outra qualquer disciplina (indiferente).

e) () Outros. Especifique: _____

8. Como o professor de Filosofia do último ano trabalhava os conteúdos em sala de aula (metodologia utilizada)?

a) () Através de aulas expositivas (explicação de conteúdo).

b) (x) Por tópicos e resumos dos conteúdos e exercícios escritos no quadro.

c) Outros. Especifique: _____

9. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

a) (x) Sim. Justifique: porque na filosofia tem assuntos que trata do nosso dia a dia.

b) () Não. Justifique: _____

10. Estudar Filosofia é desinteressante? Por que? (Múltipla escolha)

a) (x) Sim. Porque Filosofia é chato mesmo.

b) () Sim. Porque Filosofia é muito difícil.

c) () Sim. Porque o professor **não domina** os conteúdos nem sabe explicar.

d) () Sim. Porque o professor **não usa** metodologias dinâmicas que tornem a aula interessante.

e) () Não. Porque o professor **domina** os conteúdos e sabe explicar.

f) () Não. Porque o professor **usa** metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.

g) Outros. Especifique: _____

11. Estudar Filosofia é interessante? Por quê? (Múltipla escolha)

a) (x) Sim. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.

b) () Sim porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.

c) () Sim. Porque ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.

d) () Não. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.

e) () Não. Porque é chato mesmo.

f) () Não. Porque é muito difícil.

g) Outros. Especifique: _____

12. Estudar Filosofia se tornaria mais interessante se o professor adotasse quais sugestões metodológicas? Ou não, por quê? (Múltipla escolha)

- a) (x) Sim. Usasse constantemente vídeos, filmes, documentários, músicas.
- b) () Sim. Realizasse debates com frequência, seminários, sempre fizesse dinâmicas que exigisse o posicionamento dos alunos sobre os temas abordados.
- c) () Sim. Usasse menos o livro didático e mais materiais alternativos (outros livros, revistas, recortes de jornais, textos literários, letras de músicas).
- d) () Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) () Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.
- f) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

ANEXO V – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 16)

1. Estudou Filosofia no último ano?a) ☒ Sim com um professor formado em Filosofia.b) ☐ Sim com um professor de outra disciplina.c) ☐ Não.d) ☐ Outros. Especifique: __________
_____**2. O que você faz no horário que não está na escola?**a) ☐ Atividades recomendadas pelo professor.b) ☒ Não tem ocupação específica .c) ☐ Revisa os conteúdos da última aula.d) ☐ Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.e) ☐ Outros. Especifique: __________
_____**3. Quando você não faz alguma atividade em sala de aula ou recomendada para casa, o que acontece?**a) ☐ O professor lhe dá quantas chances de 2ª chamada sejam necessárias.b) ☒ Só dá mais uma chance de 2ª chamada.c) ☐ Não dá nenhuma chance de 2ª chamada.d) ☐ Não procura o professor para fazer a atividade em 2ª chamada.e) ☐ Outros. Especifique: __________
_____**4. Seus pais acompanham sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)?**a) ☐ Olhando o caderno e aconselhando.b) ☐ Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.c) ☐ Conversam sobre a escola.

d) () Não acompanham e não dizem nada.

e) (x) Outros. Especifique: _____

5. Em sua opinião, para que serve o Ensino Médio?

a) () Fazer amigos.

b) () Contribuir com a formação de cidadãos e adquirir conhecimentos básicos das diversas áreas.

c) (x) Para ter um diploma de conclusão de Ensino Médio.

d) () Não serve para nada.

e) () Outros. Especifique: _____

6. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

a) (x) Gosto muito. Especifique: _____

b) () Não gosto. Especifique: _____

7. Você gosta de estudar Filosofia?

a) () Gosto muito.

b) () Não gosto.

c) (x) Gosto pouco.

d) () Gosto como outra qualquer disciplina (indiferente).

e) () Outros. Especifique: _____

8. Como o professor de Filosofia do último ano trabalhava os conteúdos em sala de aula (metodologia utilizada)?

a) (x) Através de aulas expositivas (explicação de conteúdo).

b) () Por tópicos e resumos dos conteúdos e exercícios escritos no quadro.

c) Outros. Especifique: _____

9. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

- a) () Sim. Justifique: _____
- b) (x) Não. Justifique: _____

10. Estudar Filosofia é desinteressante? Por que? (Múltipla escolha)

- a) () Sim. Porque Filosofia é chato mesmo.
- b) (x) Sim. Porque Filosofia é muito difícil.
- c) () Sim. Porque o professor **não domina** os conteúdos nem sabe explicar.
- d) () Sim. Porque o professor **não usa** metodologias dinâmicas que tornem a aula interessante.
- e) () Não. Porque o professor **domina** os conteúdos e sabe explicar.
- f) () Não. Porque o professor **usa** metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- g) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

11. Estudar Filosofia é interessante? Por quê? (Múltipla escolha)

- a) () Sim. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.
- b) () Sim porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- c) () Sim. Porque ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.
- d) () Não. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.
- e) () Não. Porque é chato mesmo.
- f) (x) Não. Porque é muito difícil.
- g) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

12. Estudar Filosofia se tornaria mais interessante se o professor adotasse quais sugestões metodológicas? Ou não, por quê? (Múltipla escolha)

- a) (x) Sim. Usasse constantemente vídeos, filmes, documentários, músicas.
- b) () Sim. Realizasse debates com frequência, seminários, sempre fizesse dinâmicas que exigisse o posicionamento dos alunos sobre os temas abordados.
- c) () Sim. Usasse menos o livro didático e mais materiais alternativos (outros livros, revistas, recortes de jornais, textos literários, letras de músicas).
- d) () Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) () Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.
- f) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

ANEXO W – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 17)

1. Estudou Filosofia no último ano?

a) ☒ Sim com um professor formado em Filosofia.

b) ☐ Sim com um professor de outra disciplina.

c) ☐ Não.

d) ☐ Outros. Especifique: _____

2. O que você faz no horário que não está na escola?

a) ☐ Atividades recomendadas pelo professor.

b) ☒ Não tem ocupação específica .

c) ☐ Revisa os conteúdos da última aula.

d) ☐ Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.

e) ☐ Outros. Especifique: _____

3. Quando você não faz alguma atividade em sala de aula ou recomendada para casa, o que acontece?

a) ☐ O professor lhe dá quantas chances de 2ª chamada sejam necessárias.

b) ☒ Só dá mais uma chance de 2ª chamada.

c) ☐ Não dá nenhuma chance de 2ª chamada.

d) ☐ Não procura o professor para fazer a atividade em 2ª chamada.

e) ☐ Outros. Especifique: _____

4. Seus pais acompanham sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)?

a) ☐ Olhando o caderno e aconselhando.

b) ☐ Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.

c) ☐ Conversam sobre a escola.

- d) () Não acompanham e não dizem nada.
- e) (x) Outros. Especifique: porque não moro mais com ela, minha mãe.

5. Em sua opinião, para que serve o Ensino Médio?

- a) () Fazer amigos.
- b) () Contribuir com a formação de cidadãos e adquirir conhecimentos básicos das diversas áreas.
- c) (x) Para ter um diploma de conclusão de Ensino Médio.
- d) () Não serve para nada.
- e) () Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

6. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

- a) (x) Gosto muito. Especifique: só da turma, e não da escola.
- () Não gosto. Especifique: _____

7. Você gosta de estudar Filosofia?

- a) () Gosto muito.
- b) () Não gosto.
- c) (x) Gosto pouco.
- d) () Gosto como outra qualquer disciplina (indiferente).
- e) () Outros. Especifique: _____

8. Como o professor de Filosofia do último ano trabalhava os conteúdos em sala de aula (metodologia utilizada)?

- a) (x) Através de aulas expositivas (explicação de conteúdo).
- b) () Por tópicos e resumos dos conteúdos e exercícios escritos no quadro.
- c) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

9. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

- a) () Sim. Justifique: _____

b) (x) Não. Justifique: _____

10. Estudar Filosofia é desinteressante? Por que? (Múltipla escolha)

- a) () Sim. Porque Filosofia é chato mesmo.
- b) (x) Sim. Porque Filosofia é muito difícil.
- c) () Sim. Porque o professor **não domina** os conteúdos nem sabe explicar.
- d) () Sim. Porque o professor **não usa** metodologias dinâmicas que tornem a aula interessante.
- e) () Não. Porque o professor **domina** os conteúdos e sabe explicar.
- f) () Não. Porque o professor **usa** metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- g) Outros. Especifique: _____

11. Estudar Filosofia é interessante? Por quê? (Múltipla escolha)

- a) () Sim. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.
- b) () Sim porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- c) () Sim. Porque ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.
- d) () Não. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.
- e) () Não. Porque é chato mesmo.
- f) (x) Não. Porque é muito difícil.
- g) Outros. Especifique: _____

12. Estudar Filosofia se tornaria mais interessante se o professor adotasse quais sugestões metodológicas? Ou não, por quê? (Múltipla escolha)

- a) (x) Sim. Usasse constantemente vídeos, filmes, documentários, músicas.

b) () Sim. Realizasse debates com frequência, seminários, sempre fizesse dinâmicas que exigisse o posicionamento dos alunos sobre os temas abordados.

c) () Sim. Usasse menos o livro didático e mais materiais alternativos (outros livros, revistas, recortes de jornais, textos literários, letras de músicas).

d) () Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.

e) () Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.

f) Outros. Especifique: _____

ANEXO X – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 18)

1. Estudou Filosofia no último ano?

a) ☒ Sim com um professor formado em Filosofia.

b) ☐ Sim com um professor de outra disciplina.

c) ☐ Não.

d) ☐ Outros. Especifique: _____

2. O que você faz no horário que não está na escola?

a) ☐ Atividades recomendadas pelo professor.

b) ☒ Não tem ocupação específica .

c) ☐ Revisa os conteúdos da última aula.

d) ☐ Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.

e) ☐ Outros. Especifique: _____

3. Quando você não faz alguma atividade em sala de aula ou recomendada para casa, o que acontece?

a) ☐ O professor lhe dá quantas chances de 2ª chamada sejam necessárias.

b) ☒ Só dá mais uma chance de 2ª chamada.

c) ☐ Não dá nenhuma chance de 2ª chamada.

d) ☐ Não procura o professor para fazer a atividade em 2ª chamada.

e) ☐ Outros. Especifique: _____

4. Seus pais acompanham sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)?

a) ☐ Olhando o caderno e aconselhando.

b) ☐ Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.

c) ☐ Conversam sobre a escola.

d) (x) Não acompanham e não dizem nada.

e) () Outros. Especifique: _____

5. Em sua opinião, para que serve o Ensino Médio?

a) () Fazer amigos.

b) () Contribuir com a formação de cidadãos e adquirir conhecimentos básicos das diversas áreas.

c) (x) Para ter um diploma de conclusão de Ensino Médio.

d) () Não serve para nada.

e) () Outros. Especifique: _____

6. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

a) (x) Gosto muito. Especifique: _____

b) () Não gosto. Especifique: _____

7. Você gosta de estudar Filosofia?

a) () Gosto muito.

b) () Não gosto.

c) (x) Gosto pouco.

d) () Gosto como outra qualquer disciplina (indiferente).

e) () Outros. Especifique: _____

8. Como o professor de Filosofia do último ano trabalhava os conteúdos em sala de aula (metodologia utilizada)?

a) (x) Através de aulas expositivas (explicação de conteúdo).

b) () Por tópicos e resumos dos conteúdos e exercícios escritos no quadro.

c) Outros. Especifique: _____

9. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

- a) () Sim. Justifique: _____
- b) (x) Não. Justifique: _____

10. Estudar Filosofia é desinteressante? Por que? (Múltipla escolha)

- a) () Sim. Porque Filosofia é chato mesmo.
- b) (x) Sim. Porque Filosofia é muito difícil.
- c) () Sim. Porque o professor **não domina** os conteúdos nem sabe explicar.
- d) () Sim. Porque o professor **não usa** metodologias dinâmicas que tornem a aula interessante.
- e) () Não. Porque o professor **domina** os conteúdos e sabe explicar.
- f) () Não. Porque o professor **usa** metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- g) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

11. Estudar Filosofia é interessante? Por quê? (Múltipla escolha)

- a) () Sim. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.
- b) () Sim porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- c) () Sim. Porque ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.
- d) () Não. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.
- e) () Não. Porque é chato mesmo.
- f) (x) Não. Porque é muito difícil.
- g) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

12. Estudar Filosofia se tornaria mais interessante se o professor adotasse quais sugestões metodológicas? Ou não, por quê? (Múltipla escolha)

- a) (x) Sim. Usasse constantemente vídeos, filmes, documentários, músicas.
- b) () Sim. Realizasse debates com frequência, seminários, sempre fizesse dinâmicas que exigisse o posicionamento dos alunos sobre os temas abordados.
- c) () Sim. Usasse menos o livro didático e mais materiais alternativos (outros livros, revistas, recortes de jornais, textos literários, letras de músicas).
- d) () Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) () Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.
- f) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

ANEXO Y – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 19)

1. Estudou Filosofia no último ano?a) ☒ Sim com um professor formado em Filosofia.b) ☐ Sim com um professor de outra disciplina.c) ☐ Não.d) ☐ Outros. Especifique: __________
_____**2. O que você faz no horário que não está na escola?**a) ☐ Atividades recomendadas pelo professor.b) ☒ Não tem ocupação específica .c) ☐ Revisa os conteúdos da última aula.d) ☐ Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.e) ☐ Outros. Especifique: __________
_____**3. Quando você não faz alguma atividade em sala de aula ou recomendada para casa, o que acontece?**a) ☐ O professor lhe dá quantas chances de 2ª chamada sejam necessárias.b) ☒ Só dá mais uma chance de 2ª chamada.c) ☐ Não dá nenhuma chance de 2ª chamada.d) ☐ Não procura o professor para fazer a atividade em 2ª chamada.e) ☐ Outros. Especifique: __________
_____**4. Seus pais acompanham sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)?**a) ☐ Olhando o caderno e aconselhando.b) ☐ Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.c) ☐ Conversam sobre a escola.

d) (x) Não acompanham e não dizem nada.

e) () Outros. Especifique: _____

5. Em sua opinião, para que serve o Ensino Médio?

a) () Fazer amigos.

b) () Contribuir com a formação de cidadãos e adquirir conhecimentos básicos das diversas áreas.

c) (x) Para ter um diploma de conclusão de Ensino Médio.

d) () Não serve para nada.

e) () Outros. Especifique: _____

6. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

a) (x) Gosto muito. Especifique: _____

b) () Não gosto. Especifique: _____

7. Você gosta de estudar Filosofia?

a) () Gosto muito.

b) () Não gosto.

c) (x) Gosto pouco.

d) () Gosto como outra qualquer disciplina (indiferente).

e) () Outros. Especifique: _____

8. Como o professor de Filosofia do último ano trabalhava os conteúdos em sala de aula (metodologia utilizada)?

a) (x) Através de aulas expositivas (explicação de conteúdo).

b) () Por tópicos e resumos dos conteúdos e exercícios escritos no quadro.

c) Outros. Especifique: _____

9. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

- a) () Sim. Justifique: _____
- b) (x) Não. Justifique: _____

10. Estudar Filosofia é desinteressante? Por que? (Múltipla escolha)

- a) () Sim. Porque Filosofia é chato mesmo.
- b) (x) Sim. Porque Filosofia é muito difícil.
- c) () Sim. Porque o professor **não domina** os conteúdos nem sabe explicar.
- d) () Sim. Porque o professor **não usa** metodologias dinâmicas que tornem a aula interessante.
- e) () Não. Porque o professor **domina** os conteúdos e sabe explicar.
- f) () Não. Porque o professor **usa** metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- g) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

11. Estudar Filosofia é interessante? Por quê? (Múltipla escolha)

- a) () Sim. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.
- b) () Sim porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- c) () Sim. Porque ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.
- d) () Não. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.
- e) () Não. Porque é chato mesmo.
- f) (x) Não. Porque é muito difícil.
- g) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

12. Estudar Filosofia se tornaria mais interessante se o professor adotasse quais sugestões metodológicas? Ou não, por quê? (Múltipla escolha)

- a) (x) Sim. Usasse constantemente vídeos, filmes, documentários, músicas.
- b) () Sim. Realizasse debates com frequência, seminários, sempre fizesse dinâmicas que exigisse o posicionamento dos alunos sobre os temas abordados.
- c) () Sim. Usasse menos o livro didático e mais materiais alternativos (outros livros, revistas, recortes de jornais, textos literários, letras de músicas).
- d) () Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) () Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.
- f) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

ANEXO Z – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 20)

1. Estudou Filosofia no último ano?a) ☒ Sim com um professor formado em Filosofia.b) ☐ Sim com um professor de outra disciplina.c) ☐ Não.d) ☐ Outros. Especifique: __________
_____**2. O que você faz no horário que não está na escola?**a) ☐ Atividades recomendadas pelo professor.b) ☒ Não tem ocupação específica .c) ☐ Revisa os conteúdos da última aula.d) ☐ Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.e) ☐ Outros. Especifique: __________
_____**3. Quando você não faz alguma atividade em sala de aula ou recomendada para casa, o que acontece?**a) ☐ O professor lhe dá quantas chances de 2ª chamada sejam necessárias.b) ☐ Só dá mais uma chance de 2ª chamada.c) ☐ Não dá nenhuma chance de 2ª chamada.d) ☐ Não procura o professor para fazer a atividade em 2ª chamada.e) ☒ Outros. Especifique: procuro o professor para fazer a atividade em 2ª chamada.**4. Seus pais acompanham sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)?**a) ☐ Olhando o caderno e aconselhando.b) ☒ Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.c) ☐ Conversam sobre a escola.d) ☐ Não acompanham e não dizem nada.e) ☐ Outros. Especifique: _____

5. Em sua opinião, para que serve o Ensino Médio?

- a) () Fazer amigos.
- b) (x) Contribuir com a formação de cidadãos e adquirir conhecimentos básicos das diversas áreas.
- c) () Para ter um diploma de conclusão de Ensino Médio.
- d) () Não serve para nada.
- e) () Outros. Especifique: _____

6. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

- a) (x) Gosto muito. Especifique: _____
- b) () Não gosto. Especifique: _____

7. Você gosta de estudar Filosofia?

- a) () Gosto muito.
- b) (x) Não gosto.
- c) () Gosto pouco.
- d) () Gosto como outra qualquer disciplina (indiferente).
- e) () Outros. Especifique: _____

8. Como o professor de Filosofia do último ano trabalhava os conteúdos em sala de aula (metodologia utilizada)?

- a) (x) Através de aulas expositivas (explicação de conteúdo).
- b) () Por tópicos e resumos dos conteúdos e exercícios escritos no quadro.
- c) Outros. Especifique: _____

9. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

- a) () Sim. Justifique: _____

b) () Não. Justifique: _____

10. Estudar Filosofia é desinteressante? Por que? (Múltipla escolha)

- a) () Sim. Porque Filosofia é chato mesmo.
- b) (x) Sim. Porque Filosofia é muito difícil.
- c) () Sim. Porque o professor **não domina** os conteúdos nem sabe explicar.
- d) () Sim. Porque o professor **não usa** metodologias dinâmicas que tornem a aula interessante.
- e) () Não. Porque o professor **domina** os conteúdos e sabe explicar.
- f) () Não. Porque o professor **usa** metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- g) Outros. Especifique: _____

11. Estudar Filosofia é interessante? Por quê? (Múltipla escolha)

- a) () Sim. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.
- b) () Sim porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- c) () Sim. Porque ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.
- d) () Não. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.
- e) (x) Não. Porque é chato mesmo.
- f) () Não. Porque é muito difícil.
- g) Outros. Especifique: _____

12. Estudar Filosofia se tornaria mais interessante se o professor adotasse quais sugestões metodológicas? Ou não, por quê? (Múltipla escolha)

- a) () Sim. Usasse constantemente vídeos, filmes, documentários, músicas.

- b) () Sim. Realizasse debates com frequência, seminários, sempre fizesse dinâmicas que exigisse o posicionamento dos alunos sobre os temas abordados.
- c) () Sim. Usasse menos o livro didático e mais materiais alternativos (outros livros, revistas, recortes de jornais, textos literários, letras de músicas).
- d) (x) Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) () Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.
- f) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

ANEXO AA – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 2 (ALUNO 21)

1. Estudou Filosofia no último ano?

a) ☒ Sim com um professor formado em Filosofia.

b) ☐ Sim com um professor de outra disciplina.

c) ☐ Não.

d) ☐ Outros. Especifique: _____

2. O que você faz no horário que não está na escola?

a) ☐ Atividades recomendadas pelo professor.

b) ☒ Não tem ocupação específica .

c) ☐ Revisa os conteúdos da última aula.

d) ☐ Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.

e) ☐ Outros. Especifique: _____

3. Quando você não faz alguma atividade em sala de aula ou recomendada para casa, o que acontece?

a) ☐ O professor lhe dá quantas chances de 2ª chamada sejam necessárias.

b) ☒ Só dá mais uma chance de 2ª chamada.

c) ☐ Não dá nenhuma chance de 2ª chamada.

d) ☐ Não procura o professor para fazer a atividade em 2ª chamada.

e) ☐ Outros. Especifique: _____

4. Seus pais acompanham sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)?

a) ☒ Olhando o caderno e aconselhando.

b) ☐ Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.

c) ☐ Conversam sobre a escola.

d) () Não acompanham e não dizem nada.

e) () Outros. Especifique: _____

5. Em sua opinião, para que serve o Ensino Médio?

a) () Fazer amigos.

b) (x) Contribuir com a formação de cidadãos e adquirir conhecimentos básicos das diversas áreas.

c) () Para ter um diploma de conclusão de Ensino Médio.

d) () Não serve para nada.

e) () Outros. Especifique: _____

6. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

a) () Gosto muito. Especifique: _____

b) (x) Não gosto. Especifique: _____

7. Você gosta de estudar Filosofia?

a) () Gosto muito.

b) (x) Não gosto.

c) () Gosto pouco.

d) () Gosto como outra qualquer disciplina (indiferente).

e) () Outros. Especifique: _____

8. Como o professor de Filosofia do último ano trabalhava os conteúdos em sala de aula (metodologia utilizada)?

a) (x) Através de aulas expositivas (explicação de conteúdo).

b) () Por tópicos e resumos dos conteúdos e exercícios escritos no quadro.

c) Outros. Especifique: _____

9. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

- a) () Sim. Justifique: _____
- b) (x) Não. Justifique: _____

10. Estudar Filosofia é desinteressante? Por que? (Múltipla escolha)

- a) () Sim. Porque Filosofia é chato mesmo.
- b) () Sim. Porque Filosofia é muito difícil.
- c) (x) Sim. Porque o professor **não domina** os conteúdos nem sabe explicar.
- d) () Sim. Porque o professor **não usa** metodologias dinâmicas que tornem a aula interessante.
- e) () Não. Porque o professor **domina** os conteúdos e sabe explicar.
- f) () Não. Porque o professor **usa** metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- g) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

11. Estudar Filosofia é interessante? Por quê? (Múltipla escolha)

- a) () Sim. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.
- b) () Sim porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- c) () Sim. Porque ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.
- d) () Não. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.
- e) (x) Não. Porque é chato mesmo.
- f) () Não. Porque é muito difícil.
- g) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

12. Estudar Filosofia se tornaria mais interessante se o professor adotasse quais sugestões metodológicas? Ou não, por quê? (Múltipla escolha)

- a) () Sim. Usasse constantemente vídeos, filmes, documentários, músicas.
- b) () Sim. Realizasse debates com frequência, seminários, sempre fizesse dinâmicas que exigisse o posicionamento dos alunos sobre os temas abordados.
- c) (x) Sim. Usasse menos o livro didático e mais materiais alternativos (outros livros, revistas, recortes de jornais, textos literários, letras de músicas).
- d) () Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) () Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.
- f) Outros. Especifique: _____
- _____
- _____

ANEXO AB – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 01)

1. Qual a sua opinião sobre o novo método utilizado pelo professor para trabalhar os conteúdos em sala de aula? É melhor, ou não, que o método anterior? Justifique. Sim, pelo fato de que, a explicação mais pausada se torna uma melhor explicação, tornando mais fácil o entendimento.

2. Qual a sua ocupação no horário que não está na escola? (Múltipla escolha)

- a) ☒ Fazer as atividades para casa recomendadas pelo professor.
- b) ☐ Não tem ocupação específica.
- c) ☐ Revisa os conteúdos da última aula.
- d) ☐ Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.
- e) ☐ Outros. Especifique: _____

3. Nos últimos bimestres escolares, seus pais têm acompanhado sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)? (Múltipla escolha)

- a) ☒ Olhando o caderno e aconselhando sobre o seu estudo.
- b) ☐ Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.
- c) ☒ Conversam sobre a escola mas muito superficialmente.
- d) ☐ Não acompanham e não dizem nada.
- e) ☐ Outros. Especifique: _____

4. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

- a) ☒ Gosto muito da escola. Especifique: gosto das atividades que ela oferece.
- b) ☐ Não gosto muito da escola. Especifique: _____
- a) ☐ Gosto muito da turma. Especifique: _____
- b) ☐ Não gosto muito da turma. Especifique: muitas pessoas desinteressadas e briguentas.

5. Você gosta de estudar Filosofia?

- a) ☐ Gosto muito.

- b) () Não gosto.
- c) () Gosto pouco.
- d) (x) Gosto, como de qualquer outra disciplina (indiferente).
- e) () Outros. Especifique: _____

6. Qual das estratégias utilizadas pelo professor, nesse último bimestre letivo, você considera que ajudou a desenvolver alguma habilidade ou competência sua?

Justifique. (Múltipla escolha)

- a) (x) Assistir dois curtos vídeos sobre o tema proposto para o bimestre e assim “abrir” a mente para a discussão em sala.
- b) (x) O espaço aberto para se dar opinião livre sobre o tema em questão.
- c) () Fazer a leitura do texto com o professor analisando as ideias e argumentos usados pelo autor.
- d) () O processo de reflexão e raciocínio na tentativa de extração da ideia central ou tese defendida no texto.
- e) () A análise dos argumentos na tentativa de entender a que problema eles tentam resolver (dá uma resposta).
- f) () Outros. Especifique: _____

7. Como conculinte do terceiro ano do Ensino Médio, estando estudando Filosofia por três anos. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

- a) (x) Sim. Justifique: nos ajuda a pensar e duvidar de algumas coisas e nos ensina a saber escutara opinião do outro que é diferente.
- b) () Não. Justifique: _____

8. Qual a sua opinião sobre o estudo de Filosofia, é desinteressante, ou é interessante?

Por que? (Múltipla escolha)

- a) () **Desinteressante.** Porque Filosofia é chato mesmo.
- b) () **Desinteressante.** Porque Filosofia é muito difícil.
- b) () **Desinteressante.** Porque o professor não domina os conteúdos nem sabe explicar.

- c) (☒) **Desinteressante**. Porque o professor não usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- d) (☐) **Desinteressante**. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.
- e) (☐) **Desinteressante**. Porque é chato mesmo.
- f) (☐) **Desinteressante**. Porque é muito difícil.
- g) (☐) **Desinteressante**. Outros. Especifique: _____
- h) (☐) **Interessante**. Porque o professor domina os conteúdos e sabe explicar.
- i) (☐) **Interessante**. Porque o professor usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- j) (☐) **Interessante**. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.
- l) (☒) **Interessante**. Porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- m) (☐) **Interessante**. Porque a Filosofia ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.
- n) (☐) **Interessante**. Outros. Especifique: _____

9. Estudar Filosofia, especificamente no último bimestre deste ano, com o novo método utilizado pelo professor, se tornou mais interessante, significativo e com resultados mais eficazes e objetivos? Por quê? (Múltipla escolha)

- a) (☒) Sim. Porque o professor usou vídeos, leituras compartilhadas, discussão com espaço par opiniões dos alunos.
- b) (☐) Sim. Porque teve momentos de reflexão e raciocínio que exigiu um “mergulho” no texto para interpretar o que o autor está propondo com a sua argumentação.
- c) (☐) Sim. Porque tive a oportunidade de aprender na prática como lê textos interpretando a tese ou ideia central defendida pelo autor e tentar identificar a que problema ele buscou resolver.
- d) (☐) Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) (☐) Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.

f) () Outros. Especifique: _____

10. Que estratégia(s) ou procedimento(s) didáticos (formas de ensino) você propõe ser acrescentado ao método utilizado pelo professor ao trabalhar os conteúdos nesse último bimestre letivo? Através de dinâmicas, as quais façam o aluno entender que a filosofia também pode ser divertida.

ANEXO AC – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 02)

1. Qual a sua opinião sobre o novo método utilizado pelo professor para trabalhar os conteúdos em sala de aula? É melhor, ou não, que o método anterior? Justifique. É bom porque esse método é mais fácil de aprender, assim facilitou para o professor e o aluno.

2. Qual a sua ocupação no horário que não está na escola? (Múltipla escolha)

- a) ☒ Fazer as atividades para casa recomendadas pelo professor.
- b) ☐ Não tem ocupação específica.
- c) ☐ Revisa os conteúdos da última aula.
- d) ☒ Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.
- e) ☐ Outros. Especifique: _____

3. Nos últimos bimestres escolares, seus pais têm acompanhado sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)? (Múltipla escolha)

- a) ☐ Olhando o caderno e aconselhando sobre o seu estudo.
- b) ☐ Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.
- c) ☒ Conversam sobre a escola mas muito superficialmente.
- d) ☐ Não acompanham e não dizem nada.
- e) ☐ Outros. Especifique: _____

4. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

a) ☒ Gosto muito da escola. Especifique: Acho um lugar de aprendizado e de conhecimento, sempre gostei.

b) ☐ Não gosto muito da escola. Especifique: _____

a) ☐ Gosto muito da turma. Especifique: _____

b) ☐ Não gosto muito da turma. Especifique: _____

5. Você gosta de estudar Filosofia?

a) ☐ Gosto muito.

- b) () Não gosto.
- c) () Gosto pouco.
- d) (x) Gosto, como de qualquer outra disciplina (indiferente).
- e) () Outros. Especifique: _____

6. Qual das estratégias utilizadas pelo professor, nesse último bimestre letivo, você considera que ajudou a desenvolver alguma habilidade ou competência sua?

Justifique. (Múltipla escolha)

- a) () Assistir dois curtos vídeos sobre o tema proposto para o bimestre e assim “abrir” a mente para a discussão em sala.
- b) () O espaço aberto para se dar opinião livre sobre o tema em questão.
- c) (x) Fazer a leitura do texto com o professor analisando as ideias e argumentos usados pelo autor.
- d) () O processo de reflexão e raciocínio na tentativa de extração da ideia central ou tese defendida no texto.
- e) () A análise dos argumentos na tentativa de entender a que problema eles tentam resolver (dá uma resposta).
- f) () Outros. Especifique: _____

7. Como conculinte do terceiro ano do Ensino Médio, estando estudando Filosofia por três anos. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

- a) (x) Sim. Justifique: Porque no meu dia a dia tenho que ter argumentos e isso aprendi nas aulas de Filosofia
- b) () Não. Justifique: _____

8. Qual a sua opinião sobre o estudo de Filosofia, é desinteressante, ou é interessante? Por que? (Múltipla escolha)

- a) () **Desinteressante.** Porque Filosofia é chato mesmo.
- b) () **Desinteressante.** Porque Filosofia é muito difícil.
- b) () **Desinteressante.** Porque o professor não domina os conteúdos nem sabe explicar.

- c) (☒) **Desinteressante**. Porque o professor não usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- d) (☐) **Desinteressante**. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.
- e) (☐) **Desinteressante**. Porque é chato mesmo.
- f) (☐) **Desinteressante**. Porque é muito difícil.
- g) (☐) **Desinteressante**. Outros. Especifique: _____
- h) (☒) **Interessante**. Porque o professor domina os conteúdos e sabe explicar.
- i) (☐) **Interessante**. Porque o professor usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- j) (☐) **Interessante**. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.
- l) (☒) **Interessante**. Porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- m) (☐) **Interessante**. Porque a Filosofia ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.
- n) (☐) **Interessante**. Outros. Especifique: _____

9. Estudar Filosofia, especificamente no último bimestre deste ano, com o novo método utilizado pelo professor, se tornou mais interessante, significativo e com resultados mais eficazes e objetivos? Por quê? (Múltipla escolha)

- a) (☒) Sim. Porque o professor usou vídeos, leituras compartilhadas, discussão com espaço par opiniões dos alunos.
- b) (☒) Sim. Porque teve momentos de reflexão e raciocínio que exigiu um “mergulho” no texto para interpretar o que o autor está propondo com a sua argumentação.
- c) (☒) Sim. Porque tive a oportunidade de aprender na prática como lê textos interpretando a tese ou ideia central defendida pelo autor e tentar identificar a que problema ele buscou resolver.
- d) (☐) Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) (☐) Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.

f) () Outros. Especifique: _____

10. Que estratégia(s) ou procedimento(s) didáticos (formas de ensino) você propõe ser acrescentado ao método utilizado pelo professor ao trabalhar os conteúdos nesse último bimestre letivo? Deveria ser aprendido a matéria como brincadeira também, assim seria mais interessante.

ANEXO AD – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 03)

1. Qual a sua opinião sobre o novo método utilizado pelo professor para trabalhar os conteúdos em sala de aula? É melhor, ou não, que o método anterior? Justifique. É melhor pois o professor está interagindo melhor com os alunos isso faz com que o professor e os alunos tenham um certo afeto na sala de aula.

2. Qual a sua ocupação no horário que não está na escola? (Múltipla escolha)

- a) () Fazer as atividades para casa recomendadas pelo professor.
- b) () Não tem ocupação específica.
- c) () Revisa os conteúdos da última aula.
- d) (x) Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.
- e) () Outros. Especifique: _____

3. Nos últimos bimestres escolares, seus pais têm acompanhado sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)? (Múltipla escolha)

- a) () Olhando o caderno e aconselhando sobre o seu estudo.
- b) () Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.
- c) () Conversam sobre a escola mas muito superficialmente.
- d) (x) Não acompanham e não dizem nada.
- e) () Outros. Especifique: _____

4. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

a) (x) Gosto muito da escola. Especifique: Porque aqui é onde aprendemos as coisas da vida.

b) () Não gosto muito da escola. Especifique: _____

a) () Gosto muito da turma. Especifique: _____

b) (x) Não gosto muito da turma. Especifique: Porque minha turma não é unida.

5. Você gosta de estudar Filosofia?

- a) () Gosto muito.

- b) () Não gosto.
- c) () Gosto pouco.
- d) (x) Gosto, como de qualquer outra disciplina (indiferente).
- e) () Outros. Especifique: _____

6. Qual das estratégias utilizadas pelo professor, nesse último bimestre letivo, você considera que ajudou a desenvolver alguma habilidade ou competência sua?

Justifique. (Múltipla escolha)

- a) (x) Assistir dois curtos vídeos sobre o tema proposto para o bimestre e assim “abrir” a mente para a discussão em sala.
- b) () O espaço aberto para se dar opinião livre sobre o tema em questão.
- c) () Fazer a leitura do texto com o professor analisando as ideias e argumentos usados pelo autor.
- d) (x) O processo de reflexão e raciocínio na tentativa de extração da ideia central ou tese defendida no texto.
- e) () A análise dos argumentos na tentativa de entender a que problema eles tentam resolver (dá uma resposta).
- f) () Outros. Especifique: _____

7. Como conculinte do terceiro ano do Ensino Médio, estando estudando Filosofia por três anos. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

- a) (x) Sim. Justifique: Porque sempre nós utilizamos a Filosofia em nossos dias.
- b) () Não. Justifique: _____

8. Qual a sua opinião sobre o estudo de Filosofia, é desinteressante, ou é interessante? Por que? (Múltipla escolha)

- a) () **Desinteressante.** Porque Filosofia é chato mesmo.
- b) () **Desinteressante.** Porque Filosofia é muito difícil.
- b) () **Desinteressante.** Porque o professor não domina os conteúdos nem sabe explicar.

- c) (x) **Desinteressante**. Porque o professor não usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- d) (x) **Desinteressante**. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.
- e) () **Desinteressante**. Porque é chato mesmo.
- f) () **Desinteressante**. Porque é muito difícil.
- g) () **Desinteressante**. Outros. Especifique: _____
- h) () **Interessante**. Porque o professor domina os conteúdos e sabe explicar.
- i) () **Interessante**. Porque o professor usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- j) () **Interessante**. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.
- l) () **Interessante**. Porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- m) () **Interessante**. Porque a Filosofia ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.
- n) () **Interessante**. Outros. Especifique: _____

9. Estudar Filosofia, especificamente no último bimestre deste ano, com o novo método utilizado pelo professor, se tornou mais interessante, significativo e com resultados mais eficazes e objetivos? Por quê? (Múltipla escolha)

- a) (x) Sim. Porque o professor usou vídeos, leituras compartilhadas, discussão com espaço par opiniões dos alunos.
- b) () Sim. Porque teve momentos de reflexão e raciocínio que exigiu um “mergulho” no texto para interpretar o que o autor está propondo com a sua argumentação.
- c) (x) Sim. Porque tive a oportunidade de aprender na prática como lê textos interpretando a tese ou ideia central defendida pelo autor e tentar identificar a que problema ele buscou resolver.
- d) () Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) () Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.

f) () Outros. Especifique: _____

10. Que estratégia(s) ou procedimento(s) didáticos (formas de ensino) você propõe ser acrescentado ao método utilizado pelo professor ao trabalhar os conteúdos nesse último bimestre letivo? Dava pros professores utilizar dinâmicas com os alunos pra torna as aulas mais interessantes.

ANEXO AE – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 04)

1. Qual a sua opinião sobre o novo método utilizado pelo professor para trabalhar os conteúdos em sala de aula? É melhor, ou não, que o método anterior? Justifique. Na minha opinião é melhor, porque antes era só no livro, escrevendo, sem aprender muito. Já esse novo método é melhor porque uso documentários, textos para discutir, nisso o aluno se interessa mais, e não fica uma aula chata como muitos dizem.

2. Qual a sua ocupação no horário que não está na escola? (Múltipla escolha)

- a) ☒ Fazer as atividades para casa recomendadas pelo professor.
- b) ☐ Não tem ocupação específica.
- c) ☐ Revisa os conteúdos da última aula.
- d) ☒ Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.
- e) ☒ Outros. Especifique: Assisto, pratico atividades físicas.

3. Nos últimos bimestres escolares, seus pais têm acompanhado sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)? (Múltipla escolha)

- a) ☒ Olhando o caderno e aconselhando sobre o seu estudo.
- b) ☐ Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.
- c) ☒ Conversam sobre a escola mas muito superficialmente.
- d) ☐ Não acompanham e não dizem nada.
- e) ☐ Outros. Especifique: _____

4. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

- a) ☐ Gosto muito da escola. Especifique: _____
- b) ☒ Não gosto muito da escola. Especifique: Pelo fato que ainda fico na organização das coisas, e a estrutura que não é boa.
- b) ☒ Não gosto muito da turma. Especifique: Tem uns que querem ser mais do que o outro dentro da sala.

5. Você gosta de estudar Filosofia?

- a) () Gosto muito.
- b) () Não gosto.
- c) (x) Gosto pouco.
- d) () Gosto, como de qualquer outra disciplina (indiferente).
- e) () Outros. Especifique: _____

6. Qual das estratégias utilizadas pelo professor, nesse último bimestre letivo, você considera que ajudou a desenvolver alguma habilidade ou competência sua? Justifique. (Múltipla escolha)

- a) (x) Assistir dois curtos vídeos sobre o tema proposto para o bimestre e assim “abrir” a mente para a discussão em sala.
- b) () O espaço aberto para se dar opinião livre sobre o tema em questão.
- c) (x) Fazer a leitura do texto com o professor analisando as ideias e argumentos usados pelo autor.
- d) (x) O processo de reflexão e raciocínio na tentativa de extração da ideia central ou tese defendida no texto.
- e) () A análise dos argumentos na tentativa de entender a que problema eles tentam resolver (dá uma resposta).
- f) () Outros. Especifique: _____

7. Como conculinte do terceiro ano do Ensino Médio, estando estudando Filosofia por três anos. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

- a) (x) Sim. Justifique: Nos afazeres em casa, sobre o diálogo com as pessoas, e a liberdade sobre as coisas.
- b) () Não. Justifique: _____

8. Qual a sua opinião sobre o estudo de Filosofia, é desinteressante, ou é interessante? Por que? (Múltipla escolha)

- a) () Desinteressante. Porque Filosofia é chato mesmo.
- b) (x) Desinteressante. Porque Filosofia é muito difícil.

- b) (☐) **Desinteressante**. Porque o professor não domina os conteúdos nem sabe explicar.
- c) (☐) **Desinteressante**. Porque o professor não usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- d) (☐) **Desinteressante**. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.
- e) (☐) **Desinteressante**. Porque é chato mesmo.
- f) (☐) **Desinteressante**. Porque é muito difícil.
- g) (☐) **Desinteressante**. Outros. Especifique: _____
- h) (☐) **Interessante**. Porque o professor domina os conteúdos e sabe explicar.
- i) (☒) **Interessante**. Porque o professor usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- j) (☐) **Interessante**. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.
- l) (☐) **Interessante**. Porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- m) (☐) **Interessante**. Porque a Filosofia ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.
- n) (☐) **Interessante**. Outros. Especifique: _____

9. Estudar Filosofia, especificamente no último bimestre deste ano, com o novo método utilizado pelo professor, se tornou mais interessante, significativo e com resultados mais eficazes e objetivos? Por quê? (Múltipla escolha)

- a) (☒) Sim. Porque o professor usou vídeos, leituras compartilhadas, discussão com espaço para opiniões dos alunos.
- b) (☐) Sim. Porque teve momentos de reflexão e raciocínio que exigiu um “mergulho” no texto para interpretar o que o autor está propondo com a sua argumentação.
- c) (☒) Sim. Porque tive a oportunidade de aprender na prática como lê textos interpretando a tese ou ideia central defendida pelo autor e tentar identificar a que problema ele buscou resolver.
- d) (☐) Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.

e) (☐) Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.

f) (☐) Outros. Especifique: _____

10. Que estratégia(s) ou procedimento(s) didáticos (formas de ensino) você propõe ser acrescentado ao método utilizado pelo professor ao trabalhar os conteúdos nesse último bimestre letivo? Continuar com as dinâmicas de sala de aula, dando espaço para resposta dos alunos, utilizando vídeos, textos.

ANEXO AF – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 05)

1. Qual a sua opinião sobre o novo método utilizado pelo professor para trabalhar os conteúdos em sala de aula? É melhor, ou não, que o método anterior? Justifique. É melhor pois com os vídeos nas aulas fica bem mais fácil de entender e compreender o que o professor quer passar para os alunos.

2. Qual a sua ocupação no horário que não está na escola? (Múltipla escolha)

- a) () Fazer as atividades para casa recomendadas pelo professor.
- b) (x) Não tem ocupação específica.
- c) () Revisa os conteúdos da última aula.
- d) () Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.
- e) () Outros. Especifique: _____

3. Nos últimos bimestres escolares, seus pais têm acompanhado sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)? (Múltipla escolha)

- a) (x) Olhando o caderno e aconselhando sobre o seu estudo.
- b) (x) Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.
- c) () Conversam sobre a escola mas muito superficialmente.
- d) () Não acompanham e não dizem nada.
- e) () Outros. Especifique: _____

4. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

- a) (x) Gosto muito da escola. Especifique: É uma boa escola, com todos os seus defeitos.
- b) () Não gosto muito da escola. Especifique: _____

- a) () Gosto muito da turma. Especifique: _____

- b) (x) Não gosto muito da turma. Especifique: São todos anti-sociais.

5. Você gosta de estudar Filosofia?

- a) () Gosto muito.
- b) () Não gosto.

c) ☒ Gosto pouco.

d) ☐ Gosto, como de qualquer outra disciplina (indiferente).

e) ☐ Outros. Especifique: _____

6. Qual das estratégias utilizadas pelo professor, nesse último bimestre letivo, você considera que ajudou a desenvolver alguma habilidade ou competência sua? Justifique. (Múltipla escolha)

a) ☒ Assistir dois curtos vídeos sobre o tema proposto para o bimestre e assim “abrir” a mente para a discussão em sala.

b) ☐ O espaço aberto para se dar opinião livre sobre o tema em questão.

c) ☒ Fazer a leitura do texto com o professor analisando as ideias e argumentos usados pelo autor.

d) ☐ O processo de reflexão e raciocínio na tentativa de extração da ideia central ou tese defendida no texto.

e) ☐ A análise dos argumentos na tentativa de entender a que problema eles tentam resolver (dá uma resposta).

f) ☐ Outros. Especifique: _____

7. Como conculinte do terceiro ano do Ensino Médio, estando estudando Filosofia por três anos. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

a) ☒ Sim. Justifique: Pois a Filosofia aplica o sentido de várias coisas do dia a dia, como formas de pensar, como agir e etc.

b) ☐ Não. Justifique: _____

8. Qual a sua opinião sobre o estudo de Filosofia, é desinteressante, ou é interessante? Por que? (Múltipla escolha)

a) ☒ Desinteressante. Porque Filosofia é chato mesmo.

b) ☐ Desinteressante. Porque Filosofia é muito difícil.

b) ☐ Desinteressante. Porque o professor não domina os conteúdos nem sabe explicar.

- c) (☐) **Desinteressante**. Porque o professor não usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- d) (☐) **Desinteressante**. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.
- e) (☐) **Desinteressante**. Porque é chato mesmo.
- f) (☐) **Desinteressante**. Porque é muito difícil.
- g) (☐) **Desinteressante**. Outros. Especifique: _____
- h) (☐) **Interessante**. Porque o professor domina os conteúdos e sabe explicar.
- i) (☐) **Interessante**. Porque o professor usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- j) (☐) **Interessante**. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.
- l) (☒) **Interessante**. Porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- m) (☐) **Interessante**. Porque a Filosofia ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.
- n) (☐) **Interessante**. Outros. Especifique: _____

9. Estudar Filosofia, especificamente no último bimestre deste ano, com o novo método utilizado pelo professor, se tornou mais interessante, significativo e com resultados mais eficazes e objetivos? Por quê? (Múltipla escolha)

- a) (☒) Sim. Porque o professor usou vídeos, leituras compartilhadas, discussão com espaço par opiniões dos alunos.
- b) (☒) Sim. Porque teve momentos de reflexão e raciocínio que exigiu um “mergulho” no texto para interpretar o que o autor está propondo com a sua argumentação.
- c) (☐) Sim. Porque tive a oportunidade de aprender na prática como lê textos interpretando a tese ou ideia central defendida pelo autor e tentar identificar a que problema ele buscou resolver.
- d) (☐) Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) (☐) Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.

f) () Outros. Especifique: _____

10. Que estratégia(s) ou procedimento(s) didáticos (formas de ensino) você propõe ser acrescentado ao método utilizado pelo professor ao trabalhar os conteúdos nesse último bimestre letivo? Com filmes sobre o temas, ou vídeos.

ANEXO AG – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 06)

1. Qual a sua opinião sobre o novo método utilizado pelo professor para trabalhar os conteúdos em sala de aula? É melhor, ou não, que o método anterior? Justifique. Achei muito complicado, porque eu tenho dificuldade para conseguir me expressar.

2. Qual a sua ocupação no horário que não está na escola? (*Múltipla escolha*)

- a) () Fazer as atividades para casa recomendadas pelo professor.
- b) (x) Não tem ocupação específica.
- c) () Revisa os conteúdos da última aula.
- d) () Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.
- e) () Outros. Especifique: _____

3. Nos últimos bimestres escolares, seus pais têm acompanhado sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)? (*Múltipla escolha*)

- a) () Olhando o caderno e aconselhando sobre o seu estudo.
- b) () Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.
- c) () Conversam sobre a escola mas muito superficialmente.
- d) (x) Não acompanham e não dizem nada.
- e) () Outros. Especifique: _____

4. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

- a) () Gosto muito da escola. Especifique: _____
- b) () Não gosto muito da escola. Especifique: _____

- a) () Gosto muito da turma. Especifique: _____
- b) (x) Não gosto muito da turma. Especifique: São desunidos, e eu fico geralmente só. Por não participar de nenhum grupinho.

5. Você gosta de estudar Filosofia?

- a) () Gosto muito.

- b) (x) Não gosto.
- c) () Gosto pouco.
- d) () Gosto, como de qualquer outra disciplina (indiferente).
- e) () Outros. Especifique: _____

6. Qual das estratégias utilizadas pelo professor, nesse último bimestre letivo, você considera que ajudou a desenvolver alguma habilidade ou competência sua?

Justifique. (Múltipla escolha)

- a) (x) Assistir dois curtos vídeos sobre o tema proposto para o bimestre e assim “abrir” a mente para a discussão em sala.
- b) (x) O espaço aberto para se dar opinião livre sobre o tema em questão.
- c) (x) Fazer a leitura do texto com o professor analisando as ideias e argumentos usados pelo autor.
- d) () O processo de reflexão e raciocínio na tentativa de extração da ideia central ou tese defendida no texto.
- e) (x) A análise dos argumentos na tentativa de entender a que problema eles tentam resolver (dá uma resposta).
- f) () Outros. Especifique: _____

7. Como conculinte do terceiro ano do Ensino Médio, estando estudando Filosofia por três anos. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

- a) (x) Sim. Justifique: Eu diria que sim porque fala muito sobre coisas de nosso cotidiano, tipo política, etc.
- b) () Não. Justifique: _____

8. Qual a sua opinião sobre o estudo de Filosofia, é desinteressante, ou é interessante? Por que? (Múltipla escolha)

- a) (x) **Desinteressante.** Porque Filosofia é chato mesmo.
- b) (x) **Desinteressante.** Porque Filosofia é muito difícil.
- b) (x) **Desinteressante.** Porque o professor não domina os conteúdos nem sabe explicar.

- c) (x) **Desinteressante**. Porque o professor não usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- d) (x) **Desinteressante**. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.
- e) (x) **Desinteressante**. Porque é chato mesmo.
- f) (x) **Desinteressante**. Porque é muito difícil.
- g) () **Desinteressante**. Outros. Especifique: _____
- h) () **Interessante**. Porque o professor domina os conteúdos e sabe explicar.
- i) () **Interessante**. Porque o professor usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- j) () **Interessante**. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.
- l) () **Interessante**. Porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- m) () **Interessante**. Porque a Filosofia ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.
- n) () **Interessante**. Outros. Especifique: _____

9. Estudar Filosofia, especificamente no último bimestre deste ano, com o novo método utilizado pelo professor, se tornou mais interessante, significativo e com resultados mais eficazes e objetivos? Por quê? (Múltipla escolha)

- a) () Sim. Porque o professor usou vídeos, leituras compartilhadas, discussão com espaço par opiniões dos alunos.
- b) () Sim. Porque teve momentos de reflexão e raciocínio que exigiu um “mergulho” no texto para interpretar o que o autor está propondo com a sua argumentação.
- c) () Sim. Porque tive a oportunidade de aprender na prática como lê textos interpretando a tese ou ideia central defendida pelo autor e tentar identificar a que problema ele buscou resolver.
- d) () Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) (x) Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.

f) () Outros. Especifique: _____

10. Que estratégia(s) ou procedimento(s) didáticos (formas de ensino) você propõe ser acrescentado ao método utilizado pelo professor ao trabalhar os conteúdos nesse último bimestre letivo? Aulas mais divertidas. Não é fácil conseguir “falar” a tese de um texto. Tem coisas que só os próprios filósofos entendem. Eu não chego nem perto de entender.

ANEXO AH – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 07)

1. Qual a sua opinião sobre o novo método utilizado pelo professor para trabalhar os conteúdos em sala de aula? É melhor, ou não, que o método anterior? Justifique. Na minha opinião é legal, mas como sou muito tímida para falar em sala não me saí bem. Mas o novo método é bem legal é melhor que os métodos anteriores até porque ajuda o professor a se comunicar com os alunos na sala de aula.

2. Qual a sua ocupação no horário que não está na escola? (Múltipla escolha)

- a) () Fazer as atividades para casa recomendadas pelo professor.
- b) () Não tem ocupação específica.
- c) () Revisa os conteúdos da última aula.
- d) () Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.
- e) (x) Outros. Especifique: Trabalho pra mim mesma e arrumo minha casa.

3. Nos últimos bimestres escolares, seus pais têm acompanhado sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)? (Múltipla escolha)

- a) () Olhando o caderno e aconselhando sobre o seu estudo.
- b) () Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.
- c) () Conversam sobre a escola mas muito superficialmente.
- d) () Não acompanham e não dizem nada.
- e) (x) Outros. Especifique: Minha mãe sempre pergunta como estou na escola e minhas médias, e meu esposo sempre me ajuda e conversa sobre a escola.

4. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

- a) () Gosto muito da escola. Especifique: _____

- b) () Não gosto muito da escola. Especifique: _____

- a) (x) Gosto muito da turma. Especifique: Gosto pelo fato de ter poucos alunos, mas não gosto só de uma coisa, porque ninguém é unido.

- b) () Não gosto muito da turma. Especifique: _____

5. Você gosta de estudar Filosofia?

- a) () Gosto muito.
- b) (x) Não gosto.
- c) () Gosto pouco.
- d) () Gosto, como de qualquer outra disciplina (indiferente).
- e) () Outros. Especifique: _____

6. Qual das estratégias utilizadas pelo professor, nesse último bimestre letivo, você considera que ajudou a desenvolver alguma habilidade ou competência sua?

Justifique. (Múltipla escolha)

- a) () Assistir dois curtos vídeos sobre o tema proposto para o bimestre e assim “abrir” a mente para a discussão em sala.
- b) () O espaço aberto para se dar opinião livre sobre o tema em questão.
- c) () Fazer a leitura do texto com o professor analisando as ideias e argumentos usados pelo autor.
- d) () O processo de reflexão e raciocínio na tentativa de extração da ideia central ou tese defendida no texto.
- e) () A análise dos argumentos na tentativa de entender a que problema eles tentam resolver (dá uma resposta).
- f) (x) Outros. Especifique: Como falei sou tímida não consigo expor minhas opiniões sobre nenhum tipo de tema.

7. Como conculinte do terceiro ano do Ensino Médio, estando estudando Filosofia por três anos. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

- a) () Sim. Justifique: _____
- b) (x) Não. Justifique: Porque ainda não vejo nada relacionado à minha vida e a Filosofia.

8. Qual a sua opinião sobre o estudo de Filosofia, é desinteressante, ou é interessante?

Por que? (Múltipla escolha)

- a) () **Desinteressante.** Porque Filosofia é chato mesmo.
- b) (x) **Desinteressante.** Porque Filosofia é muito difícil.

- b) (☐) **Desinteressante**. Porque o professor não domina os conteúdos nem sabe explicar.
- c) (☐) **Desinteressante**. Porque o professor não usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- d) (☐) **Desinteressante**. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.
- e) (☒) **Desinteressante**. Porque é chato mesmo.
- f) (☒) **Desinteressante**. Porque é muito difícil.
- g) (☐) **Desinteressante**. Outros. Especifique: _____
- h) (☐) **Interessante**. Porque o professor domina os conteúdos e sabe explicar.
- i) (☐) **Interessante**. Porque o professor usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- j) (☐) **Interessante**. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.
- l) (☐) **Interessante**. Porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- m) (☐) **Interessante**. Porque a Filosofia ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.
- n) (☐) **Interessante**. Outros. Especifique: _____

9. Estudar Filosofia, especificamente no último bimestre deste ano, com o novo método utilizado pelo professor, se tornou mais interessante, significativo e com resultados mais eficazes e objetivos? Por quê? (Múltipla escolha)

- a) (☒) Sim. Porque o professor usou vídeos, leituras compartilhadas, discussão com espaço para opiniões dos alunos.
- b) (☐) Sim. Porque teve momentos de reflexão e raciocínio que exigiu um “mergulho” no texto para interpretar o que o autor está propondo com a sua argumentação.
- c) (☐) Sim. Porque tive a oportunidade de aprender na prática como lê textos interpretando a tese ou ideia central defendida pelo autor e tentar identificar a que problema ele buscou resolver.
- d) (☐) Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.

e) (☐) Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.

f) (☐) Outros. Especifique: _____

10. Que estratégia(s) ou procedimento(s) didáticos (formas de ensino) você propõe ser acrescentado ao método utilizado pelo professor ao trabalhar os conteúdos nesse último bimestre letivo? Fazer mais dinâmicas com o assunto, estratégias e outros, assim a matéria não fica chata e o aluno além de se interessar mais, ele vai gostar dos assuntos.

ANEXO AI – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 08)

1. Qual a sua opinião sobre o novo método utilizado pelo professor para trabalhar os conteúdos em sala de aula? É melhor, ou não, que o método anterior? Justifique. É melhor pois abre espaço para várias opiniões, e assim ajuda os alunos a ter e a saber usar mais argumentos para sua própria opinião.

2. Qual a sua ocupação no horário que não está na escola? (Múltipla escolha)

- a) ☒ Fazer as atividades para casa recomendadas pelo professor.
- b) ☐ Não tem ocupação específica.
- c) ☐ Revisa os conteúdos da última aula.
- d) ☒ Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.
- e) ☐ Outros. Especifique: _____

3. Nos últimos bimestres escolares, seus pais têm acompanhado sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)? (Múltipla escolha)

- a) ☐ Olhando o caderno e aconselhando sobre o seu estudo.
- b) ☒ Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.
- c) ☒ Conversam sobre a escola mas muito superficialmente.
- d) ☐ Não acompanham e não dizem nada.
- e) ☐ Outros. Especifique: _____

4. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

- a) ☐ Gosto muito da escola. Especifique: _____
- b) ☒ Não gosto muito da escola. Especifique: Não tem uma estrutura adequada

- a) ☐ Gosto muito da turma. Especifique: _____
- b) ☐ Não gosto muito da turma. Especifique: _____

5. Você gosta de estudar Filosofia?

- a) ☐ Gosto muito.

- b) (x) Não gosto.
- c) () Gosto pouco.
- d) () Gosto, como de qualquer outra disciplina (indiferente).
- e) () Outros. Especifique: _____

6. Qual das estratégias utilizadas pelo professor, nesse último bimestre letivo, você considera que ajudou a desenvolver alguma habilidade ou competência sua?

Justifique. (Múltipla escolha)

- a) () Assistir dois curtos vídeos sobre o tema proposto para o bimestre e assim “abrir” a mente para a discussão em sala.
- b) (x) O espaço aberto para se dar opinião livre sobre o tema em questão.
- c) () Fazer a leitura do texto com o professor analisando as ideias e argumentos usados pelo autor.
- d) (x) O processo de reflexão e raciocínio na tentativa de extração da ideia central ou tese defendida no texto.
- e) () A análise dos argumentos na tentativa de entender a que problema eles tentam resolver (dá uma resposta).
- f) () Outros. Especifique: Não, pois não teve uma dinâmica muito adequada.

7. Como conculinte do terceiro ano do Ensino Médio, estando estudando Filosofia por três anos. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

- a) () Sim. Justifique: _____
- b) (x) Não. Justifique: _____

8. Qual a sua opinião sobre o estudo de Filosofia, é desinteressante, ou é interessante?

Por que? (Múltipla escolha)

- a) () **Desinteressante.** Porque Filosofia é chato mesmo.
- b) (x) **Desinteressante.** Porque Filosofia é muito difícil.
- b) () **Desinteressante.** Porque o professor não domina os conteúdos nem sabe explicar.

- c) (x) **Desinteressante**. Porque o professor não usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- d) () **Desinteressante**. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.
- e) () **Desinteressante**. Porque é chato mesmo.
- f) () **Desinteressante**. Porque é muito difícil.
- g) () **Desinteressante**. Outros. Especifique: Eu acho bastante difícil, o conteúdo de Filosofia
- h) () **Interessante**. Porque o professor domina os conteúdos e sabe explicar.
- i) () **Interessante**. Porque o professor usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- j) () **Interessante**. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.
- l) () **Interessante**. Porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- m) () **Interessante**. Porque a Filosofia ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.
- n) () **Interessante**. Outros. Especifique: _____

9. Estudar Filosofia, especificamente no último bimestre deste ano, com o novo método utilizado pelo professor, se tornou mais interessante, significativo e com resultados mais eficazes e objetivos? Por quê? (Múltipla escolha)

- a) () Sim. Porque o professor usou vídeos, leituras compartilhadas, discussão com espaço par opiniões dos alunos.
- b) () Sim. Porque teve momentos de reflexão e raciocínio que exigiu um “mergulho” no texto para interpretar o que o autor está propondo com a sua argumentação.
- c) () Sim. Porque tive a oportunidade de aprender na prática como lê textos interpretando a tese ou ideia central defendida pelo autor e tentar identificar a que problema ele buscou resolver.
- d) () Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) (x) Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.

f) () Outros. Especifique: _____

10. Que estratégia(s) ou procedimento(s) didáticos (formas de ensino) você propõe ser acrescentado ao método utilizado pelo professor ao trabalhar os conteúdos nesse último bimestre letivo? A estratégia que o professor está usando está sendo muito boa para os alunos, não precisa acrescentar mais nada

ANEXO AJ – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 09)

1. Qual a sua opinião sobre o novo método utilizado pelo professor para trabalhar os conteúdos em sala de aula? É melhor, ou não, que o método anterior? Justifique. O novo método é melhor, pois os alunos precisa interagir mais com os conteúdos assim aprendemos mais sobre o assunto.

2. Qual a sua ocupação no horário que não está na escola? (Múltipla escolha)

- a) () Fazer as atividades para casa recomendadas pelo professor.
- b) (x) Não tem ocupação específica.
- c) () Revisa os conteúdos da última aula.
- d) (x) Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.
- e) () Outros. Especifique: _____

3. Nos últimos bimestres escolares, seus pais têm acompanhado sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)? (Múltipla escolha)

- a) () Olhando o caderno e aconselhando sobre o seu estudo.
- b) () Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.
- c) () Conversam sobre a escola mas muito superficialmente.
- d) (x) Não acompanham e não dizem nada.
- e) () Outros. Especifique: _____

4. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

- a) () Gosto muito da escola. Especifique: _____
- b) () Não gosto muito da escola. Especifique: _____
- a) () Gosto muito da turma. Especifique: _____
- b) (x) Não gosto muito da turma. Especifique: A turma em que estudei este ano é muito desunida em tudo, só interajo mais com minhas colegas.

5. Você gosta de estudar Filosofia?

- a) () Gosto muito.
- b) () Não gosto.
- c) (x) Gosto pouco.
- d) () Gosto, como de qualquer outra disciplina (indiferente).
- e) () Outros. Especifique: _____

6. Qual das estratégias utilizadas pelo professor, nesse último bimestre letivo, você considera que ajudou a desenvolver alguma habilidade ou competência sua? Justifique. (Múltipla escolha)

- a) (x) Assistir dois curtos vídeos sobre o tema proposto para o bimestre e assim “abrir” a mente para a discussão em sala.
- b) () O espaço aberto para se dar opinião livre sobre o tema em questão.
- c) () Fazer a leitura do texto com o professor analisando as ideias e argumentos usados pelo autor.
- d) () O processo de reflexão e raciocínio na tentativa de extração da ideia central ou tese defendida no texto.
- e) (x) A análise dos argumentos na tentativa de entender a que problema eles tentam resolver (dá uma resposta).
- f) () Outros. Especifique: _____

7. Como conculinte do terceiro ano do Ensino Médio, estando estudando Filosofia por três anos. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

- a) () Sim. Justifique: _____
- b) (x) Não. Justifique: Não sei explicar. Apenas acho que não tem nada relacionado especificamente com minha vida.

8. Qual a sua opinião sobre o estudo de Filosofia, é desinteressante, ou é interessante? Por que? (Múltipla escolha)

- a) () **Desinteressante.** Porque Filosofia é chato mesmo.
- b) () **Desinteressante.** Porque Filosofia é muito difícil.

- b) (☐) **Desinteressante**. Porque o professor não domina os conteúdos nem sabe explicar.
- c) (☐) **Desinteressante**. Porque o professor não usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- d) (☐) **Desinteressante**. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.
- e) (☐) **Desinteressante**. Porque é chato mesmo.
- f) (☐) **Desinteressante**. Porque é muito difícil.
- g) (☐) **Desinteressante**. Outros. Especifique: _____
- h) (☐) **Interessante**. Porque o professor domina os conteúdos e sabe explicar.
- i) (☐) **Interessante**. Porque o professor usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- j) (☐) **Interessante**. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.
- l) (☐) **Interessante**. Porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- m) (☒) **Interessante**. Porque a Filosofia ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.
- n) (☐) **Interessante**. Outros. Especifique: _____

9. Estudar Filosofia, especificamente no último bimestre deste ano, com o novo método utilizado pelo professor, se tornou mais interessante, significativo e com resultados mais eficazes e objetivos? Por quê? (Múltipla escolha)

- a) (☒) Sim. Porque o professor usou vídeos, leituras compartilhadas, discussão com espaço para opiniões dos alunos.
- b) (☐) Sim. Porque teve momentos de reflexão e raciocínio que exigiu um “mergulho” no texto para interpretar o que o autor está propondo com a sua argumentação.
- c) (☐) Sim. Porque tive a oportunidade de aprender na prática como lê textos interpretando a tese ou ideia central defendida pelo autor e tentar identificar a que problema ele buscou resolver.
- d) (☐) Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.

e) () Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.

f) () Outros. Especifique: _____

10. Que estratégia(s) ou procedimento(s) didáticos (formas de ensino) você propõe ser acrescentado ao método utilizado pelo professor ao trabalhar os conteúdos nesse último bimestre letivo? Não tenho mais o que propor, pois ele já trabalhou com vídeos, leituras e com o interagir dos alunos.

ANEXO AK – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 10)

1. Qual a sua opinião sobre o novo método utilizado pelo professor para trabalhar os conteúdos em sala de aula? É melhor, ou não, que o método anterior? Justifique. É melhor, porque podemos dar nossas próprias opiniões, dessa vez rolou muitos debates em sala de aula, assim os alunos conseguem entender melhor o conteúdo.

2. Qual a sua ocupação no horário que não está na escola? (Múltipla escolha)

- a) ☒ Fazer as atividades para casa recomendadas pelo professor.
- b) ☐ Não tem ocupação específica.
- c) ☐ Revisa os conteúdos da última aula.
- d) ☒ Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.
- e) ☐ Outros. Especifique: _____

3. Nos últimos bimestres escolares, seus pais têm acompanhado sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)? (Múltipla escolha)

- a) ☐ Olhando o caderno e aconselhando sobre o seu estudo.
- b) ☐ Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.
- c) ☒ Conversam sobre a escola mas muito superficialmente.
- d) ☐ Não acompanham e não dizem nada.
- e) ☐ Outros. Especifique: _____

4. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

- a) ☐ Gosto muito da escola. Especifique: _____
- b) ☒ Não gosto muito da escola. Especifique: Principalmente da estrutura da escola, e por falta de professor.
- a) ☐ Gosto muito da turma. Especifique: _____
- b) ☐ Não gosto muito da turma. Especifique: Porque as pessoas não são unidas, tem gente quer ser melhor do que os demais.

5. Você gosta de estudar Filosofia?

- a) () Gosto muito.
- b) () Não gosto.
- c) (x) Gosto pouco.
- d) () Gosto, como de qualquer outra disciplina (indiferente).
- e) () Outros. Especifique: _____

6. Qual das estratégias utilizadas pelo professor, nesse último bimestre letivo, você considera que ajudou a desenvolver alguma habilidade ou competência sua? Justifique. (Múltipla escolha)

- a) () Assistir dois curtos vídeos sobre o tema proposto para o bimestre e assim “abrir” a mente para a discussão em sala.
- b) () O espaço aberto para se dar opinião livre sobre o tema em questão.
- c) () Fazer a leitura do texto com o professor analisando as ideias e argumentos usados pelo autor.
- d) () O processo de reflexão e raciocínio na tentativa de extração da ideia central ou tese defendida no texto.
- e) (x) A análise dos argumentos na tentativa de entender a que problema eles tentam resolver (dá uma resposta).
- f) () Outros. Especifique: _____

7. Como conculinte do terceiro ano do Ensino Médio, estando estudando Filosofia por três anos. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

- a) (x) Sim. Justifique: A Filosofia é muito importante, na minha opinião ainda mais quando se trata de moral e ética.
- b) () Não. Justifique: _____

8. Qual a sua opinião sobre o estudo de Filosofia, é desinteressante, ou é interessante? Por que? (Múltipla escolha)

- a) () Desinteressante. Porque Filosofia é chato mesmo.
- b) (x) Desinteressante. Porque Filosofia é muito difícil.

- b) () **Desinteressante**. Porque o professor não domina os conteúdos nem sabe explicar.
- c) (x) **Desinteressante**. Porque o professor não usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- d) () **Desinteressante**. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.
- e) () **Desinteressante**. Porque é chato mesmo.
- f) (x) **Desinteressante**. Porque é muito difícil.
- g) () **Desinteressante**. Outros. Especifique: _____
- h) () **Interessante**. Porque o professor domina os conteúdos e sabe explicar.
- i) () **Interessante**. Porque o professor usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- j) () **Interessante**. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.
- l) (x) **Interessante**. Porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- m) (x) **Interessante**. Porque a Filosofia ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.
- n) () **Interessante**. Outros. Especifique: _____

9. Estudar Filosofia, especificamente no último bimestre deste ano, com o novo método utilizado pelo professor, se tornou mais interessante, significativo e com resultados mais eficazes e objetivos? Por quê? (Múltipla escolha)

- a) (x) Sim. Porque o professor usou vídeos, leituras compartilhadas, discussão com espaço para opiniões dos alunos.
- b) () Sim. Porque teve momentos de reflexão e raciocínio que exigiu um “mergulho” no texto para interpretar o que o autor está propondo com a sua argumentação.
- c) () Sim. Porque tive a oportunidade de aprender na prática como lê textos interpretando a tese ou ideia central defendida pelo autor e tentar identificar a que problema ele buscou resolver.
- d) () Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.

e) () Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.

f) () Outros. Especifique: _____

10. Que estratégia(s) ou procedimento(s) didáticos (formas de ensino) você propõe ser acrescentado ao método utilizado pelo professor ao trabalhar os conteúdos nesse último bimestre letivo? Na minha opinião deveria passar mais vídeos, haver mais dinâmicas divertidas na sala de aula.

ANEXO AL – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 11)

1. Qual a sua opinião sobre o novo método utilizado pelo professor para trabalhar os conteúdos em sala de aula? É melhor, ou não, que o método anterior? Justifique. Sim, pois nos anos anteriores não tive professor.

2. Qual a sua ocupação no horário que não está na escola? (Múltipla escolha)

- a) () Fazer as atividades para casa recomendadas pelo professor.
- b) () Não tem ocupação específica.
- c) () Revisa os conteúdos da última aula.
- d) (x) Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.
- e) () Outros. Especifique: _____

3. Nos últimos bimestres escolares, seus pais têm acompanhado sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)? (Múltipla escolha)

- a) () Olhando o caderno e aconselhando sobre o seu estudo.
- b) (x) Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.
- c) () Conversam sobre a escola mas muito superficialmente.
- d) () Não acompanham e não dizem nada.
- e) () Outros. Especifique: _____

4. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

- a) () Gosto muito da escola. Especifique: _____
- b) () Não gosto muito da escola. Especifique: _____
- a) () Gosto muito da turma. Especifique: _____
- b) (x) Não gosto muito da turma. Especifique: Eu não queria estudar nesta turma.

5. Você gosta de estudar Filosofia?

- a) () Gosto muito.
- b) (x) Não gosto.

c) () Gosto pouco.

d) () Gosto, como de qualquer outra disciplina (indiferente).

e) () Outros. Especifique: _____

6. Qual das estratégias utilizadas pelo professor, nesse último bimestre letivo, você considera que ajudou a desenvolver alguma habilidade ou competência sua? Justifique. (Múltipla escolha)

a) () Assistir dois curtos vídeos sobre o tema proposto para o bimestre e assim “abrir” a mente para a discussão em sala.

b) () O espaço aberto para se dar opinião livre sobre o tema em questão.

c) () Fazer a leitura do texto com o professor analisando as ideias e argumentos usados pelo autor.

d) () O processo de reflexão e raciocínio na tentativa de extração da ideia central ou tese defendida no texto.

e) (x) A análise dos argumentos na tentativa de entender a que problema eles tentam resolver (dá uma resposta).

f) () Outros. Especifique: _____

7. Como concluinte do terceiro ano do Ensino Médio, estando estudando Filosofia por três anos. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

a) () Sim. Justifique: _____

b) (x) Não. Justifique: Eu acho que não pois nunca precisei.

8. Qual a sua opinião sobre o estudo de Filosofia, é desinteressante, ou é interessante? Por que? (Múltipla escolha)

a) () **Desinteressante.** Porque Filosofia é chato mesmo.

b) () **Desinteressante.** Porque Filosofia é muito difícil.

b) () **Desinteressante.** Porque o professor não domina os conteúdos nem sabe explicar.

c) () **Desinteressante.** Porque o professor não usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.

- d) (☐) **Desinteressante**. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.
- e) (☒) **Desinteressante**. Porque é chato mesmo.
- f) (☐) **Desinteressante**. Porque é muito difícil.
- g) (☐) **Desinteressante**. Outros. Especifique: _____
- h) (☐) **Interessante**. Porque o professor domina os conteúdos e sabe explicar.
- i) (☐) **Interessante**. Porque o professor usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- j) (☐) **Interessante**. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.
- l) (☐) **Interessante**. Porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- m) (☐) **Interessante**. Porque a Filosofia ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.
- n) (☐) **Interessante**. Outros. Especifique: _____

9. Estudar Filosofia, especificamente no último bimestre deste ano, com o novo método utilizado pelo professor, se tornou mais interessante, significativo e com resultados mais eficazes e objetivos? Por quê? (Múltipla escolha)

- a) (☐) Sim. Porque o professor usou vídeos, leituras compartilhadas, discussão com espaço para opiniões dos alunos.
- b) (☐) Sim. Porque teve momentos de reflexão e raciocínio que exigiu um “mergulho” no texto para interpretar o que o autor está propondo com a sua argumentação.
- c) (☐) Sim. Porque tive a oportunidade de aprender na prática como lê textos interpretando a tese ou ideia central defendida pelo autor e tentar identificar a que problema ele buscou resolver.
- d) (☒) Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) (☐) Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.
- f) (☐) Outros. Especifique: _____

10. Que estratégia(s) ou procedimento(s) didáticos (formas de ensino) você propõe ser acrescentado ao método utilizado pelo professor ao trabalhar os conteúdos nesse último bimestre letivo? Fazer dinâmicas, se distrair mais na sala, fazer experiências filosóficas, etc.

ANEXO AM – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 12)

1. Qual a sua opinião sobre o novo método utilizado pelo professor para trabalhar os conteúdos em sala de aula? É melhor, ou não, que o método anterior? Justifique. Bom, particularmente gostei muito de ambos, é um assunto interessante, uma metodologia interessante, eu gosto de Filosofia. Acho que a utilização de vídeos deve continuar, e proponho mais debates entre alunos.

2. Qual a sua ocupação no horário que não está na escola? (Múltipla escolha)

- a) ☒ Fazer as atividades para casa recomendadas pelo professor.
- b) ☐ Não tem ocupação específica.
- c) ☐ Revisa os conteúdos da última aula.
- d) ☒ Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.
- e) ☐ Outros. Especifique: _____

3. Nos últimos bimestres escolares, seus pais têm acompanhado sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)? (Múltipla escolha)

- a) ☒ Olhando o caderno e aconselhando sobre o seu estudo.
- b) ☐ Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.
- c) ☐ Conversam sobre a escola mas muito superficialmente.
- d) ☐ Não acompanham e não dizem nada.
- e) ☐ Outros. Especifique: _____

4. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

- a) ☒ Gosto muito da escola. Especifique: Os funcionários e professores são sempre muito cordiais, amigáveis e preocupados com o aluno.
- b) ☐ Não gosto muito da escola. Especifique: _____
- a) ☐ Gosto muito da turma. Especifique: _____
- b) ☒ Não gosto muito da turma. Especifique: A turma às vezes é desunida, ou má intencionada, sobretudo com certos professores.

5. Você gosta de estudar Filosofia?

- a) ☒ Gosto muito.
- b) ☐ Não gosto.
- c) ☐ Gosto pouco.
- d) ☐ Gosto, como de qualquer outra disciplina (indiferente).
- e) ☐ Outros. Especifique: _____

6. Qual das estratégias utilizadas pelo professor, nesse último bimestre letivo, você considera que ajudou a desenvolver alguma habilidade ou competência sua?

Justifique. (Múltipla escolha)

- a) ☒ Assistir dois curtos vídeos sobre o tema proposto para o bimestre e assim “abrir” a mente para a discussão em sala.
- b) ☒ O espaço aberto para se dar opinião livre sobre o tema em questão.
- c) ☒ Fazer a leitura do texto com o professor analisando as ideias e argumentos usados pelo autor.
- d) ☒ O processo de reflexão e raciocínio na tentativa de extração da ideia central ou tese defendida no texto.
- e) ☒ A análise dos argumentos na tentativa de entender a que problema eles tentam resolver (dá uma resposta).
- f) ☒ Outros. Especifique: Tirou as dúvidas dos alunos que estavam com dificuldade.

7. Como conculinte do terceiro ano do Ensino Médio, estando estudando Filosofia por três anos. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

- a) ☒ Sim. Justifique: Pois a Filosofia me ensinou a argumentar e a defender os meus pontos de vista.
- b) ☐ Não. Justifique: _____

8. Qual a sua opinião sobre o estudo de Filosofia, é desinteressante, ou é interessante?

Por que? (Múltipla escolha)

- a) ☐ **Desinteressante.** Porque Filosofia é chato mesmo.
- b) ☐ **Desinteressante.** Porque Filosofia é muito difícil.

- b) () **Desinteressante**. Porque o professor não domina os conteúdos nem sabe explicar.
- c) () **Desinteressante**. Porque o professor não usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- d) () **Desinteressante**. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.
- e) () **Desinteressante**. Porque é chato mesmo.
- f) () **Desinteressante**. Porque é muito difícil.
- g) () **Desinteressante**. Outros. Especifique: _____
- h) (x) **Interessante**. Porque o professor domina os conteúdos e sabe explicar.
- i) (x) **Interessante**. Porque o professor usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- j) (x) **Interessante**. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.
- l) (x) **Interessante**. Porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- m) (x) **Interessante**. Porque a Filosofia ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.
- n) (x) **Interessante**. Outros. Especifique: Porque a Filosofia nos mostra a mente de algumas pessoas, a “psicologia” delas.

9. Estudar Filosofia, especificamente no último bimestre deste ano, com o novo método utilizado pelo professor, se tornou mais interessante, significativo e com resultados mais eficazes e objetivos? Por quê? (Múltipla escolha)

- a) (x) Sim. Porque o professor usou vídeos, leituras compartilhadas, discussão com espaço para opiniões dos alunos.
- b) (x) Sim. Porque teve momentos de reflexão e raciocínio que exigiu um “mergulho” no texto para interpretar o que o autor está propondo com a sua argumentação.
- c) (x) Sim. Porque tive a oportunidade de aprender na prática como lê textos interpretando a tese ou ideia central defendida pelo autor e tentar identificar a que problema ele buscou resolver.
- d) () Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.

e) (☐) Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.

f) (☒) Outros. Especifique: Sim. Porque tirou as minhas dúvidas, e me ajudou quando estive com dificuldade.

10. Que estratégia(s) ou procedimento(s) didáticos (formas de ensino) você propõe ser acrescentado ao método utilizado pelo professor ao trabalhar os conteúdos nesse último bimestre letivo? Sim, que continue com os vídeos e os diálogos, e que abra cada vez mais espaço para os debates também.

ANEXO AN – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 13)

1. Qual a sua opinião sobre o novo método utilizado pelo professor para trabalhar os conteúdos em sala de aula? É melhor, ou não, que o método anterior? Justifique. Sim foi melhor, mais precisa melhorar mais para interagir os alunos, interagir com dinâmicas, vídeos, leitura do professor, etc...

2. Qual a sua ocupação no horário que não está na escola? (*Múltipla escolha*)

- a) () Fazer as atividades para casa recomendadas pelo professor.
- b) (x) Não tem ocupação específica.
- c) () Revisa os conteúdos da última aula.
- d) () Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.
- e) () Outros. Especifique: _____

3. Nos últimos bimestres escolares, seus pais têm acompanhado sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)? (*Múltipla escolha*)

- a) () Olhando o caderno e aconselhando sobre o seu estudo.
- b) () Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.
- c) () Conversam sobre a escola mas muito superficialmente.
- d) () Não acompanham e não dizem nada.
- e) (x) Outros. Especifique: Não moro com minha mãe, meu pai trabalha e não tempo de olhar, mais conversamos.

4. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

- a) () Gosto muito da escola. Especifique: _____
- b) () Não gosto muito da escola. Especifique: _____
- a) () Gosto muito da turma. Especifique: _____
- b) (x) Não gosto muito da turma. Especifique: Por ser muito desunida

5. Você gosta de estudar Filosofia?

- a) () Gosto muito.

- b) (x) Não gosto.
- c) () Gosto pouco.
- d) () Gosto, como de qualquer outra disciplina (indiferente).
- e) () Outros. Especifique: _____

6. Qual das estratégias utilizadas pelo professor, nesse último bimestre letivo, você considera que ajudou a desenvolver alguma habilidade ou competência sua?

Justifique. (Múltipla escolha)

- a) () Assistir dois curtos vídeos sobre o tema proposto para o bimestre e assim “abrir” a mente para a discussão em sala.
- b) (x) O espaço aberto para se dar opinião livre sobre o tema em questão.
- c) () Fazer a leitura do texto com o professor analisando as ideias e argumentos usados pelo autor.
- d) () O processo de reflexão e raciocínio na tentativa de extração da ideia central ou tese defendida no texto.
- e) () A análise dos argumentos na tentativa de entender a que problema eles tentam resolver (dá uma resposta).
- f) () Outros. Especifique: _____

7. Como conculinte do terceiro ano do Ensino Médio, estando estudando Filosofia por três anos. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

- a) (x) Sim. Justifique: Porque ensina a pensar, o próprio pensamento e ensina criar conceitos.
- b) () Não. Justifique: _____

8. Qual a sua opinião sobre o estudo de Filosofia, é desinteressante, ou é interessante? Por que? (Múltipla escolha)

- a) () **Desinteressante.** Porque Filosofia é chato mesmo.
- b) () **Desinteressante.** Porque Filosofia é muito difícil.
- b) () **Desinteressante.** Porque o professor não domina os conteúdos nem sabe explicar.

- c) (☐) **Desinteressante**. Porque o professor não usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- d) (☒) **Desinteressante**. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.
- e) (☒) **Desinteressante**. Porque é chato mesmo.
- f) (☐) **Desinteressante**. Porque é muito difícil.
- g) (☐) **Desinteressante**. Outros. Especifique: _____
- h) (☐) **Interessante**. Porque o professor domina os conteúdos e sabe explicar.
- i) (☐) **Interessante**. Porque o professor usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- j) (☐) **Interessante**. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.
- l) (☒) **Interessante**. Porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- m) (☐) **Interessante**. Porque a Filosofia ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.
- n) (☐) **Interessante**. Outros. Especifique: _____

9. Estudar Filosofia, especificamente no último bimestre deste ano, com o novo método utilizado pelo professor, se tornou mais interessante, significativo e com resultados mais eficazes e objetivos? Por quê? (Múltipla escolha)

- a) (☐) Sim. Porque o professor usou vídeos, leituras compartilhadas, discussão com espaço para opiniões dos alunos.
- b) (☐) Sim. Porque teve momentos de reflexão e raciocínio que exigiu um “mergulho” no texto para interpretar o que o autor está propondo com a sua argumentação.
- c) (☐) Sim. Porque tive a oportunidade de aprender na prática como lê textos interpretando a tese ou ideia central defendida pelo autor e tentar identificar a que problema ele buscou resolver.
- d) (☒) Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) (☐) Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.

f) () Outros. Especifique: _____

10. Que estratégia(s) ou procedimento(s) didáticos (formas de ensino) você propõe ser acrescentado ao método utilizado pelo professor ao trabalhar os conteúdos nesse último bimestre letivo? Dinâmicas, vídeos, reflexão e leitura do professor.

ANEXO AO – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 14)

1. Qual a sua opinião sobre o novo método utilizado pelo professor para trabalhar os conteúdos em sala de aula? É melhor, ou não, que o método anterior? Justifique. É um ótimo método. A partir de textos podemos construir nossos pensamentos e formular opiniões para só depois podermos discutirmos em sala com o professor para reconstruir ou desconstruir nossas ideias. O que é um ótimo método para estimular o pensamento.

2. Qual a sua ocupação no horário que não está na escola? (Múltipla escolha)

- a) ☒ Fazer as atividades para casa recomendadas pelo professor.
- b) ☐ Não tem ocupação específica.
- c) ☐ Revisa os conteúdos da última aula.
- d) ☒ Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.
- e) ☐ Outros. Especifique: Estudos isolados, cuidado com a casa (moro só)

3. Nos últimos bimestres escolares, seus pais têm acompanhado sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)? (Múltipla escolha)

- a) ☐ Olhando o caderno e aconselhando sobre o seu estudo.
- b) ☐ Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.
- c) ☒ Conversam sobre a escola mas muito superficialmente.
- d) ☐ Não acompanham e não dizem nada.
- e) ☐ Outros. Especifique: _____

4. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

- a) ☒ Gosto muito da escola. Especifique: Gosto no sentido de ter ótimos professores.
- b) ☐ Não gosto muito da escola. Especifique: _____
- a) ☐ Gosto muito da turma. Especifique: _____
- b) ☒ Não gosto muito da turma. Especifique: São morbidas e separatistas.

5. Você gosta de estudar Filosofia?

- a) ☒ Gosto muito.

- b) () Não gosto.
- c) () Gosto pouco.
- d) () Gosto, como de qualquer outra disciplina (indiferente).
- e) () Outros. Especifique: _____

6. Qual das estratégias utilizadas pelo professor, nesse último bimestre letivo, você considera que ajudou a desenvolver alguma habilidade ou competência sua?

Justifique. (Múltipla escolha)

- a) () Assistir dois curtos vídeos sobre o tema proposto para o bimestre e assim “abrir” a mente para a discussão em sala.
- b) () O espaço aberto para se dar opinião livre sobre o tema em questão.
- c) () Fazer a leitura do texto com o professor analisando as ideias e argumentos usados pelo autor.
- d) (x) O processo de reflexão e raciocínio na tentativa de extração da ideia central ou tese defendida no texto.
- e) () A análise dos argumentos na tentativa de entender a que problema eles tentam resolver (dá uma resposta).
- f) () Outros. Especifique: _____

7. Como conculinte do terceiro ano do Ensino Médio, estando estudando Filosofia por três anos. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

- a) (x) Sim. Justifique: A Filosofia está constituídos, está no estilo de vida que levamos, nas nossas indagações cotidianas...
- b) () Não. Justifique: _____

8. Qual a sua opinião sobre o estudo de Filosofia, é desinteressante, ou é interessante?

Por que? (Múltipla escolha)

- a) () **Desinteressante.** Porque Filosofia é chato mesmo.
- b) () **Desinteressante.** Porque Filosofia é muito difícil.
- b) () **Desinteressante.** Porque o professor não domina os conteúdos nem sabe explicar.

- c) (☐) **Desinteressante**. Porque o professor não usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- d) (☐) **Desinteressante**. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.
- e) (☐) **Desinteressante**. Porque é chato mesmo.
- f) (☐) **Desinteressante**. Porque é muito difícil.
- g) (☐) **Desinteressante**. Outros. Especifique: É interessante.
- h) (☐) **Interessante**. Porque o professor domina os conteúdos e sabe explicar.
- i) (☐) **Interessante**. Porque o professor usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- j) (☒) **Interessante**. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.
- l) (☒) **Interessante**. Porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- m) (☒) **Interessante**. Porque a Filosofia ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.
- n) (☐) **Interessante**. Outros. Especifique: _____

9. Estudar Filosofia, especificamente no último bimestre deste ano, com o novo método utilizado pelo professor, se tornou mais interessante, significativo e com resultados mais eficazes e objetivos? Por quê? (Múltipla escolha)

- a) (☒) Sim. Porque o professor usou vídeos, leituras compartilhadas, discussão com espaço par opiniões dos alunos.
- b) (☒) Sim. Porque teve momentos de reflexão e raciocínio que exigiu um “mergulho” no texto para interpretar o que o autor está propondo com a sua argumentação.
- c) (☐) Sim. Porque tive a oportunidade de aprender na prática como lê textos interpretando a tese ou ideia central defendida pelo autor e tentar identificar a que problema ele buscou resolver.
- d) (☐) Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) (☐) Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.
- f) (☐) Outros. Especifique: _____

10. Que estratégia(s) ou procedimento(s) didáticos (formas de ensino) você propõe ser acrescentado ao método utilizado pelo professor ao trabalhar os conteúdos nesse último bimestre letivo? Aulas de campo. Visitas ao teatro, museu (se possível).

ANEXO AP – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 15)

1. Qual a sua opinião sobre o novo método utilizado pelo professor para trabalhar os conteúdos em sala de aula? É melhor, ou não, que o método anterior? Justifique.

Continua sendo tedioso, Filosofia é interessante, porém, o professor mesmo sendo capacitado para dar aula de Filosofia, não consegue transparecer nada para os alunos, por mais que procure métodos diferentes para nos dar aula, não conseguimos entender nada do que ele passa é como se ele falasse outro idioma ou algo do tipo.

2. Qual a sua ocupação no horário que não está na escola? (Múltipla escolha)

- a) ☒ Fazer as atividades para casa recomendadas pelo professor.
- b) ☐ Não tem ocupação específica.
- c) ☐ Revisa os conteúdos da última aula.
- d) ☒ Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.
- e) ☐ Outros. Especifique: _____

3. Nos últimos bimestres escolares, seus pais têm acompanhado sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)? (Múltipla escolha)

- a) ☒ Olhando o caderno e aconselhando sobre o seu estudo.
- b) ☐ Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.
- c) ☐ Conversam sobre a escola mas muito superficialmente.
- d) ☐ Não acompanham e não dizem nada.
- e) ☐ Outros. Especifique: _____

4. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

- a) ☐ Gosto muito da escola. Especifique: _____
- b) ☒ Não gosto muito da escola. Especifique: Por falta de estrutura e pela falta de alguns professores.
- a) ☐ Gosto muito da turma. Especifique: _____
- b) ☒ Não gosto muito da turma. Especifique: Tem gente que se acha superior aos outros.

5. Você gosta de estudar Filosofia?

- a) () Gosto muito.
- b) () Não gosto.
- c) (x) Gosto pouco.
- d) () Gosto, como de qualquer outra disciplina (indiferente).
- e) () Outros. Especifique: Porém, não consigo entender muita coisa.

6. Qual das estratégias utilizadas pelo professor, nesse último bimestre letivo, você considera que ajudou a desenvolver alguma habilidade ou competência sua?

Justifique. (Múltipla escolha)

- a) () Assistir dois curtos vídeos sobre o tema proposto para o bimestre e assim “abrir” a mente para a discussão em sala.
- b) (x) O espaço aberto para se dar opinião livre sobre o tema em questão.
- c) () Fazer a leitura do texto com o professor analisando as ideias e argumentos usados pelo autor.
- d) () O processo de reflexão e raciocínio na tentativa de extração da ideia central ou tese defendida no texto.
- e) (x) A análise dos argumentos na tentativa de entender a que problema eles tentam resolver (dá uma resposta).
- f) () Outros. Especifique: _____

7. Como conculinte do terceiro ano do Ensino Médio, estando estudando Filosofia por três anos. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

- a) (x) Sim. Justifique: _____
- b) () Não. Justifique: _____

8. Qual a sua opinião sobre o estudo de Filosofia, é desinteressante, ou é interessante?

Por que? (Múltipla escolha)

- a) () **Desinteressante.** Porque Filosofia é chato mesmo.

- b) (☐) **Desinteressante**. Porque Filosofia é muito difícil.
- b) (☐) **Desinteressante**. Porque o professor não domina os conteúdos nem sabe explicar.
- c) (☒) **Desinteressante**. Porque o professor não usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- d) (☐) **Desinteressante**. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.
- e) (☐) **Desinteressante**. Porque é chato mesmo.
- f) (☐) **Desinteressante**. Porque é muito difícil.
- g) (☐) **Desinteressante**. Outros. Especifique: _____
- h) (☐) **Interessante**. Porque o professor domina os conteúdos e sabe explicar.
- i) (☐) **Interessante**. Porque o professor usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- j) (☐) **Interessante**. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.
- l) (☐) **Interessante**. Porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- m) (☐) **Interessante**. Porque a Filosofia ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.
- n) (☐) **Interessante**. Outros. Especifique: _____

9. Estudar Filosofia, especificamente no último bimestre deste ano, com o novo método utilizado pelo professor, se tornou mais interessante, significativo e com resultados mais eficazes e objetivos? Por quê? (Múltipla escolha)

- a) (☐) Sim. Porque o professor usou vídeos, leituras compartilhadas, discussão com espaço par opiniões dos alunos.
- b) (☐) Sim. Porque teve momentos de reflexão e raciocínio que exigiu um “mergulho” no texto para interpretar o que o autor está propondo com a sua argumentação.
- c) (☐) Sim. Porque tive a oportunidade de aprender na prática como lê textos interpretando a tese ou ideia central defendida pelo autor e tentar identificar a que problema ele buscou resolver.

- d) () Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) (x) Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.
- f) () Outros. Especifique: _____

10. Que estratégia(s) ou procedimento(s) didáticos (formas de ensino) você propõe ser acrescentado ao método utilizado pelo professor ao trabalhar os conteúdos nesse último bimestre letivo? Trabalhamos em grupos, e que tornasse a Filosofia interessante e mais divertida, saísse mais da formalidade.

ANEXO AQ – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 16)

1. Qual a sua opinião sobre o novo método utilizado pelo professor para trabalhar os conteúdos em sala de aula? É melhor, ou não, que o método anterior? Justifique. Sim, é melhor. Tendo em vista que conseguimos entrar em contato de forma mais clara e direta com o assunto e assim gerar dúvidas e questionamentos.

2. Qual a sua ocupação no horário que não está na escola? (Múltipla escolha)

- a) ☒ Fazer as atividades para casa recomendadas pelo professor.
- b) ☐ Não tem ocupação específica.
- c) ☐ Revisa os conteúdos da última aula.
- d) ☐ Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.
- e) ☐ Outros. Especifique: _____

3. Nos últimos bimestres escolares, seus pais têm acompanhado sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)? (Múltipla escolha)

- a) ☐ Olhando o caderno e aconselhando sobre o seu estudo.
- b) ☐ Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.
- c) ☒ Conversam sobre a escola mas muito superficialmente.
- d) ☐ Não acompanham e não dizem nada.
- e) ☐ Outros. Especifique: _____

4. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

- a) ☐ Gosto muito da escola. Especifique: _____
- b) ☐ Não gosto muito da escola. Especifique: _____
- a) ☐ Gosto muito da turma. Especifique: _____
- b) ☒ Não gosto muito da turma. Especifique: É muito chata, desunida e mal educada.

5. Você gosta de estudar Filosofia?

- a) ☐ Gosto muito.

- b) () Não gosto.
- c) () Gosto pouco.
- d) () Gosto, como de qualquer outra disciplina (indiferente).
- e) (x) Outros. Especifique: Razoavelmente, depende um pouco do assunto.

6. Qual das estratégias utilizadas pelo professor, nesse último bimestre letivo, você considera que ajudou a desenvolver alguma habilidade ou competência sua?

Justifique. (Múltipla escolha)

- a) () Assistir dois curtos vídeos sobre o tema proposto para o bimestre e assim “abrir” a mente para a discussão em sala.
- b) (x) O espaço aberto para se dar opinião livre sobre o tema em questão.
- c) (x) Fazer a leitura do texto com o professor analisando as ideias e argumentos usados pelo autor.
- d) (x) O processo de reflexão e raciocínio na tentativa de extração da ideia central ou tese defendida no texto.
- e) (x) A análise dos argumentos na tentativa de entender a que problema eles tentam resolver (dá uma resposta).
- f) () Outros. Especifique: _____

7. Como conculinte do terceiro ano do Ensino Médio, estando estudando Filosofia por três anos. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

- a) (x) Sim. Justifique: Tem relação direta, trazendo o aprendizado de não aceitar as coisas somente da forma que é chegada a nós, e sim, questionar.
- b) () Não. Justifique: _____

8. Qual a sua opinião sobre o estudo de Filosofia, é desinteressante, ou é interessante? Por que? (Múltipla escolha)

- a) () **Desinteressante.** Porque Filosofia é chato mesmo.
- b) () **Desinteressante.** Porque Filosofia é muito difícil.
- b) () **Desinteressante.** Porque o professor não domina os conteúdos nem sabe explicar.

- c) (☐) **Desinteressante**. Porque o professor não usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- d) (☐) **Desinteressante**. Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.
- e) (☐) **Desinteressante**. Porque é chato mesmo.
- f) (☐) **Desinteressante**. Porque é muito difícil.
- g) (☐) **Desinteressante**. Outros. Especifique: _____
- h) (☐) **Interessante**. Porque o professor domina os conteúdos e sabe explicar.
- i) (☐) **Interessante**. Porque o professor usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- j) (☐) **Interessante**. Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.
- l) (☒) **Interessante**. Porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- m) (☐) **Interessante**. Porque a Filosofia ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.
- n) (☐) **Interessante**. Outros. Especifique: _____

9. Estudar Filosofia, especificamente no último bimestre deste ano, com o novo método utilizado pelo professor, se tornou mais interessante, significativo e com resultados mais eficazes e objetivos? Por quê? (Múltipla escolha)

- a) (☒) Sim. Porque o professor usou vídeos, leituras compartilhadas, discussão com espaço par opiniões dos alunos.
- b) (☒) Sim. Porque teve momentos de reflexão e raciocínio que exigiu um “mergulho” no texto para interpretar o que o autor está propondo com a sua argumentação.
- c) (☐) Sim. Porque tive a oportunidade de aprender na prática como lê textos interpretando a tese ou ideia central defendida pelo autor e tentar identificar a que problema ele buscou resolver.
- d) (☐) Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.
- e) (☐) Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.

f) () Outros. Especifique: _____

10. Que estratégia(s) ou procedimento(s) didáticos (formas de ensino) você propõe ser acrescentado ao método utilizado pelo professor ao trabalhar os conteúdos nesse último bimestre letivo? Vídeos um pouco mais aprofundados, como alguma história ou filme. Só alguém explicando fica muito vago! E assim pode juntar o aprendizado com lazer, fica mais fácil.

ANEXO AR – TRANSCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO 3 (ALUNO 17)

1. Qual a sua opinião sobre o novo método utilizado pelo professor para trabalhar os conteúdos em sala de aula? É melhor, ou não, que o método anterior? Justifique. No meu caso, melhorou bastante. Não é compreensível tudo que o professor se propõe a dizer. É existente de forma explícita a dificuldade dos alunos para entender a metodologia usada.

2. Qual a sua ocupação no horário que não está na escola? (Múltipla escolha)

- a) ☒ Fazer as atividades para casa recomendadas pelo professor.
- b) ☐ Não tem ocupação específica.
- c) ☐ Revisa os conteúdos da última aula.
- d) ☒ Realiza algum tipo de trabalho remunerado, ou ajuda os pais em casa ou fora.
- e) ☒ Outros. Especifique: Estudar para concursos / ajudar mainha em suas coisas / ajudar pai na fazenda

3. Nos últimos bimestres escolares, seus pais têm acompanhado sua vida escolar (notas, atividades para casa, etc.)? (Múltipla escolha)

- a) ☐ Olhando o caderno e aconselhando sobre o seu estudo.
- b) ☐ Visitando a escola somente quando são convidados pela escola.
- c) ☐ Conversam sobre a escola mas muito superficialmente.
- d) ☐ Não acompanham e não dizem nada.
- e) ☒ Outros. Especifique: Sei de minhas necessidades e obrigações, por isso não é necessário com que eles se preocupem em relação a isso.

4. O que acha da sua turma e da escola em que estuda?

- a) ☐ Gosto muito da escola. Especifique: _____

- b) ☐ Não gosto muito da escola. Especifique: _____

- a) ☐ Gosto muito da turma. Especifique: _____

- b) ☒ Não gosto muito da turma. Especifique: Não consigo ter uma boa relação com + de 02 na sala. Se temos dialogo é porque me sinto obrigado.

5. Você gosta de estudar Filosofia?

- a) () Gosto muito.
- b) () Não gosto.
- c) () Gosto pouco.
- d) () Gosto, como de qualquer outra disciplina (indiferente).
- e) (x) Outros. Especifique: Não gosto muito, filosofia é mais algo teórico. Ela não tem muita influência em minha vida/carreira.

6. Qual das estratégias utilizadas pelo professor, nesse último bimestre letivo, você considera que ajudou a desenvolver alguma habilidade ou competência sua? Justifique. (Múltipla escolha)

- a) (x) Assistir dois curtos vídeos sobre o tema proposto para o bimestre e assim “abrir” a mente para a discussão em sala.
- b) () O espaço aberto para se dar opinião livre sobre o tema em questão.
- c) (x) Fazer a leitura do texto com o professor analisando as ideias e argumentos usados pelo autor.
- d) () O processo de reflexão e raciocínio na tentativa de extração da ideia central ou tese defendida no texto.
- e) () A análise dos argumentos na tentativa de entender a que problema eles tentam resolver (dá uma resposta).
- f) () Outros. Especifique: _____

7. Como concluinte do terceiro ano do Ensino Médio, estando estudando Filosofia por três anos. Em sua opinião, a Filosofia tem relação com a sua vida prática, com seu dia a dia?

- a) () Sim. Justifique: _____
- b) (x) Não. Justifique: Não muito. Se aprendi a ser “humano” não foi influenciado pela Filosofia.

8. Qual a sua opinião sobre o estudo de Filosofia, é desinteressante, ou é interessante? Por que? (Múltipla escolha)

- a) () **Desinteressante.** Porque Filosofia é chato mesmo.
- b) () **Desinteressante.** Porque Filosofia é muito difícil.
- b) () **Desinteressante.** Porque o professor não domina os conteúdos nem sabe explicar.
- c) (x) **Desinteressante.** Porque o professor não usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- d) () **Desinteressante.** Porque só ensina a interpretar conceitos filosóficos e a história da Filosofia.
- e) () **Desinteressante.** Porque é chato mesmo.
- f) () **Desinteressante.** Porque é muito difícil.
- g) (x) **Desinteressante.** Outros. Especifique: o professor estudou para estar, se tornar adaptado, porém não é compreendido sempre que fala. Suas palavras são confusas, não as compreendo. Facilita um pouco, pois os vídeos abrem a mente.
- h) () **Interessante.** Porque o professor domina os conteúdos e sabe explicar.
- i) () **Interessante.** Porque o professor usa metodologias dinâmicas que tornam a aula interessante.
- j) () **Interessante.** Porque a Filosofia ensina sobre os períodos da história da Filosofia e sobre as teorias dos filósofos para nos levar a conhecer a Filosofia e alinha cronológica de sua história.
- l) () **Interessante.** Porque a Filosofia ajuda a formar cidadãos críticos e conscientes de si e da realidade em que estão inseridos.
- m) () **Interessante.** Porque a Filosofia ensina a pensar, a partir de conceitos já pensados pelos filósofos, o próprio pensamento e ensina como criar novos conceitos.
- n) () **Interessante.** Outros. Especifique: _____

9. Estudar Filosofia, especificamente no último bimestre deste ano, com o novo método utilizado pelo professor, se tornou mais interessante, significativo e com resultados mais eficazes e objetivos? Por quê? (Múltipla escolha)

- a) (x) Sim. Porque o professor usou vídeos, leituras compartilhadas, discussão com espaço par opiniões dos alunos.
- b) () Sim. Porque teve momentos de reflexão e raciocínio que exigiu um “mergulho” no texto para interpretar o que o autor está propondo com a sua argumentação.

c) (☐) Sim. Porque tive a oportunidade de aprender na prática como lê textos interpretando a tese ou ideia central defendida pelo autor e tentar identificar a que problema ele buscou resolver.

d) (☐) Não. Porque aprender Filosofia é chato mesmo.

e) (☐) Não. Porque aprender Filosofia é muito difícil mesmo.

f) (☐) Outros. Especifique: _____

10. Que estratégia(s) ou procedimento(s) didáticos (formas de ensino) você propõe ser acrescentado ao método utilizado pelo professor ao trabalhar os conteúdos nesse último bimestre letivo? Já pensou em utilizar outros professores? Outros professores da mesma área. Dinâmicas, como atitudes práticas em sala de aula, vídeos como o 2º São ótimos para o aprendizado.